

Quoc. 21. 1981/81

EXPANSÃO URBANA E ESTRUTURAÇÃO DE BAIRROS DO RIO DE JANEIRO

- O CASO DE BOTAFOGO -

Sergio Roberto Lordello dos Santos



TESE SUBMETIDA AO CORPO DOCENTE DA COORDENAÇÃO DOS PROGRAMAS DE
PÓS-GRADUAÇÃO DE ENGENHARIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JA-
NEIRO COMO PARTE DOS REQUISITOS NECESSÁRIOS PARA A OBTENÇÃO DO
GRAU DE MESTRE EM CIÊNCIAS (M.Sc.)

Aprovada por:

Sylvia Maria Giacobini Bernardo,
Presidente

Poerina Pinózé da Silva Piget.

Maria Lucia de Almeida

RIO DE JANEIRO, RJ - BRASIL

JUNHO DE 1981

SANTOS, SERGIO ROBERTO LORDELLO DOS

Análise da Estruturação de Bairros do Rio de Janeiro - O Caso
de Botafogo. Rio de Janeiro

1981

X, 225 p. 29,7cm (COPPE-UFRJ, M.Sc., Planejamento Urbano e Regional, 1981)

Tese - Universidade Federal do Rio de Janeiro

1. Evolução Urbana I. COPPE/UFRJ II Título (série).

AGRADECIMENTOS

À geógrafa Lysia Maria Cavalcanti Bernardes, por sua orientação dedicada.

Aos amigos arquitetos, Victor Zveibil e Elizabeth Andrade pelo apoio constante.

Às datilógrafas Eny Barbosa Corrêa e Sueli Carvalho Moraes, pela elaboração cuidadosa do texto.

SINOPSE

Análise da evolução do bairro de Botafogo como estudo exemplificativo da formação e estruturação de bairros da Cidade do Rio de Janeiro; discussão da evolução urbana da cidade em geral, tendo Botafogo como estudo de caso e dos principais elementos estruturadores da área — condicionantes físicos, políticos, fundiários, composição social, dinâmica funcional — com vistas à montagem do painel evolutivo da área, a partir dos primeiros assentamentos da cidade.

Destaque das principais consequências da ação-dos elementos estruturadores na consolidação da área e no quadro de suas relações com as áreas (bairros) vizinhos e com o Centro da cidade.

Identificação do papel atual do bairro no quadro da estrutura intra-urbana, transformações recentes em função de elementos de impacto e principais tendências.

The study aims to describe the evolution of the "bairro" of Botafogo as an example of the developing of Rio de Janeiro City in "bairro" units that formed its internal structure.

It brings to discussion the urban evolution of the city in general through Botafogo as a case study remarking the main elements that have structured the "bairro" and their influence in its evolution.

The internal structure of "bairro de Botafogo" is then discussed through its economic, demographic, social, politic and institutional agents.

ÍNDICE

APRESENTAÇÃO	1
1a. PARTE - QUADRO REFERENCIAL BÁSICO	
1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS E ABRANGÊNCIA DO ESTUDO	3
2. ABRANGÊNCIA E SPACIAL	4
Mapa: Botafogo - Área de Estudo	5
3. PROCEDIMENTO E ETAPAS DA PESQUISA - REFERÊNCIAS CONCEITUAIS	6
2a. PARTE - AS ORIGENS DO BAIRRO - EVOLUÇÃO DE BOTAFOGO ATÉ A PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XIX	
1. A FUNÇÃO "PASSAGEM" DE BOTAFOGO E SEU SIGNIFICADO NA ESTRUTURAÇÃO ATUAL DO BAIRRO - SÉCULOS XVI E XVII	8
1.1 - O Século XVI	8
Mapa: Botafogo - Principais Elementos Físicos Primitivos	9
1.2 - O Século XVII	10
2. CONSOLIDAÇÃO DO NÚCLEO URBANO E INÍCIO DA OCUPAÇÃO PERIFÉRICA: AS GRANDES CHÁCARAS - SEC.XVIII	12
2.1 - A Expansão do Núcleo da Cidade	12
2.2 - Botafogo	13
3. VTORES DA EXPANSÃO RESIDENCIAL: INCORPORAÇÃO DE ARRABALDES - PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XIX	14
3.1 - O Rio de Janeiro	14
a) quadro estrutural	
b) quadro urbano	
população	
expansão do espaço urbanizado	
a ocupação residencial no vetor sul	
3.2 - Botafogo	17

3a. PARTE - ESTRUTURAÇÃO DE BOTAFOGO COMO BAIRRO E SUA DIVERSIFICAÇÃO: SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX	
1. O QUADRO ESTRUTURAL DA CIDADE	28
2. A EVOLUÇÃO DOS TRANSPORTES E A EXPANSÃO RESIDENCIAL	30
3. EXPANSÃO DEMOGRÁFICA E CONTEÚDO SOCIAL DO BAIRRO	34
3.1 - <i>Expansão Demográfica</i>	34
Tabelas 1	35
Tabela 2	36
Tabela 3	37
Tabela 4	39
3.2 - <i>Conteúdo Social do Bairro</i>	38
Tabela 5	40
Tabela 6	43
Tabela 7	44
Tabela 8	46
Tabela 9	48
Tabela 10	51
4. EXPANSÃO DA OCUPAÇÃO: ABERTURA DE LOGRADOUROS E PARCELAMENTO DO SOLO	50
4.1 - <i>A Abertura de Logradouros</i>	50
Mapas: <i>Evolução do Arruamento - fins do Século XVIII a 1960</i>	52
4.2 - <i>As Primeiras Iniciativas Imobiliárias</i>	64
4.3 - <i>O Papel do Bonde</i>	65
Tabela 11	67
5. EVOLUÇÃO DA OCUPAÇÃO DA CIDADE E DO BAIRRO	68
5.1 - <i>A Ocupação da Cidade</i>	68
Tabela 12	69
Tabela 13	70
Tabela 14	72
Tabela 15	73

5.2 - A Ocupação do Bairro	76
Tabela 16	77
Tabela 17	78
6. DIVERSIFICAÇÃO FUNCIONAL	79
Tabela 18	80
Tabela 19	81
Tabela 20	85
Tabela 21	87
Tabela 22	90
Tabela 23	91
Tabela 24	93
Tabela 25	96
7. A DINÂMICA DA LOCALIZAÇÃO RESIDENCIAL DA ELITE E A OCUPAÇÃO DE BOTAFOGO NO SEC. XIX	97
APÊNDICE DA 3a. PARTE	101
4a. PARTE - TRANSFORMAÇÕES DO BAIRRO NO SÉCULO XX E SUA ESPECIALIZAÇÃO COMO CENTRO DE SERVIÇOS - 1900-1980	
1. CONSOLIDAÇÃO E DIVERSIFICAÇÃO A PARTIR DA FUNÇÃO RESIDENCIAL	110
1.1 - O Rio de Janeiro no fim do século XIX e início do Século XX - Mudança Funcional e Expansão Urbana	110
Quadro 1	114
Mapa: Botafogo - Eixos das Linhas de Bonde em tráfego em 1905 e 1922	115
1.2 - Elementos da Estruturação Física do Bairro de Botafogo no início do Período	113
1.3 - Crescimento Populacional	119
Mapa: Cidade do Rio de Janeiro - Distritos Municipais 1920	120
Tabela 26	121
Tabela 27	122
Tabela 28	123

2. EVOLUÇÃO DAS CONSTRUÇÕES E EXPANSÃO DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO - 1906-1933	124
2.1 - Evolução das Construções	124
Tabela 29	125
Tabela 30	126
Tabela 31	128
2.2 - Expansão Residencial	127
Tabela 32	129
Tabela 33	131
2.3 - Quadro Funcional da Cidade do Rio de Janeiro	132
Tabela 34	133
Tabelas 35 e 35 A	135/136
2.4 - Perfil Ocupacional e Social da População dos Distritos Municipais em 1920	139
Tabela 36	140
2.5 - Botafogo	142
a) evolução da área edificada e expansão residencial - 1906-1933	142
Tabela 37	145
Tabela 38	146
b) quadro funcional - 1920	148
c) perfil ocupacional	150
Tabela 39	151
d) quadro geral	150
3. A RECREADA FUNÇÃO DE PASSAGEM: A RELAÇÃO COM A EXPANSÃO DE COPACABANA E A MUDANÇA DA UTILIZAÇÃO DO SOLO - 1930-1960	153
3.1 - Transformações Estruturais da Cidade e Modificação do Espaço Urbano	153
a) crescimento populacional	155
Tabela 40	156
3.2 - Botafogo	158
Tabela 41	159

3.3 - A Relação Complementar com Copacabana e a Diversificação Funcional	160
3.4 - Expansão do Bairro no Período	162
3.5 - A Nova Dinâmica da Diversificação So- cial	163
3.6 - Os PAs de Botafogo - A Acessibilidade Crescente à Orla Sul	166
4. ESPECIALIZAÇÃO DE BOTAFOGO COMO CENTRO DE SERVIÇOS	170
4.1 - O Processo de Metropolização da Cidade do Rio de Janeiro	170
Tabela 42	171
4.2 - Botafogo	172
Quadro 2	173
Quadro 3	174
a) composição social	172
Tabela 43	175
Tabela 44	177
Tabela 45	178
Quadro 4	179
4.3 - A Nova Especialização do Setor de Servi- ços no Bairro	176
Quadro 5	182
Quadro 6	183
Quadro 7	184
Quadros 8 e 8 A	187/188
4.4 - As Modificações Funcionais Internas ao Bairro no Período 1970-1980	185
Mapas: Botafogo - Expansão das Unidades Domiciliares nos Setores Censita- rios durante o período de 1970 e 1980	193
Botafogo - Uso residencial	186
Botafogo - Comércio	190
Botafogo - Serviços	191

Botafogo - Expansão das Unidades não Domiciliares nos Setores Censitários du- rante o período de 1970 a 1980.	192
4.5 - A valorização do Solo e a "Renovação pa- ra o Uso Residencial"	197
Tabela 46	198
Quadro 10	196
4.6 - O Papel do Poder Público	199
4.7 - O Metrô (as Tendências Futuras de Trans- formações do Bairro)	200
Anexos 1 a 6	
APÊNDICE DA 4a. PARTE	202
5a. PARTE - CONSIDERAÇÕES FINAIS	212
BIBLIOGRAFIA	217

EXPANSÃO URBANA E ESTRUTURAÇÃO DE BAIRROS NO RIO DE JANEIRO

O CASO DE BOTAFOGO

APRESENTAÇÃO

A escolha do tema da presente dissertação liga-se a um esforço de compreensão do processo da evolução urbana da cidade do Rio de Janeiro.

Dado que uma pesquisa abrangente dos diversos agentes e sua interação no processo de estruturação da cidade e que, ao mesmo tempo, resultase em uma abordagem mais profunda demandaria recursos não disponíveis, pensamos na possibilidade de contribuir com a reflexão sobre a evolução de uma unidade menor da cidade como estudo de caso.

Essa escolha tem em conta também a ausência de estudos aprofundados sobre unidades intra-urbanas do ponto de vista urbanístico e sócio-econômico — quase sempre restritos a estudos meramente descritivos ou súmulas histórico-factuais — e ao fato da bibliografia sobre a cidade do Rio de Janeiro, apesar de vasta, salvo alguns esforços isolados recentes, limitar-se a abordagens quase sempre genéricas e em sua grande maioria meramente a encadear eventos históricos.

Além desses fatos, que possibilitavam ao estudo uma contribuição mais efetiva, haviam informações disponíveis que poderiam ser tratadas, inclusive dados primários não utilizados ou sub-utilizados em outros estudos, mais abrangentes, sobre a cidade em geral. Dessa forma, tornava-se possível e atraente tentar compreender o processo dessa unidade menor e com isso contribuir para a compreensão do processo de evolução da cidade como um todo.

A escolha da área recaiu no bairro de Botafogo. O fato de ser uma área de incorporação antiga à mancha urbana e de ser uma área próxima de ligação entre o Centro e a Zona Sul, conferindo sua dinâmica e seu caráter misto com a combinação de diversas atividades com a de moradia e, de outro lado, o movimento acelerado de renovação que vem experimentando, urgindo medidas específicas de intervenção subsidiadas em estudos mais aprofundados que direcionem seu desenvolvimento, levou-nos a escolher Botafogo como área representativa para a apreensão do processo de formação e evolução dos bairros da

cidade do Rio de Janeiro a partir de um exemplo dos mais complexos.

Não optamos porém por um estudo descritivo minucioso e procuramos, por outro lado, não recair em interpretações genéricas a partir de fontes secundárias e idealizações sem base empírica. Preferimos nos apoiar nas fontes disponíveis até agora pouco exploradas para, a partir delas, tentar atingir nosso objetivo.

Esse trabalho não pretende contudo ser um estudo definitivo sobre Botafogo. Não foi nosso propósito esgotar, em profundidade, a discussão dos efeitos conjugados dos elementos responsáveis pela estruturação do bairro em cada etapa de sua evolução, mas destacar esses elementos, interrelacioná-los e montar o painel evolutivo da área a partir da ação desses agentes. Se este objetivo tiver sido alcançado, temos certeza de ter contribuído, de alguma forma e em algum nível, para a compreensão do processo de evolução urbana da cidade do Rio de Janeiro.

1a. PARTE - QUADRO REFERENCIAL BÁSICO

1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS E ABRANGÊNCIA DO ESTUDO

O objetivo que animou a elaboração da presente dissertação foi contribuir para a compreensão do processo de evolução urbana da cidade do Rio de Janeiro através do processo de surgimento, consolidação e diversificação funcional de suas unidades espaciais menores, os bairros, que a nível institucional constituíram-se nas paróquias, distritos municipais e mais recentemente encontram-se agregadas nas atuais Regiões Administrativas da cidade. Para compreensão desse processo, como estudo de caso, escolheu-se o bairro de Botafogo em função de ser uma das áreas de incorporação mais antigas ao espaço urbano, por seu papel de área de ligação entre o Centro da cidade e os bairros da Zona Sul da cidade, por seu caráter funcional misto e por seu recente processo acelerado de renovação, complexidade que o torna representativo ao longo do tempo, já que, em sua consolidação, atuaram e atuam agentes que foram responsáveis pela estruturação da cidade em seu conjunto e dos demais bairros como unidades individualizadas.

Será discutido como os diversos agentes estruturadores se articularam para formar o espaço construído atual do bairro — desenho das ruas, quadras e lotes, tipologia das construções — definir a função atual em relação às áreas adjacentes e à cidade como um todo — atividades em funcionamento e seu âmbito de atendimento — e seu conteúdo social.

Essa dissertação se propõe a descrever e avaliar a atuação desses diversos agentes ao longo do processo de formação e diversificação funcional do bairro de Botafogo.

A dinâmica desse processo interno será analisada, portanto, em sua relação com o processo de evolução urbana da cidade em geral e das áreas vizinhas ao bairro em particular. Serão discutidos os efeitos provocados na área do bairro pelo adensamento e diversificação funcional dos núcleos vizinhos e a relação que cada uma dessas etapas guarda com os movimentos internos de expansão, adensamento e diversificação funcional.

Procurar-se-á estabelecer as relações entre os diversos agentes estruturadores da cidade como um todo e o bairro e a sua importância nos diversos períodos de estruturação considerados. Assim, procuramos ao longo

do tempo, situar a dinâmica do bairro, enquanto a cidade seguia expandindo-se e adensando-se reagindo aos agentes de sua estruturação.

2. ABRANGÊNCIA ESPACIAL

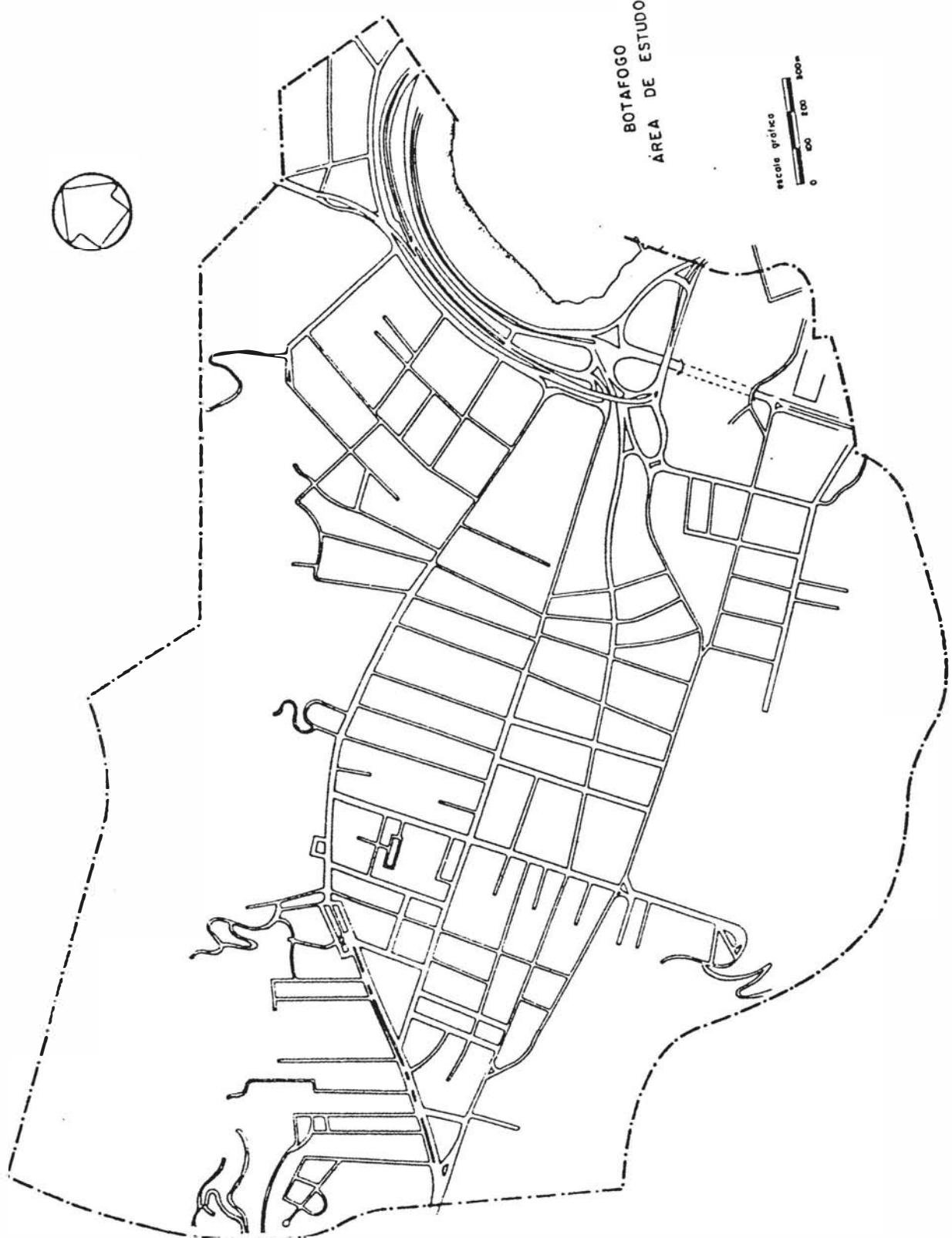
As unidades espaciais da cidade evoluíram desde a classificação oficial de paróquias — delimitação religiosa e durante muito tempo político-administrativa — passando pela classificação de freguesias, depois Distritos Municipais e desses para as atuais Regiões Administrativas.

Essas unidades reuniram núcleos de ocupação original que depois, na medida de seu adensamento e importância na estrutura funcional da cidade, subdividiram-se em outras, reconhecidas oficialmente como unidades independentes ou não. Daí as classificações oficiais de unidades espaciais reunirem unidades menores, os bairros, cujos limites exatos são difíceis de precisar sendo hoje quase sempre consensuais.

Botafogo é neste sentido mais fácil de definir por sua própria conformação física e a forma com que sua área foi penetrada e ocupada. Limita-se com a enseada de um lado e com o estreito do Humaitá de outro, tendo por limites laterais (Norte-Sul) duas cadeias de montanhas. A penetração da área se deu a partir dos Caminhos Velho e Novo de Botafogo (ruas Senador Vergueiro e Marquês de Abrantes atuais) e só no início do século XX as duas outras ligações da enseada com o centro se estabeleceram — avenidas Oswaldo Cruz e Rui Barbosa. Dessa forma por Botafogo compreendeu-se historicamente todo o espaço a partir das ruas Senador Vergueiro e Marquês de Abrantes em direção à enseada. Contudo, com o adensamento de Laranjeiras e Flamengo e a multiplicação das ligações com o Centro através desses bairros, esses limites ficaram difusos, tornando-se áreas de transição entre os bairros, no consenso de seus moradores.

Assim sendo, para referência dos dados e análises decorrentes a uma mesma base territorial, consideraremos Botafogo arbitrariamente partindo da primeira rua de penetração efetiva da trama viária interna a partir da enseada, ou seja, a rua Marquês de Olinda. A delimitação no entanto considerará a Rua Marquês de Abrantes pelo que foi exposto acima.

Para efeito desse estudo por Botafogo se compreenderá a seção sul da IV Região Administrativa, seccionada por uma linha imaginária ligando o



os pontos de cota 362m e 188m do Morro de Dona Marta ao ponto de cota 128m do Morro do Mundo Novo, deste em linha reta até a confluência das Ruas Farani e Pinheiro Machado, daí pelas Ruas Jornalista Orlando Dantas, Clarisse Índio do Brasil, Marquês de Abrantes até a interseção do prolongamento desta última com a orla da enseada.

3. PROCEDIMENTO E ETAPAS DA PESQUISA - REFERÊNCIAS CONCEITUAIS

A primeira etapa do trabalho buscou, através da pesquisa bibliográfica, cartográfica e iconográfica, levantar os dados necessários à caracterização da expansão urbana da cidade em geral e do bairro em particular.

Uma vez reunidas essas informações, foi possível ter um quadro dessa evolução comparativa e assim periodizar as etapas do crescimento urbano e caracterizar a evolução da ocupação através dos sucessivos arruamentos e loteamentos e sua comparação com a evolução da mancha urbana. Nessa segunda etapa, a reunião das informações incluiu também a observação direta da área, não só do seu quadro físico como também de elementos construídos residuais — edificações, logradouros, etc.. — que se mantiveram como marcos desses períodos.

A partir do quadro evolutivo definido, buscaram-se os dados complementares que levavam à caracterização do conteúdo sócio-econômico do bairro e da cidade nas etapas antes definidas.

Dessa forma buscaram-se dados que caracterizassem a população — crescimento, renda e atividade — as funções desenvolvidas e a evolução da ocupação.

Isto feito, confrontou-se esses dados com um quadro referencial mínimo que pudesse fornecer elementos para sua interpretação. Assim sendo, por estruturação do bairro se compreenderá aqui o processo em que diversos agentes econômicos, político-institucionais, sociais e físico-espaciais se combinam dando a uma determinada área uma configuração espacial (construída) e um quadro de relações funcionais intra-bairro e com a cidade como um todo.

A estruturação interna do bairro será abordada então tendo em

conta seus seguintes componentes:

Econômico - através de indicadores das atividades desempenhadas na área e de sua relação funcional com as de mais unidades da cidade.

Social e Demográfico - através de indicadores da posição de seus habitantes em relação à distribuição das camadas sociais no espaço da cidade e da intensidade da distribuição populacional neste espaço.

Físico-Espacial - através da evolução do espaço natural (sítio) ao espaço construído — arruamentos, quadras, participação fundiária (lotes), evolução da área construída e tipologia habitacional.

Político-Institucional - através da análise da atuação do Poder Público, quer através de Obras Públicas, quer através de medidas e Legislação regulamentadora e da ação dos empreendimentos da iniciativa privada.

O processo de estruturação compreende o fenômeno de diversificação funcional que será aqui entendido como a dinâmica pela qual um determinado segmento urbano evolui de uma ocupação rarefeita inicial para depois incorporar atividades de comércio, serviços e indústrias, a partir da intensificação da ocupação residencial.

Por expansão urbana se estará compreendendo o processo geral de estruturação pelo qual o assentamento original da cidade se estende, estabelecendo relações funcionais com áreas periféricas ao mesmo tempo em que diversifica suas atividades, concentra população e em que essas novas áreas incorporadas passam a estabelecer relações funcionais com sua periferia além de com o núcleo original, concentrando outros contingentes populacionais por sua vez.

Definidos esses conceitos é necessário ainda que se destaque que se privilegiará aqui o fator econômico (e portanto político) como principal condicionante do fenômeno de ocupação urbana, a partir dos quais se articularão e se influenciarão mutuamente os demais.

2a. PARTE - AS ORIGENS DO BAIRRO - EVOLUÇÃO DE BOTAFOGO ATÉ A PRIMEIRA
METADE DO SÉCULO XIX

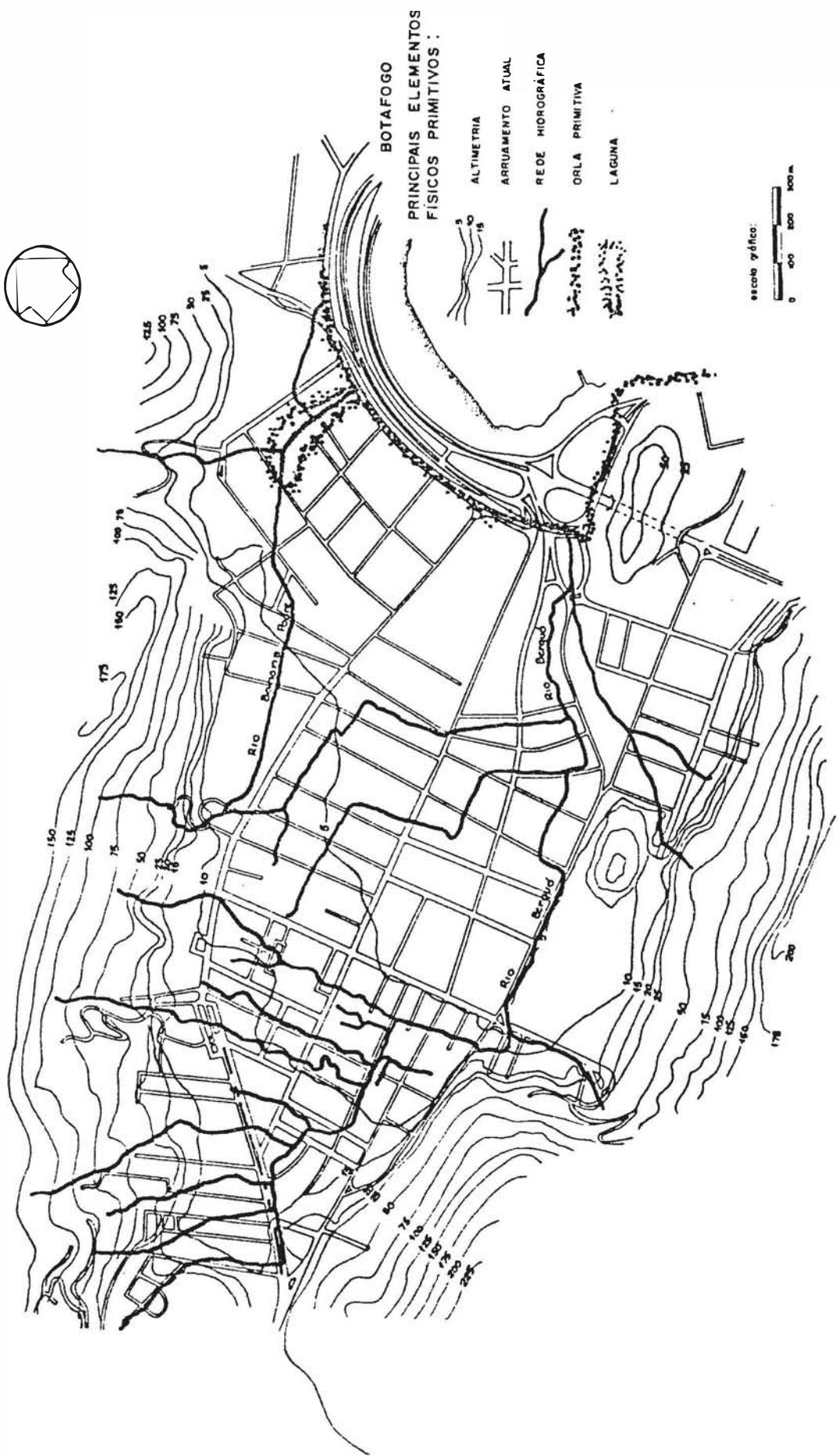
1. A FUNÇÃO "PASSAGEM" DE BOTAFOGO E SEU SIGNIFICADO NA ESTRUTURAÇÃO ATUAL
DO BAIRRO - SÉCULOS XVI E XVII

1.1 O Século XVI

O século da fundação da cidade é basicamente um período de conquista do território para o assentamento seguro do núcleo que lhe deu origem; é o tempo da doação de sesmarias aos conquistadores para estabelecimento das primeiras lavouras e dos primeiros engenhos de açúcar, o produto que caracterizaria esse momento da economia monocultora de exportação brasileira. A cultura do açúcar espalhou-se pelas circunvizinhanças do pequeno núcleo original e nesse processo as áreas mais prósperas correspondiam às que hoje constituem os bairros de: Vila Isabel, Tijuca, Andaraí, Engenho Novo, Engenho de Dentro e Jacarepaguá. Neste mesmo período há contudo indicações de engenhos também nas proximidades da área que hoje ocupa o bairro de Botafogo.¹ A referência histórica mais segura indica o estabelecimento do Engenho Del Rei nas cercanias da Lagoa Rodrigo de Freitas em fins do século XVI:²

"Fundado o engenho de açúcar do rei na Gávea, pelo Governador Antonio Salema,³ lá para os idos de 1580 ou 90, transformou-se Botafogo em passagem obrigatória dos que da cidade (já no Castelo) se dirigiam para as margens da Lagoa do Sacopenapá (ou Rodrigo de Freitas depois) onde se localizava ele com seus canaviais."⁴

A área que hoje compreende o bairro de Botafogo, segundo reconstituição feita através de mapas da época, "provavelmente teria sido um vasto alagadiço."⁵ A estrutura física determinaria essa configuração, pois trata-se de uma área plana, quase toda ao nível do mar, "confinada entre as encostas do Corcovado e o cordão orográfico de Copacabana, tendo a leste o mar e a oeste a Lagoa Rodrigo de Freitas"⁵ e que possuia razoável rede hidrográfica composta por dois rios principais, (que ainda correm hoje canalizados sob as ruas do bairro) o Berquó e Banana Podre, e seus afluentes. Somente em suas bordas, ao pé do Corcovado/Dona Marta, do alinhamento que separa Botafog-



go de Copacabana e no trecho da garganta do Humaitá, é que os terrenos mais elevados estavam a salvo das inundações.

É assim, como passagem para a orla atlântica e a lagoa que essa área se integra ao quadro da consolidação dos primeiros assentamentos, função que a sua ocupação e desenvolvimento posteriores iriam consagrar, no processo de integração da orla atlântica à mancha urbana.

1.2 O Século XVII

Neste período a cidade extrapola os limites do morro do Castelo, na base do qual "as construções se apresentavam mais densas (...) na parte que posteriormente constituiu a rua da Misericórdia."⁶ Do núcleo original fortificado partem três importantes caminhos circundando as partes baixas e alagadiças que o cercam: o do Engenho dos Padres, o do Capueruçu, buscando as propriedades rurais e o mais importante, da Carioca, definindo a primeira extensão do núcleo inicial na direção sul.

"A necessidade de mandar buscar, pelos escravos índios, água potável ao Rio Carioca, no vale das Laranjeiras ou na aguada dos Marinheiros, na Praia da Sapucaitoba (hoje Flamengo), já havia esboçado um caminho nessa direção. Partia das "Portas da Cidade", atrás mencionadas, pela Praia de Santa Luzia, em frente à Misericórdia, já existente, costeando o curral de Antonio de Marins e a Lagoa do Boqueirão e seguia, bifurcando-se ou pela praia (Lapa, Russel e Flamengo de hoje), ou pela atual Rua do Catete, ladeando o Outeiro. Ao longo do Catete ficavam situadas as olarias que forneciam telhas, adobes e tijolos para as construções.

Era considerável o trânsito nesse caminho, que se prolongava para ir buscar as chácaras já existentes junto à enseada de Francisco Velho (Botafogo) e os engenhos às margens da Lagoa de Sacopenapá (Rodrigo de Freitas). Atendendo a esse movimento, o Governador Antonio Salema mandara constituir sobre o Carioca, no Catete, a ponte que foi chamada "do Salema", a que se referem com frequência documentos antigos."

"... a fase defensiva e embrionária do Rio de Janeiro se achava

concluída. As estradas que partiam para o interior em busca das fazendas iam semeando à direita e à esquerda novas habitações, por vezes multiplicando-se em pequenos povoados. Outros morros iriam ainda e sucessivamente ser escalados por todo o período colonial, numa constante fuga aos pantanais circunacentes."

A área da Lagoa não é contudo, nesse período, uma região especialmente importante de produção açucareira. Os engenhos mais prósperos situavam-se na freguesia de Irajá, que também concentrava o gado de consumo da cidade, compreendendo o que hoje é Inhaúma, Campo Grande, Jacarepaguá e Guaratiba. As duas únicas freguesias urbanas eram Sé e Candelária, mas com o acréscimo da população rural criaram-se as freguesias de Irajá e São João de Meriti, em 1647. A tal ponto cresceu a população na freguesia de Irajá que, neste mesmo século, dela desmembraram-se como freguesias independentes todas as suas componentes originais, um indicador da sua preeminência econômica (de 1661 a 1648). *

Dessa forma, nesse período, vencidos os perigos que ameaçavam a cidade, as construções se espalham além do morro do Castelo e do casario contíguo, em seu sopé, seguem-se os caminhos que levavam às áreas de produção açucareira e à comunicação com o interior, se bem que com importância econômica secundária em relação à circulação pela baía de Guanabara.

A produção é exportada "nos trapiches ao longo da ribeira do mar, portas do comércio,"⁶ protegida do saque por um bom número de fortificações. A cidade é "... antes de mais nada um núcleo comercial e um porto a serviço de uma economia açucareira em rápida expansão, e é gerida pela classe dos comerciantes exportadores."⁸ Botafogo é apenas uma cercanía rural integrada no sistema econômico como passagem para os engenhos da Lagoa. No fim do século que tratamos, apesar da pretensão de sua exploração econômica por seu grande proprietário⁹ mantém-se seu caráter secundário em relação a outras áreas rurais mais populosas e economicamente mais importantes.

* - foram elas Inhaúma, Jacarepaguá e Guaratiba.

2. CONSOLIDAÇÃO DO NÚCLEO URBANO E INÍCIO DA OCUPAÇÃO PERIFÉRICA: AS GRANDES CHÁCARAS - SÉCULO XVIII

2.1 A Expansão do Núcleo da Cidade

A cidade do Rio de Janeiro ligada neste século diretamente à região das Minas Gerais pelo Caminho Novo de Garcia Rodrigues Paes (1703), foi a mais beneficiada pelo surto da mineração, sendo o principal escoadouro do ouro e dos diamantes para a metrópole e o centro da zona abastecedora da região mineira.

A expansão das exportações¹⁰ favorece de novo o comércio e reforça a função urbana da cidade, com sua transposição em capital da colônia. De uma estimativa de 20.000 habitantes em 1711, a estimativa em 1760 é de 30.000 passando para 38.707 em 1780 e 43.376 em 1799.¹¹ O aumento da população reflete-se na expansão da malha urbana e a cidade se expande:

"graças a conquista das lagoas e brejos circunjacentes que dificultam o espraiamento da cidade na planície e, também de terrenos de marinha."¹²

A expansão segue três direções: ao longo do litoral, na direção sul, ocupando-se a planície entre os morros do Castelo, Carmo e Destêrro, incorporando as áreas da Lapa e Glória; aterraram-se a Lagoa do Boqueirão e terrenos alagadiços adjacentes — criando-se o Passeio Público — bem como a Lagoa de Santo Antônio, ligando-se definitivamente essas áreas novas ao arruamento já consolidado do núcleo.

A segunda direção, dirige a ocupação das áreas alagadiças entre os morros de São Bento e Conceição, estendendo-se à enseada do Valongo também drenada, entre os morros da Saúde e do Livramento.

O terceiro e mais importante vetor de expansão dirigido para oeste, define a conquista definitiva das áreas alagadiças adjacentes ao núcleo do centro, dobrando a área urbanizada até ao Largo do Rocio (Campo de Santana) às custas de obras vultosas como a do aterro da lagoa da Pavuna.

"Formaram-se assim ruas e praças sobre os terrenos recém-conquistados ao brejo. As numerosas igrejas construídas na área recém conquistada (Rosário, São Domingos, São Francisco de Paulo, Lampadosa, Sacramento, São Jorge, Santana, São Pedro e São Joaquim), atestam ao mesmo tempo a rápida expansão da cidade e seu enriquecimento." 12

São introduzidos neste século uma série de melhoramentos na cidade ligados à sua função portuária — fortes para defesa do porto, novos cais e trapiches — e ao atendimento das necessidades da população urbana em expansão tais como o Aqueduto da Carioca e chafarizes para abastecimento d'água e a instalação de iluminação em logradouros públicos.

São ainda os comerciantes a classe mais abastada da cidade, fazendo valer seus interesses na definição do seu destino político.

"os negociantes do Rio de Janeiro tinham constituído em fins do século XVIII um forte grupo de pressão, individualizado e independente dos grandes fazendeiros, capaz de fornecer crédito ao Rei e aos proprietários rurais e que se fazia representar na Câmara Municipal e diretamente junto ao Rei e aos órgãos de cúpula da administração da metrópole." 13

2.2 Botafogo

Das direções de expansão urbana apontadas acima importa aqui localizar a que acompanha o litoral da baía na direção do sul e cuja extensão por trás do outeiro da Glória, passando pelo que mais tarde resultou na Rua do Catete,^{13-A} vai atingir a área de Botafogo.

Mapas do século XVIII¹⁴ indicam a extensão desse vetor em caminhos que contornam a encosta do Corcovado (Caminho de São Clemente, para uso da fazenda original), a enseada e o Morro do Pasmado para tingir a Praia Vermelha. Botafogo continuava a compor a área rural "e nem sequer eram muitas as chácaras que possuia, todas desmembradas da Fazenda do Vigário Geral (D. Clemente José de Mattos), como a da Olaria, a do Outeiro (Pasmado) e a do Vigário Geral"¹⁵ (compreendendo a área aproximada entre a atual rua da

Passagem e a Praia Vermelha). É desse século, aliás, a abertura para passagem pública, como rua, do caminho de São Clemente, antes exclusivo da Quinta do Vigário Geral. Desta Quinta, de que já há referência em 1685 desmembram-se "diversas porções" no transcurso do século XVIII, segundo o relatório da repartição do Tombamento Municipal de 1883. Dessa a mais importante seria a chácara da Olaria acima referida, que compreendida a maior parte do atual bairro.

3. VETORES DA EXPANSÃO RESIDENCIAL: INCORPORAÇÃO DE ARRABALDES - PRI MEIRA METADE DO SÉCULO XIX

3.1 O Rio de Janeiro

a) quadro estrutural

O "Demonstrativo dos Gêneros Exportados do Rio de Janeiro para Lisboa no período 1772 e 1807"¹⁰ aponta (mais claramente a partir do ano de 1803) um fenômeno no quadro das exportações; enquanto o açúcar mantém desde 1772 sua preeminência com ligeiras oscilações, o volume em arrobas da exportação de café dá um enorme saldo e mantém-se em constante ascenção como segundo produto da pauta de exportações. O Século XIX é o século da afirmação desse produto na economia e o surto de sua expansão terá profundas implicações na estruturação da cidade, passado o período da decadência da mineração.

Com o desdobramento administrativo da sede da Coroa Portuguesa em 1808, a cidade se torna a capital estratégica da Colônia ampliando sua

"função portuária e centralizadora com o comércio liberado¹⁶ e a burocracia instalada ... tendência potencial inerente à cidade desde a sua fundação, o que não implicou necessariamente na eliminação de sua componente agrária, a mais antiga e tipicamente brasileira."¹⁷

A atividade comercial é predominante, as mais importantes as de exportação de açúcar, algodão, café e as de importação particularmente de escravos. É limitada a produção urbana; o artesanato se desenvolve nas freguesias urbanas e a agricultura e criação nas suburbanas, sendo que as atividades artesanal e manufatureira ocupam

"uma posição de segundo plano na economia do Rio de Janeiro, prejudicadas pelas limitações do mercado interno numa sociedade escravagista, pela concorrência estrangeira, pela falta de uma política orientada no sentido de produção interna, mesmo após a Independência." ¹⁸

O Rio de Janeiro nessa primeira metade do século XIX se insere portanto numa economia de plantação escravagista onde o investimento prioritário é na mão-de-obra escrava e a burguesia comerciante e manufatureira (incipiente) depende dos interesses da agricultura tropical de exportação. As atividades fora do âmbito de plantação e do comércio, têm, portanto, nesse período, um caráter marginal.

b) quadro urbano

população

O censo de 1799 mandado executar pelo Conde de Rezende, restrito à área urbana (Sacramento, Candelária, São José e Santa Rita) aponta 43.376 habitantes, sendo 14.986 escravos. O levantamento de 1821, ¹⁹ mandado fazer por D. João VI, em que pesem suas falhas apontadas pelos demógrafos atuais, indica 112.695 habitantes: nele estão arroladas como urbanas as quatro freguesias anteriores, mais a de Santana, e a população urbana da cidade totalizava 79.321 habitantes, contra 33.374 habitantes nas 9 freguesias rurais. A população escrava (36.182) é pouco menor do que a livre (43.134) nas freguesias urbanas e maior do que ela nas freguesias rurais (14.466 livres e 18.908 escravos). Havia, portanto, o dobro do número de escravos nas freguesias urbanas com relação às rurais, indicando ocupações domésticas e artesanais consideráveis no núcleo mais funcionalmente urbano. Em 1838, novo levantamento estima a população em 140.000 habitantes.

Esse surto de crescimento demográfico conjuga-se à expansão econômico-financeira e administrativa crescentes do núcleo urbano e seu rebatimento no espaço físico, no fim do século XVIII, através de melhoramentos urbanos (calçamento, iluminação, obras públicas) e da incorporação de novas áreas ao espaço já consolidado.

expansão do espaço urbanizado

Os séculos anteriores se caracterizaram, sobretudo, pela "lenta conquista da planície da Cidade Velha" * e apenas alguns tentáculos se estenderam para o sul, o oeste e o norte. No decorrer do século XIX assiste-se aos rápidos progressos de uma verdadeira frente pioneira urbana." ²⁰

As frentes recém-conquistadas nestes primeiros cinquenta anos de século, ainda o são às custas do aterro das áreas alagadiças como as do entorno do morro de Pedro Dias (depois do Senado) originando-se as atuais ruas do Lavradio, Inválidos e Senado e as do Saco de São Diogo (depois a Cidade Nova). Amplia-se também o núcleo original na área noroeste, avançando o arruamento à planície adjacente aos morros da Conceição, do Sacramento e Providência. Um novo vetor importante se estabelece: o do "caminho das Lanternas" ou do "Aterrado" conduzindo à Quinta Imperial em São Cristóvão, que iria orientar a expansão urbana dos atuais bairros da Zona Norte. Por sua vez o segmento Lapa/Glória avança em direção à orla oceânica. ²¹

O levantamento de 1838 citado, incorpora à categoria urbana Glória, Lagoa e Engenho Velho, ²² o que testemunha o avanço da franja pioneira urbana nas duas direções referidas.

a ocupação residencial no vetor sul

Nesse movimento de expansão adensa-se a ocupação das áreas recém-incorporadas como a Lapa e a Glória, as ruas do Lavradio, Inválidos e outras na periferia imediata do centro.

As áreas mais afastadas são procuradas para a moradia dos membros das classes mais abastadas, principalmente estrangeiros. ²³ Richard Bate, comerciante inglês e documentarista da cidade em suas aquarelas, entre 1808 e 1848, morava na Glória. A lista de negociantes de 1816 listando

* - Assim chamado o núcleo consolidado até fins do século XVIII antes da chegada da Corte em 1808 e a consequente mudança dos padrões urbanísticos.

os negociantes ingleses (mais de 30) nomeia três (J. Dale, R. Maiden e Richard Bate) que moravam na Glória;²⁴ seis no Catete e Flamengo e somente dois em Botafogo²⁵ (Charles Raynesford e George March). Só os mais abastados representantes do alto comércio residiam por estes lados que, por sua distância e mau estado das estradas, presspunham disponibilidade de recursos para assegurar sua auto-suficiência em termos de locomoção.²⁶

A partir da Glória essas áreas são ocupadas de forma rarefeita²⁷ configurando uma forma intermediária entre o characteristicamente rural e o urbano. As atividades econômicas rurais secundárias à de plantação para a exportação, desenvolvidas nestas áreas, não se dissociavam das urbanas, ainda incipientes, artesanais e manufatureiras.²⁸

3.2 Botafogo

A freguesia de São João Batista da Lagoa é elevada à categoria de paróquia * em 1809²⁹ (compreendendo os atuais bairros da Gávea, Jardim Botânico, Lagoa, Botafogo, Ipanema, Leblon e Copacabana). Figura no levantamento de 1821 dentre as nove freguesias rurais listadas, como a sétima em número de fogos (246) e em população livre e escrava. Em 1838³⁰ ela já aparece no quadro das freguesias urbanas, apesar de apresentar ainda o menor contingente populacional (3.319 habitantes contra 24.256 da freguesia de Sacramento, a mais populosa) e o menor número de casas (512) e fogos (392) inclusive com menor população e número de casas do que 5 das 8 freguesias rurais e menor fogos do que 3 delas.³¹ Em levantamento realizado por M. Bárbara Levy nas paróquias do Rio de Janeiro,³² São João Batista da Lagoa é a paróquia onde o número de batizados, óbitos e casamento é o menor até mesmo se comparado ao das paróquias rurais, exceção para Ilha do Governador e Paquetá.³³

Ao que tudo indica, portanto, tomando esses dados como de razoável confiabilidade, a inserção de Botafogo no quadro urbano já nesse período só se explica pela proliferação das chácaras das classes abastadas com função predominantemente residencial não produtiva.³⁴

Os mapas do período³⁵ mostram o caminho que acompanha a enseada

* Monsenhor Pizarro cita, nas "Memórias Históricas" que a paróquia compreendia em 1809 "324 fogos e 1.480 almas".

da a partir do Flamengo (Caminho Velho) para atingir a Lagoa e a Praia Vermelha, circundando o morro do Pasmado, os caminhos que acompanham as bordas da planície, no pé das encostas — o de São Clemente e o do Berguó, ou Brocó — e os caminhos alternativos para a praia de Copacabana (então de Sacopenapá) onde já existia o Forte, um correspondente ao que seria a ladeira dos Tabajaras atual e outro a do Leme. O mapa de 1821 indica ocupação ao longo dos caminhos Velho e Novo de Botafogo (Senador Vergueiro e Marquês de Olinda) e ao longo do Caminho de São Clemente, aproximadamente até onde fica hoje o largo dos Leões.³⁶ A ocupação inicial da orla da enseada é registrada pelos artistas da época ainda pouco contínua em inícios de 1840 (Ouseley e Bate) mas já bastante compacta em fins da década (B. Planitz), o que os mapas (como o de M. Barral) confirmam. O caminho de São Clemente, divisa dos primeiros desmembramentos das grandes chácaras originais, concentra, junto com a orla, as primeiras edificações, conferindo à ocupação da área seu caráter mais próximo do urbano.

Como registro do tipo de ocupação característica da área nesse período conta-se com vasta iconografia: os aquarelistas e impressores estrangeiros retrataram paisagens que registram de modo bastante fiel a enseada de Botafogo e sua evolução. Rugendas - (1821-1825) Thomas Ender (entre 1817-1818) Johann Jacob Steinmann (1825-1833), Richard Bate (1808-1848), Chamberlain (1819-1820) Sir William Gore Ouseley (1838-1841) repetiram registros da enseada³⁷ murada por portões imponentes das chácaras que se estendiam pela orla até o morro do Pasmado e ao longo do Caminho de São Clemente. Diz Chamberlain: "A frescura do ar e a situação privilegiada, para descanso do barulho citadino, tornaram este lugar muito procurado para residências e um ponto de reunião elegante, depois do dia calorento."³⁸ e referindo-se a uma chácara no caminho de São Clemente: ".... se vê uma casa num lugar mais afastado onde o proprietário, rodeado pela beleza desta encantadora região, pode gozar o seu agradável retiro e as brisas refrescantes do mar."³⁸ Os registros iconográficos de Planitz e Desmons, ambos do entorno de 1840, mostram as enormes chácaras que se perfilam ao longo do caminho de São Clemente — única ocupação contínua penetrando o atual bairro —; as ruas são apenas caminhos abertos no desamparo, cercados de árvores.

Na primeira metade do século XIX, entre 1830 e 1840, o "subúrbio" de Botafogo, assim chamado por Ouseley, integra-se ao espaço urbano como um arrabalde periférico aprazível onde membros da classe abastada possuem residências, como registram os cronistas da época,³⁹ área procurada pelos es-

trangeiros pela exceléncia do clima e da paisagem.⁴⁰ Esse segmento é incorporado pelo processo de expansão urbana vertiginoso que se acelera nos meados do século XIX e se constitui como uma área residencial periférica graças à sua proximidade do centro urbano e características ambientais privilegiadas. Não tendo se caracterizado como uma área de expressão econômica em termos de economia de plantação, pode ser rapidamente incorporada no processo de espraiamento urbano da primeira metade do século XIX, como atesta especialmente seu registro rural em 1821 e já urbano em 1838.

Ao lado da característica eminentemente residencial do bairro nesse período, cabe levantar a importância defensiva estratégica da área, como o demonstra a criação da fábrica de pólvora instalada em 1809 no Jardim Botânico no lugar do antigo Engenho d'El Rey, em função da qual houve a remodelação da capela original, ampliando-se e dando origem à freguesia em 1809. A fábrica de pólvora liga-se estrategicamente à localização dos 4 fortões existentes na Freguesia (São João, Praia Vermelha, Copacabana e o da Lagoa, citado por Milliet de Saint Adolphe e John Lucock, que o localiza no Caminho de São Clemente já sem função, em sua opinião, entre 1808 e 1818). Em 1870 a Freguesia contava com o maior número de quartéis (10) dentre todas as freguesias da cidade. A criação dessas fortalezas seguramente desempenhou papel importante na ocupação da Freguesia como um todo, se contarmos com os fortões do Leme, de Copacabana, de São João, da Praia Vermelha e da Lagoa, estrategicamente colocados. A preocupação das autoridades com o esquema defensivo da área à anterior: em 1645 o governador da cidade proibia aos pescadores erguerem residências na praia de Sacopenapá (Copacabana) em virtude de navios holandeses cruzarem a costa.

A participação dessa atividade seria mantida até 1920 no Distrito Municipal da Lagoa, que registra, então, o maior número de quartéis de toda a cidade.

Quanto à participação fundiária, a partir dos desmembramentos efetuados tendo o Caminho de São Clemente como divisa, no início do período de que tratamos (dividindo-se em um conjunto de propriedades ainda de grandes dimensões a área do restante da Quinta original de D. Clemente de Mattos), ocorrem sucessivos desmembramentos da fazenda de Olaria, a maior dessas primeiras divisões, na primeira metade do século XIX, primeiro por herança e doações, depois por consecutivas vendas. Nos "Extractos de Manuscriptos sobre Aforamentos", tomando-se a Rua de São Clemente como referência, o que se cons-

tata é que a partir de 1820 e até meados de 1850 aproximadamente, a figura da transferência de propriedades é ainda o terreno da chácara. A partir desse ponto então, a figura do lote urbano já é registrada em 1857 quando é concedida a licença para a venda de um terreno de 52 braças de frente por 30 de fundos (aproximadamente 104m x 60m) que é loteado em seguida e vendido em 4 lotes de aproximadamente 10m x 60m, 24m x 60m, 24m x 60m e 40m x 60m.

Nessa primeira metade do século XIX a ocupação desse segmento periférico vai gradualmente perdendo a característica rarefeita e próxima da paisagem rural, num processo contínuo e progressivo. Esse caráter não individualiza de outras áreas periféricas que são igualmente incorporadas em função do processo de expansão do núcleo central, que se intensifica nessa metade do século. A expansão e o crescimento populacional determinam a incorporação das áreas imediatamente próximas, num processo de ligação e adensamento (incipiente ainda) para utilização residencial.

APÊNDICE DA 2a. PARTE

1. BARREIROS ³
 "le vraie pourtraict de geneure et du cap de frie".
 Jaques de Vau de Claye - 1578-79.
 Biblioteca Nacional de Paris - indicação de "maisons a fere le sucre" no que tudo indica ser uma área próxima à enseada de Botafogo entre o "pot au Berre" e "riviere de au douce sapelle carioca."
2. Seria provavelmente uma das "maisons a fere le sucre" apontadas por Vau de Claye; COSTA ⁸ cita a existência de três engenhos às margens da lagoa no século XVII: o de Nossa Senhora da Conceição, o de Nossa Senhora da Cabeça e o do Vale da Lagoa.
3. LAMEGO ¹⁸ - pag. 131
 "De tal modo se desenvolveu a indústria açucareira nesses lugares que o governador mandou fazer uma ponte sobre o Rio Carioca, a fim de facilitar o acesso pela estrada que levava à praia de João de Souza, hoje Botafogo. Foi o melhoramento denominado Ponte do Salema."
4. GERSON ¹⁵
5. BARREIROS ³
6. COARACY ⁷ - pags. 7, 12, 13.
7. LAMEGO ¹⁸ - pag. 113
8. LOBO ²⁰ - pag. 27
 "O Rio de Janeiro, que fora periférico à rota atlântica mais importante, passaria a ser o elo vital das rotas do açúcar e do ouro. No decorrer do século XVII, os comerciantes exportadores gradualmente superaram o grupo pressionador dos grandes fazendeiros dentro da Câmara Municipal, à medida que os produtores agrícolas entraram em crise com o declínio dos preços do açúcar e os comerciantes exportadores e fornecedores de crédito ganharam força com a expansão das rotas comerciais, com o tráfego clandestino com a Bacia do Prata, com a liberação do intercâmbio dentro do Império e com a descoberto do ouro no planalto central."

9. COARACY⁷ - pag. 225

"Pela carta régia de 8 de novembro (1662) recebeu o governador ordem de informar sobre a pretensão do Vigário Geral, Dr. Clemente José de Mattos, que pedia licença para montar uma fábrica de anil na sua chácara. A chácara onde o vigário-geral cultiava a anilina e queria iniciar o fabrício era uma extensa propriedade que ia da Praia de Botafogo à Lagoa de Sacopenapá (Rodrigo de Freitas), ocupando o vale por onde hoje se desdobra o bairro de Botafogo. A frente dessa propriedade se media da atual Rua Voluntários da Pátria até a presente Rua Marquês de Olinda, e através dela corria um dos caminhos que demandavam a lagoa e que veio a formar a Rua São Clemente, nome originado num capela que ao seu santo onomástico erguera o proprietário nas suas terras."

10. LOBO²⁰ - pag. 60

Demonstrativo dos Gêneros Exportadores do Rio de Janeiro para Lisboa no período 1772 e 1807.

11. LOBO²⁰ - pag. 34

12. BERNARDES⁵

13. LOBO²⁰ - pags. 55, 56

13 A. Gilberto Ferrez em "As Cidades do Salvador e Rio de Janeiro" faz referência à Planta do Rio de Janeiro de 1796 de Francisco João Roscio e ao Caminho da Praia Vermelha (Rua do Catete) onde "já existiam umas doze casas e seis ou sete hortas."

14. MAPAS (1) e (2).

15. GERSON¹⁵

FONTES PRIMÁRIAS IMPRESSAS⁶

"A primeira desmembração que a Quinta sofreu, feita em 1675 pelo referido Dr. Clemente de Mattos, compreendeu todo o terreno que ficava do lado ímpar da Rua Berquó para as vertentes da Rua Copacabana, isto é, terras que hoje pertencem a José Fernandes Guimarães, as que estão ocupadas pelo cemitério de São João Batista e as outras do mesmo lado.

Falecendo Clemente de Mattos depois do ano de 1702, passou o restante da propriedade, isto é, tudo quanto ficava do lado par da Rua Berquó para as vertentes das Laranjeiras, para o poder de Pedro Fernandes Braga casado com D. Bárbara Correia Xavier.

Pelos filhos destes se dividiu a Quinta tomando-se por divisa a Rua de São Clemente. Assim é que todo o lado ímpar da Rua São Clemente para a Rua Berquó, porção que formou depois a fazenda da Olaria, foi vendido a Francisco de Araujo Pereira e por morte deste passou ao Conde dos Arcos cujos filhos e herdeiros venderam por sua vez a Joaquim Marques Batista de Léão."

GONÇALVES ¹⁶

"A Fazenda ou Quinta de São Clemente ocupou o extenso vale entre o litoral de Botafogo e a Lagoa "Rodrigo de Freitas", confinando, de um lado, com as terras das Laranjeiras, e, do outro, com diversos morros e os terrenos de Copacabana.

Pertenceu, até 1702, ao padre Dr. Clemente Martins de Mattos, fundador da capela de São Clemente, existente nesta fazenda..."

"Em meados do século XVII, Clemente de Mattos desmembrou, na parte sul, grande porção de terras, cujos fundos constituiam o lado esquerdo de um antigo caminho de servidão pública, que deu origem à Rua do Berquó, hoje General Polidoro."

- 16. LOBO ²⁰ - pag. 78
- 17. LOBO ²⁰ - pag. 81
- 18. LOBO ²⁰ - pag. 105
- 19. LOBO ²⁰ - pag. 135
- 20. BERNARDES 5

21. LUCCOCK ²¹

"Para além desses limites (refere-se ao núcleo urbano consolidado) encontravam-se umas poucas casas espalhadas, mas, a algumas centenas de jardas, ia-se ter em pleno mato ou por entre mangues. Da Glória a Botafogo havia apenas uma estreita senda de mula, que o uso alargou tornando carroçável. Da primeira vez que por ela passei a cavalo (1808) com um ou dois companheiros, o mato o escondia completamente o mar de nossa vista e a estrada ia terminar numa praia em que não tínhamos esperanças de encontrar mais nenhuma."

22. DEBRET ¹¹ - pag. 236 - vol. I - (1816-1831)

"A necessidade de dar abrigo a uma população dia a dia maior determinou afinal a adoção dos processos mecânicos europeus, cuja rapidez e economia multiplicam hoje as construções brasi-

leiras. Desde então surgiram, em oito anos e como que por encanto, os lindos arrabaldes de Mata Porcos, Catumbi, Mata Cava-los, Catete e Botafogo e cresceu uma cidade nova à beira do novo caminho de São Cristóvão."

23. RUGENDAS²⁵ - pag. 48 - (1821-1835)

"Do pé deste rochedo (Gávea) parte um caminho, em muitos lugares difícil, por causa dos arcões profundos, mas que compensa tal inconveniente pelos panoramas magníficos que oferece, de um lado sobre o mar e de outro sobre o Corcovado e a montanha oposta chamada dos Dois Irmãos. Passando pelo do Jardim Botânico, esse caminho conduz da Lagoa Rodrigo de Freitas ao Botafogo, onde as belezas pitorescas desse país encantador se desenvolvem com maior variedade ainda. Por isso, essa enseada, que duas estradas unem ao Catete^{*} e que se acha afastada da cidade apenas uma légua, é principalmente habitada por europeus e está cheia de lindas vivendas e de jardins muito agradáveis."

* - Senador Vergueiro e Marquês de Abrantes atuais.

- DEBRET¹¹ - pag. 24 - vol. II - (1816-1831)

"... outros negociantes ricos ou juriconsultos que residem nos belos arrabaldes do Catete e Botafogo, bastante afastados do centro da cidade, levam seus filhos de carro pela manhã até a porta do colégio e à noite, a carruagem vai buscá-los com um criado de confiança."

24. A residência oficial dos diplomatas ingleses em 1833 situava-se no Caminho Novo de Botafogo (Rua Marquês de Abrantes).

25. Informações extraídas de FERREZ, Gilberto - As aquarelas de Richard Bate.

- GERSON¹⁵

"A enseada de Botafogo veio a ser um dos pontos mais procurados pelos ingleses que em pouco já chamavam de Green Lane (caminho verde) o Caminho Novo (Marquês de Abrantes) que até lá os conduzia."

26. Os arrabaldes da cidade já eram mesmo no século XVIII ocupados pontualmente com residências secundárias dessa camada; a residência do comerciante Elias Antonio Lopes, doada a D. João VI (Quinta da Boa Vista) era, no início do século XIX sumuosa o suficiente para ter se tornado a residência do Príncipe e

situava-se num local de acesso quase impossível, devido aos terrenos pantanosos que cercavam as colinas de São Cristóvão.

27

SCHLICHTHORST²⁸ - pag. 181

"... A cidade termina na ponte do Catete⁽²³⁾. Ao longo de sebes e belas casas de campo, o caminho acompanha o mar⁽²⁴⁾ até onde começa Botafogo, renque de belas residências campestres formando suave curva ao longo da praia⁽²⁵⁾. As mais belas moradias são construídas um pouco distante da rua, no fundo dos jardins, ao pé dos morros e um tanto acima do nível da praia. A maioria ao gosto mourisco, com cúpulas, arcos de forma estranha e uma escadaria ligeiramente inclinada à frente..."

(23) - "A frente do Catete sobre o rio desse nome, rio das Laranjeiras ou Carioca, ficava no local da atual Praça José de Alencar, de onde partiam os caminhos para Botafogo..."

(24) - O caminho Velho, atual Rua Senador Vergueiro.

(25) - Antiga Enseada de Francisco, o Velho.

RUGENDAS²⁵ - pag. 40 - (1821-1825)

"As casas da cidade velha alinharam-se pela praia, na medida em que as colinas rochosas o permitiam. Estendem-se, para o sul, até a capela de Nossa Senhora da Glória, passando por detrás do montículo em cuja ponta mais avançada se encontra o convento e voltando à enseada do Catete, que não apresenta elevações e, mais adiante, ao sul, alcançando a Praia do Flamengo até a baía do Botafogo. Seria entretanto ousado afirmar que Catete e Botafogo pertencem à cidade, pois as ruas são ali interrompidas constantemente por jardins e até por plantações. Os vales que descem em direção à costa também se ligam à cidade através de inúmeras chácaras e jardins. A mais agradável delas é a que chamam de Laranjeiras, nas proximidades do Catete."

28

LOBO²⁰ - pag. 100

"Havia uma grande abundância de frutas e legumes produzidos nas hortas, pomares e chácaras da cidade Praticamente todos os relatórios dos viajantes que visitarem o Rio de Janeiro nas primeiras décadas do século XIX elogiam as frutas e os legumes e tubérculos ... "

LOBO²⁰ - pag. 102

"J. Friedrich Von Weech descrevia em 1827 as oportunidades e alternativas para os diversos tipos de imigrantes que viessem para o Rio de Janeiro. Considerava um ótimo investimento para o imigrante possuidor de pequeno capital fazer uma horta no centro urbano ... Se o imigrante dispusesse de um capital maior, o melhor negócio no Rio de Janeiro seria investir numa plantação de cana-de-açúcar ou de café."

29. Em função da compra do Engenho da Lagoa Rodrigo de Freitas pela Família Real recém chegada e convertido em fábrica de pólvora.

30. LOBO²⁰ - pag. 136.

31. A julgar pelas obras de calçamento executada em 1846 (SANTOS²⁶ pag. 247) atingindo quase exclusivamente as ruas do centro e as ruas Pedro Américo (Glória), Corrêa Dutra (Flamengo) e Pereira da Silva (Laranjeiras), Botafogo estaria ainda fora do "quadro urbano".

32. LOBO²⁰ - pag. 137 - Levantamento dos Batizados no Rio de Janeiro, segundo as paróquias de 1835 a 1840.

pag. 142 - Idem - óbitos.

pag. 148 - Idem - casamentos.

33. SAINT-ADOLPHE²⁷

"Em 1820 não era este lugar outra cousa mais que um certo número de pequenas chácaras no meio d'um areal defronte da baía de Botafogo. Desaparecerão a maior parte d'estas casinholas e forão substituídas por magníficas casas de campo que formão um vasto meio círculo sobre a margem septentrional da baía."

34. DEBRET¹¹ - pag. 226/227 - vol. I - (1816-1831)

"As chácaras mais ricas e elegantes dos arrabaldes da cidade encontram-se no caminho de São Cristóvão, de Mata Porcos, de Engenho Novo, do Morro de Nossa Senhora da Glória, do Catete ou da linda enseada de Botafogo. Estas últimas, principalmente, de um aspecto encantador, agrupam-se pitorescamente sobre as colinas arborizadas dos contrafortes do Corcovado; seus jardins bem tratados e arranjados em anfiteatros são regados pelas águas que descem das florestas virgens e circulam sem cessar, ora artificialmente, ora através de cataratas naturais, penetrando, assim, sucessivamente, as propriedades até as últimas, à beira

do caminho ao nível do mar. Essas habitações são a residência habitual dos ricos negociantes brasileiros e ingleses ou dos chefes das grandes administrações, cujas carroagens, fabricadas em Londres, percorrem duas vezes por dia a distância que as separa da cidade. O habitante mais modesto contenta-se com montar o seu cavalo ou a sua mula, mas o vizinho mais abastado, vaidoso ou indolente faz-se transportar num carro atrelado de lindas bestas guiadas por um cocheiro negro ou mulato."

35. MAPAS (3), (4) e (5)
36. A indicação da ocupação nos mapas é sempre duvidosa nessa época já que não há muita coerência entre eles; em mapa manuscrito existente na Biblioteca Nacional "Route de Botafogo au Jardin Botanique, Juillet 1833" que traça o caminho que levava até ao Jardim Botânico passando pelo caminho de São Clemente, não são indicados outros caminhos salvo uma entrada que corresponderia à Rua Real Grandeza atual; a ocupação é indicada, contínua e contígua, num primeiro trecho do caminho a partir da enseada, rarefazendo-se em seguida; há indicação de uma venda e uma capela.
37. DEBRET¹¹ - pag. 342 - vol. II - (1816-1831)
 "... e protegem assim a embocadura da linda enseada do Botafogo ladeada internamente pela Praia Vermelha, lugar delicioso de vegetação sempre verde enfeitada de lindas residências rurais. Essa mesma embocadura é formada do lado de cá pelo rochedo que termina a Praia do Flamengo e a rua do Bairro de Botafogo, cuja última casa se destina à pousada da corte."
38. KOSMOS¹⁷
39. Onde a Família Real poussi a sua chácara (esquina de Marquês de Abrantes) e onde se fazem passeios e onde há uma pista para corrida de cavalos em 1825 (inaugurada pelos ingleses).
40. A residência oficial dos diplomatas ingleses nesse período, conhecida como "Chácara das Mangueiras" ficava na Rua Marquês de Abrantes no prédio em que funcionou a casa dos Expostos.

3a. PARTE - ESTRUTURAÇÃO DE BOTAFOGO COMO BAIRRO E SUA DIVERSIFICAÇÃO - SE
GUNDA METADE DO SÉCULO XIX

1. O QUATRO ESTRUTURAL DA CIDADE

A grande expansão da cafeicultura iniciada ainda no século XVIII nos arredores do Rio de Janeiro e que se estendeu por toda porção oriental do sudeste brasileiro no século XIX faz crescer a cidade, porto e capital, que concentrava o escoamento da maior parte da produção, a importação dos escravos e o comércio, alimentado pela riqueza cafeeira, que conquistou extensa hinterlândia. No período que vai das primeiras décadas até o final do século XIX, quando se assiste à gradual preeminência da plantação de café sobre a de açúcar¹, o porto do Rio de Janeiro:

"escoava a riqueza dos cafezais do planalto, concentrando assim o movimento comercial desta atividade que se estendia pelas terras fluminenses, Zona da Mata, Espírito Santo e nordeste paulista. As estradas de ferro, que foram abertas para servir à região, reforçaram a liderança da cidade como canalizadora das exportações de café sem concorrência substancial até 1890. O Rio de Janeiro era também centro re-distribuidor de escravos, abastecedor das fazendas, importador de produtos manufaturados e ponto de convergência do comércio de cabotagem. Essa hipertrofia comercial será capaz de fundamentar todas as nuances da vida urbana no correr do século XIX".²

Na área da cidade, ao longo do século, verifica-se a gradativa transferência das atividades agrícolas para a periferia, com a separação mais nítida entre o rural e o urbano, embora ainda sem uma ruptura definitiva,³ pois a pequena agricultura sobreviveu nas chácaras dos bairros e arrabaldes periféricos até as primeiras décadas do século XX.

As atividades manufatureiras, que caracterizam o setor secundário neste período, concentram-se na produção de vestuário e móveis, além de fundições e serralherias o que testemunha a importância crescente do mercado consumidor urbano.⁴

De modo geral, reconhece-se que os efeitos dessa apropriação da riqueza regional pela cidade que drenava sua produção e lhe fornecia bens e serviços, se fazem sentir na enorme expansão que experimenta a partir da dé

cada de 1840. Vale salientar, no entanto, que nessa mesma ocasião, a velha cidade entre em crise: epidemias sucessivas de febre amarela na década de 1840 teriam contribuído para a difusão de novas formas de ocupação reforçando a tendência de crescimento periférico fora dos limites da cidade.

2.

A EVOLUÇÃO DOS TRANSPORTES E A EXPANSÃO RESIDENCIAL

Noronha Santos⁵ comentando o surto de expansão experimentado pela cidade a partir de 1840 enfatiza o papel dos "omnibus", transporte coletivo de tração animal, cuja concessão oficial data de 1837. Iniciado o tráfego em 1838, logo em 1842 as linhas (inicialmente projetadas para Botafogo, Engenho Velho e São Cristóvão) estendem-se a Laranjeiras, Andaraí Pequeno (Tijuca), Rio Comprido e Rua Nova do Imperador (Mariz e Barros), então arrabaldes, indicando a importância dessas áreas no processo acelerado de ocupação/adensamento das áreas periféricas ao núcleo central.

A concessão para esse tipo de transporte coletivo da preço acessível e maior capacidade de passageiros do que os meios até então empregados tentava responder à necessidade da implantação desse serviço para atender aos efeitos da expansão urbana e crescimento populacional. Até o ano de 1868, quando deixaram de trafegar no centro por já não mais corresponderem às necessidades da população, os "omnibus" contribuiram, ainda segundo Noronha Santos, para o processo de mudança das residências das camadas abastadas no centro para os arrabaldes em expansão na Tijuca, Rio Comprido e Laranjeiras: é o transporte coletivo permitindo o alargamento da área residencial.

A primeira linha experimental (1837) se dirigia à Praia de Botafogo (Marquês de Abrantes) a partir da praça Tiradentes e a linha definitiva para o bairro foi inaugurada em 1839. A expansão do comércio nas áreas atendidas por esse serviço, favorecida pela instalação das linhas, pode ser avaliada pelos dados seguintes⁶:

	estabelecimentos comerciais	
	1839	1843
Freguesia de Santana	110	348
Freguesia de Eng. Velho	35	213
Freguesia da Lagoa	2	69

Esse impacto se fez sentir de modo mais intenso nas duas freguesias onde a expansão residencial então se iniciava — Engenho Velho e Lagoa.

Em 1847 — 8 anos após a inauguração da primeira linha para o bairro — Botafogo era servido pelo maior número de viagens dentre os seis

bairros nascentes atendidos pelas linhas de "omnibus". Para o bairro havia 12 idas e vindas a partir do centro, para Laranjeiras 4, para o Engenho Velho 6, para o Rio Comprido 4, para o Andaraí Pequeno 2 e 5 para São Cristóvão.

Mesmo após sua retirada do centro, em 1868, esse transporte continuou a funcionar ligando a praia de Botafogo à Gávea conectando esse segmento da periferia urbana à linha de bondes, recém inaugurada, e que terminava na Praia. O serviço de "omnibus" só desapareceu definitivamente quando a Botanical Garden Rail Road Company absorveu, também, esse trajeto com o bonde. Em 1850 a parada intermediária da linha de "omnibus" era a Rua Real Grandeza (Barro Vermelho).

Outros transportes tradicionais serviam o bairro nesse segunda metade do século XIX, precedendo a implantação dos bondes. Destacam-se as linhas de diligências (carruagens) que "pouco antes de 1850 inauguraram-se para Botafogo, São Cristóvão e Tijuca"⁷; em 1868 é pedida outra concessão para Botafogo. Dentre as 137 em tráfego nesse ano, há linhas para "Botafogo, Real Grandeza, Laranjeiras, Andaraí, São Cristóvão, Caju, Benfica e Rua Bella de São João"⁸.

Em 1878, a partir da praia de Botafogo, com viagens de hora em hora, a linha de propriedade do Dr. Figueiredo Magalhães serve Copacabana atendendo à sua Casa de Saúde. Esse tipo de transporte, com 175 matrículas registradas em 1869, acusa apenas 18 em 1884. Em 1889 restam apenas 12 carros "ocupados no tráfego para Botafogo e Laranjeiras"⁹ tendo "como ponto terminal a praia, em frente à Rua São Clemente. Recebiam passageiros descalços e sem collarinho, fazendo concorrência aos "caras duras" da Botanical Garden. Transportavam trouxas de roupa e pequenas cargas, taboleiros com doces, verduras e frutas, das que eram vendidas por mercadores ambulantes". Mantiveram-se até 1895.

As "gôndolas", coches de tração animal com capacidade para nove passageiros, serviço "acessível aos pobres" concedido em 1838, em 1858 tinham linhas novas para "Botafogo, Sacco do Alferes e Catumbi". Em 1865 as linhas em atividade são expandidas além da linha da Glória até Botafogo, criam-se ainda as de São Clemente, Rua Berquó, Jardim Botânico e Laranjeiras que se mantiveram até a década de 1870.

Os "tilburis", com lugar para uma só pessoa, são introduzidos em 1847. Um dos limites dos pontos extremos servidos por esse meio de transporte "veículo dos pobres e remediados, o mais popular, o mais procurado meio de condução rápido e barato"¹⁰ era a Rua do Brocó (General Polido ro). Em 1893, além dos pontos de estacionamento estabelecidos pela municipalidade para os tilburis no atual centro da cidade, oito ao todo, são estabelecidos mais 2, um no Largo do Machado e outro na Praia de Botafogo.¹¹ Somente em 1920 os tilburis seriam retirados de circulação.

Contudo, o transporte mais característico do bairro nesse segundo metade do século XIX foi o de barcas a vapor. O serviço foi inaugurado em 1843¹² com carreiras vindas do Saco do Alferes e já em fevereiro de 1844 inaugura-se outro partindo da Ponta do Caju. Em 1846 são cinco as viagens de ida e cinco de volta entre o cais do Brito (Pharoux) e a enseada de Botafogo transportando passageiros e carga a preços mais acessíveis do que os "omnibus" (160 réis contra 400). No 1866 é inaugurado outro serviço, este especial, para passageiros que faziam uso dos banhos de mar.

"O aristocrático bairro foi em 1867 contemplado pela Companhia de Barcas Ferry com uma carreira das suas elegantes e velozes embarcações, que atracavam em duas pontes ali existentes. Uma dessas pontes ficava em frente à Rua São Clemente. Com o intenso tráfego de bondes da Botanical Garden, escassearam os passageiros que iam a Botafogo por via marítima, sendo a Companhia Ferry forçada a suspender a sua carreira"¹³.

O transporte marítimo de carga e passageiros favoreceu o adensamento da população e a diversificação das atividades, antes da implantação das linhas de bondes.

Em 1847, apesar da difusão dos outros meios de transporte, ainda trafegavam "bonds marítimos" e em 1876 é iniciado outro serviço de barcas para passageiros, em domingos e dias feriados até Botafogo e Praia da Saudade (atual Iate Club), mas em fins do século extingue-se definitivamente o serviço.

Todos os serviços acima descritos foram sendo abandonados face à concorrência feita pelos carris urbanos, no correr da segunda metade do século.

Data de 1856 a primeira concessão para o serviço de carris de ferro na cidade. Depois de muitas dificuldades para sua efetivação e de mudanças dos concessionários e trajetos, essa concessão foi negociada com em presários norte-americanos cujo representante, o engenheiro Greenough, teve como primeiro cuidado:

"estudar, de visu, o traçado, com as suas alterações, desde um anteprojeto de 1860, e as possibilidades econômicas, atendendo ao número de habitantes da cidade. Percorreu arrabaldes da parte sul do Rio, os limites da freguesia de São José com a da Glória e grande parte desta paróquia e da Lagoa, inclusive o distrito da Gávea, que lhe estava subordinado.

Nesta vasta porção do território da capital do Império deveria traçar-se definitivamente a linha da carris." ¹⁴

Em resumo, é esse o quadro dos serviços de transportes atendendo ao bairro de Botafogo no entorno da metade do século XIX:

1839	-	omnibus (até chegada do bonde em 1871)
1843	-	barcas a vapor (até meados de 1890)
1847	-	tilburis (até 1920)
1850	-	diligências (até 1895)
1858	-	gôndolas (até a década de 1870)
1871	-	bonde

A década de 1840 confirma-se pois como um marco no processo de urbanização da cidade e particularmente do bairro de Botafogo. É no entorno dessa década que se implantam os serviços de transportes coletivos que serviriam o bairro até o final do século XIX e mesmo depois, e é no decorrer desse período que se intensifica o número de viagens ao bairro, acompanhando, consolidando e acelerando seu processo de ocupação ¹⁵ e sua função de ponto de passagem para Lagoa e Gávea de um lado e Copacabana de outro. Com efeito, os dados coletados por Noronha Santos permitem algumas conclusões quanto à função do bairro nesse período em relação ao vetor sul de expansão da cidade: os terminais das linhas de transporte confluem para ele com consequências definitivas na sua estruturação como demonstra o crescimento dos estabelecimentos comerciais entre 1839 e 1843, anteriormente indicado. Dentre as áreas que no período do entorno de 1840 experimentam uma expansão semelhante (Tijuca, São Cristóvão, Rio Comprido e outros), Botafogo é aquela que concén-

tra a maior diversificação e intensidade de serviços de transporte, os quais se aceleram no correr da segunda metade do século XIX até a chegada do bonde. Um dado adicional que corrobora essa afirmativa é a existência, no bairro, de 3 oficinas de construção e conserto de carros em 1889, dentro 30 no conjunto da cidade, quase todas localizadas no centro.

3. EXPANSÃO DEMOGRÁFICA E CONTEÚDO SOCIAL DO BAIRRO

3.1 Expansão Demográfica

O período que vai de 1838 a 1870 demonstra um decréscimo da participação da população rural na composição da população total da cidade. O crescimento populacional do período anterior (1821-1838) fora de cerca de 20% tanto para a população urbana como para a rural, ou seja, não se registra ainda uma correspondência absoluta entre a dinâmica demográfica e a da urbanização. O período que vai de 1838 a 1870 porém, apresenta uma taxa de 137,19% para o crescimento populacional urbano. Este, comparado ao rural, 11,53%, deixa claro que esse novo surto de crescimento populacional vincula-se ao processo de expansão urbana que a cidade do Rio de Janeiro experimenta neste período. No período posterior, 1870 a 1890, a cidade mantém alta taxa de crescimento populacional urbano (86,48%), porém o caráter da expansão já é outro como o demonstra o crescimento populacional nos subúrbios de 108,69% (tabelas 1 e 2).

O surto de urbanização verificado no período 1838-1870, atinge especialmente as freguesias do vetor sul de expansão da cidade (tabela 3). A maior taxa de crescimento populacional verificada é a da Freguesia da Lagoa (241%), seguida pela da Glória (184%) e só depois pela de Santana (107%). Dentro as duas primeiras, a da Lagoa manterá durante todo o século XIX expressivas taxas de crescimento populacional e a da Glória contingentes absolutos dentre os maiores registrados no período.

No quadro geral do período 1838-1870 os maiores contingentes populacionais contudo, concentram-se nas freguesias de Santana e Santa Rita, enquanto que no período anterior (1821-1838) a maior concentração se dava na freguesia do Sacramento agora (1838-1870) suplantada pelas duas primeiras. A freguesia de Santana agrupa igualmente o maior contingente de população aglomerada em cortiços (6.458 habitantes) e a maior população livre classificada

TABELA N° 1
RIO DE JANEIRO, CRESCIMENTO PERIÓDICO DA POPULAÇÃO

PERÍODOS	CRESCIMENTO PERIÓDICO DA POPULAÇÃO					TOTAL	
	NÚMEROS ABSOLUTOS		TOTAL	URBANA	SUBURBANA		
	URBANA	SUBURBANA					
1821 a 1838	17.841	6.542	24.383	22,49	19,60	21,64	
1838 a 1872	133.292	4.602	137.894	137,19	11,53	100,60	
1872 a 1890	199.291	48.388	247.679	86,48	108,69	90,07	
1890 a 1906	198.296	90.496	288.792	46,14	97,41	55,26	
1906 a 1920	173.056	173.374	346.430	27,55	94,53	42,69	

FONTE: Recenseamento do Brazil

Realizado em 1 de setembro de 1920

População do Rio de Janeiro - volume II

TABELA Nº 2
RIO DE JANEIRO, DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO, ABSOLUTA E RELATIVA, NAS
ZONAS URBANA E SUBURBANA OU RURAL

A N O S	A B S O L U T A			P O P U L A Ç Ã O			R E L A T I V A %
	URBANA	SUBURBANA	TOTAL	URBANA	SUBURBANA	TOTAL	
1821	79.321	33.374	112.695	70,39	29,61	100,00	
1839	97.162	39.916	137.078	70,88	29,12	100,00	
1849	205.906	60.560	266.466	77,27	22,73	100,00	
1856	115.226	36.550	151.776	75,92	24,08	100,00	
1870	191.002	44.379	235.381	81,15	18,85	100,00	
1872	230.454	44.518	274.972	83,81	16,19	100,00	
1890	429.745	92.906	522.651	82,22	17,78	100,00	
1906	628.041	183.402	811.443	77,40	22,60	100,00	
1920	801.097	356.776	1.157.873	69,19	30,81	100,00	

FONTE: Recenseamento do Brazil.
Realizado em 01 de setembro de 1920
População do Rio de Janeiro
Volume II

TABELA N° 3

POPULAÇÃO RESIDENTE E TAXA DE CRESCIMENTO DEMOGRÁFICO DAS FREGUESIAS DO RIO DE JANEIRO (1821/1838/1870)

FREGUESIAS	POPULAÇÃO RESIDENTE			TAXAS DE CRESCIMENTO	
	1821 ⁽¹⁾	1838 ⁽²⁾	1870 ⁽³⁾	1821-1838	1838-1870
FREGUESIAS URBANAS	79.321	97.162	191.002	22	97
Candelária	12.445	10.113	9.239	- 19	- 9
São José	**19.811	14.410	20.220	- 27	40
Santa Rita	13.744	14.557	23.810	6	64
Sacramento	22.486	24.256	24.429	8	1
Glória	-	6.568	18.624	-	184
Santana	10.835	15.773	32.686	46	107
Santo Antônio	-	-	17.427	-	-
Espírito Santo	-	-	10.796	-	-
Engenho Velho	* 4.877	* 8.166	13.195	67	62
Lagoa	* 2.125	* 3.319	11.304	56	241
São Cristóvão	-	-	9.272	-	-
Gávea	-	-	-	-	-
Engenho Novo	-	-	-	-	-
FREGUESIAS RURAIS	33.374	39.916	—44.289—	20	11
Irajá	3.757	5.034	5.746	34	14
Jacarepaguá	5.841	7.302	7.633	25	5
Inhaúma	2.840	3.091	7.190	9	*** 133
Guaratiba	5.434	9.385	6.918	73	- 26
Campo Grande	5.628	7.519	9.593	34	27
Santa Cruz	-	3.677	3.445	-	- 6
Ilha do Governador	1.695	2.391	2.504	41	5
Ilha de Paquetá	1.177	1.517	1.260	29	- 17
T O T A L	112.695	137.078	235.291	22	72

* - Incluída no Censo de 1821 como Freguesia Rural.

** - Inclui o Distrito da Glória.

*** - Aumento populacional devido à instalação de unidades militares na Freguesia, ver LOBO, Eulália Maria Lahmeyer, op.cit., vol. 1, p. 252.

FONTE: ¹ Brasil. Ministério dos Negócios do Império. Relatório do Ministério dos Negócios do Império, Sessão Ordinária. Rio de Janeiro, Typografia Nacional, 1839. Apud, LOBO, Eulália Maria Lahmeyer, História do Rio de Janeiro (do capital comercial ao capital industrial financeiro). Rio de Janeiro, IBMEC, 1978, vol. 1, p. 135.

² Ibid, p.136.

³ Ibid, p.360.

como "sem profissão definida" (12.536 habitantes). O que esse quadro geral permite perceber é o afastamento gradual das camadas pobres do antigo núcleo central para sua periferia imediata, Santana e Santa Rita, que englobam as áreas portuárias, de armazéns e cortiços.

A freguesia da Lagoa é como se disse, aquela que registra o maior crescimento relativo de população. Essa tendência que se afirma no período 1838-1870 havia se esboçado no período anterior (1821-1838) quando se registrou taxa próxima à maior, verificada na freguesia do Engenho Velho, área periférica ao centro de incorporação semelhante a Botafogo.

Esse crescimento da freguesia da Lagoa vai continuar no período posterior (1872-1890) - (tabela 4) - porém as taxas mais baixas. Neste último período do século XIX, a Lagoa seria, ainda assim, a terceira freguesia urbana quanto ao crescimento relativo da população (111%), apesar de, já em 1890, dela ter se desmembrado a freguesia da Gávea.

3.2 Conteúdo Social do Bairro

Os dados disponíveis que informam sobre a composição social das diversas freguesias da cidade do Rio de Janeiro em 1870 dizem respeito às profissões de seus habitantes, acrescendo ainda estarem grupadas em categorias que congregam segmentos de "status" e situação econômica diversos; ainda assim tentaremos através deles retratar o conjunto social do bairro. Para sua análise foram agregadas as profissões em grupos homogêneos que, quanto à população livre, arbitramos como "segmentos dominantes", "médios" e "inferiores" aos quais somam-se as relativas aos "escravos ativos" e os "sem profissão" ou "não ativos" (tabela 5).

O resultado dessa agregação é meramente aproximativo inclusive porque certas categorias profissionais, como a dos comerciantes por exemplo, congregam diversas camadas sociais. Há também outras imperfeições de origem: o próprio relatório do Censo de 1870 adverte quanto às distorções a que a categoria "capitalistas" poderia levar, pois nela foram computados apenas aqueles proprietários que não se enquadravam igualmente em nenhuma outra categoria (profissional liberal, eclesiástico, etc. ...) estando pois subdimensionada. Com tudo isso, no entanto, tomaremos essa agregação como válida para operacionalizar a análise e fornecer uma primeira aproximação da composição social.

TABELA N.º 4

POPULAÇÃO RESIDENTE E TAXA DE CRESCIMENTO DEMOGRÁFICO DAS
FREGUESIAS DO RIO DE JANEIRO (1872 - 1890)

FREGUESIAS	POPULAÇÃO RESIDENTE		TAXAS DE CRESCIMENTO
	1872	1890	
FREGUÍSAS URBANAS	228.743	429.745	88
Candelária	10.005	9.701	- 3
São José	20.282	42.017	107
Santa Rita	34.835	46.161	33
Sacramento	27.077	30.663	13
Glória	22.485	44.105	96
Santana	38.903	67.533	74
Santo Antônio	20.693	37.660	82
Espírito Santo	14.130	31.389	122
Engenho Velho	15.756	36.988	135
Lagoa	13.616	28.741	111
São Cristóvão	10.961	22.202	103
Gávea	-	4.712	-
Engenho Novo	-	27.873	-
FREGUÍSAS RURAIS	46.229	92.906	101
Irajá	5.910	13.130	122
Jacarepaguá	8.218	16.070	96
Inhaúma	7.444	17.448	135
Guaratiba	7.627	12.654	66
Campo Grande	9.747	15.950	64
Santa Cruz	3.018	10.954	263
Ilha do Governador	2.856	3.991	40
Ilha de Paquetá	1.409	2.709	92
T O T A L	274.972	522.651	90

FONTE: Recenseamentos de 1872 e 1890. Apud, ABREU, Maurício, BRONSTEIN, Olga. Políticas Públicas. Estrutura Urbana e Distribuição de População de Baixa Renda na Área Metropolitana do Rio de Janeiro, IBAM, CPU, 1978. pg.74.

TABELA N° 5
ESTRATIFICAÇÃO SOCIAL NAS FREQUESIAS URBANAS DO RIO DE JANEIRO EM 1870.

SEGMENTOS SOCIAIS	FREQUESIAS URBANAS		CANDELARIA	SÃO JOSE	SANTA RITA	SACRAMENTO	GLÓRIA	SANTANA	SANTO ANTONIO	ESPÍRITO SANTO	ENGENHO VELHO	LAGOA	SÃO CRISTÓVÃO	
	Hab.	%	Hab.	%	Hab.	%	Hab.	%	Hab.	%	Hab.	%	Hab.	%
Segmentos Dominantes	29	0,3	170	0,8	103	0,4	135	0,5	270	1,5	212	0,6	153	0,9
Segmentos Médios	4763	51,6	4439	21,9	5354	22,5	5147	21,1	3435	18,4	4830	14,8	3005	17,2
Segmentos Inferiores	975	10,5	6582	32,6	8581	36,0	8193	33,5	4442	23,8	10377	31,7	4395	25,2
Escravos Ativos	1896	20,5	2994	14,8	2474	10,4	3853	15,8	3485	18,7	2940	9,0	2506	14,4
Não Ativos	1576	17,0	6045	29,9	7298	30,7	7101	29,1	6992	37,6	14327	43,8	7368	42,3
T O T A L	9239	100	20230	100	23810	100	24429	100	18624	100	32686	100	17427	100
													13195	100
													11304	100
													9272	100

FONTE: Brasil, Ministério dos Negócios do Império. Relatórios do Ministério dos Negócios do Império - apresentados à 2ª c. 3ª Sessão da 14ª Legislatura pelo Ministro e Secretário de Estado dos Negócios do Império. Rio de Janeiro, Imp. Nacional 1870/1871 - Apud LORO, Eulalia Maria Lahmeyer, op.cit.

ção social das diversas freguesias da cidade e, particularmente da Lagoa. Integrando os "segmentos dominantes" foram agrupados os "proprietários" e os "capitalistas"; nos segmentos médios "eclesiásticos", "militares", "empregados públicos", "profissões literárias", "comerciantes" — que apesar de sua composição interna diferenciada congregavam um maior número os pequenos e médios representantes —, "lavradores" — já que dada sua localização urbana é composta por pequenos proprietários majoritariamente —, "marítimos" e "agências". Nos segmentos inferiores, por sua vez, foram incluídos os trabalhadores das categorias "pescadores", "manufaturas, artes e ofícios", e "serviços domésticos". Já os escravos ativos foram considerados isoladamente e a categoria "sem profissão conhecida" (englobando escravos inativos, mulheres e crianças menores de 14 anos) passou a compor o segmento dos "não ativos".

Dentre os perfis das freguesias, compostos a partir dos segmentos sociais resultantes das agrupações acima, o da Glória acusa, comparativamente, a maior participação percentual da categoria "segmentos dominantes". A segunda maior participação fica com a freguesia de São Cristóvão e a terceira com a da Lagoa. A significação desse resultado para a freguesia da Glória é destacada pelo fato de não ser ela a freguesia mais populosa (é a quinta em ordem decrescente) e, ainda assim, reunir o maior número absoluto de pessoas na categoria "segmentos dominantes". A expressão do percentual de participação dessa categoria no perfil da freguesia da Lagoa pode ser avaliada, comparativamente por sua vez, pelo número absoluto da categoria — igual ao da freguesia de São Cristóvão — e pelo pouco expressivo contingente populacional que abrigava no quadro das freguesias urbanas (é a oitava em ordem decrescente dentre as onze listadas) o que dá a essa participação proporcional dos "segmentos dominantes" uma expressão ainda maior no perfil da freguesia.

Com relação a essa categoria superior dos segmentos sociais é curioso notar que no quadro geral da cidade, as freguesias componentes do núcleo de consolidação mais antiga (Candelária, Sacramento e São José) acusam os menores índices de participação: houve aí, óbviamente uma distorção provocada pela agregação que resultou na categoria "segmentos dominantes" ao excluir os comerciantes, mais numerosos nessas freguesias. Ainda assim, esse quadro parece indicar a tendência das classes mais abastadas de se transferirem para as freguesias urbanas periféricas, como Glória e Lagoa no vetor sul.

Os resultados referentes à agregação que gerou os "segmentos médios" parecem prejudicados pela inclusão dos "comerciantes". Com efeito es-

ses resultados são "puxados para cima" nas freguesias onde essa classe é mais numerosa. Dessa forma é nas freguesias da Candelária, São José, Santa Rita e Sacramento que as participações de categoria "segmentos médios" na composição do perfil social das freguesias, apresentam-se maiores; seguem-se as participações da Glória, Santo Antonio e Lagoa, nessa ordem.

Quanto aos "segmentos inferiores" as maiores participações comparativas de categoria encontram-se nas freguesias do Espírito Santo — Rio Comprido e Catumbi atuais —, Santa Rita e Lagoa nessa ordem. O primeiro menor percentual cabe à Candelária, seguindo-se a Glória, o que confirma seu "status" como área residencial da elite.

A participação da categoria inferior no perfil da freguesia da Lagoa é bastante expressiva, principalmente se levarmos em conta o seu contingente absoluto, equiparável ao da freguesia do Engenho Velho (que por sua vez reúne uma população total também bastante próxima à sua). Uma explicação para essa presença significativa da categoria é a componente "serviços domésticos" que reúne um contingente muito grande na freguesia da Lagoa (24% da sua população livre), o que estaria de acordo com a forma de ocupação característica: permanência de grandes chácaras com criadagem numerosa.

Quanto à população escrava ativa destaca-se sua participação absoluta e relativa na freguesia da Glória. Os "não ativos" têm maior participação em Santana, Santo Antonio e Engenho Velho.

Esse quadro esquemático do perfil social das freguesias urbanas parece confirmar uma primeira tendência de concentração espacial das camadas inferiores na freguesia de Santana e das mais abastadas na freguesia da Glória. Entretanto numa sociedade escravista, com estrutura muito estratificada, não se configuram espacialmente diferenciações muito grandes de área para área em função de sua composição. É o que se pode perceber pela comparação entre si dos perfis sociais das diversas freguesias, obtida pela justaposição das participações proporcionais dos diversos "segmentos": todos os perfis são muito próximos e com poucas variações significativas em todas as freguesias.

Outro indicador dessa não segregação espacial marcada é o quadro da população residente nos cortiços (tabelas 6 e 7). Apesar de concentrada nas freguesias da periferia imediata do centro, essa população se dis-

TABELA Nº 6

DISTRIBUIÇÃO ABSOLUTA E RELATIVA DA POPULAÇÃO QUE RESIDE EM CORTIÇOS
PELAS FREGUESIAS URBANAS DO RIO DE JANEIRO (1868)

FREGUESIAS URBANAS	POPULAÇÃO DA FREGUESIA (1870)	POPULAÇÃO QUE MORA EM CORTIÇOS (1868)	% DA POPULAÇÃO QUE MORA EM CORTIÇOS	PARTICIPAÇÃO DA POPU- LAÇÃO DE CORTIÇOS DA FREGUESIA NA POPU- LAÇÃO TOTAL DOS COR- TIÇOS %
Candelária	9.239	-	-	-
São José	20.220	2.022	10	9
Santa Rita	23.810	2.763	12	13
Sacramento	24.429	693	3	3
Glória	18.624	2.376	13	11
Santana	32.686	6.458	20	29
Santo Antônio	17.427	3.558	20	16
Espírito Santo	10.796	1.918	18	9
Engenho Velho	13.195	769	6	4
Lagoa	11.304	733	6	3
São Cristóvão	9.272	639	7	3
T O T A L	191.002	21.929	11	100

FONTE: LOBO, Eulália Maria Lahmeyer. História do Rio de Janeiro (do ca-
pital comercial ao capital industrial financeiro). Rio de Janeiro,
vol. 1, páginas 360 e 440. Apud ABREU, Maurício, BRONSTEIN, Olga,
op.cit, pg 63.

TABELA N° 7

RIO DE JANEIRO:

- (1) - PARTICIPAÇÃO DA POPULAÇÃO DAS FREGUESIAS URBANAS QUE MORA EM CORTIÇOS EM 1868 NA POPULAÇÃO TOTAL DAS FREGUESIAS EM 1870;
- (2) - PARTICIPAÇÃO DA POPULAÇÃO DAS FREGUESIAS SOBRE O TOTAL DA POPULAÇÃO URBANA EM 1870

FREGUESIAS URBANAS	(1) %	(2) %
Candelária	-	5
São José	10	10
Santa Rita	12	12
Sacramento	3	13
Glória	13	10
Santana	20	17
Santo Antonio	20	9
Espírito Santo	18	6
Engenho Velho	6	7
Lagoa	6	6
São Cristóvão	7	5

FONTE: LOBO, Eulalia Maria Lahmeyer. História do Rio de Janeiro (do capital comercial do capital industrial e financeiro). Rio de Janeiro, vol. 1, pgs. 360 e 440.

tribui em seguida pela quase totalidade das freguesias, mantendo a mesma proporção em relação às suas respectivas populações, o que confirma que a segregação espacial das camadas sociais nesse período era pouco rígida.

Quanto à freguesia da Lagoa mais especificamente, o que o quadro indica é uma diversificação social evidenciada por sua participação proporcional comparativa sempre muito expressiva em quase todas as categorias, mas o destaque cabe aos "segmentos inferiores", ao contrário do que concensualmente sempre se afirmou, ao considerar o bairro de Botafoggo — nesse período a única porção expressiva de freguesia da Lagoa em termos urbanos — como uma área residencial essencialmente aristocrática.

A análise das categorias profissionais agregadas —consideradas como um indicador aproximado da composição social de cada freguesia — pode ser enriquecida se forem consideradas apenas as ocupações de "per se" (tabela 8).

As categorias assim analisadas contribuem para a compreensão do conteúdo social de cada freguesia e de sua função econômica no quadro da cidade. Dentre as categorias profissionais indicadas pelo Censo de 1870 a dos "comerciantes" acusa os maiores contingentes em todas as freguesias, refletindo-se a função principal da cidade. Isso é particularmente significativo nas freguesias da cidade velha — Candelária, Sacramento, São José — onde seus contingentes superam em muito as categorias "capitalistas" e "proprietários".

A presença de lavradores em todas as freguesias urbanas, apesar de mais rarefeita nas freguesias da cidade velha, demonstra a convivência de atividades urbanas e rurais, que viria a ser rompida pela posterior aceleração do processo de urbanização.

A categoria "sem profissão conhecida", por sua vez, congrega os maiores contingentes populacionais em oito das dezenove freguesias e é igualmente expressiva a categoria serviços domésticos, configurando-se uma proporção muito grande de inativos e de mão-de-obra não integrada diretamente ao sistema econômico. Em contraposição, à essa época já era bastante significativa a participação da ocupação em "manufaturas, artes e ofícios", notadamente nas freguesias do centro.

A freguesia da Lagoa em particular reúne uma numerosa classe

PROVISÓRIOS	CANELARIA			SÃO JOSÉ			SANTA RITA			SACRAMENTO			GLÁDIA			SANTANA			SANTO ANTONIO			ESPIRITO SANTO								
	Livres	Forav.	Total	Livres	Forav.	Total	Livres	Forav.	Total	Livres	Forav.	Total	Livres	Forav.	Total	Livres	Forav.	Total	Livres	Forav.	Total	Livres	Forav.	Total						
Educação	4	-	4	195	-	195	53	-	53	23	-	23	24	-	24	22	-	22	15	-	15	6	-	6						
Esplorâncias	-	-	-	620	-	620	1.282	-	1.282	85	-	85	1.294	-	1.294	68	-	68	52	-	52	171	-	171						
Militares	-	-	-	12	294	294	-	203	203	287	-	287	283	-	283	684	-	684	356	-	356	324	-	324						
Empregados Públicos	17	-	17	170	-	170	363	-	363	117	-	117	351	-	351	361	-	361	161	-	161	423	-	423						
Profissão Literária	170	-	170	4.512	2.493	4.512	4	2.497	2.498	4.150	7	4.157	1.390	-	1.390	2.144	-	2.144	1.311	-	1.311	526	-	526						
Comerçantes	-	-	-	14	66	66	6	-	6	25	-	25	25	-	25	22	-	22	39	-	39	6	-	6						
Capitães	16	-	16	15	104	104	65	-	65	95	110	110	110	245	-	245	190	-	190	114	-	114	105	-	105					
Proprietários	35	-	35	4	11	11	1	12	12	8	29	-	29	13	-	13	24	4	28	10	-	10	14	4	14					
Taredeiros	-	-	-	40	1	41	64	-	64	5	1	6	21	-	21	86	12	98	1	-	1	3	4	3	7					
Pescadores	-	-	-	18	217	217	150	387	387	65	779	779	779	17	17	19	44	44	44	87	8	87	8	-	8					
Variáveis	766	610	1.376	5.392	931	6.343	4.643	6.01	5.244	6.570	738	7.308	3.588	815	6.403	6.163	448	6.611	6.113	2.702	391	3.093	1.277	105	1.524					
Municípios, Almas e Distritos	47	-	47	216	5	221	179	14	193	205	7	212	51	-	51	226	-	226	916	769	1.081	75	34	89	324	3	327			
Sciências	211	1.243	1.454	1.150	1.882	3.032	3.276	1.294	5.568	1.618	3.098	4.716	873	2.670	3.503	4.128	2.476	6.676	861	1.645	2.516	2.977	1.071	4.046	2.977	2.629	4.365			
Serviço Doméstico	1.361	215	1.576	5.226	319	6.045	5.265	2.033	7.298	6.511	590	7.101	6.631	361	12.536	1.791	14.327	6.506	867	1.974	2.272	6.451	863	5.364	5.364					
Cap Profissão Comercial	-	-	-	7.128	2.111	9.239	16.917	3.313	20.230	19.301	4.507	27.810	19.985	4.443	25.478	16.778	3.846	18.626	27.995	5.127	32.656	16.059	3.768	17.427	9.060	1.735	10.796	9.319	3.896	13.195
T O T A L	8.771	7.511	16.282	9.304	1.390	10.694	4.035	1.711	5.746	4.619	9.272	4.035	1.711	5.746	4.619	9.016	7.613	6.000	1.180	7.190	5.085	1.833	6.510	6.620	2.005	1.867	1.510	1.912	9.591	1.260

LAGOA	SÃO CRISTÓVÃO			IBAJA			LARANJEIRAS			TRAIABÁ			GUARATIBA			CAMPO GRANDE			SANTA CRUZ			ILHA DO GUARAPARI			ILHA DA PONTEIRA				
	Livres	Forav.	Total	Livres	Forav.	Total	Livres	Forav.	Total	Livres	Forav.	Total	Livres	Forav.	Total	Livres	Forav.	Total	Livres	Forav.	Total	Livres	Forav.	Total					
39	-	19	19	9	2	11	2	3	3	3	8	3	-	1.027	2	-	2	270	1	-	3	1	1	1	1	1	1		
637	-	632	632	34	-	34	13	-	11	49	-	49	7	7	52	-	52	8	4	4	8	7	7	7	7	7	7		
128	-	147	147	167	49	216	15	-	15	15	1	1	18	-	18	2	2	3	3	3	3	1	1	1	1	1	1		
189	-	182	182	107	15	122	-	-	79	45	-	45	167	-	167	59	59	106	64	64	64	59	59	59	59	59	59		
400	-	609	609	605	79	684	-	-	2	1	-	1	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
19	-	19	19	3	2	5	-	-	31	5	-	5	74	-	74	12	12	32	35	35	2	2	2	1	1	1	1	1	
109	-	109	125	-	125	31	-	-	61	61	-	61	14	14	10	-	10	3	3	37	-	-	37	17	17	17	17		
137	-	190	190	52	4	56	-	-	565	800	-	800	735	665	1.200	2.716	1.078	1.794	3.521	2.060	5.561	627	564	1.056	57	116	-	-	-
81	10	93	103	153	35	188	-	-	35	29	-	29	20	64	15	79	151	13	164	-	-	58	12	70	406	94	500	39	19
13	-	13	10	4	34	-	-	-	-	-	-	-	13	16	2	18	1	-	1	1	7	136	143	3	3	3	3	3	3
1.183	194	1.377	813	137	945	410	62	472	278	-	278	309	6	315	516	42	578	114	26	138	33	56	28	84	165	-	165		
66	66	471	40	511	61	51	-	-	4	28	15	-	15	10	-	10	3	-	3	37	1	15	16	71	-	71	-	-	
2.715	1.818	4.549	1.279	1.419	2.716	843	1.182	2.025	736	548	1.126	1.500	469	1.978	300	255	555	776	281	1.057	1	1.122	1.123	615	238	853	246	492	718
2.869	647	3.291	3.447	158	3.805	1.932	467	2.399	2.740	5.162	1.228	235	1.463	1.252	463	1.095	1.052	540	2.612	847	219	1.066	697	109	806	185	-	185	
8.771	7.511	11.304	7.393	1.060	9.272	4.035	1.711	5.746	4.619	4.619	4.016	7.613	6.000	1.180	7.190	5.085	1.833	6.510	6.620	2.005	1.867	1.510	1.912	9.591	1.260	1.260	1.260		

FONTE: Brasil, Ministério das Relações do Império, Relatório do Ministério das Relações do Império, apresentado à 2a. e 3a. Sessões da 1a. Legislatura, Rio Pardo Ministro e Secretário de Estado do Império, Rio de Janeiro, 1º. sem. 1871. Apud LINDNER, Eulálio Maria Lehmann, op. cit.

de comerciantes, semelhante em proporção à da Glória, mas ainda muito distante das verificadas nas freguesias do centro e é igualmente significativa a participação de "proprietários" e "capitalistas", também secundando a da freguesia da Glória aquela que mais concentra essa camada da população em toda a cidade.

O contingente populacional ocupado nas manufaturas, artes e ofícios é também significativo na freguesia da Lagoa porém dos menos expressivos em relação às demais freguesias, notadamente a da Glória. É importante ser ressaltada também a presença muito grande de lavradores na freguesia da Lagoa: no quadro das freguesias urbanas, é aquela que congrega o maior contingente dessa ocupação, com uma participação de mão-de-obra escrava ... bastante grande e tendo as mulheres livres com a maior participação na categoria. Por outro lado, levando-se em conta que nas freguesias do centro e nas da Glória e Engenho Velho já não há praticamente escravos lavradores e que dentre as freguesias rurais deste período — onde essa participação de mão-de-obra escrava é maciça — Jacarepaguá, por exemplo, não acusa escravos nessa atividade, tudo sugere que a freguesia da Lagoa, em termos funcionais, ainda está mais distante da característica urbana do que as demais freguesias urbanas do período, ainda por assim dizer, ligada ao seu passado rural, de que a fase 1838-70 ainda traria alguns resíduos em termos funcionais. A Gávea, a essa época, ainda era essencialmente rural, reforçando essa condição de faixa de transição rural-urbana que a freguesia da Lagoa ainda apresentava em 1870.

Ainda quanto à composição social, o levantamento realizado em 1876,¹⁶ tendo por base uma amostra de 16.000 votantes, confirma o perfil social das freguesias da cidade delineado a partir dos dados de 1870, em especial o que foi visto em relação à freguesia da Lagoa (tabela 9). Segundo esses dados¹⁷, dentre as freguesias do Centro é a Candelária que congrega o maior número de votantes da categoria "patrões" e é, por conseguinte, a que detém a mais alta renda média dentre todas as freguesias da cidade (comparativamente os mais abastados localizam-se em São José no entanto).

A freguesia de maior número de votantes é a de Santana, composta majoritariamente por "trabalhadores urbanos e artesãos" e a de menor renda anual; é também a freguesia da cidade que congrega maior número de "trabalhadores urbanos artesãos" e "empregados a serviço do Estado", esses últimos pertencentes aos escalões inferiores dada a sua baixa renda anual, o que confirma sua posição anterior entre os segmentos mais pobres da população.

TABELA 9
ESTRUTURA OCUPACIONAL E DISTRIBUIÇÃO DE RENDA NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO - 1876.

FONTE: Listas de votantes da cidade do Rio de Janeiro em 1876 - Arquivo do Patrimônio Histórico da Cidade do Rio de Janeiro.
Tabela elaborada por Linhares, Maria Yeda in História do Abastecimento - Uma Problemática em Questão (1518 - 1918) pgs. 170-173.

A freguesia da Glória congrega o segundo contingente da cidade em "empregados a serviço do Estado" com a mais alta renda anual comparativa, demonstrando reunir os escalões superiores da categoria; detém igualmente a segunda posição na categoria "patrões", com a terceira renda anual mais alta (antes vêm Candelária e São José); na categoria "profissões liberais e quadros inferiores" congrega o maior contingente da cidade e tem a maior renda média da categoria; é também a segunda freguesia na categoria "trabalhadores urbanos e artesãos". Confirma, pois, sua posição anteriormente assinalada de freguesia residencial das camadas abastadas.

A freguesia da Lagoa congrega um contingente significativo de votantes voltados para as atividades da agricultura e extractivas e é, dentre as freguesias caracteristicamente urbanas, a que detém o maior contingente com a segunda menor renda média da categoria, mostrando serem bastante pauperizados no quadro do conjunto da cidade. São poucos aí os trabalhadores urbanos e artesãos comparados com os da Glória e Engenho Velho, mas congrega, ainda segundo a comparação entre essas duas freguesias, o segundo número de "empregados a serviços do Estado", com renda média mais baixa no entanto que elas. Na categoria "patrão", no entanto, é a segunda entre as três, porém é a terceira quanto à renda média, o mesmo acontecendo com a categoria "profissões liberais".

O que se pode verificar, portanto, com relação à freguesia da Lagoa, a partir dos dados dessa amostra, é que, a essa época ela não é a localização preferencial da classe mais abastada, que, como os dados mostraram, tem preferência pela freguesia da Glória. No quadro das freguesias urbanas periféricas de expansão residencial no período é ela a que congrega, em maior número, os escalões médios de menores rendas comparativamente. Adicione-se ainda a característica de manter nesse período lavradores de renda baixa no quadro das suas atividades, característica remanescente do período anterior, como foi visto.

Como conclusão, no que se refere à composição social da freguesia no quadro da cidade nesse período, a Lagoa (e aí o bairro de Botafogo como seu componente representativo dadas as condições de ocupação rarefeita das demais) não é uma essencialmente aristocrática, ao contrário do que é comum se verificar nas referências históricas deste período. Por mais que, em determinados segmentos do bairro a camada social mais abastada se mantivesse residualmente,¹⁸ os dados censitários mostram um bairro neste período com acen-

tuada participação de setores mais pobres das camadas médias e da população pobre — lavradores (pequenos proprietários), pequeno funcionalismo público, artesãos, empregados em manufaturas e serviços domésticos.

É a freguesia da Glória quem ainda reúne os setores mais abastados neste período, apesar de ter sido incorporada em um período anterior de expansão urbana ao da freguesia da Lagoa. A permanência da atividade agrícola no bairro — que se mostrou não ser explicada pela inclusão da Gávea, já uma freguesia independente e computada à parte — ainda nesse período, é também um dado peculiar, uma vez que nessa fase, já servido pelas linhas de bondes, o bairro está em pleno período de expansão (1840-1870) e de valorização de seu solo; seria de se esperar uma importância menor deste tipo de aproveitamento do solo a exemplo das demais freguesias urbanas.

A mudança desse quadro só começa a ser percebida através do quadro ocupacional das freguesias urbanas de 1890 (tabela 10) que aponta participação elevada das profissões liberais na freguesia da Lagoa, bem como de "serviços domésticos", "banqueiros" e "capitalistas". Em contraposição, a participação de atividades nas indústrias já é muito mais significativa do que nos levantamentos anteriores em relação às demais freguesias e as atividades primárias, por sua vez, perdem sua importância anterior no perfil, o que permite supor uma maior integração ao espaço consolidado como urbano. Com relação à freguesia contígua (Glória), esse período marca uma filtragem das atividades manufatureiras na direção da freguesia da Lagoa, que aumenta a participação proporcional dessa categoria bem como a do comércio e profissões liberais. O quadro das profissões no período 1870-1890 permite visualizar a integração gradual da área da freguesia da Lagoa, em termos funcionais e de composição social no quadro urbano, deixando perceber igualmente sua estrutura social diversificada.

4. EXPANSÃO DA OCUPAÇÃO: ABERTURA DE LOGRADOUROS E PARCELAMENTO DO SOLO

4.1 A Abertura dos Logradouros

Os caminhos anteriores aos arruamentos abertos para fins de parcelamento tinham como objetivo estabelecer as ligações da cidade com a Lagoa com a Praia Vermelha e Copacabana. Os mapas da cidade do período entre 1767

TABELA 10

PROFISSÕES NAS PARQUEIAS URBANAS DO RIO DE JANEIRO —
PARTICIPAÇÃO PROPORCIONAL (%) SEGUNDO CONJUNTOS DE CATEGORIAS - 1890

PROFISSÕES	CANDELÁRIA	SÃO JOSE	SANTA RITA	SACRA-MENTO	GLÓRIA	SANTA ANA	SANTO ANTONIO	ESP. SANTO	ENG9. VELHO	LAGOA	SÃO CRIST.	GÁVEA	ENG9. NOVO	FREGUESIAS URBANAS
Indústrias	extrativa pastoril agrícola	0,1	0,2	0,2	0,0	0,3	0,0	0,4	0,7	0,9	0,7	0,2	3,9	2,1
Indústrias	manufatureira artística transportes	5,0	26,0	40,9	30,0	19,0	25,7	25,2	29,8	16,0	20,4	24,0	29,2	21,7
	religiosos magistério juristas médicos e afins funcionalismo prof. técnicas escritores e jorn.													
	comércio	70,2	18,9	17,0	28,0	16,4	15,4	17,4	14,5	15,5	12,3	15,5	9,8	15,0
	serv. doméstico	9,5	22,8	19,8	20,4	41,3	25,1	31,5	29,0	31,2	36,1	28,8	24,1	33,0
	banqueiros e capitalistas	0,7	0,6	0,4	0,4	1,3	0,6	1,3	1,4	1,6	1,6	1,6	1,3	2,0
	classes inativas	0,0	0,4	0,2	0,1	0,2	0,4	0,3	0,4	0,4	0,4	0,5	—	0,8
	sem profissão declarada	10,5	12,2	16,2	17,0	11,8	22,0	16,6	15,2	21,5	16,0	19,9	28,2	13,9
	TOTAL													
		100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

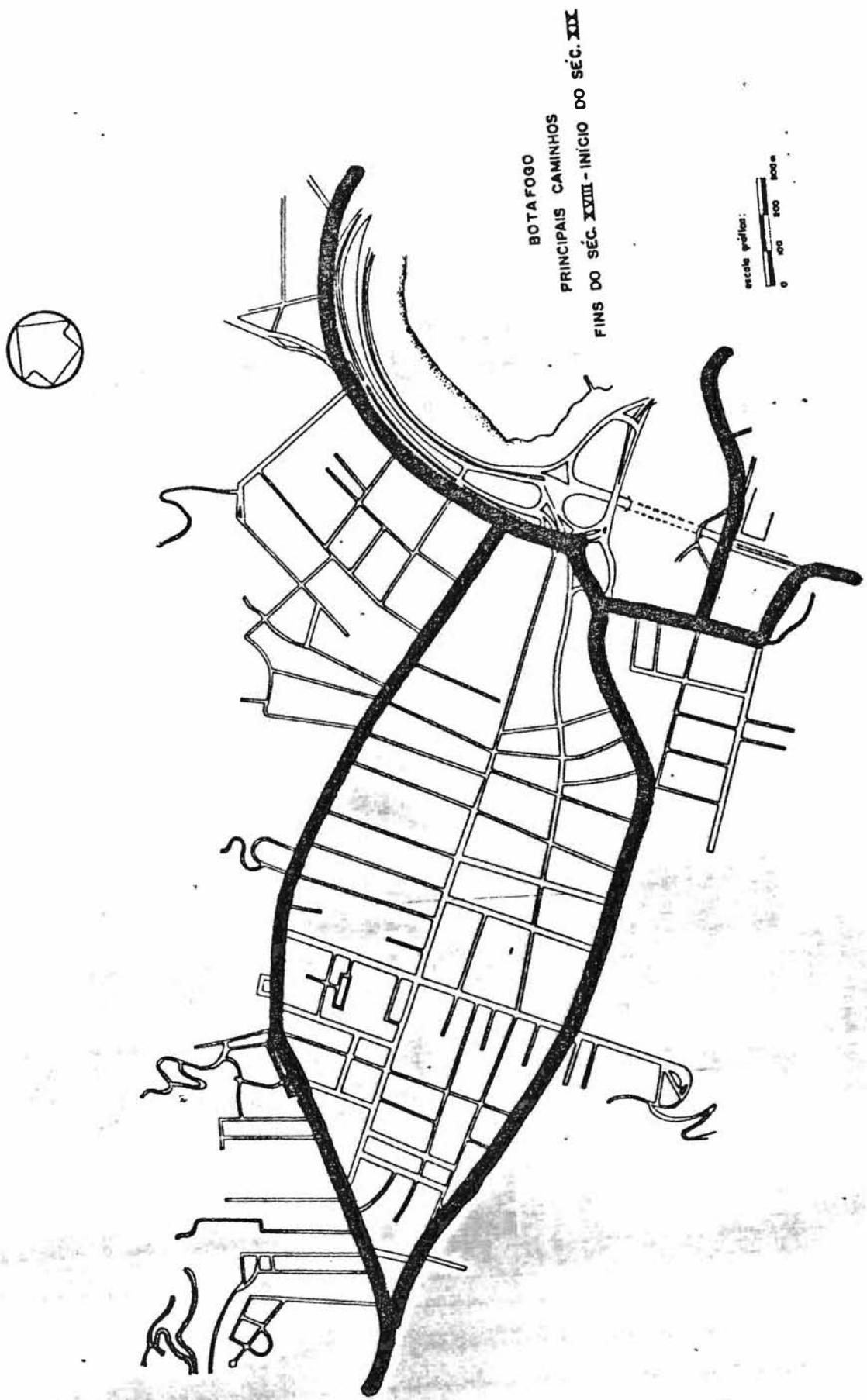
FONTE: Recenseamento do Distrito Federal, 1890 — População Classificada segundo as profissões,

Evolução do arruamento do bairro

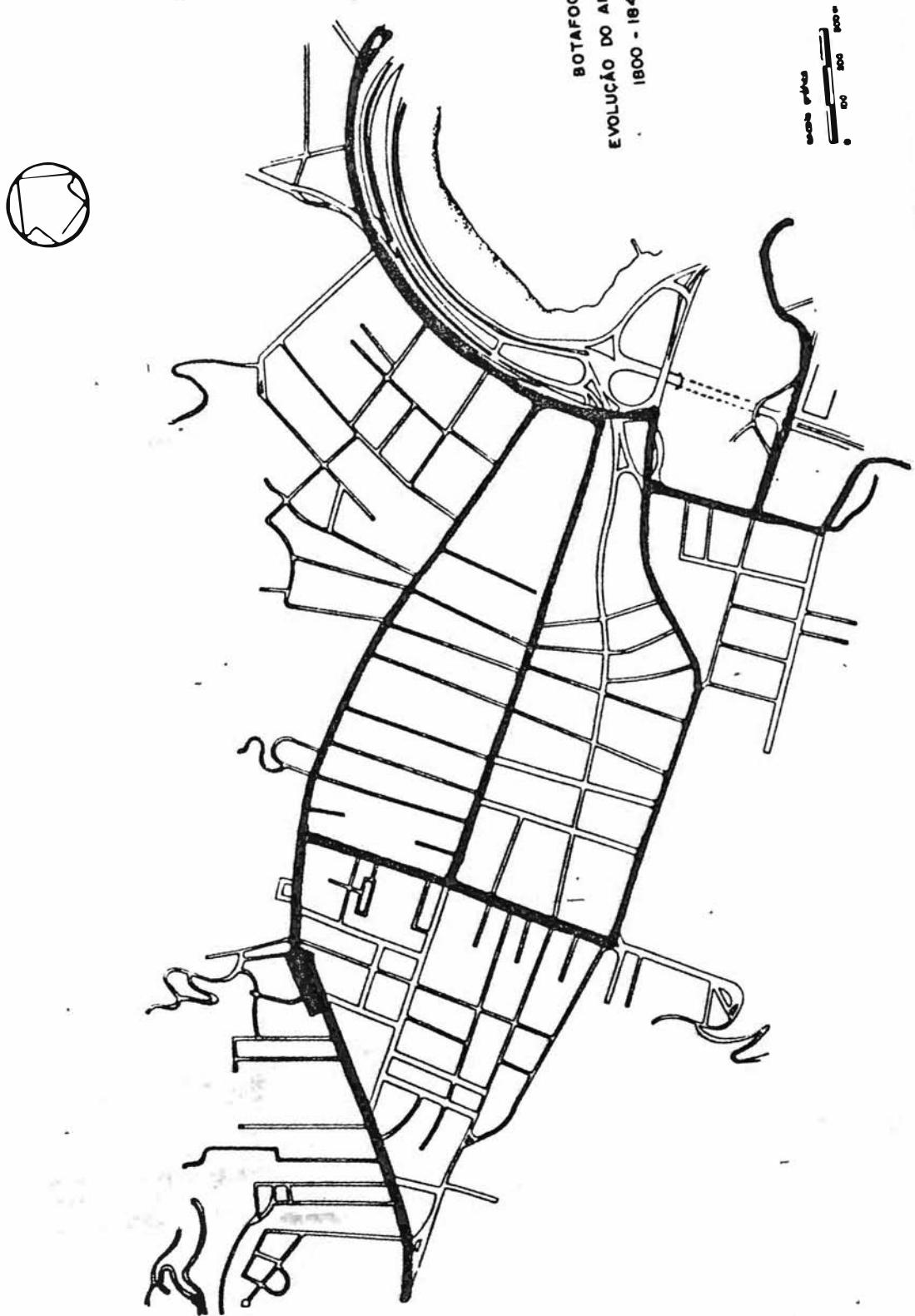
OBSERVAÇÃO

A evolução do arruamento, a seguir registrada, apoia-se nos mapas indicados na Bibliografia bem como em outras fontes secundárias.

Não se pretendeu aqui uma precisão absoluta de traçado, des prezando-se concordâncias em curvas entre cruzamentos ou mesmo larguras originais dos logradouros, já que nos apoiamos, nos diversos períodos, sempre numa mesma base recente. Assim sendo a evolução aqui registrada pretende apenas periodizar a ocupação do bairro, através da abertura ou prolongamento dos logradouros. Essa ressalva vale também para os caminhos do século XVIII, cujo traçado tenta acompanhar o das ruas a que deram origem, mas que seguramente não tinham essa exata conformação.



BOTAFOGO
EVOLUÇÃO DO ARRUMAMENTO
1800 - 1840.



e 1821 mostram três caminhos: o caminho de São Clemente, o da orla da enseada contornando o morro do Pasmado para atingir a Praia Vermelha e o do Leme correspondendo à Praia de Botafogo e às ruas da Passagem, General Severiano e Ladeira do Leme atuais — e o do Berquó, atual General Polidoro. O que se poderia dizer então é que depois da Praia de Botafogo e da General Polidoro, as ruas mais antigas, por força das ligações que estabeleciam, são as ruas São Clemente²⁰ e Passagem. O mapa de 1812²¹ já sugere o caminho que mais tarde seguiria aproximadamente a Rua Real Grandeza, mostrando talvez um acesso alternativo à Praia de Copacabana, já nesta época, por sobre o morro da Saudade.

A partir da compra da chácara da Olaria por Joaquim Leão, este abriria em 1826 em seus domínios duas importantes ruas: a da Real Grandeza — que então só ia da São Clemente até a General Polidoro ou do Berquó — e a Nova de São Joaquim (Voluntários da Pátria) e desmembraria de suas terras outras tantas áreas para chácaras. Pelo que se percebe do mapa de 1812 antes citado, o traçado da Rua Real Grandeza teria aproveitado um caminho já tradicional.
(*)

A década 1840-1850 é a fase de arranque para o acelerado processo de urbanização experimentado nos vinte anos seguintes, continuando até o início do século XX; o processo de urbanização do bairro espelha os efeitos do enorme crescimento populacional urbano do período 1838-1872 (137,9%). É a freguesia da Lagoa a que, como se viu, experimenta o maior crescimento populacional neste período (241%), dentre todas as freguesias urbanas. A comparação entre os mapas de 1850²² e de 1868²³ acusa os efeitos, no espaço, deste crescimento; mostra o espraiamento da malha viária, praticamente dobrando o número de ruas no período.

Um testemunho da expansão interna do bairro é a criação do cemitério de São João Batista (1850), em substituição ao existente na Praia Vermelha sob a administração da Santa Casa de Misericórdia, bem como do Hospício de D. Pedro II em 1852 e a Escola Militar em 1860, trazendo para a área um segmento da função institucional tradicional do centro e inaugurando uma especialização do uso do solo — clínicas e casas de saúde — que se mantém até hoje.

Na enseada, mesmo antes de 1850, "já se armam barracas para banhistas" trazidos pelas barcas que ancoram em frente à São Clemente, inclusi-

* CAVALCANTI⁶, acusa sua abertura em 1820.

ve a família imperial que costuma frequentá-la. Há hotéis na Marquês de Abrantes frequentados pelos diplomatas estrangeiros²⁴, associações recreativas²⁵, disputam-se regatas na enseada já famosa em 1852²⁶, surgem colégios e dão-se aulas particulares²⁷, surgem teatros e grupos amadores²⁸ e os anúncios para venda de chácaras é frequente²⁹.

O mapa de 1850³⁰ indica as seguintes ruas: Botafogo (Marquês de Abrantes), Caminho Velho (Senador Vergueiro), São Clemente, Estrada do Jardim Botânico (que pelo traçado e época tudo indica ser a Real Grandeza), a do Sacramento (que parece ser a Nova de São Joaquim, atual Voluntários, a do Bracou (Gal. Polidoro), a Copacabana (Passagem), a Azinhaga do Pasmado (Gal. Severiano) e a indicação de "ruas que vão à praia" (de Copacabana), refere-se à da Passagem e seguramente à ladeira do Leme.³¹

Na década de 1850 vários outros logradouros seriam abertos, o que atesta a rapidez do processo de ocupação urbana.

Em 1853 o mesmo Joaquim Leão, responsável pela abertura da Voluntários e Real Grandeza, doaria à Câmara a Travessa do Marques e o Largo dos Leões (acessos à sua chácara). Também é deste período a abertura da rua Dona Mariana.

Em 1857 verificou-se o prolongamento da Rua Real Grandeza³² até a ladeira dos Tabajaras (então "do Barroso"), por iniciativa do proprietário da área para garantir acesso às suas terras: o pedido foi feito à Câmara que lhe concedeu recursos (inclusive escravos) já que a ladeira do Leme, único acesso a Copacabana àquela época, era "muito íngreme, sem condição para as carruagens das famílias"³³... Em 1858 seriam abertas as ruas da Matriz e Palmeiras, por doação do proprietário local, a primeira obedecendo o risco existente desde 1843 feito pelo diretor municipal de obras "para que esta (a Igreja Matriz) melhor se impusesse aos olhos de todos ...". Dois outros conjuntos de ruas também pertencem a este período: o primeiro aberto pelo Conselheiro Bernardo de Figueiredo a partir de desmembramentos de sua chácara que confrontava com a orla³⁴ da enseada, resultou nas Ruas Bambina, Assunção e Marechal Niemeyer³⁵ dando servidão a outras chácaras ...; o segundo aberto pelo Conselheiro Simoens, chefe de polícia da Corte, deu origem pouco mais tarde às ruas Paulo Barreto e Sorocaba (no trecho entre Voluntários e General Polidoro; o trecho até São Clemente, primeiro com o nome de Dona Constança só aparece em 1907).

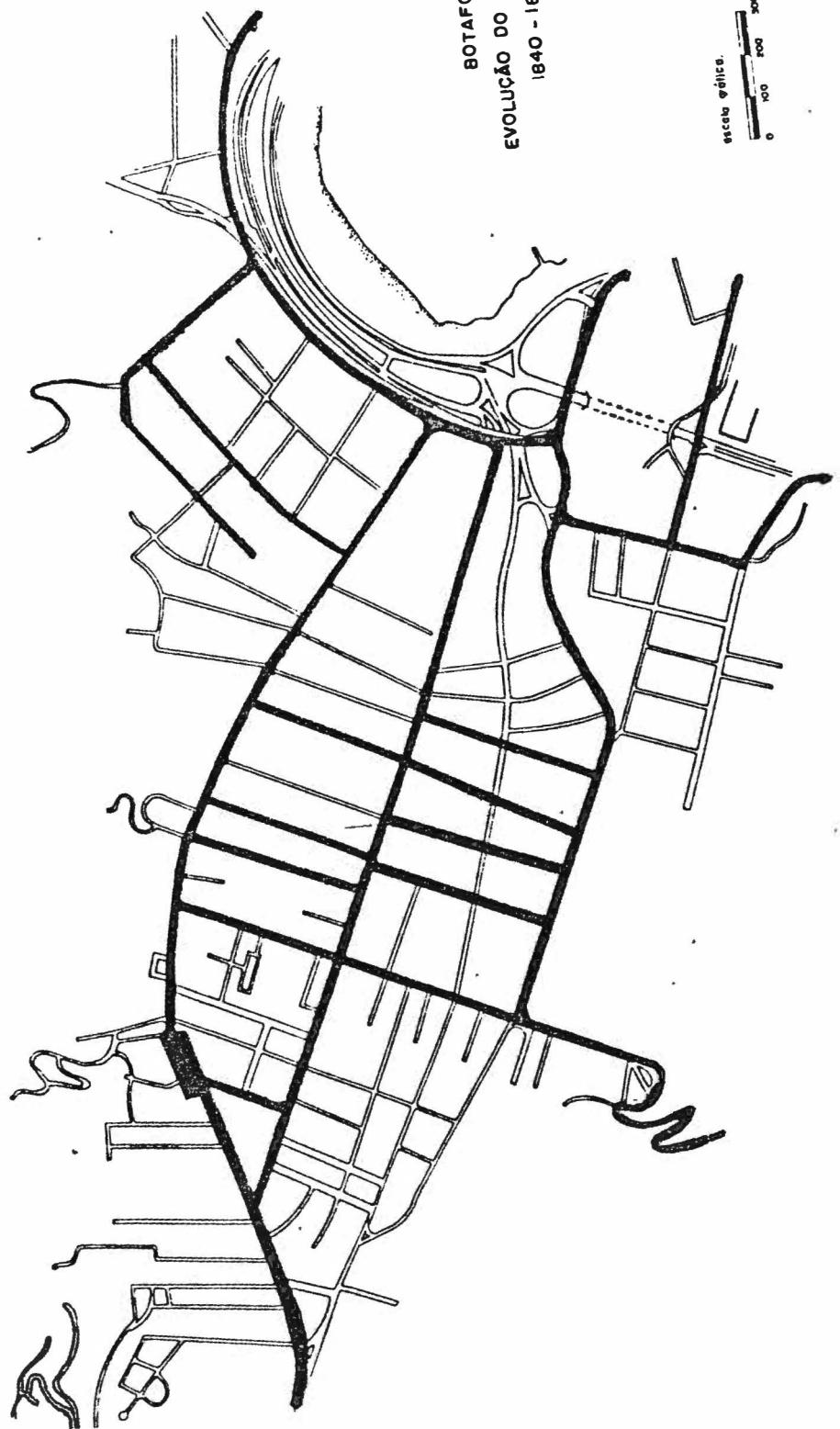
O mapa de 1858³⁶ não é muito preciso quanto a este último conjunto, talvez exatamente por estar recém-aberto, mas registra as seguintes ruas além das de 1850: rua de Olinda (Marquês de Olinda), rua da Bambina, rua da Viscondessa (Assunção), rua Marechal Niemeyer (sem nome no mapa) travessa do Marques (com o nome de Dona Mariana), rua das Palmeiras (sem nome no mapa), rua da Dona Mariana, rua da Matriz (ainda sem atingir a Voluntários o que só ocorreria mais tarde por força de desapropriação da área confrontante com a igreja da Matriz), a travessa de São João (São João Batista), listada como "rua nova"³⁷, rua Nova de São Joaquim totalmente traçada e já ligada à São Clemente, a rua do Berquó que aparece parcialmente com o nome de rua da Alcântara e a da Azinhaga, já com o nome de rua do Hospício de D. Pedro II.

Este período de abertura de novas ruas é de desmembramentos sucessivos que começa aproximadamente em 1830 acelera-se, pois, a partir de 1850. O que se assiste são os proprietários das enormes glebas quer da orla da enseada quer do interior como o da Chácara de Olaria, abrindo ruas para dar acesso às novas chácaras desmembradas a partir das suas. O traçado dessas vias segue a lógica dos interesses dos proprietários em assegurar o acesso às áreas recém-parceladas ligando-as ao então eixo principal — caminho de São Clemente — e/ou criando um novo eixo de penetração — rua Nova de São Joaquim — a partir do qual desmembram as áreas lindéiras em novas chácaras. O Poder Público não toma parte nestas divisões: quando muito, por solicitação do proprietário, fornece ajuda para abertura da rua e nunca possui recursos suficientes para aterrá-la, calçá-la ou muní-la dos melhoramentos necessários. Esse foi o caso, por exemplo, da rua General Polidoro onde foi necessário construir pontilhões e lançar aterros em função do rio Berquó e suas constantes cheias o que foi feito por subscrição entre os proprietários do local entre 1841 e 1846. Também ficaram a cargo dos proprietários o ajardinamento do Largo do Leões em 1866³⁸ e a abertura da rua da Matriz, traçada muito antes pelo diretor de obras municipal, mas só executada anos depois quando o proprietário da área doou-a para lançamento da rua, tendo havido problemas para a desapropriação de seu trecho final (de outro proprietário) e a Câmara Municipal não tendo tido recursos, tão pouco, para aterrá-la ou calçá-la. O traçado viário do bairro atual espelha esse desenho espontâneo, resultado da soma das iniciativas individuais dos donos das chácaras no período dos parcelamentos intensivos: ruas sinuosas nas bordas da planície e quadras mais extensas no seu trecho mais amplo.

Apesar dos protestos dos aristocráticos e pioneiros moradores da orla da enseada estava deflagrado o processo acelerado de ocupação do

BOTAFOGO
EVOLUÇÃO DO ARRUMAMENTO
1840 - 1860

escala
500 m.
100 200 300 m.



bairro: os grandes proprietários com seus próprios recursos abrem ruas novas para servir áreas desmembradas e que são compradas por outros tantos aristocratas — Conselheiros e Viscondes como na Rua Assunção — ou médicos e fazendeiros — como na Bambina.

O mapa de 1864³⁹ tem traçadas as mesmas ruas que o de 1858, com alguns problemas de imprecisão, mas demonstra que nesse período foram registrados novos arruamentos. Já o mapa de 1877⁴⁰ registra novos arruamentos aparecendo o conjunto de ruas Álvaro Ramos, Assis Bueno e Arnaldo Quintela abertas em 1875 por iniciativa do Banco Industrial Mercantil juntamente com as ruas Fernandes Guimarães, São Manuel, Rodrigo de Brito, Oliveira Fausto e Travessa Pepe, desmembradas da chácara Isabelópolis⁴¹. Em 1872, por iniciativa dos irmãos Farani (*), inicialmente joalheiros e depois empreendedores imobiliários, foram abertas as ruas Farani, Barão de Itambi, Jornalista Orlando Dantas, Cláisse Índio do Brasil, e em 1877 as ruas Visconde de Caravelas, Visconde Silva, Pinheiro Guimarães e Conde de Irajá (**). Destas já aparecem indicadas no mapa de 1877 a Farani, a Jornalista Orlando Dantas, a Barão de Itambi (não incluídas em nossa área de estudo mas nesse período sem dúvida ligadas ao processo de expansão do bairro) a Conde de Irajá (trecho) e a Visconde Silva (trecho). São igualmente desse período as ruas 19 de fevereiro (1873 – prolongada em 1889) e a rua Aníbal Reis (que não aparece no mapa). De iniciativa particular são as ruas Paulino Fernandes, Vila Rica, Tereza Guimarães e Elvira Machado, em 1880.

Os moradores em abaixo assinado à Câmara Municipal (1881) pedem abertura de uma travessa entre Voluntários e São Clemente no trecho entre Praia de Botafogo e 19 de fevereiro a maior quadra contínua do bairro.

A "Planta da Cidade do Rio de Janeiro e de Uma Parte dos Subúrbios"⁴² registra as seguintes ruas além das registradas pelo mapa de 1877: Visconde de Caravelas, Paulino Fernandes, Pinheiro Guimarães e Paulo Barreto.

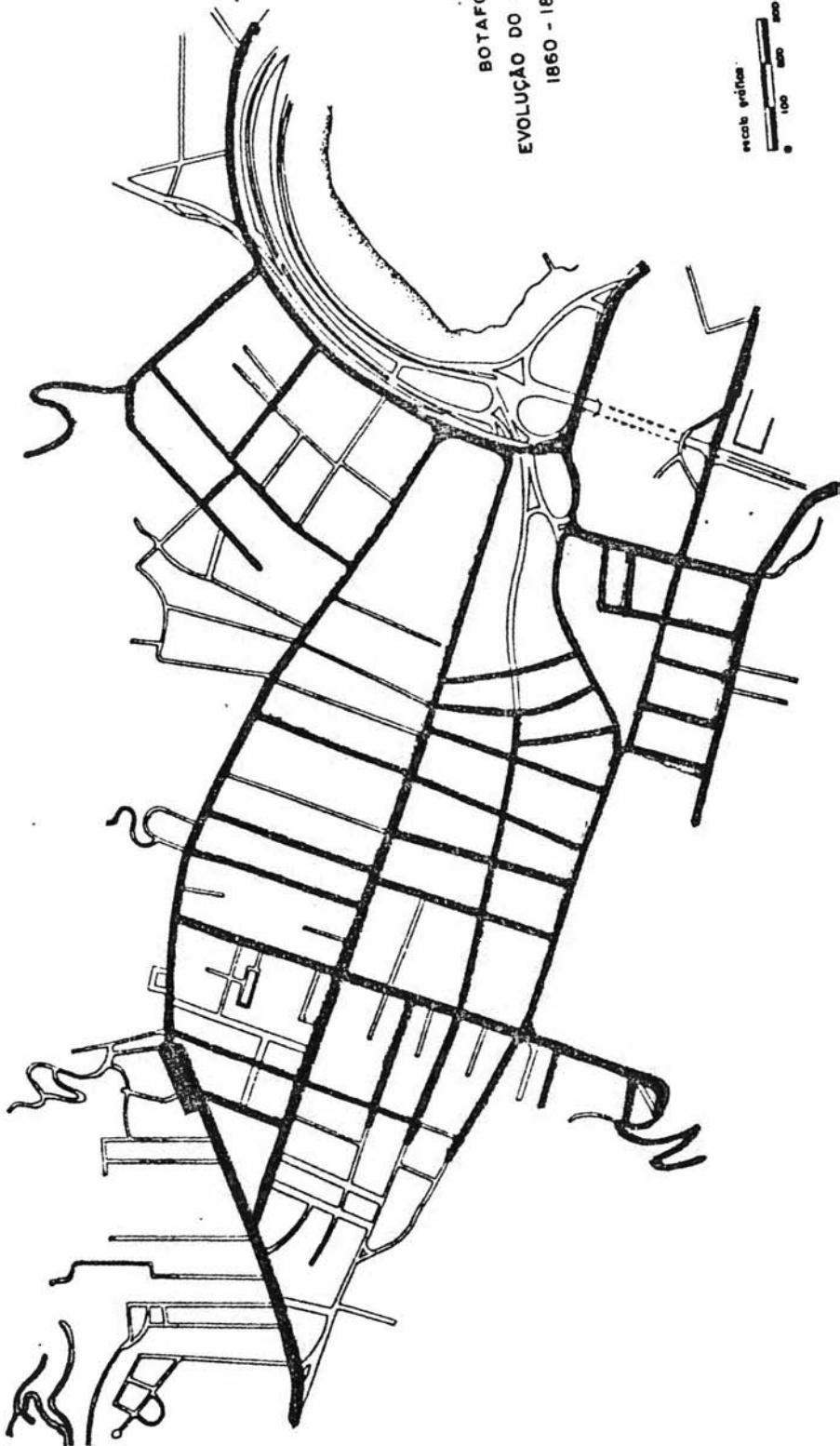
(*) Domingos Farani e Irmão, responsáveis pelo loteamento de inúmeras chácaras neste período, em toda a cidade.

(**) Constam do projeto além das Ruas Visconde de Caravelas (sem atingir a Real Grandeza), Visconde da Silva e Visconde de Abaeté (Conde de Irajá) a Rua "Nova" (Pinheiro Guimarães ainda sem nome) e 104 lotes.



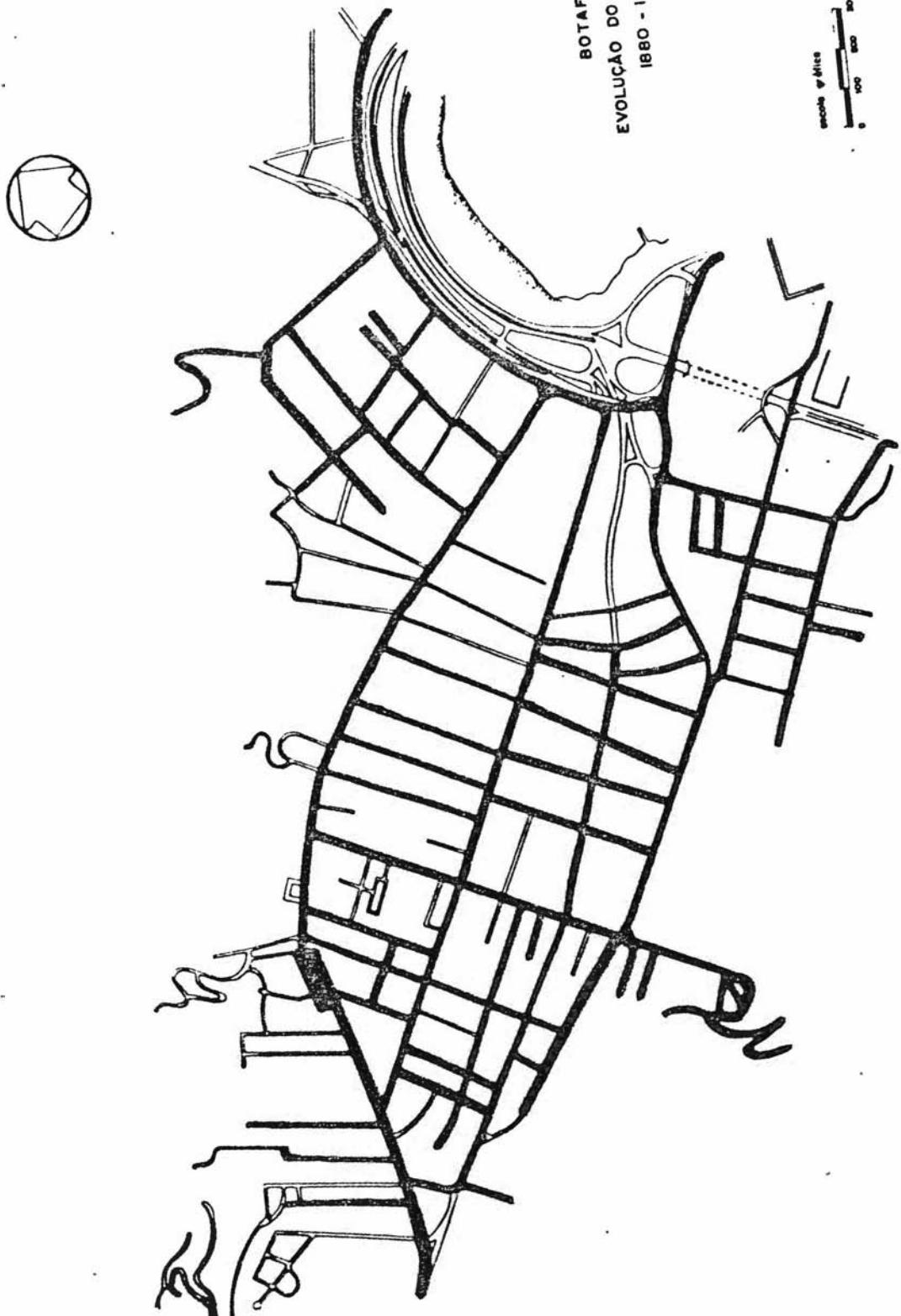
BOTAFOGO
EVOLUÇÃO DO ARRUAAMENTO
1860 - 1880

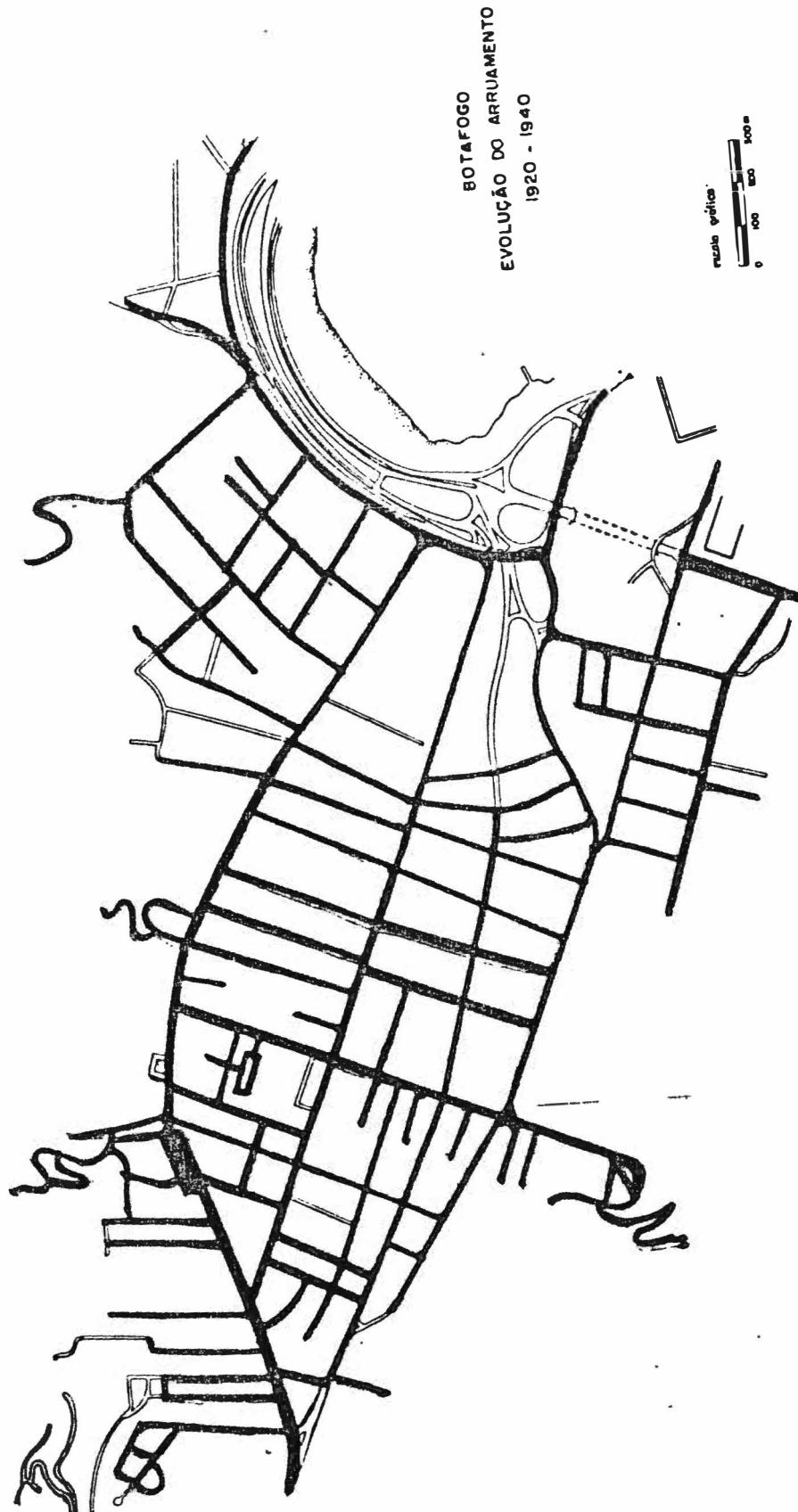
metros
100 200 300 m.

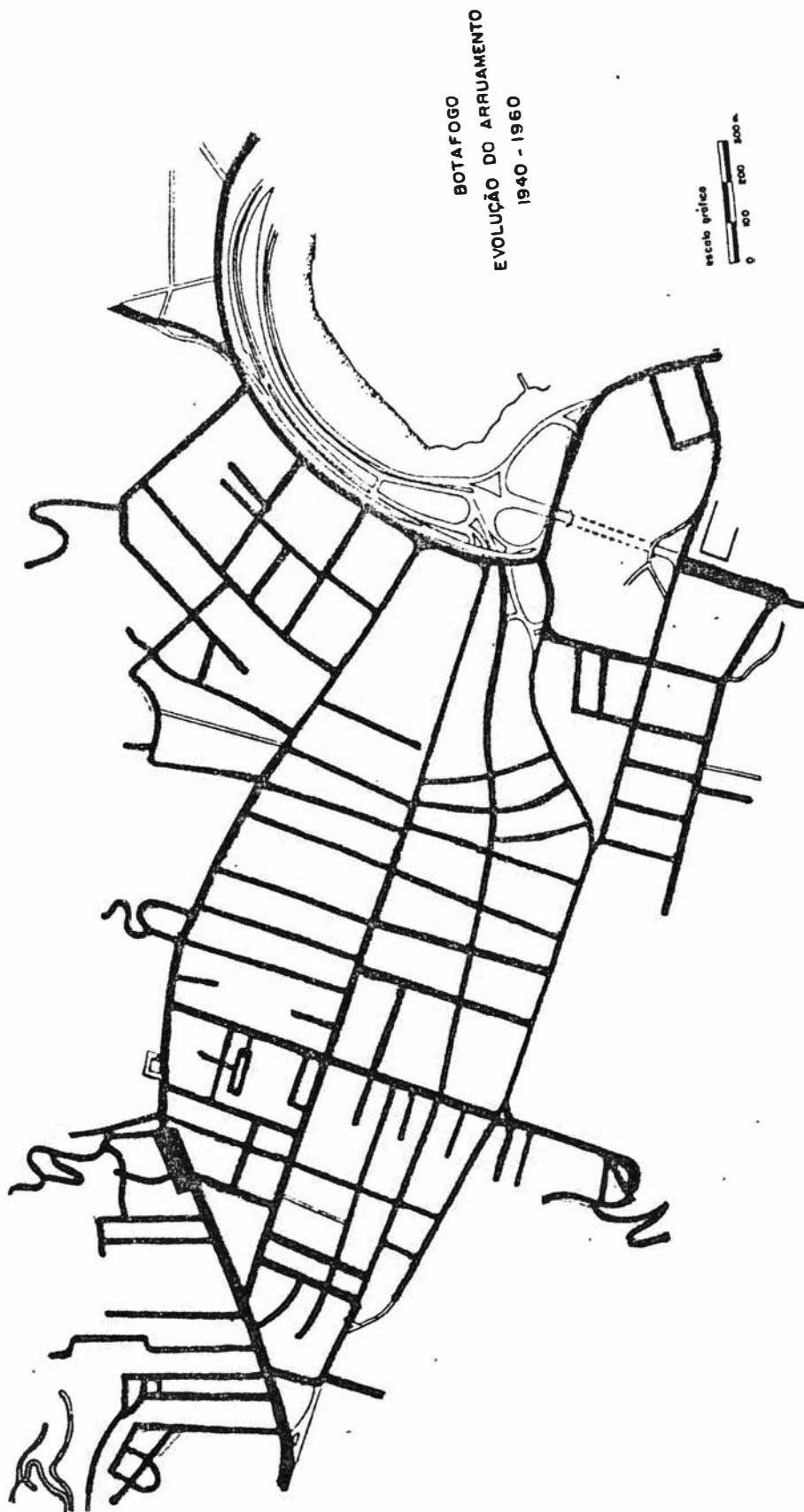


BOTAFOGO
EVOLUÇÃO DO ARRUAAMENTO
1880 - 1920

escala 1:10000
0 100 200 m







Em 1890 são abertas Martins Ferreira (em projeto desde 1881) bem como o prolongamento da Conde de Irajá até São Clemente e Capistrano de Abreu. Em 1894 por iniciativa particular é aberta a Diniz Cordeiro e em 1897 a João Afonso também por iniciativa particular.

A estruturação do bairro se deu, pois, no decorrer do século XIX, mais acentuadamente na sua 2a. metade, a partir da consolidação dos caminhos tradicionais de acesso às áreas para as quais Botafogo era passagem obrigatória. Com esses caminhos originais consolidados como os grandes eixos estruturais do futuro bairro, articulam-se com eles, no início da primeira metade do século XIX, outros dois eixos fundamentais: o que originou mais tarde a rua Voluntários da Pátria e o que resultou na rua de Real Grandeza. No interior desse sistema estrutural foi se constituindo, a partir dos desmembramentos consecutivos já nos meados do século XIX, a malha viária interna básica do bairro atual que se consolida nesse período. As áreas baixas marginais ao Berquó, entre a rua General Polidoro e os contrafortes dos morros que dividem o bairro de Copacabana só na 2^a metade do século XIX iriam ser incorporadas, já que tinham sido tradicionalmente sujeitas às cheias constantes do Berquó.

Outro indicador de sua dificuldade de ocupação é o fato de ter constituído o primeiro desmembramento feito a partir da chácara original de D. Clemente de Mattos.

Tudo indica que nesse final de século já é contudo suficientemente atraente para a ocupação.

4.2

As Primeiras Iniciativas Imobiliárias

O dado novo nessa abertura de logradouros do final do século XIX é a entrada em cena da figura dos empreendedores imobiliários. Se até cerca de 1860 são os próprios donos das glebas que tomam a iniciativa de abrir ruas e parcelar suas áreas, pouco depois, a esses empreendimentos isolados vão se superpor os das primeiras empresas, como a dos Irmãos Farani ou dos Engenheiros Martins Ferreira e Melo Barreto, ou o próprio Banco Mercantil. Isto faz crer que a área já oferecia atrativos para o lucro dos empresários, o que pode ser relacionado ao surgimento dos bondes (1871), pois é a partir dessa data que se dão esses empreendimentos. Assinale-se, também,

que havia disponibilidade de água no bairro desde os primeiros anos da metade do século⁴³ e que, desde 1847, Botafogo era servido por intenso fluxo de viagens de transportes coletivos (gôndolas, ônibus, barcas, etc. ..). As casas em 1860 já eram servidas pela iluminação a gás, serviço instalado no centro da cidade em 1854.

É significativo o anúncio do Correio Mercantil de 26/10/1856 referente à rua Bambina:

"vendem-se às braças terrenos aterrados e plantados de capim: medem 50 braças de fundo, em boa planície e com rio dentro; lugar aprazível próximo à ponte das barcas, ponto dos omnibus e gôndolas, e de grande vantagem para edificação, por haver à pouca distância pedra, barro e areia."

É pois, a partir de 1870 que a ação privada e dos empreendedores imobiliários é mais acentuada e as linhas de bonde recém-inauguradas no bairro desempenham papel fundamental na mobilização desse interesse.

4.3

O Papel do Bonde

A primeira linha de bondes inaugurada em outubro de 1868, partiu do centro para a Zona Sul (rua do Ouvidor - largo do Machado) e pouco mais de um mês depois já atingia a praia de Botafogo na esquina de Marquês de Abrantes e logo em seguida a de Voluntários⁴⁴. Em 1870 a linha de Voluntários é acrescida dos bondes abertos, dos mistos "para cargas e passageiros" ou para "bagagem e descalços" e em 1871 já se inaugurava a linha do Jardim Botânico. Em 1880 os bondes já circulam pela Voluntários em trilhos e em 1884 são multiplicados com o surgimento dos "caraduras". O registro das linhas em tráfego em 1905 mostra todas as grandes vias estruturais do bairro servidas pelos bondes.

A maior capacidade para carga e passageiros, a maior rapidez e o conforto das viagens em relação às outras modalidades de transporte coletivo fizeram com que este tipo de transporte se disseminasse rapidamente e se tornasse no importante elemento indutor da expansão urbana, não apenas da Zona Sul, aliás. O que é interessante notar é que o estabelecimento desse novo meio de transporte decorre de uma racionalidade diferente dos projetos das

linhas anteriores, ou seja, sua implantação obedece a um planejamento anterior onde é avaliada a rentabilidade do projeto.

Com efeito, os projetos das linhas introduziram um fator de indução da expansão urbana, mas essa indução já era condicionada pelas possibilidades de lucros imobiliários desde logo visualizados.

O processo de ocupação da Zona Sul que encampou Copacabana, Ipanema, Leblon, Gávea e Jardim Botânico teria um caráter diferente do que determinou a ocupação de Botafogo. Em 1870, quando se instala o serviço dos bondes no bairro, ele já está arrefecendo seu violento surto de expansão experimentada nos últimos trinta anos que continuará dinâmica mas já a taxas mais baixas; sua estrutura viária fundamental já está lançada, os serviços de infra-estrutura básica já são disponíveis. No caso de Botafogo, portanto, ao contrário do resto da orla sul da cidade, não foi o novo serviço dos bondes o fator deflagrador do surto de urbanização experimentado pelo bairro. É contudo a partir da implantação das linhas do novo transporte coletivo, nas últimas décadas do século que se intensifica a abertura de novos logradouros marcadamente no período 1860-1900 nas faixas das encostas dos morros do cordão de Copacabana (morros de São João e da Saudade) e que se diversificam as atividades, ao longo dos eixos de passagem de suas linhas.

A tabela 11 que demonstra as licenças concedidas para transações imobiliárias na rua das Palmeiras entre 1858 e 1892, testemunha a disponibilidade de lotes até 1880, sendo então gradualmente substituídos pelas transações de venda de prédios, daí até o final do século. As dimensões dos terrenos (tomando-se a testada como medida) diminuiriam sensivelmente neste período final, demonstrando um processo acelerado de parcelamento, os terrenos remanescentes das chácaras sendo por sua vez novamente divididos em pequenos lotes que um mesmo proprietário original passa a comercializar, muitas vezes através de leilão.

O fim do século XIX e a implantação das linhas de bonde são um marco fundamental na função do bairro de Botafogo como frente pioneira de expansão do vetor sul de desenvolvimento urbano: a partir da linha para o Jardim Botânico em 1871, atingem-se, posteriormente, Ipanema e Leblon já em 1906 pela Cia. Light and Power. Em 1900, segundo Noronha Santos⁴⁵ serviam Botafogo ou a Freguesia da Lagoa as seguintes linhas de bonde da Companhia Ferro Carril Jardim Botânico: São Clemente, Escola Militar, Praia Vermelha,

TABELA 11

LICENÇAS CONCEDIDAS PELA CÂMARA MUNICIPAL PARA COMPRA E
VENDA DE PRÉDIOS E TERRENO COM SUA MENSURAÇÃO ENTRE 1858 e 1892
BOTAFOGO - RUA DAS PALMEIRAS

A N O	ESPECIFICAÇÃO	TESTADA	FUNDOS	VALOR
1858	terreno *	50 br **	-	14.761\$000
"	" *	29 br	50 br	-
"	" *	29 br	29 br	-
"	"	50 br	29 br	7.000\$000
1879	" *	25 br	-	7.000\$000
"	" *	5 br	-	1.000\$000
"	" *	25 br	-	5.000\$000
"	" *	11 m	-	1.000\$000
"	" *	15 br	-	3.000\$000
"	" *	11 m	-	2.000\$000
"	" *	5 br	-	975\$000
"	" *	3 br	-	600\$000
"	" *	1 1/2 br	-	300\$000
"	" *	5 br	-	1.000\$000
"	"	22 m	33 m	2.000\$000
"	"	31 1/2 br	-	1.000\$000
1880	" *	8 m	-	500\$000
"	" *	10 1/2 m	-	3.000\$000
"	" *	10 1/2 m	-	3.000\$000
1881	"	-	-	4.000\$000
"	"	4 br	15 br	800\$000
1882	prédio			4.000\$000
"	"			2.000\$000
1883	"			3.500\$000
1884	terreno	-	-	3.000\$000
1885	"	-	-	5.500\$000
"	"	11 m	33 m	2.300\$000
"	"	23,65 m		5.500\$000
1886	prédio			
"	"			
"	terreno	11 m		500\$000
"	prédio			4.000\$000
1887	"			3.500\$000
1888	"			800\$000
"	"			5.000\$000
"	terreno	19,80 m	63,80 m	3.000\$000
"	prédio			1.700\$000
1889	"			3.000\$000
"	"			19.000\$000
"	terreno	8,8 m		3.000\$000
1890	prédio			14.000\$000
"	"			4.500\$000
"	"			25.000\$000
"	"			4.000\$000
"	2 prédios			36.000\$000
1891	prédio			2.500\$000
"	"			10.000\$000
1892	"			30.000\$000
"	1/2 prédio			4.000\$000

FONTE: Extractos de Manuscritos sobre Aforamentos.

* - terrenos de um mesmo proprietário.

** - br = braça, equivalente a 2m aproximadamente.

Copacabana, Largo dos Leões, Gávea, Jardim Botânico, Real Grandeza e Humaitá. O "território" de Copacabana nessa época (1900) era ainda servido por pequenos bondes em duas linhas, uma da Siqueira Campos ao Leme e outra da Igrejinha até a Vila Ipanema, "sendo grátis a condução ..." ⁴⁵

5. EVOLUÇÃO DA OCUPAÇÃO DA CIDADE E DO BAIRRO

5.1 A Ocupação da Cidade

A expansão residencial da cidade, medida através do crescimento dos domicílios, no período que vai de 1821 a 1906, ou seja, cobrindo praticamente todo o século XIX, é registrada através dos dados da tabela 12. O que essa série temporal permite perceber é o fenômeno já identificado quando se analisaram os dados referentes à população: registra-se o progressivo esvaziamento residencial das freguesias do centro da cidade a partir da Candelária a primeira a acusar o processo que, em 1906, já encampa todas as freguesias centrais inclusive a de Santana, a qual no decurso do século mantivera um crescimento expressivo do número de domicílios congregando em 1890 o maior valor absoluto.

A mais expressiva expansão residencial, crescente em todo o século XIX, é da freguesia do Engenho Velho (Tijuca, Andaraí, Vila Isabel) que culmina em 1906 registrando o maior número absoluto de domicílios, seguindo-se a freguesia do Espírito Santo (Rio Comprido, Catumbi) a partir de 1870.

As freguesias da Glória e da Lagoa tem seu surto de expansão localizado no período 1838-1870 diminuindo seu impulso no período 1890-1906. A expansão crescente das freguesias do Engenho Velho e Espírito Santo tinha, a seu favor a disponibilidade efetiva de espaço incorporável, ao contrário das freguesias da Glória e Lagoa, espaços exíguos contidos entre os contrafortes dos morros. É igualmente expressiva a expansão domiciliar crescente das freguesias (rurais no período) de Inhaúma e Irajá, sendo que a primeira congrega o segundo maior número de domicílios em 1906 apontando já para o processo de suburbanização (expansão oeste) vertiginoso do início do século.

A participação proporcional do número de prédios das freguesias no conjunto da cidade, registrada na tabela 13 confirma o exposto acima. As maiores participações proporcionais cabem a Santana e Sacramento até 1872.

TABELA 12

NÚMERO DE DOMÍCILIOS (POGOS) E SUA TAXA DE CRESCIMENTO
NAS FREGUESIAS DO RIO DE JANEIRO (1821/1838/1870/1890/1906)

FREGUESIAS	NÚMERO DE DOMÍCILIOS (POGOS)					1906
	1821	1838	1870	1890		
Candelária	1.434	1.289	(-10,1)	1.406	(9,0)	575
São José	2.272	2.094	(- 7,8)	3.773	(80,2)	4.083
Santa Rita	1.742	2.061	(18,3)	4.351	(111,1)	4.514
Sacramento	3.352	3.843	(14,6)	5.788	(50,6)	5.400
Glória	-	854	-	3.146	(268,4)	5.779
Santana	1.351	2.528	(87,1)	5.461	(116,0)	10.345
Santo Antônio	-	-	-	3.495	-	6.536
Espírito Santo	-	-	-	1.972	-	6.051
Engenho Velho	546	836	(56,8)	2.143	(150,4)	5.796
Lagoa	246	392	(59,3)	1.683	(329,3)	3.582
São Cristóvão	-	-	-	1.574	-	3.309
Gávea	-	-	-	-	-	643
Engenho Novo	-	-	-	-	4.008	-
Irará	376	305	(-18,9)	984	(222,6)	1.704
Jacarepaguá	457	640	(40,0)	984	(53,7)	1.429
Inhaúma	303	335	(10,6)	935	(179,1)	2.421
Guaratiba	588	811	(37,9)	1.145	(41,2)	1.378
Campo Grande	604	698	(15,6)	1.339	(91,8)	2.021
Santa Cruz	-	239	-	417	(74,5)	1.303
Ilha do Governador	182	247	(35,7)	414	(67,6)	614
Ilha de Paquetá	127	164	(29,1)	190	(15,8)	318
TOTAL	13.580	17.356	(27,8)	41.200	(137,4)	71.807
					(74,3)	83.686
						(16,5)

PONTE: Cidade do Rio de Janeiro (Distrito Federal), Recenseamento realizado em 20 de setembro de 1906.

TABELA 13

RIO DE JANEIRO: PARTICIPAÇÃO DO NÚMERO DE PRÉDIOS DAS FREGUESIAS NO TOTAL DA CIDADE E A TAXA
DE INCREMENTO DO NÚMERO DE PRÉDIOS POR PÉRIODO - 1838 / 1870 / 1872 / 1890 / 1906

FREGUESIAS	1838	1870	INCREMENTO 38 - 70	TAXA DE INCREMENTO		1872	TAXA 70 - 72	1890	TAXA 72 - 90	1906	TAXA 90 - 06
				1838	1870						
Candelária	6,8	4,2	1,9	4,8	27,6	2,4	-	22,4	1,5	6,2	
São José	9,6	6,8	13,9	6,0	-0,2	4,1	-	6,2	2,3	0,1	
Santa Rita	12,3	9,5	25,0	8,6	1,9	5,3	-	3,8	3,0	-1,8	
Sacramento	19,5	11,9	-0,6	11,0	3,0	6,8	-	2,4	3,4	-13,0	
Glória	5,7	6,9	95,5	6,3	1,6	6,8	-	70,6	6,5	64,9	
Santa Anna	14,6	12,1	-34,5	11,2	3,1	10,0	-	40,1	7,2	27,4	
Santo Antonio	-	5,9	-	5,4	1,5	4,4	-	29,4	3,6	44,0	
Espírito Santo	-	4,8	-	7,3	70,1	8,6	-	85,5	7,5	53,4	
Engenho Velho	7,1	5,2	17,9	7,4	59,8	8,8	-	87,8	12,4	146,0	
Lagoa	3,0	5,0	168,2	3,8	-14,7	5,1	-	110,6	6,5	126,5	
São Cristóvão	-	4,9	-	6,0	35,5	4,9	-	25,6	4,8	77,7	
Gávea	-	-	-	-	-	1,4	-	-	1,5	100,1	
Engenho Novo	-	-	-	-	-	7,8	-	-	8,5	93,3	
Irajá	2,5	3,4	117,0	3,0	-1,3	3,6	-	90,3	5,0	142,0	
Jacarepaguá	3,8	3,3	40,5	3,6	22,5	3,0	-	27,6	2,4	44,1	
Inhaúma	2,0	3,5	189,5	3,7	17,5	5,3	-	128,2	10,9	255,7	
Guaratiba	4,9	4,1	37,9	4,0	6,8	2,8	-	14,1	3,3	103,3	
Campo Grande	4,5	4,7	71,0	4,7	11,8	4,1	-	37,0	4,8	102,6	
Santa Cruz	1,4	1,5	72,6	1,1	-13,7	2,7	-	274,5	2,2	43,9	
Ilha do Governador	1,5	1,5	58,4	1,4	4,1	1,4	-	60,2	1,2	41,6	
Ilha de Paquetá	0,8	0,8	57,7	0,7	-4,5	0,7	-	57,0	0,4	10,7	
	100,0 (17.056)	100,0 (27.679)	62,3 (30.918)	100,0 (48.576)	11,7	100,0 (48.576)		57,1	100,0 (84.375)	73,7	

FONTE: Recenseamento da Cidade do Rio de Janeiro (Distrito Federal) - 1906.

Os registros de 1890 já apontam a expansão do espaço edificado das freguesias do Espírito Santo e Engenho Velho que acusam os maiores percentuais de participação. A freguesia da Lagoa, depois do salto 1838-1870, mantém uma participação estável no crescente processo de ocupação experimentado pela cidade como um todo, sempre menor do que a participação também estável da freguesia da Glória. A participação de Santana se bem que a percentual expressivos é contudo, como acusou a expansão do número de domicílios, decrescente no período que vai até 1906.

A paisagem construída da cidade que o quadro da estatística predial de 1890 — tabela 14 — permite recuperar, mostra a predominância dos sobrados nas paróquias do centro contudo ainda dividindo-a com as casas térreas que só não aparecem significativamente na paróquia da Candelária, a de consolidação mais antiga; a predominância das casas térreas é absoluta nas paróquias de expansão recente, demonstrando ser esse ainda o tipo de ocupação inicial — horizontal (Gávea, Engenho Novo, São Cristóvão), ainda bastante sentida nas freguesias do Engenho Velho e Espírito Santo. Essas duas últimas freguesias e a de Santana respondem pelas maiores participações de número de prédios dentre as paróquias urbanas neste período, o que sem dúvida é também reflexo de suas dimensões em relação às demais. Os sobrados mais característicos da paisagem do centro aparecem ainda significativamente na paróquia da Glória e em seguida nas de Santana e da Lagoa; as paróquias da Glória e da Lagoa têm dentre todas as paróquias urbanas a distribuição mais homogênea entre sobrados, assobradados e térreos, sendo que os assobradados aparecem com maior frequência nas freguesias do Engenho Velho e Lagoa, denotando existir nessas áreas uma distribuição funcional e social mais diversificada, se considerarmos as residências térreas como próprias dos segmentos menos abastados e os sobrados como próprios das funções mistas. A predominância das casas térreas em Botafogo apontada na tabela 15, referente ao período 1878-1879 já cede lugar aos sobrados em 1890.

A maior participação dos prédios em construção é apontada no Engenho Velho, Espírito Santo, Engenho Novo e Glória. Levando-se em conta as áreas das respectivas paróquias, é muito mais expressiva no conjunto a participação da Glória e mesmo da Lagoa, que lhe segue, denotando serem áreas ainda em processo de intensificação de ocupação neste final de século.

Quanto ao espaço construído do bairro, o quadro que o levantamento feito por Curvello Cavalcanti — tabela 15 — permite formar em 1878-1879,

TABELA 14

ESTATÍSTICA PREDIAL DAS PARÓQUIAS URBANAS DO RIO DE JANEIRO —
PARTICIPAÇÃO SEGUNDO O TIPO E A CONDIÇÃO DOS PRÉDIOS — 1890

	CANDELÁRIA	SÃO JOSE	SANTA RITA	SACRA MENTO	GLÓRIA	SANTA ANA	SANTO ANTONIO	ESP. SANTO	ENGº VELHO	LAGOA	SÃO CRIST.	GÁVEA	ENGº NOVO
Térreos	7,2	43,4	52,4	50,1	48,8	76,7	51,3	78,3	68,1	59,2	71,9	84,3	82,8
Assobradados	-	4,1	3,1	0,7	16,1	6,7	18,0	14,0	25,6	25,1	20,8	13,7	14,6
Sobrados	92,8	52,5	44,5	49,2	35,1	16,6	30,7	7,7	6,3	15,7	7,3	2,0	2,6
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Participação no total de prédios das freguesias urbanas	3,1	5,4	6,9	9,0	9,0	13,1	5,8	11,2	11,6	6,6	6,3	1,8	10,2
Em construção	2,1	1,1	0,7	0,3	1,2	0,6	0,7	0,9	1,6	1,4	1,4	4,2	1,0
Participação no total em construção das freguesias urbanas	6,0	5,5	4,3	2,3	10,3	7,0	3,8	9,6	17,4	8,9	8,3	7,0	9,6
Em ruínas	-	0,0	1,2	0,1	0,3	0,2	0,5	0,7	0,1	0,1	0,3	0,6	9,8
Participação no total em ruínas das freguesias urbanas	-	2,6	20,0	3,2	7,1	5,8	7,1	18,0	2,6	1,9	5,2	2,6	23,9
O C I D A D E N O C O N C O													

FONTE: Recenseamento do Distrito Federal 1890 - Estatística Predial.

TABELA N° 15

BOTAFOGO - LOTEAMENTOS E EDIFICAÇÕES QUANTO AO NÚMERO DE
PAVIMENTOS E EXISTÊNCIA DE OUTROS CÓMODOS NO MESMO LOTE - 1878/79

LOTEAMENTOS	EDIFICAÇÕES SEGUNDO O N° DE PAVIMENTOS					OUTRO CÓMODO NO MESMO LOTE	Z		
	SOBRADO 1 PAV	SOBRADO 2 PAV	SOBRADO 3 PAV	TERREOS	TOTAL		SOBRADO 1 PAV	SOBRADO 2 PAV	TERREOS
Praia de Botafogo	58	1	-	80	139	12	42,0	1,0	57,0
Praia Vermelha	5	-	-	38	43	5	11,6	0,0	88,4
N.S. da Piedade (Clarisse Indio do Brasil)	2	-	-	13	15	1	13,3	0,0	86,7
D. Anna (J. Orlando Dantas)	-	-	-	6	6	1	-	-	100,0
Parami	9	-	-	-	9	-	100,0	-	-
Barão de Itambi	8	-	-	-	8	-	100,0	-	-
Marquês de Olinda	18	-	-	21	39	1	46,1	-	53,9
Mundo Novo	5	-	-	2	7	-	71,4	-	28,6
Bambina	12	-	-	48	60	6	20,0	-	80,0
Assunção	3	-	-	26	29	13	10,3	-	89,7
São Clemente	46	1	-	148	195	12	23,6	0,5	75,9
Humaíta	13	-	-	45	58	3	22,4	-	77,6
Voluntários da Pátria	11	1	-	127	139	5	7,9	0,7	91,4
Passagem	12	-	-	101	113	5	10,6	-	89,4
Gal. Polidoro	13	-	-	72	85	5	15,3	-	84,7
Hospício Pedro II (Gal. Severiano)	6	-	-	51	57	13	10,5	-	89,5
Barão do Rio Bonito (Gal. Coes Monteiro)	3	-	-	-	3	-	100,0	-	-
Paulino Fernandes	2	-	-	34	36	1	5,6	-	94,4
Real Grandezza	7	-	-	73	80	4	9,0	-	91,0
Beco do Leandro (Hans Staden)	-	-	-	5	5	-	-	100,0	
S.J. Batista	5	-	-	53	58	3	8,6	-	91,4
Sorocaba	-	-	-	61	61	7	-	-	100,0
Todos os Santos (Mena Barreto)	-	-	-	27	27	5	-	-	100,0
Palmeiras	3	-	-	17	20	-	15,0	-	85,0
Matriz	3	-	-	8	11	-	27,3	-	72,7
S.Luiz (19 de Fevereiro)	1	-	-	18	19	1	5,3	-	94,7
Dona Marianna	2	-	-	36	38	-	5,3	-	94,7
S. Manoel	-	-	-	18	18	-	-	-	100,0
D. Polyxena (Arnaldo Quintela)	-	-	-	16	16	1	-	-	100,0
Assis Bueno	-	-	-	12	12	4	-	-	100,0
Fernandes Guimarães	1	-	-	22	23	6	4,4	-	95,6
D. Marciana (Alvaro Ramos)	-	-	-	29	29	3	-	-	100,0

Continua...

Continuação da TABELA Nº 15

LOGRADOUROS	EDIFICAÇÕES SEGUNDO O NÚMERO DE PAVIMENTOS					OUTRO CONJUNTO NO MESMO LOTE	Z		
	SOBRADO 1 PAV	SOBRADO 2 PAV	SOBRADO 3 PAV	TÉREOS	TOTAL		SOBRADO 1 PAV	SOBRADO 2 PAV	TÉREOS
D. Caroline (Rodrigo Brito)	-	-	-	8	8	-	-	-	100,0
O. Fausto	-	-	-	3	3	3	-	-	100,0
Visc. de Abaeté (Conde de Irajá)	3	-	-	4	7	-	42,9	-	57,1
Visc. de Caravelas	1	-	-	10	11	-	9,1	-	90,9
Visc. Silva	2	-	-	11	13	1	15,4	-	84,6
Pinheiro Guimarães	-	-	-	17	17	1	-	-	100,0
Trav. Fernandes (Gal. Cornélio de Barros)	1	-	-	4	5	-	20,0	-	80,0
Praia da Fonte da Saudade	-	-	-	7	7	-	-	-	-
Rua do Jardim Botânico	2	-	-	48	50	5	-	-	-
Estr. Velha do Jardim (Frei Leandro)	-	-	-	4	4	-	-	-	-
Estr. D. Castorina	1	-	-	26	27	4	-	-	-
Rua Faro	-	-	-	6	6	-	-	-	-
Rua Boa Vista da Lagoa (Marques de S. Vicente)	3	-	-	85	88	1	-	-	-
Franco (Duque Estrada)	-	-	-	8	8	-	-	-	-
do Sapê (Dias Ferreira)	1	-	-	20	21	-	-	-	-

FONTE: J. CRUVELLO CAVALCANTI, Nova Numeração dos Prédios da Cidade do Rio de Janeiro,
Coleção Memória do Rio, nº 6, vol. II - Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro,
Rio de Janeiro, s.d.

quanto ao tipo de edificações e sua localização, aponta uma distribuição especial de sobrados e casas térreas onde ainda predominam essas últimas. Excessões são ruas específicas como a atual General Góes Monteiro, a Barão de Itambi e a Farani onde só existem sobrados, sendo porém ruas pouco expressivas. Os sobrados aparecem em números proporcionais significativos na Rua São Clemente.

As ruas mais intensamente edificadas são: São Clemente, Voluntários da Pátria, Praia de Botafogo, Passagem, General Polidoro e Real Grandeza nesta ordem; com um número menor de edificações seguem-se as ruas Sorocaba, Bambina, General Severiano, Humaitá e São João Batista e um terceiro grupo reunindo as ruas Marquês de Olinda, Paulino Fernandes e Dona Mariana. É comum na maioria delas a existência de cômodos avulsos notadamente nas ruas São Clemente e Praia de Botafogo (nímeros absolutos) sendo porém mais expressiva essa utilização em termos relativos nas ruas Assunção e General Severiano, a primeira em função da pedreira cujos operários habitavam seus diversos cortiços.

Na Praia de Botafogo as casas térreas com utilização de cômodos avulsos concentram-se no início da rua e na de São Clemente, espalham-se ao longo de seu eixo. No quadro geral o que se percebe é a combinação das diversas utilizações ao longo das ruas sem que se traduza em geral uma segregação espacial interna quanto à localização das diversas camadas sociais. Comparando-se esses dados com os da tabela 24, referente à localização dos estabelecimentos comerciais em 1880, pode-se constatar, mais uma vez, que as ruas onde se concentram os estabelecimentos comerciais são os principais eixos de ligação do bairro com suas circunvizinhanças e também as principais concentradoras das edificações, nas quais habitam lado a lado as diversas camadas sociais do bairro.

A intensificação da ocupação do bairro pode ser acompanhada nos mapas a partir de 1821.

* - Em 29/03/1883 o fiscal de Inspetoria Geral de Higiene informava à Câmara após vistoria em diversos cortiços da rua, a existência de um deles em "estado ruinoso" situado "junto à Rua D'Assunção servindo de habitação a grande número de indivíduos empregados na dita pedreira." Situação semelhante é descrita em outra habitação coletiva em 21/05/1887 na rua da Real Grandeza.

5.2

A Ocupação do Bairro

A ocupação de caráter mais próximo do que se poderia considerar como urbano é então mostrada com aglomerações contínuas de construções que ocorreram primeiramente ao longo dos caminhos principais, ou seja, o da Praia de Botafogo, o de São Clemente e o que corresponde hoje à rua da Passagem, que irão se transformar nas principais vias do bairro nascente. A partir de 1858 essa ocupação é indicada, apesar de rarefeita, ao longo das atuais General Polidoro, Real Grandeza, Bambina e Assunção.

A tabela 16 que demonstra as arruações (licenças para obras e construções) passadas na freguesia da Lagoa entre 1859 e 1862 é uma amostragem que permite identificar as ruas mais procuradas para a construção: os números são muito próximos (e seguramente não demonstram o registro de todas as construções do período) mas as Ruas de São Clemente, Passagem e Real Grandeza seguidas por General Polidoro, Bambina e São João Batista são as que registraram os maiores números de casas térreas e assobradadas a serem construídas. É interessante notar que é pedida arruação para oito casas assobradadas de uma só vez em 1859 na Rua Bambina e outras tantas no mesmo ano na Rua Real Grandeza; é igualmente comum o pedido de construção para duas ou quatro casas de uma só vez mostrando que já está em andamento o processo de construção com finalidade de exploração econômica posterior.

A mesma tendência pode ser ainda demonstrada pela tabela 17, referente à localização das pessoas que, habitando o bairro nos anos de 1859, 1863, 1871, 1880 e 1890 viviam de rendimentos. Da mesma forma que quanto ao comércio, há uma concentração espacial nítida nas Ruas de São Clemente e Praia de Botafogo, seguidas de Voluntários da Pátria (já em 1880 e 1890), Real Grandeza e Passagem. As ruas que concentram o comércio são as mesmas ruas que concentram as residências desse segmento social, mostrando, a nível de estrutura interna do bairro, uma não segregação espacial dos usos residenciais e não residenciais de diversos "status".

O que se conclui então é que, no transcurso da segunda metade do século XIX, os caminhos que correspondiam às ligações da área com sua circunvizinhanças transformaram-se nas principais vias concentrando as aglomerações de residências e as atividades não residenciais mais importantes.

TABELA 16
ARRUAÇÕES PASSADAS NA FREGUESSIA DA LAGOA PARA CONSTRUÇÃO DE HABITAÇÕES

LOGRADOUROS	1858			1859			1860			1861			1862			TOTAL
	TERREAS	SOBRADOS	TERREAS													
São Clemente	-	1	-	-	3	3	3	3	-	2	-	-	12	-	-	
Passagem	2	-	3	2	2	-	-	-	-	3	-	-	12	-	-	
Real Grandezza	-	1	8	-	1	-	-	-	-	-	-	-	10	-	-	
S. J. Batista	1	-	1	2	4	-	-	-	-	1	-	-	9	-	-	
General Polidoro	5	-	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	9	-	-	
Bambina	-	-	-	8	-	-	1	-	-	-	-	-	9	-	-	
Sorocaba	-	-	1	4	1	-	-	-	-	-	-	-	6	-	-	
Palmeiras	-	-	-	-	-	-	4	-	-	1	-	-	5	-	-	
Praia de Botafogo	-	-	-	2	-	1	-	-	-	1	-	-	4	-	-	
Marquês de Olinda	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-	-	-	2	-	-	
General Severiano	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	2	-	-	
Voluntários	-	-	1	1	-	-	-	-	1	-	-	-	3	-	-	
D. Marians	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	
TOTAL		11		39		15		11		8		84		8		

FONTE: Registro do Arquivo Municipal.

TABELA 17

NÚMERO E LOCALIZAÇÃO DOS PROPRIETÁRIOS DE PRÉDIOS E OUTROS "CAPITALISTAS"
 (PESSOAS QUE SUBSISTEM DE RENDIMENTOS) RESIDENTES EM BOTAFOGO NOS ANOS DE
 1859, 1863, 1871, 1880 e 1890

	1859	1863	1871	1880	1890	TOTAL
São Clemente	5	7	2	7	11	32
Praia de Botafogo		2	3	13	8	26
Passagem		1	2	3	3	6
Real Grandezza	1			3	3	7
Voluntários		1	1	3	7	11
General Polidorro		1		1		1
Bambina				1		1
S. J. Ratista		1			1	1
Marquês de Olinda				1		1
Visconde Silva				1		1
D. Mariana				1		1
Alvaro Ramos				1		1
Sorocaba				1		1
Humaitá				1		1
J. O. Dantas				1		1
TOTAL	6	13	7	35	31	92

FONTE: Almanak Laemmert.

6.

DIVERSIFICAÇÃO FUNCIONAL

O que se observa na freguesia da Lagoa no correr da segunda metade do século XIX é uma gradual diversificação funcional a partir da função eminentemente residencial. O surgimento dos primeiros estabelecimentos de comércio, contudo, está intimamente ligado à função residencial e ao seu atendimento e a expansão do comércio se dá na medida mesma da expansão das residências e das suas necessidades básicas sem que a área chegue a se constituir num centro de atendimento supra local significativo.

O que se depreende da análise da tabela 18 referente aos estabelecimentos de comércio e serviços existentes nas freguesias da Glória e Lagoa em 1844 é ainda a incipiente diversificação funcional desta última, que congrega poucos estabelecimentos de cada categoria em comparação com a freguesia da Glória. Esta, além de já reunir algumas manufaturas, acusa também maior diversidade e quantidade de estabelecimentos de comércio e de serviços revelando uma maior integração ao que se poderia classificar como espaço funcionalmente urbano da cidade. As poucas atividades registradas na freguesia estão diretamente voltadas ao atendimento das necessidades básicas dos residentes.

Os dados da tabela 19 que indica os diversos tipos de casas comerciais existentes por freguesias no Rio de Janeiro em 1852, revelam que a freguesia da Lagoa, em termos do tipo de comércio e quantidade de casas comerciais, ainda se aproxima mais do quadro das freguesias rurais do que das urbanas. Com efeito, a Lagoa em 1852 reunia 1,5% dos estabelecimentos comerciais computados, enquanto Engenho Velho e Glória, a primeira com incorporação urbana aproximadamente do mesmo período e a segunda contígua à da Lagoa, acusavam percentuais da ordem de 5%. À mesma época, as freguesias do centro da cidade — Candelária, São José, Santa Rita e Sacramento — tinham percentuais entre 12 a 25% (tabela 20).

Qualitativamente a composição dos estabelecimentos de comércio na freguesia da Lagoa também configura como uma área mais próxima das características das freguesias rurais.

A freguesia da Candelária agrupa o conjunto mais diversificado de estabelecimentos comerciais, principalmente de alimentos, enquanto Sacra-

TABELA 18

CASAS DE NEGÓCIOS E OFICINAS EXISTENTES NAS FREGUESIAS
DA LACOA E DA GLÓRIA - 1844

CASAS DE NEGÓCIOS E OFICINAS	F R E G U E S I A S	
	L A G O A	G L O R I A
Armadores	-	1
Armarinhos	3	4
Armazéns de madeira	2	3
Armaz. de secos e molhados	-	1
Armazéns de materiais	1	4
Confeitarias	-	3
Fábricas de velas	1	1
Fábricas de charutos	-	2
Funileiros	-	2
Ferradores	1	3
Ferreiros	2	3
Hospedarias	4	-
Lojas de fazendas	-	5
Lojas de marceneiros	-	3
Lojas de barbeiros	3	8
Lojas de sapateiros	2	8
Lojas de alfaiates	2	4
Lojas de carpinteiros	1	2
Lojas de ourives	-	1
Lojas de licores	1	-
Lojas de tintas	-	1
Padarias	3	4
Quitandas de secos	-	5
Quitandas de verduras	4	11
Segeiros	-	4
Talhos de carne	5	11
Tavernas sem comida	35	36
Tavernas com comida	-	4
TOTAL	69	134

FONTE: Demonstrativo da Contabilidade da Câmara Municipal - Vereador Gabriel Getúlio Monteiro de Mendonça - 1844. Arquivo Municipal - Código 41-3-41.

TABELA N° 19

ESTATÍSTICA DO COMÉRCIO - SEGUNDO LEVANTAMENTO FEITO PELO MUNICÍPIO - RIO DE JANEIRO - 1852

COMÉRCIO	FREGUESIAS												TOTALS	
	SACRAMENTO	SÃO JOSE	CANDE LÁRIA	SANTA RITA	SANTA ANA	N.SRA. DA CLÓRIA	LAGOA	ENC. VELHO	INHACÔ MA	IRAJÁ	JACARE PAGUÃ	CAMPO GRANDE	GUARATIBA	
ALIMENTOS E BEBIDAS														
Açougue	-	59	54	22	20	13	2	18	4	2	2	-	-	196
Talhos de carne	118	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	118
Quitandas, secos	14	7	2	-	-	6	6	4	-	-	-	-	-	39
Armazéns	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mantimentos	20	10	53	22	17	-	3	-	-	-	-	-	-	125
Secos e molhados	17	7	-	27	-	-	-	-	2	-	-	-	-	53
Carne seca	-	2	42	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	44
Farinha de trigo	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2
Açúcar	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Sal e sabão	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Quitandas de povoího	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
BANCAS DE:														
Cereais	-	-	48	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	48
Peixe	-	-	29	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	29
Verduras e aves	-	-	34	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	34
Quitandas de verduras	115	73	4	29	80	28	-	3	-	-	-	-	-	332
Casas de vender pão e biscoitos	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Confeitarias	11	3	5	2	5	3	-	-	-	-	-	-	-	29
Armazéns de café	-	2	15	32	-	-	-	-	1	-	-	-	-	50
Casas café moido	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Lojas chá e rapé	-	-	15	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	15
Lojas chá e cachaça	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2
Armazéns de vinhos	-	5	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	9
Sub-Total													1.130	
FUMO														
Armazéns de fumo	-	-	19	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	22
Estangues, tabaco	1	-	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4
Sub-Total													26	
ARMARINHOS, ROUPAS, TECIDOS														
Armarinhos	70	26	-	19	21	8	3	16	2	1	19	26	1	212
Lojas de galão	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Lojas de fazendas	2	-	78	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	80
Lojas de consignações fazendas	-	-	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3
Lojas de fazenda	90	31	135	49	3	3	-	1	3	1	-	-	12	328
Lojas de Sircueiros	7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7
Lojas de modas e fazendas	-	1	6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7
Lojas de fazenda e roupas feitas	-	-	20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	20
Lojas de roupas feitas	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Lojas de chapéus	-	-	13	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	14
Sub-Total													673	
COURO														
Lojas de calçados	1	1	15	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	17
Lojas de couro	2	2	9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	13
Sub-Total													30	
MADEIRA														
Armazéns de madeira	-	12	-	24	2	4	-	4	-	-	-	-	-	46
Lojas de marceneiros	-	-	-	6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6
Armazéns de mobiliás	11	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	11
Lojas de móveis	-	11	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	15
Estâncias de lenha	-	1	1	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6
Quitandas carvão, lenha	-	9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	9
Casas de vendas de lenha	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2
Sub-Total													94	

Continua...

Continuação da TABELA N° 19

Continuação da TABELA N° 19

3.

C O M E R C I O	F R E G U E S T I A S												TOTAIS	
	S A C A M E N T O	S Ã O J O S E	C A N D U L Ã R I A	S A N T A R I T A	S A N T A A N A	N S R A D Ã O G L Ã R I A	L A G O A	E N G . V E L H O	I N H A U M A	I R A J Ã	J A C A R E P A C U Ã	C A M P O G R A N D E	G U A R A T I M A	
DE RAMOS DIVERSOS														
Belchiores	9	-	-	-	-	-	8	-	-	-	-	-	-	17
Quinquilharias	5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5
Basares	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Lojas de armamento	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2
Lojas de obras de cabelo	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2
Lojas de encarnar santos	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Lojas de jóias	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Lojas de casquinhos	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2
Lojas de drogas	-	-	7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7
Lojas de cera	-	-	6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6
Armazéns algodão	-	-	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4
Armazéns enfardar	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Casas de vender gamelas	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Lojas de estufador	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2
Lojas de colchoaria	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	2
Lojas de perfumaria	4	-	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7
Subtotal														61
DEPÓSITOS DIVERSOS														
Depósitos objetos de fundição	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Depósitos de papelão	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2
Depósitos de sabão	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Depósitos de buchas	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2
Depósitos de camas	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Subtotal														7
ALIMENTOS														
Depósitos de vinagre	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Depósitos de licores	6	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	8
Depósito pão	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Subtotal														10
FUMO														
Depósitos de rapé	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2
Depósitos de charuto	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Subtotal														3
TOTAL DEPÓSITOS														20
COMÉRCIO DE SERVIÇOS														
Escrítorio de Comissões	-	-	26	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	26
Comerciais	20	2	25	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	51
Consignações de escravos	4	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5
Casas de comissões de escravos	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Escrítorios de loteria provinciais	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Casas de bilhetes Loteria	32	4	-	3	-	2	1	2	-	-	-	-	-	42
Subtotal														126
Cambistas	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Casas de Câmbio	-	-	6	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7
Subtotal														8
Corretores de Navios	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO														
Tavernas	234	120	42	164	193	71	39	129	23	28	35	33	39	1.150
Botequins	16	15	6	1	3	-	-	-	-	-	-	-	-	41
Casas de Pasto	26	11	7	7	5	2	1	1	-	-	-	-	-	60
Subtotal														1.251

Continua...

Continuação da TABELA Nº 19

C O M E R C I O	F R E G U E S I A S											TOTAIS
	SACRA MENTO	SÃO JOSE	CANDE LÁRIA	SANTA RITA	SANTA ANA	N.SRA. DA GLÓRIA	LAGOA	ENG. VELJIO	INHAÚ MA	IRAJÁ	JACARE PACUÁ	
SERVIÇOS DE DISTRAÇÃO												
Gabinetes Leitura	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Bilbares	7	7	6	-	-	-	-	-	-	-	-	20
Subtotal												21
SERVIÇOS DE HOTELARIA												
Estalagens	5	-	-	-	3	-	-	-	-	-	-	8
Hospedarias	1	4	4	-	1	-	-	2	1	1	-	14
Subtotal												22
SERVIÇOS DE UTILIDADE PÚBLICA												
Casas de Banho	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2
Casas de Saúde	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1
Leilões	-	-	-	4	-	-	-	-	-	-	-	4
Subtotal												7
TOTAL GERAL DAS CASAS DE COMÉRCIO												3.882

FONTE: RIO DE JANEIRO. Câmara Municipal da Corte. Relatório apresentado à Ilma. Câmara Municipal da Corte pelo presidente da mesma Cândido Borges Monteiro a Câmara em 7 de janeiro de 1853. Rio de Janeiro, Typ. do Correio Mercantil de Rodrigues, 1855.

Apud, LOBO, Eulália Maria Lahmeyer, Histório do Rio de Janeiro (do capital comercial ao capital industrial e financeiro) Rio de Janeiro - IBMEC - 1978 vol. 1 pag. 337 a 342.

TABELA 20

RIO DE JANEIRO, PARTICIPAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DE
COMÉRCIO E FÁBRICAS DAS FREQUESIAS NO TOTAL DA CIDADE
- 1852 -

FREQUESIAS	COMÉRCIO %	FÁBRICAS %
Candelária	23,1	10,9
São José	12,6	19,1
Santa Rita	12,1	13,6
Sacramento	24,9	30,0
Gloria	4,3	3,3
Santana	-	-
Santo Antonio	-	-
Espírito Santo	-	-
Engenho Velho	5,2	6,9
Lagoa	1,5	1,9
São Cristovão	-	-
Irajá	0,9	-
Jacarepaguá	1,4	0,2
Inhaúma	1,0	-
Guaratiba	1,3	0,9
Fonte	1,5	-
Santa Cruz	-	-
Ilha do Governador	-	-
Ilha de Paquetá	-	-
Engenho Novo	-	-
Gávea	-	-
	100,0	

FONTE: Rio de Janeiro. Câmara Municipal da Corte. Relatório apresentado à Ilma. Câmara Municipal da Corte pelo presidente da mesma, Cândido Borges Monteiro à Câmara em 7 de janeiro de 1853. Rio de Janeiro, Typ do Correio Mercantil de Rodrigues, 1855. Apud LOBO, Eulália Maria Lahmeyer, História do Rio de Janeiro (do capital comercial ao capital industrial e financeiro). Rio de Janeiro, IBMEC, 1978, vol. 1 pgs 279-280.

mento concentra o comércio mais sofisticado. Glória e Engenho Velho secundam as freguesias do centro em concentração e diversificação de estabelecimentos comerciais. Todas as freguesias, quer rurais quer urbanas, possuem armariinhos e tavernas sendo que as primeiras reúnem quase exclusivamente esse tipo de estabelecimento. A freguesia da Lagoa reúne um comércio pouco mais diversificado do que o das freguesias rurais, (*) mas, fato curioso, possui estabelecimentos só encontrados nas freguesias do centro e na da Glória como os de comércio de seges e carros (2 estabelecimentos), função da passagem que já a caracteriza nesse período.

Se levarmos em conta que uma considerável parte do comércio da época era ambulante e provavelmente não computado no levantamento acima, teremos que considerar os dados disponíveis com certa cautela. A afirmação que se pode fazer é que, ainda em 1852, Botafogo não se enquadra entre as freguesias que possuem comércio formal em maior número e mais diversificado, estando ainda afastada em termos quantitativos e qualitativos, das freguesias da Glória e do Engenho Velho (esta com função residencial análoga e mesmo estágio de ocupação).

Também as atividades manufatureiras e artesanais concentraram-se nas freguesias do centro, notadamente na de Sacramento (30% do total dos estabelecimentos). Seguem-se as freguesias do Engenho Velho e da Glória, compondo todas elas uma distribuição de percentual de atividades manufatureiras e artesanais quase idêntica à dos estabelecimentos de comércio. (tabela 21).

A freguesia da Lagoa situa-se como que equidistante entre a composição da freguesia da Glória, a que é contígua, e a das freguesias rurais.

Na composição dos estabelecimentos, a freguesia da Lagoa sempre tem representada uma ou outra manufatura dentre aquelas nitidamente voltadas para o atendimento da função residencial, existentes nas freguesias do centro (padarias, chocolates e charutos, velas de sebo, ferrarias, carpintarias, etc). Não acusa contudo, ao contrário das do centro, nenhuma fábrica de tecidos, de meios de transporte, material de construção ou instrumentos de trabalho, ficando nítida sua distância, em termos funcionais, do núcleo central da cidade.

(*) - 2 açouques, 6 quitandas e secos, 3 armariinhos, 2 boticas, 2 de seges e carros, 1 casa de bilhetes de loteria, 39 tavernas e 1 casa de pasto.

TABELA N° 21
NÚMERO DE FÁBRICAS DO RIO DE JANEIRO, POR FREQUÍCIAS, EM 1852

FÁBRICAS	SACRAMENTO	SÃO JOSE	CANDE LÁRIA	SANTA KITA	SANTA ANA	N.SRA. DA GLÓRIA	LAGOA	ENG. VELHO	INHACU MA	IRAJÁ	JACARE PAGUA	CAMP. GRANDE	GUARATIBA	TOTAIS
ALIMENTOS E BEBIDAS														
Vinagres	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2
Chocolate	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1
Águas Minerais	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Torefações de café	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Socarias de arroz	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
* Refinação de açúcar	3	2	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6
* Padarias	21	12	12	17	13	7	2	8	2	-	1	-	4	97
Subtotal														109
FUMO														
Charutos	44	30	3	17	8	3	1	-	1	-	-	-	-	107
Tabacos	-	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-	-	-	2
Rapéa	-	-	-	1	2	-	-	1	-	-	-	-	-	4
Cigarros	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Subtotal														114
MADEIRAS														
* Carpintarias	-	-	-	-	-	2	1	-	-	-	-	-	-	3
* Marcenarias	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1
* Serrarias	2	3	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6
* Tanoarias	-	-	-	-	8	1	-	-	-	-	-	-	-	9
Subtotal														28
COURO														
Courões envernizados	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1
* Curtumes	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	2
Subtotal														3
METAL														
* Fundições em cadinhos	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2
* Fundições de tipos	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Tipos	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
* Ferrarias	-	-	4	-	-	-	2	4	-	-	-	-	-	10
Subtotal														14
PAPEIS E PAPELÕES														
Papéis e papelões	-	-	1	-	-	-	-	-	4	-	-	-	-	4
Subtotal														4
VELAS E SABÃO														
Velas de sebo	10	3	1	4	5	-	1	1	-	-	-	-	-	25
Sabão	-	-	-	-	3	-	-	1	-	-	-	-	-	4
Subtotal														29
TECIDOS, ROUPAS, ARMARINHO														
Chapéus	-	(8 ⁷⁸ /sol)	(3 ⁹ /sol)	(7 ¹¹ /sol)	4	5	-	-	-	-	-	-	-	51
Franjas	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Subtotal														51
MEIOS DE TRANSPORTES														
Seges	-	3	-	6	7	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Carroças	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Navios	-	-	-	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Subtotal														2

Continua..

Continuação da TABELA Nº 21

FÁBRICAS	SACRA MENTO	SÃO JOSE	CANDE LÁRIA	SANTA RÍTA	SANTA ANA	N.SRA. DA CLÓNIA	LAGOA	ENG. VELHO	INHAB MA	IRAJÁ	JACARÉ PAGUÁ	CAMPO GRANDE	GUARA TIBA	TOTAIS
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO														
Vidros	-	(lápida ções)	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2
* Vidraçarias	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
* Olarias	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	2
Subtotal														5
INSTRUMENTOS DE TRABALHO														
Formas	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Fundas	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Subtotal														2
IMPRESSÃO														
* Estamparias de música	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
* Litografias	2	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3
* Tipografias	5	6	6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	17
Subtotal														21
DECORAÇÕES														
Flores	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2
Subtotal														2
RAMOS DIVERSOS														
Escovas	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Caixas de jóias	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2
Cestas	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Camas	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Rolhas	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Panclas	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1
Polimento de pedras-már mores	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2
Figuras de mosaico	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2
Asfalto	-	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-	-	-	2
Algodão	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	2
Cordas	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Pentes	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Subtotal														17
TOTAL GERAL														419

(*) - Empresas não classificadas como fábricas pelo município.

FONTE: RIO DE JANEIRO. Câmara Municipal da Corte. Relatório apresentado à Ilma. Câmara Municipal da Corte pelo presidente da mesma Cândido Borges Monteiro à Câmara em 7 de Janeiro de 1853

Apud, LOBO, Eulália Maria Lahmeyer, História do Rio de Janeiro (do capital comercial ao capital industrial e financeiro), Rio de Janeiro, IBMEC - 1978, vol. I pg. 279-280.

A relação do número de oficinas existentes no Rio de Janeiro em 1852 (tabela 22) não acusa nenhuma na freguesia da Lagoa e dentre os oficiais (*) listados (tabela 23) em 46 categorias, só aparecem 2 ferradores, 1 funileiro, 4 sapateiros e 12 alfaiates. A existência desses 12 alfaiates e a do comércio de seges e carros — atividades de que, mesmo uma freguesia central como Santa Rita, não reune essa quantidade de estabelecimentos — num quadro funcional como o que se viu ser ainda o menos caracteristicamente urbano das freguesias classificadas como tal, leva a identificar a existência de uma clientela abastada possivelmente não residente — talvez habitando a Glória, então freguesia preferencial da elite — para a qual estariam voltados esses serviços. Da mesma forma registra-se um tipo de residente pertencente aos setores de menor renda da classe média.

A tabela 24, construída com dados do Almanack Laemmert, reúne em um quadro o número e a localização dos estabelecimentos de comércio, serviços e manufaturas localizadas no bairro nos anos de 1859, 1863, 1871, 1880 e 1890.

Os estabelecimentos listados no Almanaque foram grupados da seguinte maneira para possibilitar a análise:

Comércio de artigos do vestuário:	lojas de calçado loja de fazenda e roupa feita de todas as qualidades armarinhos e lojas de diversas miudezas, quinquilharias, etc... armazém e loja de modas e fazendas francesas de seda ditas em cassa, <u>morim, roupa branca</u> , etc ... loja de chapéus
Comércio de gêneros alimentícios:	armazém de gêneros secos e molhados leite fresco açougues confeitaria padarias ou fábricas de pão estabelecimentos hortícolas armazém de mantimentos secos do país de todas as qualidades

(*) artesãos.

TABELA N° 22
NÚMERO DE OFICINAS DO RIO DE JANEIRO, POR FREGUESIAS, em 1852

OFICINAS DE	FREGUESIAS	SACRA MENTO	CANDE LÁRIA	SÃO JOSE	SANTA RITA	SANTA ANA	N. SRA. DA GLÓRIA	LAGOA	ENG. VELHO	INHAU MA	IRAJÁ	JACARE PAGUA	CAMPO GRANDE	GUARA TIBA	TOTAIS	
1. Funileiros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1
2. Batedores de folha	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
3. Bombeiros	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
4. Carpinteiros	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
5. Carroças	2	-	-	-	1	-	-	-	-	11	-	-	-	-	-	14
6. Conservadores de Órgãos	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
7. Cravadores	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4
8. Daguerreotipistas	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3
9. Encadernadores	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
10. Lampeões de gás	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3
11. Lapidários	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
12. Arqueiros	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
13. Surradores de couros	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
TOTAIS POR FREGUESIA	14	0	5	0	2	0	0	12	0	0	0	0	0	0	0	33

FONTE: RIO DE JANEIRO. Câmara Municipal da Corte. Relatório apresentado à Ilma. Câmara Municipal da Corte pelo presidente da mesma Cândido Borges Monteiro a Câmara em 7 de Janeiro de 1853. Rio de Janeiro, Typ. do Correiro Mercantil de Rodrigues, 1855.

Apud LOBO, Eulália Maria Lahmeyer, História do Rio de Janeiro (do capital comercial ao capital industrial e financeiro). Rio de Janeiro, IBMEC, 1978, vol. 1 pg. 281.

TABELA N° 23

NÚMERO DE OFICIAIS DO RIO DE JANEIRO, POR FREGUESIAS, EM 1857

FREGUESIAS OFICIAIS DO RAMO	SACRA MENTO	SAO JOSÉ	CANDE LÁRIA	SANTA RITA	SANTA ANA	N.SRA. DA GLÓRIA	LAGOA	ENG. VELHO	INHAB MA	IRAJÁ	JACARE PAGUA	CAMPÔ GRANDE	CUARA TIBA	TOTAIS
MADEIRA														
1. Carpinteiros	30	8	8	18	1	-	-	-	-	-	-	-	-	65
2. Entalhadores	5	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6
3. Marceneiros	89	32	7	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	130
4. Tamanqueiros	4	-	8	13	-	-	-	-	-	-	-	-	-	25
5. Tanoceiros	10	5	1	10	-	-	-	-	-	-	-	-	-	26
Subtotal														252
METALIS														
6. Abridores	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4
7. Caldereiros	7	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	8
8. Cutileiros	4	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6
9. Douradores	6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6
10. Ferradeiros	6	-	-	1	-	-	2	-	-	-	-	-	-	9
11. Ferreiros	12	-	-	20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	32
12. Funileiros	22	-	7	5	2	-	1	-	-	-	-	-	-	37
13. Lampistas	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
14. Latoeiros	4	-	6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10
15. Ourives	18	10	20	2	2	-	-	-	-	-	-	-	-	52
16. Serralheiros	9	6	2	3	7	-	-	-	-	1	-	-	-	28
Subtotal														193
HODAS E ROUPAS														
17. Alfaiates	44	28	29	11	5	2	12	2	-	-	-	-	-	133
18. Bordadores	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2
19. Costureiras	11	-	4	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	17
20. Modistas	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	2
21. Vestimenteiras	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Subtotal														155
INSTRUMENTOS DE TRABALHO														
22. Torneiros	10	2	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	14
23. Maguinistas	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Subtotal														15
COURO														
24. Correiros	16	-	-	-	1	-	-	3	-	-	-	-	-	20
25. Encadernadores	4	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6
26. Sapateiros	-	31	23	30	4	-	4	3	-	1	-	-	-	96
27. Selciros	2	-	5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7
Subtotal														129
CABELOS														
28. Barbeiros	34	16	14	21	12	-	-	8	-	-	-	-	-	105
29. Cabeleiros	1	-	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5
30. Penteiros	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3
Subtotal														113
MEIOS DE TRANSPORTES														
31. Segeiros	17	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	18
32. Armadores	4	2	.1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7
Subtotal														25
DIVERSOS														
33. Escultores	5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5
34. Pintores	9	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	12
35. Cravadores	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
36. Espingardeiros	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
37. Fogueteiros	-	-	-	-	6	-	-	-	-	-	-	-	-	6
38. Litografistas	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2
39. Relojociros	11	4	3	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	20
40. Tintureiros	3	2	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6
41. Violeiros	2	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3
42. Pasteleiros	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
43. Bauleiros	4	-	6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10
44. Colchociros	11	6	8	5	1	-	-	-	-	-	-	-	-	31
45. Empalhadores	8	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	9
46. Gaoleiros	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2
TOTALS POR FREGUESIA E GERAL	435	162	165	143	43	4	19	18	0	2	0	0	0	991

FONTE: RIO DE JANEIRO. Câmara Municipal da Corte. Relatório apresentado à Ilha. Câmara Municipal da Corte pelo presidente da mesma Cândido Borges Monteiro à Câmara em 7 de janeiro de 1853. Rio de Janeiro, Typ. do Correio Mercantil de Rodrigues, 1855- Apud LOBO, Eulalia Maria Lohmeyer, Histórico do Rio de Janeiro (do capital comercial ao capital industrial e financeiro). Rio de Janeiro, IBMEC, vol. I, pg. 282 - 283.

Hotéis e Restaurantes:

hotéis
restaurantes
casas de pasto

Café, botequim e bilhares

Farmácia

Os dados do Laennert não têm precisão estatística, porém fornecem uma aproximação bastante confiável do número de estabelecimentos de comércio, serviço e manufaturas e de sua distribuição espacial no bairro. É pouco provável, no entanto, que as variações numéricas acusadas na tabela sejam fiéis à realidade. (*) À vista disso, a análise se apoiará apenas nas tendências possíveis de serem identificadas.

A freguesia da Lagoa em 1852 tem, como se viu, seus novos estabelecimentos comerciais, de serviços e manufaturas voltadas para o atendimento da atividade residencial; o comércio é quase exclusivamente de gêneros alimentícios e as manufaturas de utensílios e gêneros para as residências. No quadro geral da cidade sua composição funcional aproxima-se mais da paisagem das freguesias rurais do que das demais freguesias urbanas, onde se desenvolvem algumas atividades de maior âmbito de atendimento.

O quadro de 1859 não é muito diferente: acusa predomínio quase absoluto do comércio de gêneros alimentícios (armazéns de secos e molhados na maioria) e a concentração espacial é muito acentuada na Rua de São Clemente.

No ano de 1863 persiste o predomínio do comércio de alimentos, porém já se pode sentir o esboço de uma diversificação funcional com o aumento sensível do número de oficinas (que segundo os dados de 1852 não existiam onze anos antes). A rua de São Clemente concentra ainda as atividades não residenciais da área, porém já são mais expressivas as tendências de localização esboçadas em 1859 nas ruas da Passagem e General Polidoro e na Praia de Botafogo, a esse grupo vindo somar-se também a Rua Real Grandeza. A predominância nessas vias é do comércio de alimentos (secos e molhados, açouques,

(*) Basta comparar os dados de 1859 com os de 1852 na tabela 19 e os de 1890 com os do recenseamento do mesmo ano.

TABELA 007
PERÍODO 2 LOCALIZAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DE COMÉRCIO, SERVIÇOS E MANUFATURAS NO

padarias), para atendimento às residências. A praia de Botafogo depois da Rua São Clemente é a que maior diversificação de usos apresenta, tendência que manteria nos períodos subsequentes.

O quadro até o ano de 1871 é muito pouco diferente do de 1863, mostrando não ser este um período de grandes modificações funcionais no bairro. As vias com algum comércio (sempre de alimentos) são as mesmas anteriores e a concentração espacial é a mesma na rua de São Clemente, os endereços do Laemmert indicando que no início da rua é que se concentraram esses estabelecimentos.

O salto mais importante no que toca à diversificação funcional no bairro se dá, sem dúvida, no período 1871-1880 e novas ruas absorvem atividades não residenciais sempre tendo como início o comércio de alimentos. Nas ruas Marquês de Olinda, Bambina, Assunção e Visconde de Ouro Preto se distribuem os estabelecimentos de comércio, assim como na Álvaro Ramos, na São João Batista, Farani e Sorocaba.

A rua Voluntários da Pátria surge como eixo comercial somente neste período, sem que nos períodos anteriores tivesse esboçado essa tendência: sem dúvida, a linha do bonde da Botanical Garden introduzida em 1871 foi a responsável pela importância comercial por ela adquirida. Com efeito já então, depois da Rua de São Clemente e da Praia de Botafogo, a Voluntários passa a ser a rua que apresenta o maior número de estabelecimentos e a maior diversificação funcional. Ainda importante como eixo de apoio ao uso residencial neste período é a Rua da Passagem.

No período 1880-1890 novas ruas absorvem estabelecimentos de comércio, mas são ainda a São Clemente, a Praia de Botafogo e a Voluntários da Pátria os eixos comerciais mais importantes, consolidados pela passagem dos trilhos dos bondes. Em seguida vem a Rua da Passagem, sem a mesma diversificação funcional mas apresentando um número elevado de estabelecimentos em relação às demais vias, principalmente no comércio de alimentos.

O que se observa neste período 1850-1890 é, pois, uma mudança do bairro de Botafogo de uma área praticamente sem nenhuma expressão comercial, para uma crescente diversificação, se bem que se trate characteristicamente de um comércio de bairro. À parte as ruas de São Clemente, Praia de Botafogo e Voluntários da Pátria as demais não apresentam uma diversificação de

usos muito significativa sendo muito mais expressiva a participação do comércio de alimentos em quase todas elas. Dessa via, a São Clemente se destacava por manter durante todo o período o seu papel de principal eixo de comércio, serviços e manufaturas.

A crescente mudança funcional do bairro pode ser principalmente sentido pela transformação que sofre a enseada de Botafogo. Esse segmento do bairro de ocupação original residencial aristocrática vai mudando sua função principal ainda no decorrer da segunda metade do século XIX, transformando-se na segunda via em importância comercial e de serviços do bairro. (*) A perda gradual do "status" de faixa litorânea, ao contrário do que aconteceria com a orla do Flamengo no mesmo período, pode ser explicada pela função de passagem e o interesse comercial daí decorrente, que a orla teve forçosamente de absorver, ao contrário de penetração do Flamengo feita "por dentro" através da Rua do Catete, Marquês de Abrantes e Senador Vergueiro. Um indicador dessa mudança é a saída dos hotéis de luxo existentes na praia de Botafogo no correr do século XIX. Surgidos em função das delegações diplomáticas e residências de estrangeiros existentes no entorno das ruas Marques de Abrantes e Senador Vergueiro, esses estabelecimentos ligados ao "status" da área, vão paulatinamente abandonando essa localização ou transformando-se em restaurantes, conforme atestam os registros do Laemmert.. O Laemmert de 1880 já cita o Hotel do Leme em Copacabana indicando a nova direção da expansão para esse tipo de uso.

A análise da tabela 25, referente ao número de unidades prediais por tipo, nas Freguesias, em 1890, pode demonstrar o início da especialização do núcleo urbano expulsando o uso residencial: os percentuais de domicílios nas freguesias do Centro são os menores dentre todas as freguesias da cidade, as quais, em contraposição detêm os maiores percentuais do que foi considerado como "indústria" e "mistos". A exceção é Santana que mantém uma taxa alta de domicílios, "indústrias" e "mistos", demonstrando ser a área do entorno do centro da cidade onde a crescente especialização não expulsou a população residente que congregava os maiores contingentes pobres dentre as freguesias urbanas.

(*) Diz o Correio Mercantil de 13/06/1856: "Parece que a Praia de Botafogo está arrendada aos madeireiros"; "Brevemente não haverá que arrendar naqueles sítios: a rua de S. Clemente já é dos alugadores de seges e a praia de Botafogo dos madeireiros". Brasil Gerson cita a petição feita ao Imperador pelos moradores da praia, quase todos pertencentes à aristocracia, para que não concedesse terrenos da marinha na praia de Botafogo que poderiam ser utilizados para fins que a prejudicassem como das mais aprazíveis do Rio "sobretudo na estação calmosa, quando se constitui num lugar ideal para recreio e mudança de ares."

TABELA N° 25

NÚMERO DE UNIDADES PREDIAIS POR TIPO E SUA PARTICIPAÇÃO
PERCENTUAL NAS FREGUESIAS DO RIO DE JANEIRO - 1890

FREGUESIAS	TOTAL	DOMICÍLIOS	%	INDÚSTRIAS	%	PÚBLICO	%	MISTOS	%
FREGUESIAS URBANAS	35.650	27.595	77	3.590	10	215	1	4.250	12
Candelária	1.109	8	1	722	65	12	1	367	33
São José	1.912	1.173	61	288	15	34	2	417	22
Santa Rita	2.469	1.521	62	631	26	12	0	305	12
Sacramento	3.254	1.321	40	976	30	24	1	933	29
Glória	3.180	2.811	88	90	3	11	0	268	9
Santana	4.712	3.869	82	271	6	28	1	544	11
Santo Antônio	2.081	1.627	78	97	5	24	1	333	16
Espírito Santo	4.037	3.667	91	69	2	10	0	291	7
Engenho Velho	4.059	3.703	91	37	1	25	1	294	7
Lagoa	2.307	1.990	86	141	6	6	0	170	8
São Cristóvão	2.239	1.891	84	241	11	12	1	95	4
Gávea	644	599	93	25	4	4	1	16	2
Engenho Novo	3.647	3.415	94	2	0	13	0	217	6
FREGUESIAS RURAIS	11.121	10.507	94	195	2	62	1	357	3
Irajá	1.694	1.614	95	3	0	12	1	65	4
Jacarepaguá	1.397	1.324	95	-	-	8	0	65	5
Inhaúma	2.428	2.315	96	53	2	8	0	52	2
Guaratiba	1.370	1.335	97	12	1	5	1	18	1
Campo Grande	2.009	1.868	93	4	0	9	1	128	6
Santa Cruz	1.296	1.203	93	79	6	8	1	6	0
Ilha do Governador	615	563	92	30	5	7	1	15	2
Ilha de Paquetá	312	285	91	14	4	5	2	8	3
T O T A L	46.771	38.102	81	3.785	8	277	0	4.607	10

FONTE: Recenseamento de 1890. Apud ABREU, Maurício, BRONSTEIN, Olga, Políticas Públicas, Estrutura Urbana e Distribuição de População de Baixa Renda na Área Metropolitana do Rio de Janeiro, IBAM, CPU, 1976 pg. 84.

A freguesia da Lagoa, por sua vez, tendo agora já desmembrada a freguesia da Gávea é dentre as freguesias urbanas não componentes do centro da cidade (excetuando S. Cristóvão que a essa época nesse período já aponta um número muito elevado de "indústrias"), aquela com maior número de "indústrias", sendo contudo poucas as unidades prediais caracterizadas como "mistas". Apesar da composição percentual colocá-la no rol das freguesias de função predominantemente residencial, é dentre estas a que apresenta maior diversificação, mais ainda do que a da Glória e a do Engenho Velho, que teve uma gênese praticamente idêntica e havia esboçado no período anterior uma tendência à diversificação que a da Lagoa siquer ensaiava.

Se compararmos essas constatações com o que se verificou da análise anterior das tabelas 19 e seguintes, veremos que esses últimos anos da segunda metade do século XIX apontam para uma crescente diversificação funcional da área, a partir da função principalmente residencial da primeira metade do século XIX, sempre conservando a característica de centro de comércio para o atendimento do próprio bairro. Há que se registrar contudo, a presença da pedreira e madeireiros cujas matérias-primas seguramente destinaram-se não apenas ao uso local como também as atividades industriais nascentes.

Deve se considerar aqui o papel dos meios de transporte em fluxos consideráveis na freguesia desde 1840 e que aumentam sua importância com a chegada dos bondes em 1871. Os efeitos da função de passagem já se fazem, pois, sentir, na crescente importância das funções não residenciais nesse período.

7. A DINÂMICA DA LOCALIZAÇÃO RESIDENCIAL DA ELITE E A OCUPAÇÃO DE BOTAFOGO NO SÉCULO XIX

Após ter sido secundariamente integrado às regiões de produção açucareira do século XVII, o arrabalde rural da freguesia da Lagoa, já provavelmente ocupado puntualmente com chácaras em fins do século XVIII e início do século XIX, começa, a partir de meados do século XIX a expandir-se com função eminentemente residencial. A característica aristocrática de sua ocupação, nos primórdios do século XIX, por elementos da nobreza, do alto comércio e da diplomacia, vértices da pirâmide social, cede lugar a partir de meados do século a uma ocupação mais diversificada socialmente, acompanhando os sucessivos desmembramentos das enormes chácaras originais.

A ocupação do início do século XIX, eminentemente aristocrática, segue uma tendência das então classes dominantes de se localizarem em chácaras fora do núcleo urbano dadas as suas condições privilegiadas de locomoção. Essa localização se não é igualmente intensa em toda periferia imediata do centro, pelo menos não se concentra preferencialmente em determinada área, a julgar pelos relatos dos cronistas da época, pois as condições de acessibilidade para além do núcleo urbano eram igualmente difíceis.

Alguns segmentos mantêm por algum tempo as características aristocráticas da ocupação original como a orla da enseada, por exemplo, mas já ao final do século o bairro apresenta uma diversificação social e funcional bastante acentuada em relação às demais freguesias.

O surto de crescimento populacional que a cidade experimenta a partir da metade do século XIX e que se espelha particularmente no bairro, faz com que ao fim do século, munido dos serviços urbanos básicos, notadamente pelo de transportes, Botafogo consolide-se como área residencial, tendo definida completamente sua trama viária básica atual.

A função de passagem que a conformação física do bairro propicia estabeleceu-se fazendo-se dele a ligação forçosa do sistema defensivo do litoral sul; a partir desses caminhos consolidaram-se sua ocupação e essa função em relação às áreas adjacentes.

Com a notável expansão da cidade nos meados do século, o bairro expande-se e paulatinamente o desenvolvimento do sistema de transportes convergente para ele (já considerável e consolidado antes do surgimento dos bondes) e os demais melhoramentos urbanos que lhe são trazidos — adução de água e serviço de gás — fazem dele uma opção atrativa de moradia para as diversas camadas da população.

A consolidação da Glória e Catete como áreas residenciais tem aí um papel fundamental, já que Botafogo é o terminal dos transportes cujas linhas servem a essas áreas preferencialmente ocupadas pelas camadas abastadas. É igualmente provável que, em relação a essas áreas, a valorização do solo em Botafogo nunca tenha chegado a níveis muito elevados ^(*), pois no

(*) A permanência de lavouras ainda em 1870-1876 poderia ser um indicador dessa pequena valorização relativa do solo.

momento em que Glória, Catete e Flamengo estão consolidados (fins do século XIX) como residências das elites e o tentáculo atingiria então Botafogo, ele já está comprometido e uma outra área é aberta à expansão e localização dessas camadas, que foi Copacabana. Dessa forma Botafogo, menos valorizado, pode ser ocupado por diversos segmentos das camadas médias que serão os responsáveis pela intensificação de sua expansão que se estende até o início do século XX. A estruturação de Botafogo está referenciada no processo clássico de saída do centro da cidade que as classes abastadas experimentam.

Sob esse aspecto da estruturação do bairro é importante identificar como se comportou esse vetor de localização, responsável pela ocupação da orla sul do Rio de Janeiro.

Os que os dados sobre população e renda no século XIX demonstram, corroborando o modelo geral de Amato,⁴⁶ é que as elites foram responsáveis pela ocupação inicial do bairro de Botafogo a partir do movimento na direção sul. Enquanto se consolidavam Glória e Catete como áreas de mais alto status residencial, Botafogo era um terminal de transportes, passagem para áreas mais periféricas e de difícil acessibilidade como Copacabana, Gávea e Jardim Botânico. Salvo alguns segmentos, já tradicionalmente ocupados pela elite, o bairro como um todo foi sendo ocupado pelas camadas médias mais baixas da população "comprometendo" a eventual sequência em sua direção do vetor que acompanhava a orla a partir da Glória. A linha de movimento das elites "salta" Botafogo e já no início do século XX procura áreas pioneiras como Copacabana.

O quadro geral do fim do século XIX no que diz respeito à localização das diversas camadas sociais mostra um centro da cidade já especializado em relação às funções não residenciais e duas periferias imediatas, uma a oeste e outra a sul, congregando respectivamente os segmentos mais pobres da população e os mais abastados — Santa Rita e Santana de um lado e Glória do outro. Apesar de internamente às freguesias não haver "segregação funcional" já que todas as atividades são exercidas em todas elas, a polarização dos residentes é clara nos dois opostos. Está se iniciando o movimento em direção à orla sul das camadas abastadas que se concentram na Glória e no Catete.

Dessa forma o que se passa no século XIX no bairro de Botafogo, mais especificamente na sua segunda metade, é a mudança de uma área de ocupa-

ção residencial rarefeita e periférica de elite para uma área ocupada por diversos setores das camadas médias e com uma diversificação funcional crescente, a partir dos principais eixos de penetração do bairro, originados dos caminhos tradicionais de ligação da área com suas cercanias imediatas.

A permanência dos segmentos aristocráticos no interior do bairro, que lhe configuraram no senso comum o caráter de bairro da elite, pode ser explicada pela dinâmica do processo de invasão/sucessão; se é a classe mais abastada que funciona como ponta do vetor de expansão residencial, levando infra-estrutura e transportes a áreas até então periféricas e incorporando-as à malha urbana, por outro lado não é quando ela sai que as demais classes passam a ocupar a mesma área; a forma como o processo se dá é combinada e concomitante no início da ocupação do bairro, coexistindo como o caso de Botafoço demonstra, funções residenciais e não residenciais de diversos "status" nos seus diversos segmentos, mesmo os mais utilizados, um processo cuja dinâmica dentro do espaço consolidado do bairro irá se estender até o início da década de 1930.

APÊNDICE DA 3a. PARTE

1 LOBO²⁰ - pg. 163 vol. I

Os dados que a autora transcreve da obra de Monsenhor Pizarro — Mórias Históricas do Rio de Janeiro —, apontam:

1821 - 51 engenhos

1852 - 58 engenhos

1857 - 28 fazendas de açúcar e 150 de café

1873 - 400 fazendas de café e cereais

2 LOBO²⁰ - pg. 155 vol. I

3 LOBO²⁰

1892 - 49 hortas e capinzais nas freguesias urbanas; 246 nas suburbanas.

4 LOBO²⁰ - pg. 173 vol. I

"Segundo a Notícia sobre o Desenvolvimento da Indústria Fabril no Distrito Federal e sua situação Actual", as atividades fabris mais importantes localizadas no Rio de Janeiro no período de 1840 a 1860 eram as de chapéus, calçados, tecidos, fundições, serralherias, cervejas, selins, móveis, velas e produtos químicos. Somente um pequeno número de fábricas era dotado de motores hidráulicos ou a vapor que tinham em média de 30 a 50 cavalos de potência".

5 SANTOS²⁶

6 SANTOS²⁶ - pg. 231

Fonte: Recebedoria do Município da Corte - Coleção do Arquivo Municipal - estatística de 1839. Fiscalização Municipal - licenças concedidas 1843.

O dado assinalado com o asterisco não confere contudo com o levantamento de 1852 que acusa apenas 57 estabelecimentos comerciais.

7 SANTOS²⁶ - pg. 217

8 SANTOS²⁶ - pg. 219

9 SANTOS²⁶ - pg. 220

10 SANTOS²⁶ - pg. 110

11 SANTOS²⁶ - pg. 205

Em 1910, dos onze pontos destinados ao estacionamento de carros no Rio de Janeiro, 2 localizavam-se em Botafogo e a maioria (7) no Centro da Cidade.

12 SAINT-ADOLPHE²⁷

Diz o Dicionário Geographico: "Em 1840 e 1841 decorou-se esta povoação d'uma bella estrada, e do lado oposto da bahia fez-se um cais com seu competente parapeito e passeio".

13 SANTOS²⁶ - pg. 263

14 SANTOS²⁶ - pg. 259

15 No seu livro "Descriptions" editado em 1852 na Inglaterra Sir William Ouseley, diplomata inglês e cronista do Rio de Janeiro no século XIX, comentando sua aquarela em que retrata a enseada de Botafogo, diz que o aspecto da praia "era agora (1852) muito diferente do tempo em que a estampa fora desenhada; "on a changé tout cela". Já havia uma estrada macadamizada, ônibus puxados a quatro mulas. "Eram progressos, concedia, mas que roubaram muito da primitiva beleza".

16 LINHARES¹⁶

17 LINHARES¹⁹

A tabela demonstra, por freguesia e por categoria, o número de votantes existentes e a renda anual da categoria. Conforme alerta a autora, "qualquer tentativa de precisar a estrutura profissional e

* Votantes neste período são os homens livres, de maior idade, capazes de exercer uma atividade remunerada, dentro do mínimo vital possível num tipo de sociedade escravista em transição como a de 1870".

de renda do Rio de Janeiro nesse período é, por enquanto, meramente aproximativa".

Agregou-se numa primeira categoria, as "atividades de agricultura e extrativas" e reune segundo a autora na maioria "pequenos proprietários, sitiante, arrendatários, meeiros"; a categoria "trabalhadores urbanos e artesãos" reúne quer os artesão-independentes quer os assalariados por sua homogeneidade social no contexto de uma sociedade escravista; os "empregados em transporte" reúne assalariados de melhor nível (transportes urbanos) com tropeiros, carroceiros e arreadores; os "empregados a serviço do Estado" destaca toda a burocracia do Estado; os "empregados a serviço de entidades públicas e privadas" reúne os empregados do comércio, da indústria, da rede bancária, os empregos especializados (telegrafista, enfermeiro, etc.) e outras categorias independentes caracterizadas por sua natureza não burocrática, todas intermediárias na escala sócio-profissional; os "patrões" congregam a classe dirigente - grande lavoura, indústria, comércio e finanças; os "profissionais liberais" congregam 17 profissões e contam-se entre os três grupos que compõem a classe dirigente - alguns dentre eles são também fazendeiros ou proprietários, daí o alto nível de renda da categoria - a categoria "empregados em fiscalização do trabalho e serviços" congrega profissões já em vias de extinção como a de feitor e outras como capatazes e mestres de obras.

Utilizamos esses dados com o sentido de situar, dentro da amostra dos 16.000 votantes com a qual se relacionam, a posição dos moradores da freguesia da Lagoa em relação à dos do conjunto da cidade para nos aproximarmos de sua composição social.

18

Para corroborar essa observação é interessante verificar a lista dos proprietários de carruagens de luxo particulares de 1892 feita pelo Registro do Arquivo Municipal e citada por SANTOS²⁶ (pg. 165). Essa listagem, uma amostra segura da distribuição espacial das classes mais abastadas, aponta o maior número de proprietários de carruagens na Glória e Catete, esmagadoramente maior do que nos demais bairros (11 aristocratas, 6 com título de nobreza) sendo que três deles habitam a Marques de Abrantes e três a Senador Vergueiro, ruas de divisa com o bairro de Botafogo e origens de sua expansão.

Apenas dois proprietários são computados em Botafogo, ambos sem "título de nobreza"... Contudo, a literatura da época refere-se quase sempre a Botafogo como um bairro da elite. Em carta de 8 de fevereiro de 1882 a alemã Ina Von Binger*, governanta que serviu a várias famílias da elite assim se refere a Botafogo: "Botafogo é adorável com suas vivendas dispostas como uma grinalda em torno da baia do mesmo nome, seus jardins dominados ao fundo pelo imponente "Corcovado" e na frente pelo "Pão de Açúcar" dentro da enseada.

A magnificência das flores neste bairro onde só mora gente rica e distinta, é fascinantemente admirável!"

* "OS MEUS ROMANOS - Alegrias e tristezas de uma educadora alemã no Brasil" - Editora Paz e Terra, 1980, 2a. edição - tradução de Alice Rossi e Luisita da Gama Cerqueira - pg. 61.

19 "E a rua mais antiga deste bairro porque era o único caminho que havia para a Lagoa Rodrigo de Freitas e por isso também se chamou "Caminho da Lagoa" - CAVALCANTI⁶ pg. 1130.

"Começava na praia de Botafogo, junto ao morro do Mathias, seguia em linha reta, dividindo as terras que hoje são de José Fernandes Guimarães das da chácara de Olaria de Francisco de Araújo Pereira até o lugar em que hoje está o cemitério; daí em diante, tomava o leito que hoje tem até encontrar o morro chamado "Berquó" e seguia pela encosta deste até a Piaçaba ou Primeira Lagoa.

Depois porém, que se abriu a rua de São Clemente, foi esta rua ficando abandonada e por isso, não só lhe mudaram a sua direção de princípio, como mesmo a inutilizaram da rua da Real Grandeza em diante".

20 "Ignora-se em que época foi aberta a rua São Clemente, mas sabe-se que no tempo do penúltimo Vice-Rei desta cidade, desejando-se ter uma comunicação para a Lagoa do Rodrigo de Freitas, melhor e mais reta do que a única que até então existia, que era em parte a rua que hoje chamam Berquó (General Polidoro) e então caminho da Lagoa, obteve o dito Vice-Rei que os herdeiros da Quinta de São Clemente transformassem em rua pública o seu caminho particular de carro, por onde até então se dava ingresso para sua casa e capela de que acima se falou" - CAVALCANTI⁶ - pg 1115.

21 MAPA (3)

22 MAPA (3)

23 MAPA (10)

24 RENAULT ²⁴

Onde "precisa-se de um creado que saiba fallar inglez e entenda perfeitamente o serviço de hotel" - Correio Mercantil 18/08/1858.

25 RENAULT ²⁵

"O Clube de Botafogo avisa aos senhores sócios que os mesmos devem mandar à rua de São Clemente nº 59, a relação das pessoas da família para seleção dos convites" - Correio Mercantil 03/09/1858.

"A União Veneziana disputa com as sumidades os aplausos do público. Com cerca de dez carros cada uma, as sociedades saem da Rua São Clemente (onde mora o autor dos carros alegóricos) e percorrem as ruas do Centro".

O Clube Guanabarense seria criado em 1874 no solar do Visconde de Souza Franco onde até pouco tempo funcionava o Colégio Andrews.

26 "ali (enseada) vimos vapores, botes, lanchas, povo como formiga, carros, cavalheiros, cabriolés: enfim tudo quanto lá havia, menos os botes do páręo. Fomos a Roma não vimos o Papa; fomos a Botafogo, não vimos a Regata". - Correio Mercantil 02/11/1852.

27 Julio Toussaint, em Botafogo, oferece lições de danças modernas- Emílio Zaluar, intelectual e escritor, com colégio em Botafogo oferece o "método de leitura repentina para meninos pobres, analfabetos".

As irmãs vicentinas instalaram-se na praia de Botafogo em 1855.

(Em 1890 o Laemmert lista 7 colégios, 2 na Praia, 2 na São Clemente, 1 na Real Grandeza, 1 na São João Batista e 1 na Farani).

28 RENAULT ²⁴

"No dia 4 de dezembro (1868), a Sociedade Musical Recreio de Botafogo arma um coreto naquela praia, junto à Rua São Clemente e, com peças escolhidas, festeja o aniversário do monarca".

"Pequenas casas de espetáculos divertem o público em Botafogo como o Teatro da Rua de São Clemente 69 apresentando atrações diferentes: jogos, danças, mímicas, ventriloquia, prestidigitação".

29 RENAULT 24

"To be let an elegant house, with chacara, at Rua da Real Grandeza. The house is newly painted and contains drinking water in abundance". - Correio Mercantil 19/06/1860.

"A commodious and recently finished semi-detached villa in Rua de D. Marianna, São Clemente; the rooms are all neatly prepared and completely fitted with gas, has abundance of water ..." - Correio Mercantil 08/02/1863.

"Aluga-se a casa nobre da praia de nº 76, com magníficos comodos, ricamente pintada, tendo gaz e abundância d'água de beber, com cocheira para carros, cavalharia, tanque e grande chácara com ricos jardins e capim para 4 a 6 animais". -Correio Mercantil 22/04/1865.

30 MAPA (7)

31 MAPA (6)

O "Plano que comprehende a planta da Corte do Rio de Janeiro e os seus subúrbios", presumivelmente de 1835, mostra essas mesmas ruas, com ocupação contínua ao longo da Rua da Passagem.

32 Por esta época a rua Real Grandeza já detinha um papel importante na estrutura do bairro, e em 1850, já era ponto final de gôndolas.

33 FONTES PRIMÁRIAS MANUSCRITAS (7)

"Até 1857 não havia caminho algum de rodagem entre a cidade e a praia de Copacabana e sendo impraticável a construção dela pela Estrada do Leme os interessados do bairro e a Ilma. Câmara Municipal d'então resolveram-se a faze-lo pelo lado do morro de São João Batista, por onde existiu apenas uma picada para passagem a pé. Dois eram então os proprietários do terreno em que devia ser aberta a projetada estrada. Pelo lado do mar era proprietário José Martins Barroso desde a praia até o alto das vertentes, e d'ali até a base do morro pelo lado da cidade era proprietário Hugh Hutton. Estes dois proprietários cederam à Ilma. Câmara, cada um no seu

terreno, a largura de 60m para o leito da estrada como deve constar no respectivo arquivo e a Ilma. Câmara mandou fazer o traçado e deu começo às obras de abertura e construção dele por falta de meios tanto dos particulares como da Ilma. Câmara Municipal, não foi até hoje completamente alargada por toda a estrada nem convenientemente pavimentada a parte aberta."

34 Há uma contenda histórica com relação a essa chácara descrita em "As Freguesias do Rio de Janeiro" por Noronha Santos, pois ao que tudo indica essas terras seriam pertencentes à Câmara e por processos fraudulentos teriam sido incorporadas pelo Desembargador Figueiredo à sua propriedade.

35 A rua Marquês de Olinda, dada como desse período pelos historiadores deve ser seguramente anterior. Citação de Noronha Santos, referindo-se às atividades do Conselheiro Bernardo de Figueiredo abrindo ruas em 1852, referem-se a ela. Mapa do século XVIII já esboça seu traçado (um caminho natural mais próximo da encosta e evitando a lagoa de D. Carlota). A Casa de Saúde do Dr. Peixoto (origem da atual Dr. Eiras) foi colocada na sua confluência com a Assunção em 1853 e a Bambina foi traçada para ligá-la a São Clemente. Ao que tudo indica, deveria ser um caminho já consagrado da chácara do Conselheiro Bernardo de Figueiredo. A rua Bambina é citada em 1856 no Correio Mercantil. A denominação de Marquês de Olinda é de 1870, a da Assunção 1864 e Bambina 1863, quando passaram a existir oficialmente.

36 MAPA (8)

37 A Rua de São João Batista teria sido aberta por iniciativa da Câmara ou de particulares em 1851. É mais provável, no entanto, que ela seja posterior porque sua função é claramente de acesso ao cemitério (termina exatamente na porta) que só foi inaugurado em 1852. De qualquer forma no mapa de 1858 ela já aparece, e nas "arruações" de 1858 também é citada.

38 Em 1850 a municipalidade "continua a receber propostas para a mão-de-obra do calçamento do caminho velho de Botafogo (Senador Vergueiro)". Correio Mercantil 12/10/1850. Em 1853 a Marquês de Abrantes (Caminho Novo) ainda não estava nivelada e aterrada e es-

ses eram os principais logradouros do período habitados por ilustres representantes da aristocracia do Império. A julgar pelas obras de calçamento executadas em 1846 que atingem quase exclusivamente as ruas do Centro (exceção para Pedro Américo, Glória, Corrêa Dutra, Flamengo — e Pereira da Silva — Laranjeiras) Botafogo por esse período ainda não estava nas prioridades dos escassos recursos para obras públicas seguramente por ser ainda uma frente de expansão urbana recém-incorporada a esse processo (O Rio de Janeiro não possuía até 1854 calçamento a paralelepípedo).

39 MAPA (9)

40 MAPA (11)

41 A planta do loteamento de 31 de agosto de 1875 demarca 194 lotes, lindeiros às ruas, a serem vendidos em leilão: os lotes distribuem-se da seguinte forma:

- Dona Marciana - 1 ao 19 e 146 ao 189
(Álvaro Ramos)
- Assis Bueno - 20 ao 35
- Dona Polyxena - 62 ao 78, 36 ao 47 e 93 ao 107
(Arnaldo Quintela)
- Oliveira Fausto - 48 ao 61
- Dona Carolina - 79 ao 92
(Rodrigo de Brito)
- Fernandes Guimarães - 108 ao 114 e 123 ao 145
- São Manoel - 115 ao 122
- General Polidoro - 190 ao 194

42 MAPA (13)

43 "Correu água pela primeira vez em um chafariz que acaba de ser construído na praia de Botafogo em frente a desembocadura do Caminho Novo, sendo sua base e tanques de cantaria e o corpo do chafariz de ferro fundido" - Correio Mercantil, 25/03/1854.
"O problema de abastecimento d'água está resolvido. A população

serve-se de bicas e chafarizes instalados nos bairros populosos. Obras executadas no Rio Cabeça, Jardim Botânico, permitem que o líquido jorre das torneiras e chafarizes abertos em Botafogo e arredores". - RENAULT²⁴ pg 56

44 DUNLOP¹²

"A 9 de novembro a Companhia (Botanical Garden) oficiou ao presidente da Câmara Municipal pedindo fosse aberta e acabada a rua de São Joaquim (Voluntários) até a sua junção com a de São Clemente a fim de poder prosseguir com o assentamento dos trilhos em direção ao Jardim Botânico."

45 SANTOS²⁶

46 Esse processo é localizado em diversos estudos de caso como o que Peter Amato realizou para as cidades de Lima, Quito, Bogotá e Santiago; Amato defende que esse movimento não seria fortuito ou puntual e que fatores como acessibilidade em relação ao centro, características físicas propícias do sítio e características físicas e sociais de vizinhança imediata (as classes mais altas não se mudariam para muito próximo de áreas já ocupadas por grupos de menor status) determinariam essa localização, moldando inclusive a conformação espacial das cidades.

Segundo seu modelo, tal como o de Hoyt, "os grupos de alta renda sairão do centro da cidade através de linhas específicas e continuarão a mover-se na mesma direção por longo período de tempo procurariam a melhor localização em termos de vantagens ambientais e amenidades."

4a. PARTE - TRANSFORMAÇÕES DO BAIRRO NO SÉCULO XX E SUA ESPECIALIZAÇÃO COMO CENTRO DE SERVIÇOS - 1900 - 1980

1. CONSOLIDAÇÃO E DIVERSIFICAÇÃO A PARTIR DA FUNÇÃO RESIDENCIAL

1.1 O Rio de Janeiro no Fim do Século XIX e Início do Século XX - Mudança Funcional e Expansão Urbana

O fim do século XIX marca ao mesmo tempo a perda da preeminência do porto do Rio de Janeiro como principal exportador de café e o deslocamento da área de maior produção para São Paulo, em função da crise de mão de obra provocada pela sucessivas restrições ao tráfico de escravos (culminando com a abolição) e o esgotamento dos solos do Vale do Paraíba fluminense. A crise da lavoura de café não afeta porém substancialmente a concentração de riqueza na capital, que mantém seu papel de grande mercado regional distribuidor de artigos importados¹ e escoador da produção, afirmando-se cada vez mais como grande mercado consumidor. A criação das ferrovias tem papel fundamental na consolidação das relações de interdependência do Rio de Janeiro com sua região de influência². A capital da República polariza além do próprio Estado, o Espírito Santo, a parte leste e o centro de Minas Gerais e o extremo nordeste de São Paulo.

Esse período, marcado por profundas crises financeiras geradas a partir das tentativas de suprir as perdas da oligarquia cafeeira em virtude das oscilações do café no mercado mundial, caracteriza-se também pela transição do estágio da manufatura para o da indústria beneficiada indiretamente pelo Estado que, manipulando o câmbio (desvalorizando a moeda), dificultava a importação de mercadorias concorrentes. A abertura de crédito para as indústrias nascentes, a integração do mercado de mão de obra e consumidor em consequência da abolição da escravatura, a migração rural e a imigração de estrangeiros mantendo baixos os salários, propiciaram o surgimento e a expansão da atividade industrial se bem que sempre instável, ao sair das crises do setor agrário exportador de que dependia. O Rio de Janeiro reunia as pré-condições para a localização desse setor emergente: proximidade do mercado consumidor, do mercado de capitais, do mercado de trabalho mais importante e acessibilidade às fontes de matérias-primas.

As primeiras grandes unidades fabris desenvolvem-se no setor têxtil localizando-se de início nas cercanias da cidade e em seu interior — o centro, Vila Isabel, Laranjeiras, Gávea, e mesmo Botafogo — e em seguida procurando os subúrbios mais afastados. Desde o primeiro momento de seu impulso, no entorno de 1880, as oscilações do setor se fazem sentir expandindo-se e retraindo-se ao sabor das crises da economia "voltada para fora".

A primeira grande Guerra, ao criar dificuldades às importações, beneficia indiretamente o setor secundário que se expande até a década de 20, quando os interesses de oligarquia agrária no Poder exercem uma política claramente anti-industrial, vendo no fortalecimento da indústria o surgimento de um concorrente pelos fatores de produção. Com os novos interesses políticos engendrados no processo, os tenentes e a burguesia industrial, emerge o conflito que resultaria na revolução de 1930.

No tocante ao espaço urbano, os primeiros trinta anos do século XX são marcados por uma atuação racionalizadora crescente do Poder Público como elemento direcionador de sua conquista.

A conquista do espaço urbano para além do centro tinha se dado no século XIX sem o papel mediador do Estado, que resumia sua atuação a algumas poucas posturas, dimensionando, por exemplo, ora a caixa mínima das ruas ora incentivando com cobrança diferenciada da décima — o equivalente aos atuais impostos predial e territorial urbanos — as construções de mais de dois pavimentos. O fim do século XIX introduz o intermediário — pequenas imobiliárias e bancos comerciais — entre o proprietário da gleba e o comprador do lote e o início do século XX deflagra o processo de intervenção sistemática do Poder Públ^{ico}, interpretando os interesses imobiliários e introduzindo medidas racionalizadoras com o sentido de interferir no crescimento urbano. Outro elemento que merece destaque além dessa crescente racionalidade é a mudança dos valores da classe dominante. As camadas cultas incorporadas aos quadros técnicos, educadas na Europa, principalmente a França, traziam novas idéias e concepções em relação ao espaço urbano e ao urbanismo nascente. As idéias higienistas — sa_{lubridade}, aeração, insolação — importadas da Engenharia Sanitária européia valorizando os espaços livres e as edificações afastadas umas das outras, ganham espaço na ação do Poder Públ^{ico}, servindo inclusive de suporte ideológico para a derrubada das "habitações insalubres" (cortiços). É o período dos embellizamentos da cidade com obras públicas visando valorizar o espaço, privilegiar grandes perspectivas e a monumentalidade. É a incorporação dos valores

"modernos" que suportados pelos interesses econômicos, irão mudar gradualmente a feição da cidade com interferências em sua estética e seu desenho.

Essa é a gênese dos PAs — Projetos de alinhamento — projetos dos órgãos técnicos municipais fixando ou modificando o alinhamento dos logradouros públicos, estabelecendo sua largura projetada por sobre um traçado pré-existente, prolongando vias existentes, abrindo novas ruas e respectivos lotamentos, desenhando novas avenidas, abrindo túneis e estabelecendo gabaritos de altura para as construções. Obras de embelezamento e abertura de novas avenidas facilitando o tráfego de passagem são introduzidas no início do século na gestão Pereira Passos. Da mesma forma é estabelecido um plano geral para ordenação do crescimento da cidade, o plano Agache, elaborado em fins da década de vinte. Muitos desses projetos nunca chegaram a ser efetivamente implantados, mas sua simples existência registra a consolidação do papel do Estado a partir do início do século vinte, tomando a si a tarefa de dar suporte, viabilizar e complementar com os investimentos necessários através de obras vultosas, a realização do lucro imobiliário, agora viável a partir de um solo urbano crescentemente valorizado, em função da concentração espacial dos investimentos públicos e privados.

A ação do Poder Público no período, em termos espaciais urbanos, visa principalmente ganhar e consolidar o espaço para expansão do centro — erradicação dos cortiços, aterros, arrasamento do morro do Castelo — às custas da expulsão dos "competidores" mais fracos: a população pobre remanescente nas áreas centrais e as utilizações do solo não rentáveis e que demandam espaço demais, como as atividades assistenciais e educacionais — hospitais, asilos, escolas e as indústrias de pequeno porte. Além disso visa dar suporte à expansão do vetor sul, abrindo novas avenidas, alargando e estendendo vias e túneis de ligação com a orla atlântica. A supressão da população pobre das cercanias do centro é iniciada com a derrubada sucessiva dos cortiços, a partir de 1892, vítimas de campanhas sistemáticas anteriores deflagradas pelas autoridades sanitárias. A preocupação explícita com a modernização e a salubridade das habitações que marca o início do século, ainda traumatizado com os surtos epidêmicos de que a cidade havia sido vítima, encobria, na verdade, a competição pelo uso do solo, cada vez mais valorizado, na qual os perdedores vão sendo gradualmente expulsos. A tentativa explícita de racionalizar esse processo de expulsão pode ser expressa na criação da Lei de 1882 que dava incentivos à iniciativa privada (isenção de impostos de importação) para a construção de "casas populares higiênicas com fossas, dependências de cozinha e la-

vanderia, elevadas do solo e com boa aeração". Em resposta ao decreto, a Cia de Saneamento do Rio de Janeiro³ a partir de 1889 e a Evoneas Fluminense em 1887, obteriam concessões para a construção de vilas operárias.

Quanto à expansão urbana, o fim do século vai caracterizar, a partir da inauguração do primeiro trecho da Estrada de Ferro D. Pedro II (1858), o início do processo de expansão e intensificação da ocupação no sentido oeste-noroeste da cidade, dando origem aos subúrbios atuais tendo como núcleos as estações ferroviárias. O período que vai de 1880 a 1900 marca a proliferação de novas estações, mediando as estações originais (Engenho Novo e Cascadura), bem como o surgimento de novas ferrovias: Melhoramentos, Leopoldina e Rio D'Ouro, com a consequente intensificação da ocupação ao redor de suas estações, incorporando ao espaço urbano áreas até então rurais.

O vetor de expansão de direção oeste-sudoeste é buscado por um número crescente de linhas de bonde que, pioneiras na orla sul, também responderam pela expansão nessa direção.

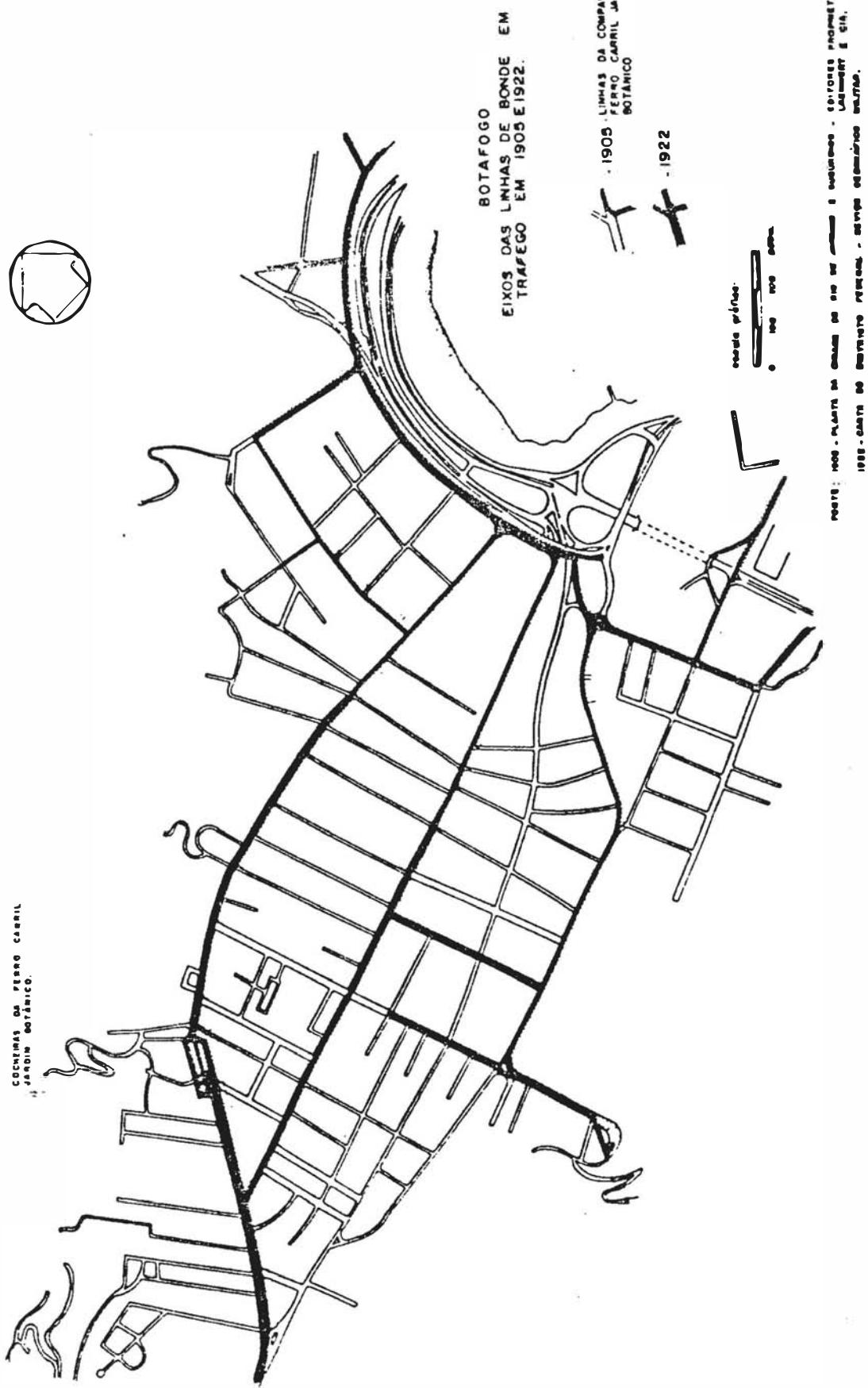
Desde 1870 a Rail Street Company serve São Cristóvão e Engenho Velho e em 1872 foi inaugurada a Companhia Ferro Carril de Vila Isabel. Essas duas, mais a Companhia de Carris Urbanos (resultado da fusão de um número pulverizado de pequenas concessionárias do serviço em 1878) e a Jardim Botânico, todas nacionalizadas àquela época, são compradas em 1905 (já sob tração elétrica, introduzida em 1892) pela The Rio de Janeiro Tramway, Light and Power Company Limited. Em 1922, só não pertencem à "Light" as linhas que servem Santa Tereza. No quadro geral das linhas existentes — urbanas e suburbanas— que servem à cidade (quadro 1) a direção oeste e sudoeste é servida por um número muito maior de linhas em relação à direção sul (mais que o dobro, é já com desdobramento a partir de núcleos intermediários), mostrando a extensão de seu processo de expansão no período. A ligação dos subúrbios ao centro através das linhas de bonde é bastante importante como se pode sentir pelos seus efeitos na expansão e futuro desdobramento de núcleos como o Méier e Cascadura que, por força de sua localização, passam a ser centros distribuidores de transporte para áreas periféricas com o bonde a atuar conjuntamente com a linha férrea.

1.2 Elementos da Estruturação Física do Bairro de Botafogo no Início do Período.

No início do século atual o bairro de Botafogo mantém e expande o

Quadro 1 Serviços de Bonde em funcionamento no Rio de Janeiro em 1922.

Fonte: Rio de Janeiro em 1922-24, Ferreira da ROSA³¹.



papel de fulcro para a expansão sul que na ocupação da orla atlântica alcançou maior intensidade. As linhas de bonde atingem Copacabana, primeiro em 1892 através do Túnel Velho, depois em 1906 através do tunel do Leme e a linha do Jardim Botânico atingindo Gávea e Leblon, dão início ao seu processo de incorporação também no início deste século. Essa expansão se fazendo a partir de Botafogo teve consequências definitivas no seu processo de estruturação interna. As linhas de bonde efetivamente implantadas no bairro (*) consagram dois subsistemas viários estruturais: um composto, por Marquês de Olinda, Bambina, São Clemente (também Praia, São Clemente) e Voluntários, voltado para a ligação Jardim Botânico /Centro, e outro por Voluntários, Real Grandeza, São João Batista, General Polidoro, Passagem, General Severiano, voltada para Copacabana e Praia Vermelha.

A partir de 1903 com a introdução dos projetos de alinhamento (PAs), projetos que visavam a racionalização da malha viária, se pode perceber mais claramente a forma como esse novo agente atuou no direcionamento da estruturação do bairro.

Os PAs de 1903 a 1920 visam a ligação do Centro com Botafogo, facilitando o acesso a Copacabana, Jardim Botânico e também a ligação com Laranjeiras. Estabelecem-se os PAs de alargamento da Praia de Botafogo, o de abertura da Avenida Oswaldo Cruz (1903) e a ligação da Rua Farani com Pinheiro Machado (1909). As vias atingidas pelos projetos compõem o sistema de ligação do bairro com o Centro, com ênfase em dar condições para o fluxo de tráfego de passageiros escoado através da Praia de Botafogo (os PAs 71 e 205, enfatizam, com medidas mais detalhadas que as dos demais, a função de ligação da Rua Marquês de Abrantes nesse período). De 1911 a 1920 o sistema priorizado pelos PAs propostos neste período - General Polidoro, Passagem — reflete mais a preocupação com a ligação com Copacabana. O conjunto Marquês de Abrantes (PAs modificativos dos anteriores enfatizando a tendência localizada), Marquês de Olinda, Bambina, caracteriza ainda, através dos PAs propostos, a intenção de reforçar esse sistema para a distribuição do tráfego proveniente do Centro. O projeto da avenida ligando a Beira Mar com Praia de Botafogo (PA 1373-1919)

(*) - Há neste período projetos de concessão para linhas que não chegaram a ser implementadas

que resultou na Avenida Rui Barbosa demonstra a preeminência dessa diretriz no período 1911-1920.

Os projetos de alinhamento (PAs) dos anos 20, propostos para o bairro de Botafogo, refletem agora a dupla preocupação em criar acessos alternativos a partir do Centro e ampliar os acessos à Copacabana. Dessa forma propõem-se ligações que não chegaram a ser feitas, como a de Barão de Itambi com Marquês de Olinda e Visconde de Ouro Preto (absorvendo a então travessa de Dona Carlota) ou como a de Assunção com São Clemente; ao mesmo tempo propõe-se avenida intermediária entre São Clemente e Voluntários ligando a Praia de Botafogo ao largo dos Leões envolvendo grandes desapropriações. Esses projetos visavam criar acessos alternativos de passagem antevendo problemas de fluxo que realmente se manifestam ainda hoje nas principais vias do bairro, apesar de terem sido acionados outros sistemas longitudinais como Praia - Mena Barreto - Visconde Silva - Pinheiro Guimarães - General Polidoro.

A necessidade de ampliar o sistema de acesso à Copacabana é manifestada nas propostas de melhorias e alargamentos das vias de acesso aos tuneis Velho e do Leme bem como deles próprios (PAs 1569, 1525, 1407) que se realizam nesse período e que mais tarde seriam retomados.

A rua Humaitá é também atingida com PAs de alargamento visualizando-se a importância do seu papel na comunicação com o Jardim Botânico, Gávea e Leblon.

Além do reforço e melhoria à função de passagem, Botafogo, nesse período, cresce como bairro residencial. Cabe referir neste período a abertura de quatorze novas ruas, registrada nos respectivos PAs, e seus respectivos loteamentos, principalmente no período 1925-30, que foram: David Campista, Miguel Pereira, Eduardo Guinle, Cesário Alvim, Alfredo Gómes, Vítorio da Costa, Álvares Borgeth, Miranda Valverde, Guilhermina Guinle, Henrique de Novaes, Barão de Lucena, Ipu, Bartolomeu Portela, Embaixador Morgan. A nova característica desses arruamentos e loteamentos é, diferente do processo do século XIX, a participação dos órgãos técnicos do Poder Público já em condições de lhes orientar o traçado.

Importantes também, além dos projetos racionalizadores do Poder Públ

cu, influindo na estruturação do bairro nesses primeiros 30 anos do século XX, foi o de localização industrial em função da expansão do setor nos primeiros vinte anos do século. O mapa de 1910⁴ localiza a fábrica de tecidos Botafogo na quadra definida pelas ruas Capitão Salomão, Voluntários, Conde de Irajá e Visconde de Caravelas. Outra fábrica importante nessas primeiras décadas do século foi a de Tecidos Aurora situada na Rua Real Grandeza. Também as vilas operárias da Companhia de Saneamento do Rio de Janeiro aparecem no mapa de 1905⁵, uma delas localizada na Praia de Botafogo entre São Clemente e Voluntários e outra ocupando toda a quadra entre São Clemente, Conde de Irajá, Marques e Capistrano de Abreu. A Companhia Evoneas Fluminense também desempenha importante papel na configuração do bairro abrindo as travessas Evoneas (atual Vicente de Souza), Dona Carlota e Muniz Barreto (depois prolongada e tornada rua).

O mapa de 1910⁵ traz também o registro de grande número de travessas e vilas que penetram as extensas quadras do bairro. Essa ocupação típica de origem anterior vai se manter nas décadas seguintes como uma forma característica do bairro, algumas ainda remanescentes como a então "Villa Visconde de Moraes" e a "Avenida Durand", com consequências definitivas para o traçado da malha viária interna do bairro, transformando-se alguns dos seus acessos particulares em travessas e ruas públicas posteriormente. As inúmeras travessas foram a forma encontrada para permitir a maior utilização do interior das quadras muito extensas e profundas, herdadas dos desmembramentos espontâneos do século XIX. Parecem ter sido a solução para o problema do adensamento horizontal a partir da herança do lote urbano de testada exígua e muita profundidade característico do período anterior. Do ponto de vista sócio-econômico as vilas teriam sido uma forma característica de habitação das camadas médias, uma espécie de extensão de um procedimento anterior de explorar o lote economicamente ao máximo, com a construção de duas ou mais casas geminadas (de que o proprietário explora o aluguel), cuja presença no bairro é evidente ainda hoje.

Em síntese pode-se dizer que o período entre 1900 e 1920 registrou o processo de ocupação das encostas no setor do bairro que veio a constituir o Humaitá (largo). Também ocorreu nesse início de século a proliferação das vilas e travessas que atestam a pressão pelo adensamento da utilização do solo numa área relativamente exígua e já bastante ocupada, o que força a invasão e ocupação do interior de suas quadras com recortes sucessivos.

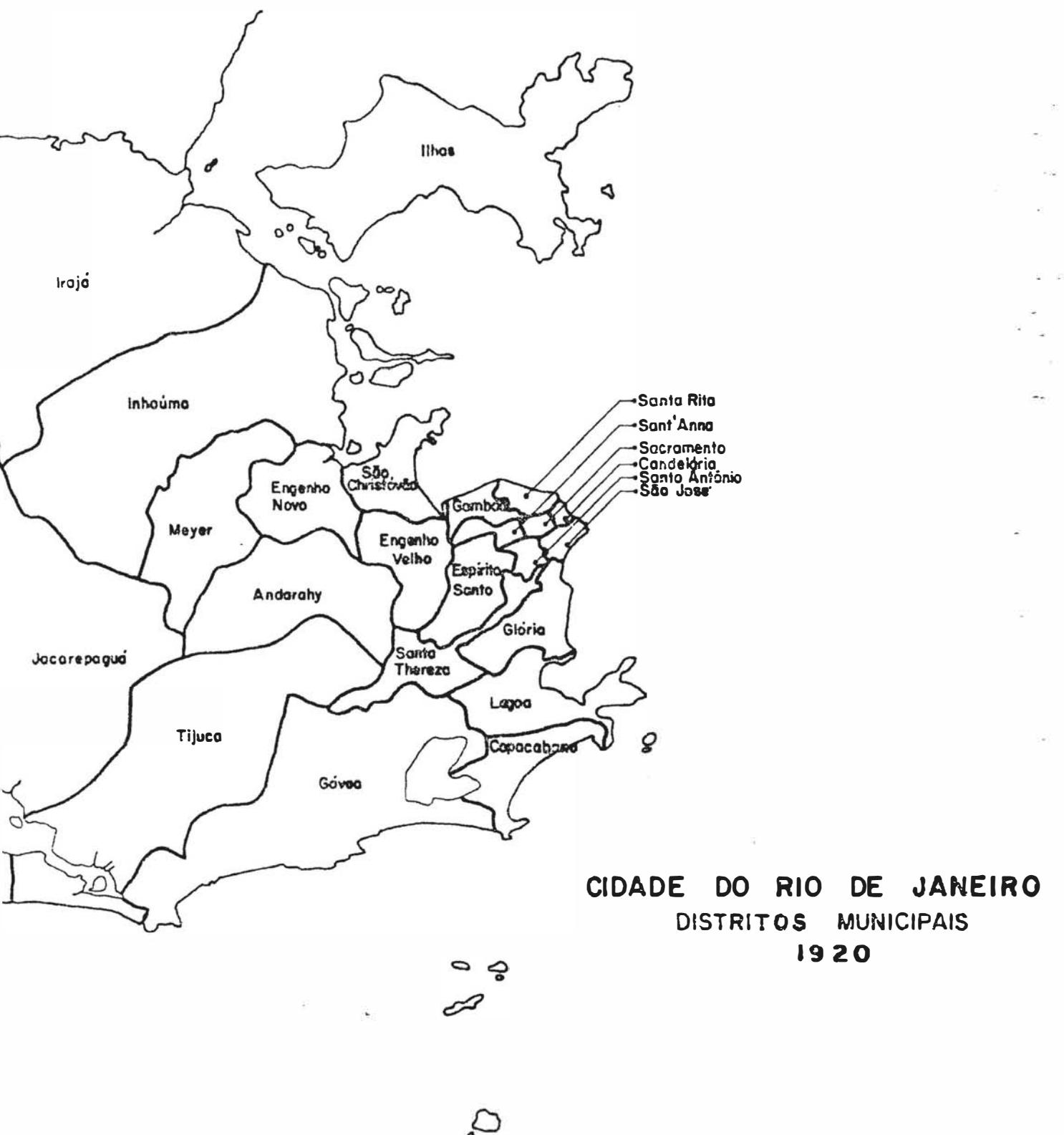
No decênio 1920 a 1930 acentuam-se as mesmas tendências: O surgimento de ruas e novos loteamentos nas encostas do Corcovado o que sugere agora um movimento geral para a ocupação das vertentes que ladeiam a planície, já que o espaço interno do bairro encontra-se quase completamente saturado horizontalmente.

1.3 Crescimento Populacional.

A população da cidade do Rio de Janeiro que crescerá consideravelmente no período 1838 - 1872 — um surto eminentemente urbano — diminui sua taxa de crescimento nos períodos subsequentes até 1920 (tabela 1). Essa diminuição da taxa de crescimento populacional é visível na componente urbana da população, enquanto que as taxas de crescimento da população suburbana nos períodos 1890 - 1906 e 1906 - 1920 diminuem bastante menos. A tendência não transparece nos números absolutos, já que só a partir de 1906 é mais perceptível o gradual aumento de população suburbana em detrimento da urbana (tabela 1-A). Essa tendência aponta os primeiros efeitos da penetração de áreas até há pouco rurais pelas linhas da estrada de ferro e a sua consequente incorporação à cidade, espraiando-se a mancha urbana.

No período 1890 - 1906 o crescimento da população aponta concentrações que em 1890 não eram perceptíveis, exceção para a freguesia de Santa na que apresentava nitidamente o maior contingente enquanto as demais reuniam contingentes não muito diferentes configurando-se uma distribuição mais homogênea da população: a única exceção seriam os conjuntos urbano e rural se comparados entre si (tabela 26). Já em 1906 a mudança é clara com concentrações na área das antigas freguesias do Engenho Velho, como Tijuca e Andaraí, e na de Inhaúma, os dois maiores crescimentos populacionais do período (se bem que as densidades nessas áreas ainda eram bastante baixas - tabela 27) função das atividades industriais que nelas se desenvolviam.

No período seguinte, que vai de 1906 a 1920, é notável o crescimento populacional em alguns Distritos, propiciado pela introdução dos trens como novo meio de transporte (tabela 28): Inhaúma e Irajá reúnem os maiores contingentes populacionais da cidade em 1920 (Inhaúma desde 1906) e apontam as maiores taxas de crescimento no período. Segue-se o Andaraí, desmembrado do Engenho Velho, com o terceiro contingente populacional em 1920 e uma significativa taxa de crescimento. Também são significativos os contingentes e ta-



FONTE: MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, INDÚSTRIA E COMÉRCIO.
DIRECTÓRIA GERAL DE ESTATÍSTICA.
RECENSEAMENTO DE 1920.

TABELA N° 26

POPULAÇÃO RESIDENTE E TAXA DE CRESCIMENTO DEMOGRÁFICO DAS FREGUESIAS DO RIO DE JANEIRO (1890 - 1906).

FREGUESIAS	POPULAÇÃO RESIDENTE		TAXAS DE CRESCIMENTO (%)
	1890 ⁽¹⁾	1906 ⁽²⁾	
FREGUESIAS URBANAS	429.745	619.648	44
Candelária	9.701	4.454	- 54
São José	42.017	44.878	7
Santa Rita	46.161	45.929	1
Sacramento	30.663	24.612	- 20
Glória	44.105	59.102	34
Santana	67.533	79.315	17
Santo Antônio	37.660	42.009	12
Espírito Santo	31.389	59.117	88
Engenho Velho	36.988	91.494	147
Lagoa	28.741	47.992	67
São Cristóvão	22.202	45.098	103
Gávea	4.712	12.750	171
Engenho Novo	27.873	62.898	126
FREGUESIAS RURAIS	92.906	185.687	100
Irajá	13.130	27.410	109
Jacarepaguá	16.070	17.265	7
Inhaúma	17.448	68.557	293
Guaratiba	12.654	17.928	42
Campo Grande	15.950	31.248	96
Santa Cruz	10.954	15.380	40
Ilha do Governador	3.991	5.616	41
Ilha de Paquetá	2.709	2.283	16
T O T A L	522.651	805.335	54

FONTE: ¹ Recenseamento de 1890.

² MORTARA, Giorgio. Um Enigma Resolvido: a população do Brasil. Estudos Brasileiros de Demografia, Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 1 (7); 72-3, julho/1947. Apud LOBO, Eulália Maria Lahmeyer, op. cit, vol. 2, p. 828.

TABELA N° 27

ÁREA E DENSIDADE DOS DISTRITOS MUNICIPAIS
DO RIO DE JANEIRO - 1906

DISTRITOS	ÁREA (ha)	DENSIDADE (hab/ha)
Candelária	30	147,5
Santa Rita	111,7	411,2
Sacramento	59,6	412,9
São José	99,5	431,9
Santo Antonio	133,0	293,2
Santa Tereza	492,8	16,2
Glória	568,8	101,0
Lagoa	1.207,1	39,7
Gávea	3.468,5	3,6
Santana	128,0	291,1
Gamboa	151,7	277,2
Espírito Santo	448,1	128,7
São Cristóvão	490,1	92,0
Engenho Velho	644,0	58,5
Andaraí	1.528,2	31,8
Tijuca	4.056,1	1,9
Engenho Novo	828,6	34,3
Meier	1.385,6	24,9
Inhaúma	4.303,9	15,7
Irajá	12.909,4	2,1
Jacarepaguá	21.570,6	0,7
Campo Grande	24.582,2	1,3
Guaratiba	18.110,0	1,0
Santa Cruz	11.032,6	1,4
Ilhas	3.311,0	2,7
Cidade	15.831,6	39,28
Subúrbios	95.827,7	1,91
Distrito Federal	111.659,3	7,21

FONTE: Recenseamento da Cidade do Rio de Janeiro - Distrito Federal - 1906.

TABELA N° 28

POPULAÇÃO RESIDENTE E TAXA DE CRESCIMENTO DEMOGRÁFICO
RIO DE JANEIRO - DISTRITOS MUNICIPAIS - 1906/1920

DISTRITOS	POPULAÇÃO 1906 (1)	POPULAÇÃO 1920 (2)	CRESCIMENTO (1906-1920) %
Candelária	4.454	3.962	- 11,05
Santa Rita	45.929	38.164	- 16,91
Sacramento	24.612	27.370	11,21
São José	42.980	27.714	- 35,52
Santo Antonio	38.996	49.325	26,49
Santa Tereza	7.971	8.326	4,45
Gloria	57.477	68.330	22,6
Lagoa	47.992	57.558	19,93
Gávea	12.570	15.270	21,48
Santana	37.266	40.632	9,03
Gamboa	42.049	50.699	20,57
Espírito Santo	57.682	77.798	34,87
São Cristóvão	45.098	59.332	31,56
Engenho Velho	37.695	48.948	29,85
Andaraí	48.556	84.171	73,35
Tijuca	7.708	11.484	48,99
Engenho Novo	28.422	41.727	46,81
Meier	34.476	57.252	66,06
Inhaúma	67.478	131.886	95,45
Irajá	27.406	99.586	263,37
Jacarépaguá	14.980	19.751	31,85
Campo Grande	31.248	52.405	67,71
Guaratiba	17.928	23.609	5,68
Santa Cruz	15.380	16.506	7,32
Ilhas	8.982	13.033	45,10
Copacanana	-	22.761	-
TOTAL	811.443	1.157.873	42,69

(1) Distritos Municipais de 1906 - Fonte: Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio - Diretoria Geral de Estatística e Recenseamento.

(2) Distritos Municipais de 1920 - Fonte: Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio - Diretoria Geral de Estatística e Recenseamento.

OBS: Os distritos de 1920 têm, quase todos, limites diferentes dos de 1906. A alteração mais significativa atinge o Distrito da Lagoa que tem o novo distrito de Copacabana desmembrado de seu território, incorporando também parte menos significativa do distrito da Gávea. As demais alterações, se bem que significativas, não comprometem a possibilidade de comparação entre os dois períodos.

xas de crescimento dos distritos do Espírito Santo (Estácio, Catumbi, Rio Comprido) e de São Cristóvão. A expansão maciça da cidade no período dirige-se pois, claramente, para o oeste, seguindo a direção das estradas de ferro e dos trilhos dos bondes: o próprio surgimento dos novos Distritos do Méier, Tijuca e Andaraí testemunham esse processo.

A expansão em direção à Zona Sul atual, no mesmo período, se verificou a taxas comparativamente mais baixas. Ainda assim é bastante significativo o crescimento do Distrito da Lagoa compreendendo o atual bairro de Botafogo que, mesmo tendo desmembrado, já em 1920, o Distrito de Copacabana, reúne elevado contingente populacional. Essa área, de expansão mais antiga, já está então bastante ocupada e o crescimento populacional é polarizado pelas novas áreas recém incorporadas ao espaço urbano.

2. EVOLUÇÃO DAS CONSTRUÇÕES E EXPANSÃO DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO – 1906 – 1933

2.1 Evolução das Construções

A cidade do Rio de Janeiro em 1906 é ainda basicamente horizontal; a estatística predial deste ano (tabela 29) revela que os prédios demais de três pavimentos só têm expressão numérica significativa nos Distritos centrais e no da Glória, variando a verticalização portanto, de um modo geral, em proporção inversa à predominância do número de residências em relação aos demais usos nos diversos Distritos. Os Distritos de maior expansão residencial neste ano são os que reunem as maiores proporções de prédios de um só pavimento e mesmo a distribuição dos prédios de quatro pavimentos ou mais nos Distritos centrais e Glória (as áreas mais verticalizadas, se é que assim se poderia caracterizá-las), se dá em números pouco significativos: o Distrito de São José possui 8 prédios com mais de quatro pavimentos, seguem-se Candelária (6), Santo Antonio (4), Santa Rita (3), Glória (3), Sacramento, Santana e Méier (1).

A situação é quase idêntica em 1920 conforme o demonstra a estatística predial realizada neste ano (tabela 30): os prédios de mais de quatro pavimentos — cinco e mais que cinco — só aparecem nos Distritos centrais e na Glória; nos de maior expansão residencial predominam as construções térreas. A cidade mantém a predominância horizontal que sempre caracteriza suas edificações. Vale salientar, no entanto, que o recém surgido Distrito de Copacabana⁶ já apresenta uma participação sensível de construções de quatro pavimentos.

TABELA Nº 29

PARTICIPAÇÃO POR TIPO E CONDIÇÃO DOS PRÉDIOS DOS DISTRITOS MUNICIPAIS DA
CIDADE DO RIO DE JANEIRO EM 1906 CORRESPONDENTES ÀS PARÓQUIAS URBANAS DE 1890

	SACRA MENTO	SÃO JOSE	CANDELÁ RIA	SANTA ANITA	SANTA ANTONIO	ESP. SANTO	ENGG. VELHO	SÃO CRIST.	GLÓRIA	LAGOA	ENGG. NOVO	GÁVEA	TOTAL
Um pavimento	26,0	40,3	11,5	51,4	78,6	56,9	82,4	81,1	87,9	58,0	79,0	90,8	90,1
Dois pavimentos	54,0	37,3	47,2	36,5	18,6	35,3	16,5	18,1	11,6	33,9	19,7	9,1	9,7
Três pavimentos	18,7	19,0	34,7	10,9	2,5	7,3	1,0	0,8	0,5	7,6	1,3	0,1	0,2
Quatro pavimentos	1,3	2,8	6,0	1,1	0,3	0,4	0,1	—	—	0,4	0,0	—	—
Mais de quatro pavimentos	0,0	0,6	0,6	0,1	0,0	0,1	—	—	—	0,1	—	—	—
Total	100,0 (2.667)	100,0 (1.650)	100,0 (1.180)	100,0 (2.350)	100,0 (2.633)	100,0 (2.659)	100,0 (6.157)	100,0 (4.025)	100,0 (4.080)	100,0 (5.213)	100,0 (5.418)	100,0 (3.040)	100,0 (1.288) (42.360)
Participação no Total	6,3	3,9	2,8	5,5	6,2	6,3	14,5	9,5	9,6	12,3	12,8	7,2	3,1
Em construção	4,8	4,4	4,5	4,8	2,7	1,8	0,7	2,0	1,0	1,0	2,6	0,6	0,3
Participação no total de categoria (864)	14,8	8,3	6,1	13,0	8,1	5,6	4,8	9,5	4,6	6,4	16,1	2,2	0,4
Em demolição	1,0	0,8	0,2	0,3	0,1	0,9	—	0,3	—	0,1	0,1	—	—
Participação no total da categoria (99)	28,3	13,1	2,0	8,1	3,0	23,2	—	11,1	—	7,1	4,1	—	—
Em ruínas = 100%	2,4	2,5	—	3,7	2,6	1,8	0,9	0,7	0,3	1,0	0,4	0,5	0,8
Participação no total da categoria (510)	12,5	8,0	—	17,0	13,3	9,7	11,5	5,7	2,5	10,0	4,8	3,0	2,0

FONTE: Recenseamento da Cidade do Rio de Janeiro (Distrito Federal) - 1906.

TABELA Nº 30

PARTICIPAÇÃO POR TIPO E CONDIÇÃO DOS PRÉDIOS DOS DISTRITOS MUNICIPAIS
DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO EM 1920 CORRESPONDENTES ÀS PARÓQUIAS URBANAS EM 1890 E A SEUS DESMEMBRAMENTOS

DISTRITOS MUNICIPAIS	QUANTO AO NÚMERO DE PAVIMENTOS						0 TOTAL (100%)	QUANTO À CONDIÇÃO			
	TERREOS	ASSOBRADADOS	2 PAV	3 PAV	4 PAV	5 PAV		EM CONSTRUÇÃO *	% SOBRE 0 TOTAL	EM RUÍNAS	% SOBRE TOTAL
Candelária	3,4	-	36,1	51,8	6,9	1,2	0,4	916	1,9	2,7	0,4
Santa Rita	52,4	4,9	32,2	9,5	0,9	0,1	-	2.859	1,2	5,4	0,9
Sacramento	11,7	0,1	65,6	21,4	0,8	0,1	0,1	2.769	0,9	4,0	0,8
São José	31,6	2,8	39,2	23,4	2,5	0,2	0,1	1.603	0,5	1,3	1,7
Santo Antonio	37,9	4,7	50,1	6,9	1,2	0,1	0,0	3.387	1,2	6,0	0,4
Santa Tereza	57,5	3,6	33,2	4,5	1,1	-	-	746	0,8	0,9	0,4
Gloria	44,6	15,3	33,6	6,3	0,2	0,0	0,0	5.632	1,0	8,4	0,4
Lagoa	59,4	15,1	24,1	1,4	-	-	-	6.276	0,8	7,8	0,1
Gávea	89,0	4,8	6,1	0,0	-	-	-	1.845	0,0	0,1	1,0
Copacabana	54,8	16,8	26,8	1,4	0,1	-	-	2.817	3,2	14,2	0,0
Santana	70,3	4,9	21,8	2,9	-	-	-	3.301	0,3	1,8	0,8
Gávea	80,7	5,7	12,3	1,2	0,0	-	-	4.056	0,4	2,5	0,4
Espírito Santo	74,2	17,6	7,6	0,5	0,0	-	-	8.011	0,8	9,4	0,6
São Cristóvão	75,8	18,0	5,9	0,3	-	-	-	6.126	0,3	3,0	2,0
Engenho Velho	64,3	20,9	14,2	0,5	-	-	-	5.199	1,4	11,1	0,4
Andaraí	56,5	35,4	7,9	0,2	0,0	-	-	10.384	1,1	18,1	0,3
Tijuca	55,0	38,5	5,8	0,5	0,0	-	-	1.277	0,5	0,9	0,5
Engenho Novo	71,9	23,4	4,6	0,0	-	-	-	4.902	0,3	2,1	0,1
TOTAL DOS 18 DISTRITOS	43.121 (59,8)	12.065 (16,7)	13.973 (19,4)	2.724 (3,8)	190 (0,3)	24 (0,0)	90 (0,0)	72.106 (100)	667 (0,9)	73.075 (100)	302 (0,4) (100)
											73.075 (100)

FONTE: Recenseamento Geral de 1920 - Distrito Federal

(*) - ou reconstrução.

A feição irá mudar no período seguinte até 1933. A estatística predial deste ano (tabela 31) aponta sensíveis modificações no quadro da área edificada da cidade. Já é intensa a participação de construções com 3 e 4 pavimentos em quase todos os Distritos que a compõem. A frequência de edificações com esses gabaritos de altura diminui à medida em que nos aproximamos dos subúrbios: os prédios de 3 pavimentos são menos frequentes a partir do Distrito de Inhaúma e os de 4 a partir do Espírito Santo. Já se registram, contudo, os prédios de 5 a 9 pavimentos, presentes nos Distritos centrais e até mesmo na Tijuca e São Cristóvão. As construções de 10 pavimentos ou mais só se registram nos Distritos centrais, no da Glória e no de Copacabana. Esse Distrito, já então em expansão acelerada, detém, em 1933, em relação aos Distritos Centrais e aos da Zona Sul, o maior número de construções. Depois deles e da Glória, Copacabana é a única área com alta participação de prédios de 6 a 9 pavimentos (o 3º maior número da cidade) e é o segundo Distrito em número maior de prédios de 10 ou mais pavimentos (7). Além de Copacabana, só Santa Teresa e Glória são áreas residenciais com prédios de mais de 10 pavimentos neste período. Trata-se da primeira área da cidade a iniciar um processo de expansão já claramente verticalizado antes de estar completamente ocupado como demonstra o grande número de terrenos vagos, ao contrário do que caracterizou a expansão dos outros bairros de estruturação anterior, o que é, por outro lado, um indicador de velocidade da valorização do solo que experimentou.

O restante da cidade, à exceção do centro portanto, ainda é eminentemente horizontal em 1933, sendo que o entorno imediato do centro — os bairros da Saúde, Gamboa, Estácio, Catumbi e Rio Comprido — ainda é predominantemente horizontal. A disponibilidade de terrenos vagos em todos eles dá igualmente uma aproximação da ocupação ainda não intensificada nessas áreas.

2.2 Expansão Residencial

A expansão residencial do período 1906-1920 pode ser analisada a partir dos dados referentes ao número de domicílios e sua taxa de crescimento (tabela 32). Neste período a expansão residencial mais acentuada é apontada nos Distritos de Inhaúma e Irajá que reunem os maiores números absolutos de domicílios e as maiores taxas de crescimento; seguem-se Andaraí, Méier e Espírito Santo. Os Distritos da Glória e da Lagoa mantêm números absolutos ainda bastante expressivos, mas baixas taxas de crescimento em relação aos Distritos suburbanos. O que esses dados registram é a expansão dos subúrbios, mantendo contudo, até a década de vinte, características de sua primitiva paisagem rural, principalmente a partir de Todos os Santos e do Engenho de Dentro, apesar de

TABELA 31

CIRCUISRIÇÕES DO DISTRITO FEDERAL - CARACTERÍSTICAS DOS PRÉDIOS DE ALVENARIA, NO DE PAVIMENTOS, PARTICIPAÇÃO NO TOTAL DO NÚMERO DE PRÉDIOS E TERRENOS VAGOS, 1933.

CIRCUISRIÇÃO	Nº de LOGRADOUROS	PRÉDIOS DE ALVENARIA		DISTRIBUIÇÃO DOS PRÉDIOS DE ALVENARIA POR PAVIMENTOS							TOTAL (%)	TERRENOS VAGOS		
		Principais	Residenciais	Em Avenida	1	2	3	4	5	6-9	10+			
1a. - Candelária	27	724	25	-	56	260	309	71	30	20	3	762	3	
2a. - São José	57	749	39	2	64	360	312	45	16	28	5	853	59	
3a. - Santa Rita	50	1 338	81	140	458	827	217	32	8	7	1	1 637	61	
4a. - São Domingos	17	1 091	-	2	36	782	238	17	10	6	-	1 100	4	
5a. - Sacramento	29	1 253	3	21	112	730	343	51	18	22	1	1 294	6	
6a. - Ajuda	36	583	39	15	74	310	192	24	6	17	14	665	4	
7a. - Santo Antônio	31	1 894	162	296	610	1 363	306	41	15	17	-	2 499	58	
8a. - Santa Tereza	140	3 888	406	696	2 331	2 059	498	79	10	11	2	5 680	760	
9a. - Glória	101	3 025	525	1 302	2 164	2 108	474	74	9	18	4	5 322	329	
10a. - Lagoa	80	3 212	643	1 611	3 392	1 870	187	13	-	1	-	5 878	379	
11a. - Gávea	141	2 795	547	828	2 444	1 614	105	6	1	-	-	5 910	1 011	
12a. - Copacabana	112	4 866	847	819	2 348	3 707	409	39	14	21	7	7 055	923	
13a. - Sant'Anna	16	1 466	104	710	1 380	698	130	39	3	2	-	2 456	27	
14a. - Gamboa	65	2 355	264	605	2 123	882	197	15	4	3	-	5 178	260	
15a. - Espírito Santo	97	4 009	231	868	3 880	1 123	100	8	3	2	-	6 351	323	
16a. - Rio Comprido	79	3 595	215	974	2 975	1 706	97	6	-	-	-	6 106	308	
17a. - Engenho Velho	79	2 973	260	1 165	2 774	1 543	69	5	5	1	-	4 731	243	
18a. - São Cristóvão	145	4 446	789	1 523	5 493	1 218	43	2	1	1	-	8 905	813	
19a. - Tijuca	151	3 976	757	1 237	3 611	2 240	111	6	1	1	-	7 836	947	
20a. - Andaraí	157	7 547	370	3 472	9 293	2 051	44	1	-	-	-	13 523	1 615	
21a. - Engenho Novo	166	5 517	440	1 731	6 684	987	21	2	-	-	-	10 639	1 427	
22a. - Meyer	158	5 829	321	1 397	6 819	718	10	-	-	-	-	9 374	1 753	
23a. - Inhaúma	190	6 578	623	1 607	8 351	450	7	-	-	-	-	10 294	2 303	
24a. - Piedade	269	7 924	589	1 457	9 581	383	5	-	-	-	-	12 468	3 126	
25a. - Penha	321	8 066	632	705	9 257	143	2	1	-	-	-	11 811	5 882	
26a. - Irajá	258	5 870	460	527	6 629	223	5	-	-	-	-	9 412	3 320	
27a. - Pavuna	256	3 536	160	137	3 806	25	2	-	-	-	-	6 189	4 167	
28a. - Madureira	398	8 993	429	1 312	10 639	94	1	-	-	-	-	14 228	5 712	
29a. - Anchieta	222	2 812	176	143	3 089	42	-	-	-	-	-	5 252	3 684	
30a. - Jacarepaguá	364	4 737	439	924	5 847	243	-	-	-	-	-	11 680	3 671	
31a. - Realengo	454	6 323	632	530	7 248	227	6	-	-	-	-	13 305	6 117	
32a. - Campo Grande	245	1 994	55	84	2 068	63	2	-	-	-	-	5 637	3 279	
33a. - Guaratiba	97	557	-	-	548	9	-	-	-	-	-	2 699	1 616	
34a. - Santa Cruz	139	1 332	58	40	1 392	35	2	1	-	-	-	3 613	1 485	
35a. - Ilhas (Governador)	159	1 485	142	67	1 623	66	4	1	-	-	-	2 967	1 416	
* - * (Paquetá)	39	384	63	17	435	27	1	1	-	-	-	537	278	
* - * (Outras)	-	264	2	-	229	26	7	2	2	-	-	533	-	
DISTRITO FEDERAL	(*)	5 351	128 006	11 528	26 964	129 873	31 207	4 464	582	156	178	37	224 386	57 369

(*) Deste total devem ser deduzidos 180 logradouros que pertencem a mais de uma circunscrição.

(**) Inclui, além dos prédios de alvenaria, casas de madeira, casebres, barracões e galpões.

OBS.: A Circunscrição da Lagoa inclui apenas a parte do bairro de Botafogo (compreendida da rua Real Grandezza até a enseada de Botafogo, ficando o restante incluído na Circunscrição da Gávea).

FONTE - Departamento Nacional de Estatística. Estatística Predial do Distrito Federal - 1933.

TABELA N° 32

NÚMERO DE DOMICÍLIOS E SUA TAXA DE CRESCIMENTO
NOS DISTRITOS MUNICIPAIS DO RIO DE JANEIRO - 1906/1920

DISTRITOS	NÚMERO DE DOMICÍLIOS		
	1 9 0 6	1 9 2 0	
Candelária	695	476	(-31,5)
Santa Rita	2.521	3.074	(21,9)
Sacramento	2.914	2.598	(-10,8)
São José	2.053	1.754	(-14,6)
Santo Antonio	3.081	4.240	(37,6)
Santa Teresa	1.035	796	(-23,1)
Glória	5.573	6.067	(8,9)
Lagoa	5.351	6.213	(16,1)
Gávea	1.282	1.850	(44,3)
Copacabana	-	2.792	
Santana	2.885	3.574	(23,9)
Gamboa	3.625	4.382	(20,9)
Espírito Santo	6.160	8.377	(36,0)
São Cristóvão	4.085	5.990	(46,6)
Engenho Velho	3.883	5.109	(31,6)
Andaraí	5.693	10.361	(82,0)
Tijuca	859	1.255	(46,1)
Engenho Novo	3.005	4.838	(61,0)
Meier	4.224	6.983	(65,3)
Zona Urbana	58.924	80.729	(37,0)
Inhaúma	8.998	17.187	(91,0)
Irajá	4.200	14.395	(242,7)
Jacarépaguá	1.661	2.937	(76,8)
Campo Grande	3.905	6.610	(69,3)
Guaratiba	2.868	3.044	(6,1)
Santa Cruz	1.844	2.308	(25,1)
Ilhas	1.286	1.751	(36,1)
Zona Suburbana	24.762	48.232	(94,8)
TOTAL	83.686	128.961	(54,1)

FONTE: Recenseamento realizado em 1 de setembro de 1920,
Diretoria Geral de Estatística.

serem consideradas rurais apenas as localidades seguintes a Cascadura, estação final da linha férrea.⁷

No quadro da expansão residencial em 1906 a participação das vilas e habitações coletivas nos Distritos municipais do Rio de Janeiro (tabela 33) é muito expressiva, demonstrando que esses tipos de habitações, características respectivamente das populações médias e pobres da cidade, herdadas do fim do século XIX, são ainda no período de que tratamos, uma solução de moradia amplamente empregada. Os Distritos onde essas habitações acusam maior frequência são Glória, Andaraí e Lagoa; outros destaque quanto à frequência dessas modalidades de habitação registraram-se nos Distritos do Espírito Santo e São Cristóvão (casas de estalagem) e Inhaúma (casas em avenida).

Essa solução para intensificação da ocupação horizontal é de qualquer modo característica das áreas de consolidação mais antiga — Glória, Lagoa, Andaraí, Engenho Velho — e que por sua vez reunem mais caracteristicamente as camadas médias inferiores da população. O quadro não muda em 1933 (tabela 31) no que toca às habitações do tipo "casas em avenida". São ainda marcantes em toda a cidade e presentes em todos os Distritos com participações expressivas proporcionalmente aos demais tipos de habitações. Sua predominância é ainda clara no Andaraí, Engenho Novo, Lagoa e Glória sendo que na Lagoa e no Andaraí as "casas em avenida" somam quase a metade do total dos de mais tipos de habitação.

A alta e crescente frequência desse tipo de solução habitacional em determinadas áreas nos primeiros trinta anos deste século, relaciona-se com as características sociais, físicas e fundiárias dessas áreas: a exiguidade de espaço e a impossibilidade de expansão — áreas limitadas por alinhamentos montanhosos como Botafogo, Andaraí, Tijuca, Laranjeiras — bem como os lotes profundos de pequena testada herdados da rígida partição fundiária do século XIX, têm seguramente um papel importante na compreensão desse fenômeno. A presença nessas áreas de um grande número de pequenos proprietários — áreas de concentração de camadas médias — e a necessidade de aproveitamento econômico do fundo do lote — antes deixado aos pomares e hortas — contribui igualmente para essa compreensão. O aproveitamento do fundo de lote com comodos independentes da construção principal já é registrada em 1876 no levantamento feito por Cruvello Cavalcanti e deve ser inclusive anterior. Era comum que os comerciantes, notadamente portugueses, explorassem esse tipo de negócio, bem como mais tarde construissem "casas em avenidas" em lotes de sua

TABELA Nº 33

PARTICIPAÇÃO DAS CASAS EM AVENIDA E DAS CASINHAS DE ESTALAGENS* NO NÚMERO TOTAL
DE DOMÍCILIOS DOS DISTRITOS MUNICIPAIS DO RIO DE JANEIRO - 1906

DISTRITOS	PARTICIPAÇÃO DAS CASAS EM AVENIDA NO TOTAL DE DOMÍCILIOS DO DISTRITO	PARTICIPAÇÃO DAS CASAS EM AVENIDA NO TOTAL DE CASAS EM AVENIDA DOS DISTRITOS DO R. J.	PARTICIPAÇÃO DAS CASAS DE ESTALAGENS* NO TOTAL DE DOMÍCILIOS DO DISTRITO	PARTICIPAÇÃO DAS CASAS DE ESTALAGENS NO TOTAL DE ESTALAGENS DO DISTRITO DE ESTALAGENS DOS DISTRITOS DO RJ.
Candelária	-	-	-	-
Santa Rita	3,4	1,2	7,8	4,3
Sacramento	1,1	0,5	1,9	1,2
São José	0,9	0,2	0,8	0,4
Santo Antônio	13,4	5,7	6,2	4,2
Santa Teresinha	6,0	0,8	3,3	0,7
Gloria	17,8	13,7	10,3	12,5
Lagoa	15,7	11,7	10,2	12,0
Gávea	25,2	4,5	9,0	2,5
Santana	16,1	6,5	9,5	6,0
Camboá	6,1	3,0	9,2	7,3
Espírito Santo	8,8	7,5	10,8	14,6
São Cristóvão	10,0	5,6	11,4	10,2
Engenho Velho	14,1	7,6	10,0	9,0
Andaraí	17,4	13,7	6,7	8,3
Tijuca	10,6	1,4	2,0	0,4
Engenho Novo	11,1	4,6	4,0	2,6
Neier	3,4	2,0	2,6	2,4
Inhauma	6,5	8,1	0,1	0,2
Irajá	0,3	1,3	1,6	1,5
Jacarepaguá	0,4	0,1	-	-
Campo Grande	0,5	0,3	-	-
Guaratiba	-	-	-	-
Santa Cruz	-	-	-	-
Ilhas	-	-	-	-
TOTAL	-	100,0 (7.212)	100,0 (4.563)	

* - Tipo de habitação coletiva.

FONTE: Recenseamento do Rio de Janeiro (Distrito Federal) - 1906.

propriedade. Essa parece ter sido a solução de moradia encontrada para que as camadas médias inferiores e baixas pudessem fixar-se em áreas mais valorizadas, ao mesmo tempo em que configuravam-se em investimento alternativo possível para as pequenas e médias poupanças, principalmente do pequeno comerciante que diversificava seus investimentos gerando um outro tipo de renda e garantia à futura segurança econômica da família.

2.3 Quadro Funcional da Cidade do Rio de Janeiro

A composição funcional da cidade em 1906, segundo os dados referentes às unidades prediais e sua participação proporcional nos Distritos do Rio de Janeiro (tabela 34), indica que o processo de especialização do Centro, iniciado a partir da então freguesia da Candelária, continua sua dinâmica, agora envolvendo outros Distritos que o levantamento realizado em 1890 — identificando as utilizações das diversas unidades prediais — ainda não incluia. Os Distritos do Centro e sua periferia imediata — Candelária, Santa Rita, Sacramento, São José, Santo Antônio e Santana — acusam as menores participações de unidades prediais domiciliares enquanto que os demais Distritos permanecem eminentemente residenciais, com participações deste tipo de uso da ordem de 90 a 99%.

As atividades fabris e artesanais, reunidas na categoria "industrial", têm uma participação maior em alguns dos Distritos centrais — Candelária, Sacramento e, secundariamente, Santa Rita — e já no Andaraí. Os Distritos de São José, Santana e Santo Antonio também apresentam participações significativas dessas atividades. Em números absolutos há uma primeira grande concentração nos Distritos da Candelária e Sacramento, depois um número elevado de unidades no Andaraí e Santa Rita. Os demais Distritos registram números de unidades muito próximo o que demonstra a concentração dessas atividades na área central da cidade. O Distrito da Lagoa registra uma participação significativa de unidades fabris e artesanais em sua composição funcional, principalmente se comparada com a da Glória e se levarmos em conta que no século XIX a relação entre os dois Distritos quanto à predominância das atividades fabris era inversa.

A utilização "mista" das unidades prediais, indicador da existência da atividade comercial desenvolvida majoritariamente neste tipo de edificação, é mais característica nos Distritos centrais. Os demais Distritos a

TABELA Nº 34
NÚMERO DE UNIDADES PRETENSAS POR TIPO E SUA PARTICIPAÇÃO
PERCENTUAL NOS DISTRITOS DO RIO DE JANEIRO - 1906

DISTRITOS	TOTAL	OCCUPADOS	DESCONSIDERADOS	Z	DOMICILIAR	Z	TAXA DE INCREMENTO 1890-1906		INDUSTRIAL	Z	TAXA DE INCREMENTO 1890-1906		PÚBLICA	Z	TAXA DE INCREMENTO 1890-1906		MISTA	Z	TAXA DE INCREMENTO 1890-1906		TOTAL	
							1890-1906	1890-1906			1890-1906	1890-1906			1890-1906	1890-1906			1890-1906	1890-1906	1890-1906	
Candelária	1.180	1.928	52	4,4	21	1,9	162,0	549	48,7	- 24,0	14	1,2	16,7	544	48,2	48,2	1.128					
Santa Rita	2.350	2.208	142	6,0	1.639	76,3	7,7	153	6,9	- 75,7	20	0,9	66,7	396	17,9	29,8	2.208					
Sacramento	2.667	2.556	111	4,2	1.271	49,7	- 3,8	424	16,6	- 56,5	15	0,6	- 37,5	846	33,1	- 9,3	2.556					
S. José	1.650	1.627	23	1,4	1.125	69,1	- 4,1	84	5,2	- 70,8	37	2,3	8,8	381	23,4	- 8,6	1.627					
Sto. Antônio	2.659	2.545	114	4,3	2.171	85,3	33,4	56	2,2	- 42,3	15	0,6	- 37,5	303	11,9	- 9,0	2.545					
Sta. Tereza	834	805	29	3,5	778	96,6	-	6	0,7	-	-	-	-	21	2,7	-	805					
Gloria	5.273	5.081	132	2,5	4.749	93,5	68,9	49	0,9	- 45,5	8	0,1	- 27,3	275	5,5	2,6	5.081					
Largo	5.418	5.260	158	2,9	4.929	93,7	147,7	59	1,1	- 58,1	16	0,3	166,7	256	6,9	50,6	5.260					
Gávea	1.288	1.254	34	2,6	1.211	96,6	102,2	6	0,5	- 76,0	6	0,5	50,0	33	2,4	106,2	1.254					
Santana	2.633	2.509	124	4,7	2.168	86,6	- 43,9	65	2,6	- 76,0	12	0,5	- 57,1	264	10,5	- 51,5	2.509					
Gamboa	3.295	3.223	72	2,2	2.980	92,5	-	54	1,7	-	9	0,3	-	180	5,5	-	3.223					
Esp. Santo	6.157	5.948	209	3,4	5.586	93,9	52,3	43	0,7	- 37,7	5	0,1	- 50,0	314	5,3	7,9	5.948					
S.Cristóvão	4.080	3.930	150	3,7	3.666	93,3	93,9	.32	0,8	- 86,7	20	0,5	65,7	212	5,4	123,1	3.930					
Eng. Velho	4.025	3.869	156	3,9	3.687	95,3	- 0,4	38	1,0	2,7	20	0,5	- 20,0	124	3,2	- 57,8	3.869					
Andarathy	5.750	5.620	130	2,3	5.423	96,5	-	171	3,0	-	26	0,5	-	-	-	-	5.620					
Tijuca	918	879	39	4,2	802	91,2	-	1	0,1	-	13	1,5	-	63	7,2	-	879					
Eng. Novo	3.040	2.961	79	2,6	2.740	92,5	- 19,8	11	0,4	450,0	8	0,3	- 38,5	202	6,8	- 6,9	2.961					
Meyer	4.169	4.017	152	3,6	3.891	96,9	-	18	0,4	-	33	0,8	-	75	1,9	-	4.017					
Inhauma	8.989	8.790	199	2,2	8.423	95,8	263,8	41	0,5	- 22,6	13	0,1	62,5	315	3,6	505,8	8.790					
Irajá	4.207	4.133	74	1,7	4.125	99,8	155,6	2	0,0	- 33,3	5	0,1	- 58,3	1	0,0	- 98,5	4.133					
Jncatapuã	1.707	1.662	45	2,6	1.649	99,2	24,5	2	0,1	-	2	0,1	- 75,0	9	0,6	- 86,1	1.662					
Campo Grande	4.030	3.893	137	3,4	3.803	97,7	103,6	15	0,4	275,0	10	0,2	11,1	55	1,7	- 49,2	3.893					
Guaratiba	2.786	2.780	6	0,2	2.771	99,7	107,6	-	-	2	0,0	100,0	7	0,2	- 61,1	2.780						
Sant. Cruz	1.899	1.848	51	2,7	1.834	99,2	37,4	2	0,1	- 83,3	6	0,2	- 20,0	8	0,85	- 55,5	1.848					
Ilhas	1.452	1.349	103	7,1	1.249	92,6	47,3	58	4,3	31,8	8	0,6	- 33,3	34	2,5	47,8	1.349					
TOTAL	82.396	79.875	2.521	3,0	72.691	91,0	90,8	1.939	2,4	- 48,8	321	0,4	15,9	4.924	6,2	6,9	79.875					

FONTE: Recenseamento da Cidade do Rio de Janeiro (Distrito Federal) - 1906.

pontam participações muito próximas dessa utilização dos prédios o que indica que as atividades de comércio mais importantes ainda estão concentradas e que nesses Distritos ainda estão voltadas apenas para o atendimento local.

O quadro funcional da cidade em 1920 (tabelas 35 e 35 A) não apresenta modificações sensíveis em relação à distribuição das atividades nos diferentes Distritos em que se dividia a cidade no início do século. O que se percebe é que, afora uma especialização nítida do centro com relação às atividades de comércio e serviços, os demais Distritos têm em sua composição perfis de atividades bastante semelhantes, com algumas participações pouco mais expressivas de "fábricas e oficinas". Os "escritórios" e "casas de negócios" concentram-se no Distrito da Candelária e acusam participação mais notável nos de Santa Rita, Sacramento, São José e secundariamente Santo Antônio, este com participação bastante menor de "escritórios".

O Distrito de Santana, próximo aos anteriores, também registra elevada participação relativa de "casas de negócios". Com relação à essa atividade registram-se ainda participações relativas mais significativas nos Distritos do Engenho Velho, Glória, Gamboa, Lagoa, São Cristóvão e Andaraí, todas, contudo muito próximas em termos percentuais (da ordem de 6,5%). As "fábricas e oficinas" ainda mantêm-se no centro da cidade: os Distritos de Sacramento, Santo Antônio e Santana reúnem as maiores participações dessa atividade em sua composição, seguindo-se a eles, já com expressiva participação, os Distritos da Gamboa, Engenho Velho, Tijuca e São Cristóvão. O que se percebe então é a permanência do quadro funcional anterior (1906) com a concentração nítida das atividades não residenciais na área central.

A especialização desse núcleo e concentração dessas atividades não significou, contudo, a expulsão definitiva da função residencial, se bem que agora revestida de uma outra modalidade de ocupação e servindo a outras camadas mais pobres da população. É importante notar a participação muito grande das pensões e casas de comodos em todos os Distritos, respondendo, depois do uso residencial na maioria, pela segunda participação percentual na composição de usos de cada um deles, notadamente nos Distritos centrais (exceção para o da Candelária) e sua periferia imediata como Santana e Gamboa (áreas portuárias de concentração tradicional de população de baixa renda desde o séc. XIX). Este fenômeno também reforça a característica mista, ainda predominante na composição interna dos usos dos diversos Distritos, inclusive dos centrais, que apesar de sua especialização, ainda assim reuniam participações

TABELA N° 35
DISTRITOS MUNICIPAIS DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
COMPOSIÇÃO SEGUNDO A NATUREZA DOS DOMÉSTICOS - 1920

DISTRITOS	ASILOS	CADEIAS	DEPO- SI- TOS	ESCOLAS	ESCRITÓRIOS	ESTA- QÜES	FÁBRICA OU OFI- CIAS	FAZERDAS E OUTROS ESTABE- LAGENS	HOSPI- TAIS	HOTÉIS	CASAS DE NEGO-CIOES	PENSÕES OU CASAS DE CÔ- MODOS	QUARTEI- OS DE CÔ- MODOS	REPART. PÚBLI- CAS	RESIDÊ- NCIAS	TEMPLOS	DIVERSOS	TOTAL.	%
Candelária	-	2,1	-	21,8	0,0	0,9	-	-	0,1	44,3	1,3	-	0,7	27,1	0,3	1,4	1.699	v	
Santa Rita	-	0,0	3,3	0,2	5,0	1,8	-	0,0	0,0	17,2	4,4	0,1	0,4	66,8	0,2	0,6	4.352		
Sacramento	0,0	-	1,7	0,2	4,1	-	-	0,2	36,2	8,5	0,0	0,3	43,0	0,2	1,5	5.156			
São José	0,0	-	3,3	0,3	7,6	0,1	2,5	-	0,1	22,1	7,6	0,1	0,4	55,4	0,2	1,9	2.892		
Santo Antônio	0,0	-	1,2	0,2	0,3	0,0	4,9	-	0,0	0,0	5,5	0,0	0,2	73,9	0,0	0,5	5.369		
Santa Tereza	-	-	0,6	0,3	0,1	-	0,1	-	0,1	3,1	3,6	0,5	0,5	90,4	0,3	0,3	865		
Gloria	0,0	-	0,5	0,3	0,0	0,0	0,4	-	0,0	0,2	7,3	4,4	0,0	0,2	85,8	0,1	0,3	6.811	
Lagoa	0,0	-	0,4	0,3	0,0	0,0	0,2	-	0,0	-	6,4	1,7	0,0	0,2	90,3	0,0	0,2	6.840	
Gávea	-	-	0,1	0,0	-	0,2	-	-	-	-	2,9	1,6	-	0,3	94,3	0,1	0,3	1.940	
Copacabana	-	0,3	0,2	-	0,0	-	0,0	-	0,0	0,1	4,7	1,0	0,1	0,2	93,0	0,1	0,2	3.025	
Santana	-	1,4	0,3	0,3	0,0	2,8	-	-	0,1	13,9	3,3	0,0	0,4	77,1	0,1	0,2	4.461		
Gamboa	-	-	0,9	0,1	0,2	-	1,1	-	0,0	0,0	6,5	3,7	0,0	0,0	87,1	0,0	0,2	4.934	
Esírito Santo	0,0	0,0	0,3	0,1	0,0	0,0	0,3	-	0,0	0,0	5,8	2,0	-	0,0	90,9	0,0	0,1	9.122	
São Cristóvão	0,0	-	0,7	0,2	0,0	-	0,8	-	0,0	-	6,1	2,0	-	0,1	89,6	0,1	0,1	6.678	
Engenho Velho	0,0	-	0,8	0,6	0,1	0,0	-	0,9	-	0,0	7,4	1,5	0,1	0,3	87,8	0,1	0,2	5.796	
Andaraí	0,0	-	0,2	0,2	0,0	-	0,4	0,0	-	0,0	5,4	0,6	0,0	0,1	92,9	0,0	0,1	11.250	
Tijuca	-	-	0,1	0,4	-	0,1	0,8	-	0,1	0,2	4,5	1,2	-	0,4	92,2	-	0,1	1.344	
Freguesia Novo	-	-	0,1	0,1	-	0,0	0,3	-	0,0	-	4,9	1,5	-	0,2	92,6	0,1	0,1	5.229	
Meier	0,0	-	0,3	0,3	0,0	0,0	0,5	0,0	-	-	5,4	0,2	0,0	0,1	92,6	0,1	0,1	7.675	
ZONA URBANA	0,0	0,8	0,2	1,1	0,0	1,2	0,0	0,0	0,0	10,0	2,7	0,0	0,2	83,1	0,1	0,3	95.439		
Inhaúma	0,0	-	0,1	0,1	0,0	0,0	0,1	0,0	-	4,1	0,2	0,0	0,1	95,0	0,1	0,1	18.324		
Irajá	-	-	0,0	0,2	0,0	0,0	0,1	0,0	-	3,3	0,1	0,1	0,2	95,7	0,1	0,1	15.374		
Jacarepaguá	0,0	-	0,2	0,1	-	0,1	0,1	-	0,1	-	3,3	0,1	-	0,3	95,3	0,1	0,1	3.159	
Campos Grande	-	-	0,0	0,1	0,0	0,0	0,1	0,2	0,0	-	3,2	0,0	-	0,3	95,8	0,0	0,1	6.961	
Guaratiba	-	-	0,4	-	0,0	0,0	-	-	-	-	1,0	0,0	-	0,2	98,0	0,0	0,0	3.145	
Santa Cruz	-	0,1	0,2	0,1	0,0	0,2	-	0,0	-	-	4,8	0,2	0,0	0,2	93,5	0,2	0,2	2.533	
Ilha de Paquetá	-	-	0,4	-	0,2	-	-	-	-	-	0,4	0,1	-	0,8	0,4	0,2	453		
Ilha do Governador	-	0,2	0,6	-	-	0,4	-	0,1	-	-	2,7	0,3	-	0,1	94,8	0,4	0,0	1.320	
Gutras Ilhas	-	10,1	-	-	1,2	-	-	-	-	-	0,1	0,0	0,1	0,0	85,5	-	0,1	248	
ZONA SUBURBANA	0,0	-	0,1	0,2	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	-	3,5	0,1	0,0	0,2	95,4	0,1	0,0	51.517	
Distrito Federal	0,0	0,0	0,6	0,2	0,7	0,0	0,8	0,0	0,0	0,0	7,7	1,8	0,0	0,2	87,4	0,1	0,2	146.956	

PONTE: Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio - Diretoria Geral de Estatística -
Recenseamento 01/09/1920.

TABELA 35A

DISTRITOS MUNICIPAIS DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO - PARTICIPAÇÃO DOS DOMÍCILIOS, SEGUNDO SUA NATUREZA NO TOTAL DA CIDADE, 1920.

DISTRITOS MUNICIPAIS	ASILIO	CATEIAS	DEPÓSITOS	ESCOLAS	ESCRITÓRIOS	FABRÍCAS	FAZENDAS	ESTAÇÕES	HOTÉIS	CASAS DE COMÉRCIO DOS NEGÓCIOS	PENSOES DE CASAS QUARTETOS	RESIDÊNCIAS PÚBLICAS	REPARTIÇÃO DE VERSOS CIAS	
Candelária	-	-	4,1	-	33,8	2,4	1,3	-	-	3,1	6,6	0,9	-	3,4
Santa Rita	-	33,3	17,1	2,8	19,8	-	6,6	-	-	5,9	4,6	6,6	7,1	7,7
Sacramento	3,7	-	10,1	3,1	19,2	-	17,7	-	-	18,5	16,5	16,5	1,9	4,9
São José	3,7	-	11,3	2,5	20,1	7,3	6,1	-	-	8,8	15,4	5,6	8,2	5,8
Santo Antonio	3,7	-	7,5	3,1	1,4	2,4	21,9	-	-	8,8	4,6	6,2	11,2	3,8
Santa Teresa	-	-	0,6	0,9	0,1	-	0,1	-	-	2,9	6,1	0,2	1,2	-
Gloria	14,8	-	4,2	6,9	0,4	2,4	2,5	-	-	14,7	24,6	4,4	11,3	3,8
Lagoa	14,8	-	3,0	6,3	0,3	4,8	1,2	-	-	11,8	-	3,9	4,4	11,5
Gávea	-	-	-	0,9	0,1	-	0,4	-	-	-	0,5	1,2	-	2,0
Copacabana	-	-	-	1,0	1,9	-	2,4	0,2	-	2,9	4,6	1,3	1,2	5,8
Santana	-	-	7,3	3,8	1,1	2,4	10,5	-	-	9,2	5,5	5,6	5,6	5,8
Gamboa	-	-	5,5	1,2	0,8	-	4,7	-	-	2,9	3,1	2,8	6,9	1,9
Esprírito Santo	7,4	66,6	3,6	3,8	0,4	2,4	2,6	-	-	2,9	1,5	4,7	6,9	-
São Cristóvão	14,8	-	5,4	4,7	0,4	-	4,5	-	-	8,8	-	3,6	5,1	-
Engenho Velho	11,1	-	5,7	10,6	0,5	4,8	4,5	-	-	2,9	1,5	3,8	3,2	11,5
Andaraí	11,1	-	2,6	7,8	0,1	-	3,6	3,7	-	-	5,3	2,4	1,9	3,0
Tijucá	-	-	0,1	1,6	-	2,4	0,9	-	-	2,9	3,1	0,5	0,6	-
Engenho Novo	-	-	0,9	2,2	-	7,3	1,2	-	-	2,9	-	2,3	2,9	-
Méier	7,4	-	2,5	7,8	0,4	12,2	3,2	11,1	-	-	3,7	0,6	5,8	3,9
Zona Urbana	92,6	-	92,8	72,1	98,9	53,7	93,9	14,8	82,3	100,0	84,1	97,5	67,3	65,8
Inhaúma	3,7	-	1,9	6,3	0,3	12,4	2,1	22,2	2,9	-	6,6	1,4	1,9	13,5
Irajá	-	-	0,6	7,8	0,2	12,4	1,5	3,7	2,9	-	4,5	0,5	25,0	11,8
Jacarepaguá	3,7	-	0,7	2,2	0,3	-	0,2	11,1	-	-	0,1	0,1	-	3,3
Campo Grande	-	-	0,3	2,5	0,1	4,8	0,8	48,1	2,9	-	2,0	0,0	-	6,2
Guaratiba	-	-	-	4,4	-	2,4	0,2	-	-	-	0,3	0,0	-	2,0
Santa Cruz	-	-	0,3	1,6	0,3	2,4	0,3	-	-	1,1	0,1	1,1	-	2,6
J. Paquetá	-	-	-	0,6	-	2,4	-	-	-	0,1	0,0	-	-	1,3
I. Governador	-	-	0,3	2,5	-	-	0,5	-	-	5,9	-	0,3	0,1	-
Outras	-	-	2,9	-	-	-	0,2	-	-	-	0,0	0,0	3,8	0,3
Zona Suburbana	7,4	-	7,2	27,9	1,1	46,3	6,1	85,2	17,7	-	15,9	2,5	32,7	34,2
DISTRITO FEDERAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
(27)	(3)	(851)	(319)	(1096)	(41)	(211)	(27)	(34)	(65)	(11314)	(2651)	(52)	(304)	(12843) (148) (370)

Fonte: Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio-Diretoria Geral de Estatística
Recenseamento 01/09/1920.

significativas dos demais usos. A especialização que essas áreas vinham gradativamente experimentando, com a predominância de utilizações não residenciais, está ainda em pleno processo neste período (1920) não se configurando uma dissociação absoluta entre as diversas utilizações do solo nas áreas do atual centro da cidade. Essas indicações confirmam a condição periférica que, àquele época, ainda caracterizava, com exceção da Candelária, a maior parte do Centro atual. As obras de urbanização de Pereira Passos haviam eliminado muitos dos velhos cortiços, mas pensões e casas de comodo ainda estavam presentes no Centro até mesmo depois da Primeira Grande Guerra.

Outro aspecto em relação quadro funcional da cidade nesta época (1920) são dignos de destaque: os "depósitos" além do comércio, dos escritórios e das fábricas, também concentram-se nos Distritos centrais, os asilos e as escolas são mais frequentes nos principais Distritos residenciais: Glória, Lagoa, São Cristóvão, Engenho Velho, Andaraí, Méier e Espírito Santo. Os hospitais têm maior concentração nos Distritos da Glória e da Lagoa e os hoteis na primeira e nos Distritos centrais (tabela 35 A).

Com relação ao Distrito da Lagoa são expressivas as concentrações de hospitais e quartéis (a maior de todos os Distritos), asilos e escolas, funções que permaneceram residualmente (quartéis e asilos) e que se ampliaram posteriormente aumentando seu âmbito de atendimento (hospitais e escolas).

Uma tendência importante a ser registrada nesta época é representada pela localização dos escritórios que marcam o início de uma especialização dos Distritos centrais antes eminentemente comerciais. O centro comercial inicia nesse período sua transformação em centro de serviços. Ao mesmo tempo os Distritos de Inhaúma, Irajá, Andaraí, Engenho Velho, Lagoa, Méier e São Cristóvão apresentam números absolutos expressivos de "casas de negócios". Essa características se não pode ser tomada como um dado de descentralização nem como de especialização — já que a comparação do comércio desses Distritos com o dos centrais, em termos de âmbito de atendimento demonstraria a clara preeminência dos últimos — pelo menos pode ser tomada como uma medida do desenvolvimento dessas áreas no quadro funcional da cidade, já reunindo um número muito significativo de estabelecimentos comerciais comparável em certa medida com os dos Distritos centrais e diversificando, portanto, suas atividades apesar de sua característica ainda eminentemente residencial e do seu âmbito de atendimento local.

Um outro aspecto importante é a localização de atividades até então eminentemente centrais, distribuindo-se também pelas áreas residenciais em expansão desde fins do século XIX. Os equipamentos de saúde e assistência como hospitais especializados, sanatórios e clínicas, de âmbito de atendimento supra local e asilos localizam-se, na década de vinte, em São Cristóvão, Vila Isabel, Tijuca, Rio Comprido e Botafogo.

Para citar alguns exemplos mais significativos localizam-se em São Cristóvão os hospitais dos Lázarus e o de São Sebastião, para moléstias infecto-contagiosas e o de Nossa Senhora do Socorro; na Tijuca, o da Venerável Ordem Terceira da Penitência e em Botafogo, o Hospital dos Alienados (desde 1841), a Policlínica de Botafogo e o Hospital São João Batista. Áreas mais afastadas ainda recém atingidas como Cascadura, acolhem os hospitais de moléstias que necessitam de isolamento, como o Hospital Nossa Senhora das Dores para mulheres tuberculosas. Há também vários asilos (os mais importantes) nessas áreas.

A localização dos estabelecimentos educacionais também refletem o fenômeno, como o Colégio Pedro II internato em São Cristóvão, o Instituto Profissional em Vila Isabel e a Faculdade de Medicina na Praia Vermelha, saindo da Santa Casa em 1918. A localização do Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio na Praia Vermelha, também é um indicador dessa nova localização mais expandida, atingindo as atividades institucionais.

Uma possível explicação para esse fenômeno, referenciando-o às primeiras grandes e vultosas iniciativas do Poder Público com a renovação urbana ao incorporar ao Centro áreas desvalorizadas, é a crescente valorização do solo na região do Centro da cidade, não oferecendo condições de competição aos usos que não garantiam retorno imediato aos investimentos, e que, por sua vez, demandavam muito espaço para se estabelecerem. Estas características os deixavam sem condições de concorrer com outras utilizações mais rentáveis. Desse forma sua localização se dá a partir daí também em áreas residenciais já consolidadas, geralmente em terrenos doados por benfeiteiros e portanto a menor custo.

Em resumo, o que se coloca quanto ao quadro funcional da cidade do Rio de Janeiro no período 1906 - 1920 é uma crescente especialização do Centro quanto a localização das atividades econômicas, crescendo igualmente a importância dos serviços em relação à preeminência comercial inicial do pro-

cesso. A característica mista da distribuição espacial das atividades é contudo ainda predominante, como se viu, inclusive com a participação sempre muito significativa de pensões e casas de comodos em toda a cidade. A localização puntual de usos não econômicos — institucionais, de saúde, educacionais — é um fenômeno registrado nesse período, indicando uma valorização crescente do solo no Centro da cidade, ao mesmo tempo que a nova característica que as áreas residenciais de consolidação mais antiga ganham com a localização dessas atividades, antes primordialmente centrais, passando a reunir atividades de âmbito de atendimento de caráter supra-local. A valorização diferenciada de área central em relação ao conjunto da cidade, que poderia implicar o início dessa seletividade quanto a determinados usos, não atinge níveis que impedissem o convívio de múltiplas utilizações do solo demandantes de espaços diferentes e de rentabilidades também diversas.

2.4 Perfil Ocupacional e Social da População dos Distritos Municipais em 1920.

O quadro geral da ocupação da população ativa distribuída pelos diversos Distritos da cidade em 1920 é classificado em seis grandes grupos segundo os dados do Censo (tabela 36) "exploração do solo", "indústria", "transporte e comércio", "força pública e administração", "profissionais liberais e capitalistas" e "serviço doméstico". Esse quadro permite perceber, numa primeira aproximação, a pouca dissociação espacial entre as atividades ditas "indústria" e as de "transporte e comércio" com participações da população ocupada sempre muito próximas em quase todos os Distritos, notadamente os componentes do Centro da cidade. Em que pesem o nível de agregação de cada uma dessas categorias e o fato de representarem o setor secundário como um todo e a maioria daquelas do setor terciário — fatores que distorceriam o seu peso em relação às demais atividades — ainda assim sua presença, sempre conjugada e com participações relativas muito próximas, é um fenômeno digno de destaque. Os distritos centrais como Candelária, Santa Rita, Sacramento, Santo Antônio e São José têm a maior parcela relativa de sua população ocupada na categoria "transporte e comércio" o mesmo acontecendo com Santana e Gamboa.

Esses dados referem-se seguramente à população residente nas pensões e casas de comodos locais.

A atividade "industrial" agrupa maiores participações da popula-

TABELA Nº 36

DISTRIBUIÇÃO OCULTACIONAL DA POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA
NO RIO DE JANEIRO, SEGUNDO OS DISTRITOS MUNICIPAIS (1920)

DISTRITOS MUNICIPAIS	EXTRACRATÃO DO SÓLIO	Z	INDÚSTRIA*	Z	TRANSPORTE E COMÉRCIO	Z	FORÇA PÚBLICA ADSCRITA	Z	PROFISSOES NÃIS LIGADAS E CÁPITALISTAS	Z	SERVÍCIO DOMÉSTICO	Z	POPULAÇÃO ECONÔMICA EXTERNA	POPULAÇÃO TOTAL
											SERVIÇO DOMÉSTICO		POPULAÇÃO ECONÔMICA EXTERNA	
Candelária	19	0,7	282	8	1.597	59	105	3	177	6,4	405	15	2.591	3.962
Santa Rita	373	1	6.573	32	8.254	41	3.460	19	779	3,2	1.239	6	20.678	38.164
Sacramento	89	0,5	4.795	28	7.965	47	680	3,7	835	4,5	2.417	14	16.761	27.370
Santo Antônio	225	0,8	9.026	33	9.595	35	2.105	6	2.280	7,8	3.620	13	26.851	49.325
São José	958	6	3.787	25	5.353	34	1.838	11	1.230	8	1.982	13	15.148	27.714
Santa Teresinha	191	4	897	23	943	23	306	7	456	11	1.075	27	3.868	8.326
Gloria	776	2	9.025	27	8.469	7	2.137	6	4.488	3	8.983	27	33.878	68.330
Lagoa	943	3	6.451	24	5.332	18	4.002	14	2.976	10	6.418	24	26.122	57.558
Gávea	442	7	2.998	52	660	11	684	11,9	228	3,6	599	10	5.611	15.270
Santana	340	1	7.692	39	8.218	41	1.403	6	652	2,5	1.653	8	19.958	40.632
Copacabana	356	3	1.746	17	1.972	19	1.030	10	1.227	11	3.447	34	9.778	22.761
Gávea	389	1	10.317	45	7.482	32	1.322	5	439	1,5	2.762	12	22.731	50.699
Espírito Santo	692	2	12.799	39	10.338	30	2.009	8	2.051	5,9	3.975	12	32.764	77.798
São Cristóvão	882	4	8.737	39	5.454	24	2.398	10	1.530	6	3.050	13	22.051	59.332
Engenho Velho	595	2	5.076	23	5.817	27	3.030	13	2.245	9	4.630	21	21.393	48.948
Andaraí	896	2	9.845	30	7.605	23	3.787	10	3.464	9	6.936	21	32.533	86.171
Tijuca	583	13	1.159	27	934	21	366	7	350	8	899	20	4.291	11.484
Engenho Novo	695	4	3.050	24	3.923	24	2.482	15	1.948	12	2.687	10	15.585	41.727
Meyer	674	3	5.772	28	5.196	24	3.536	16	1.818	7	3.391	16	20.387	57.252
Inhaúma	1.821	4	18.887	42	21.031	46	6.000	12	687	1,3	4.480	10	52.906	131.886
Irajá	3.279	9	13.792	38	6.856	19	7.596	20	1.195	3	2.789	7	35.507	99.586
Jacarepaguá	2.563	35	1.234	16	1.101	15	926	12	294	3,7	1.177	16	7.295	19.751
Campo Grande	6.140	33	6.071	33	2.199	12	2.109	12	461	1,6	1.373	7	18.353	52.405
Guaratiba	4.553	70	776	12	410	6	150	1,4	119	1,6	432	6	6.440	23.609
Santa Cruz	1.093	24	800	17	1.125	24	937	20	123	2	428	9	4.506	16.506
Ilhas	869	22	590	15	690	17	896	23	250	5	582	15	3.877	13.033
TOTAL	30.436	6	152.977	32	138.499	27	56.194	12	33.302	6	71.449	15	481.836	1.147.599

PONTE: Prefeitura do Distrito Federal, Cidade do Rio de Janeiro: Remodelação, Extensão e Embellecimento 1926-1930.

Paris, Foyer Brésilien, 1930, p. 109
Apud Abreu, Maurício, Bronstein, Olga, Políticas Públicas, Estrutura Urbana e Distribuição da População de Baixa Renda na Área Metropolitana do Rio de Janeiro, IBAM, CPJ, 1978 pg 137

* Os dados referentes ao pessoal ocupado na indústria foram superdimensionados no Censo de 1920, pois ali estão incluídas várias atividades artesanais.

ção ocupada no Espírito Santo — Estácio, Catumbi, Rio Comprido —, Gamboa, Andaraí e Gávea, o primeiro na periferia imediata do Centro, vinculado aos terminais de transporte como as linhas de estrada de ferro e o porto.

Como se disse, as participações em ambas as categorias são contudo muito próximas, o que é verdadeiro também para Engenho Velho, Andaraí e Tijuca. As vilas operárias das fábricas, frequentes nessas áreas, abrigariam uma parcela significativa dessa população, como o testemunham duas das mais importantes vilas construídas no fim do século XIX pela Companhia de Saneamento do Rio de Janeiro: a Vila Senador Soares, na rua Gonzaga Bastos entre Barão de Mesquisa e o Boulevard 28 de Setembro e a Vila Maxwell, na rua Maxwell ao lado da Fábrica de Tecidos Confiança.

Os Distritos de Inhaúma e Irajá já congregam os maiores contingentes de população ocupada na "indústria" o que se dá pelo fato mesmo de reunirem os maiores contingentes populacionais da cidade. Esses contingentes, ao contrário da população do Centro, já não se referem à população que trabalha no local de moradia.

A ocupação da maioria da população ativa dos Distritos de Campo Grande, Guaratiba e Jacarepaguá na categoria "exploração do solo" indica a característica rural dessas áreas; é curioso notar também a participação proporcionalmente significativa dessa atividade no perfil ocupacional da população do Distrito da Tijuca.

A categoria "serviços domésticos" está presente até mesmo no perfil ocupacional da população dos Distritos do Centro. É contudo o da Glória quem agrupa os maiores contingentes absolutos da cidade nessa categoria; Santa Teresa e Copacabana têm a maioria de sua população ativa nela ocupada.

As "profissões liberais" têm participação mais acentuada nos perfis ocupacionais dos Distritos de Santa Teresa, Copacabana, Engenho Novo, Lagoa e Glória.

O perfil ocupacional é por outro lado, além de um indicador das funções das diversas áreas da cidade, um indicador aproximado do perfil social de cada Distrito, levando-se em conta o "status" das diversas ocupações. Assim podemos recuperar a localização esquemática das diversas camadas sociais no espaço urbano. Os Distritos do Centro, se bem que já funcionalmente

especializados nas atividades não residenciais, reúnem residualmente, ainda, setores da população pobre da cidade, que também habita em maiores contingentes as áreas portuárias como Santana e Gamboa. Os setores médios, permeados ainda pela população pobre ocupada nas indústrias, residem majoritariamente nos Distritos do Engenho Velho, Tijuca e Andaraí. As camadas inferiores dos setores médios espalham-se por sua vez ao longo da linha férrea em direção aos subúrbios, aonde finalmente concentra-se a grande maioria da população proletária como nos Distritos de Inhaúma e Irajá. As classes mais abastadas localizam-se na Glória — Laranjeiras, Flamengo, Cosme Velho —, uma tendência clara na Glória, que reúne os maiores contingentes de "serviços domésticos" e "profissionais liberais e capitalistas" apesar de ser o quinto Distrito em termos de contingente populacional; isto indica a maior concentração de camadas mais abastadas em relação à cidade como um todo, tendência remanescente do século XIX. Copacabana e Santa Tereza acusam uma alta participação dos "serviços domésticos" o que indica igualmente a localização de camadas de maior poder aquisitivo nessas áreas.

Ainda assim há contingentes expressivos da participação dos "profissionais liberais" no Andaraí por exemplo e no Distrito da Lagoa, com uma diferença muito grande para os contingentes dos demais Distritos, apontando para uma concentração dessa camada dos setores médios nessas duas áreas.

2.5

Botafogo

- a) evolução da área edificada e expansão residencial
1906 - 1933.

No período que vai de 1906 a 1933, a feição do bairro no que toca às suas construções vai apresentar muito poucas modificações significativas; a predominância horizontal dessas construções — e da cidade como um todo — é especialmente sensível neste período. As edificações que atingiam até dois pavimentos somavam 98,7% do total dos prédios do Distrito Municipal de Lagoa — Botafogo — em 1906. Os restantes 1,3% compunham-se de prédios de 3 pavimentos no máximo, enquanto que na Glória e nos Distritos do Centro e periferia imediata como Santana, já há registros, nesta mesma época, de edificações com mais de quatro pavimentos, se bem que em pequenas proporções. A predominância no Distrito de Lagoa é de prédios de um pavimento como também em outras áreas residenciais semelhantes como os Distritos do Andaraí, São Cristóvão, Espírito Santo, assim como os dos subúrbios.

Em 1920 as casas térreas ainda predominam, porém já é muito grande o número de prédios assobradados e de dois pavimentos (tabela 37). São mais intensamente edificadas nesta época as ruas São Clemente, Real Grandeza e Voluntários da Pátria — as mais antigas e extensas do bairro. Seguem-se General Polidoro, General Severiano, Bambina, Passagem, Assunção e Praia de Botafogo, ou seja, todos os eixos das linhas de bonde a rigor.

A rua Voluntários da Pátria é que reúne o maior número de prédios de 2 e 3 pavimentos, por ser a rua mais central do bairro e a de maior importância comercial. A Praia de Botafogo e as ruas São Clemente e Real Grandeza também não seguem a predominância horizontal geral do bairro, acusando no entanto, prédios assobradados e de dois pavimentos em maior número. As ruas residenciais — predominantemente ocupadas com construções térreas — mais intensamente edificadas são Assunção, Alvaro Ramos, Sorocaba e Dona Mariana, sendo que as duas últimas apresentam ainda um número considerável de prédios assobradados e de dois pavimentos, indicando o "status" mais elevado de seus moradores.

A feição interna do bairro quanto às suas edificações vai indicar algumas mudanças significativas no período que vai de 1920 a 1933 (tabela 38). Apesar da predominância horizontal que ainda prevalece, aumenta consideravelmente o número de construções de 3 pavimentos e surgem as primeiras que excedem esse gabarito, 15 ao todo, na Praia de Botafogo, São Clemente e outras ruas.

Os prédios de 3 e 4 pavimentos são registrados em maior número nas ruas São Clemente, Voluntários da Pátria, Praia de Botafogo e Bambina, porém, em 1933, só há o registro de uma única construção com mais de 6 pavimentos, situada na rua Voluntários da Pátria. Pouco depois, por volta de 1935, já se registraria um prédio de 10 pavimentos na Praia de Botafogo esquina com rua Marquês de Olinda, existente ainda hoje, e a partir de 1937 nesse mesmo logradouro já seria legalmente possível construir até esse gabarito.

As ruas que em 1920 concentravam os maiores números de prédios mantêm-se as mesmas em 1933, por serem ainda os eixos viários (linhas de bonde) mais importantes, tanto por sua extensão quanto pelas ligações estabelecidas entre o Centro e a orla atlântica em recente expansão. Os prédios de até dois pavimentos continuam, contudo, a predominar até 1933 (em torno de 97%).

Com relação à expansão residencial, é importante notar a forma típica de que se revestiu a habitação da população de baixa renda no início do período de que tratamos, as pensões e casas de cômodo, e sua localização no bairro. Elas aparecem com mais frequência nas ruas São Clemente e Passagem e em seguida nas ruas General Polidoro, General Severiano, Voluntários da Pátria, Assunção, Humaitá e Praia de Botafogo. A maior incidência desses tipos de utilização residencial se dá nas ruas de predominância comercial ou onde o número de casas de comércio é pelo menos significativo, o que coincide também com os eixos de passagem mais importantes. A exceção fica para a rua Assunção que, sem importância comercial, tem contudo a concentração dessas habitações de baixa renda associada a um número relevante de fábricas e oficinas e ao fato de trazer essa característica de área residencial pobre desde o século XIX, quando nela funcionava a histórica pedreira que inspirou o livro "O Cortiço".

Ainda com relação à expansão residencial há que se considerar as habitações sob forma das "vilas" ou "casas em avenida" que se constituíram, como vimos no quadro geral da cidade, numa solução habitacional típica dos setores sociais médios e caracterizaram a ocupação de bairros como o Andaraí, a Tijuca e como veremos, do próprio Botafogo. No período aproximado de trinta anos de que tratamos, as casas de vilas, em ruas como Assis Bueno, Assunção, General Severiano, São Clemente e São João Batista, chegam a ser mais numerosas que o conjunto das demais edificações em cada uma delas. Nas ruas Real Grandeza e Alvaro Ramos elas quase se equiparam ao número das outras construções.

Em 1906 as casas em vilas representavam aproximadamente 15% do total das edificações do bairro. Em 1933 essa percentagem chegou a ser o dobro, demonstrando a importância que esse tipo de habitação ganhou neste período na conformação do bairro de Botafogo. Essa importância crescente que esse tipo de habitação desenvolveu nesses primeiros trinta anos do século, a partir de uma solução tipicamente proletária do século XIX, está intimamente ligada ao fenômeno da valorização do solo urbano em processo desde fins do referido século. A solução de maximização do aproveitamento horizontal do lote passa a ser adotada amplamente no decorrer do período aqui tratado pelos setores médios da população, como indicam os padrões construtivos de melhor qualidade quer em materiais utilizados e acabamentos, quer quanto às dimensões das habitações.

卷之三

Figure 2

100 - 14. BAIANINHOS. ESTIMACOES DOS PREDIOS E NATUREZA DAS ESTRUCTURAS DOS LOGRADOUROS DO DISTRITO MUNICIPAL DA LAGOA 1920.

LOGRADOURO	NÚMERO DE PAVIMENTOS E CONDIÇÃO(DOS PAVIMENTOS)				NATUREZA DOS DOMÍNIOS																	
	NÚMERO DE PAVIMENTOS	Total	lo comp. tracion ou ruine trução	lo ruines	Aulas	Codrmas	Depôntos	Escolas	Escritórios	Estágios	Fábricas ou officinas	Fazendas e outras estâncias	Hospitais	Moradi-	Casas de negócios	Pessoas nos casas de comercio	Reportações Públicas	Restaurante	Tanques	Diversas		
	Total	Assento dado	2 Pav.	3 Pav.																		
Auditório	68	7	7	-	77	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	78	-	-	
Assunção	109	23	30	1	211	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	200	-	-	
Bairro de Babilônia	8	-	-	-	8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7	-	-	
Bomfim	120	41	35	3	229	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	226	-	-	
Botafogo	2	2	29	-	33	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	12	-	-	
Brasil de Belo Jardim	64	2	110	14	210	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	207	8	8	
Capitão Salomão	58	28	15	-	61	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	61	-	-	
Conde de Irajá	6	5	30	-	95	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	98	-	-	
Parque do Corcovado	3	-	-	-	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	-	-	
Rua Grifin (Paulo Bar- reto)	34	11	14	-	99	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	99	-	-	
Rua General Figueiredo	73	38	34	-	142	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	141	-	-	
Rua Ana (Jornalista Orlindo Dentias)	17	1	2	-	75	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	25	-	-	
Lourenço (Visconde do Rio Preto)	5	11	20	-	36	7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	36	-	-	
Dona Carlota (Travessa)	7	-	-	-	7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7	-	-	
Dona Mariana (Alvaro Reis)	3	40	-	-	204	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	209	1	-	
Dona Mariana (Travessa)	10	-	1	-	11	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	11	-	-	
Dona Paixão	90	10	51	2	163	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	161	-	-	
Dona Polyana (Armada Quintela)	122	-	16	-	130	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	139	-	-	
Elizângela Machado	3	-	4	-	11	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	9	-	-	
Fagundes	22	1	26	-	49	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	42	-	-	
Fernandes (Travessa)	-	5	2	-	7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7	-	-	
Fernando Guedes	151	-	12	-	163	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	177	-	-	
General Dionísio	-	-	29	4	33	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	33	-	-	
General Álvaro Barroso	91	2	10	-	101	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	103	-	-	
General Polidoro	210	8	41	2	269	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	268	-	-	
General Severiano	230	17	26	3	250	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	247	-	-	
Humaitá (Travessa) (Capitão de Abreu)	-	16	3	-	19	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	19	-	-	
Ipanema	117	22	58	-	197	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	193	-	-	
Itapemirim (Lauro Muller)	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	
José Alencar (Travessa)	52	18	15	-	86	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	66	-	-	
Leandro (Beco) (Hum. Saldanha)	-	2	2	-	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	-	-	
Ladeira do Tomé	20	9	2	-	31	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	32	-	-	
Março de Leme	57	-	-	-	57	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	57	-	-	
Largo dos Leões	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Marcelo Soberão	4	3	14	1	26	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	26	-	-	
Marcelo Brancador	3	21	4	-	28	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	29	-	-	
Marcelo Engenharia	26	20	4	-	68	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	68	-	-	
Marcelo	-	26	3	-	29	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	29	-	-	
Marcelo de Olinda	50	3	34	3	50	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	45	-	-	
Marcelo Ferreira	1	15	33	-	49	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	48	-	-	
Marcelo	7	16	20	1	57	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	52	-	-	
Marcelo Ribeiro	16	5	11	2	34	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	34	-	-	
Marcelo Barreto	8	20	8	-	26	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	26	-	-	
Marcelo	1	13	3	-	17	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	12	-	-	
Oliveira Fausto	44	-	6	-	50	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	50	-	-	
Palmeiras	20	23	5	-	54	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	56	-	-	
Parque do Pão de Açúcar	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Parque do Passado	31	-	-	-	35	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	35	-	-	
Passagem	126	61	49	2	718	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	201	-	-	
Paulino Fernandes	37	3	23	2	60	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	59	-	-	
Pedro de Araújo	26	-	-	-	26	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	26	-	-	
Pepê (Travessa)	15	-	-	-	15	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	13	-	-	
Pedroza (Clarisse Andrade do Brasil)	0	1	13	6	29	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	29	-	-	
Pereira Gomes	107	7	20	-	134	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	132	-	-	
Real Grandes	170	134	77	2	392	3	2	1	-	2	3	-	-	-	-	-	-	-	201	-	-	
Real Grandes (Travessa da Cidade)	-	7	-	-	7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7	-	-	
Rodrigo de Brito	35	-	3	-	30	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	37	-	-	
Salvador Barbosa	20,3	20	142	9	633	-	3	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	19	10	1	21	
S.J. Antônio	175	-	15	-	190	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	167	-	-	
S. João e Lapa (Faz. "Gibson")	45	-	-	-	65	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	44	-	-	
S. Roque	26	8	3	-	36	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	33	-	-	
Santana (Praia) (Ilha Cidhe)	22	-	9	2	83	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	26	-	-	
Sorocaba	90	33	37	-	160	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	165	-	-	
Terezinha Gomes	24	14	7	-	30	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	20	-	-	
Boa Vista	3	17	2	-	22	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	22	-	-	
Prado Vermelho	33	-	2	-	19	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	23	-	-	
Centro de Saívas	11	1	9	-	21	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	21	-	-	
Vila Rica	1	17	2	-	20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	20	-	-	
Vila da Conceição	9	31	22	-	72	12	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	76	-	-	
Vila das Silvas	65	60	19	3	167	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	146	-	-	
Vila do Rio	8	3	21	-	32	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	32	-	-	
Vila Lacerda	3	1	24	-	28	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	28	-	-	
Palmeirantes do Pátio	10	152	27	22	266	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	236	1	2	
TOTAL	3 720	947	1 516	63	5 276	52	9	4	-	25	2	2	76	1	4	4	4	117	6	31	6 120	4

TABELA N° 38

LOGRADOUROS DE BOTAFOGO - CARACTERÍSTICAS DOS PRÉDIOS DE ALVENARIA,
NÚMERO DE PAVIMENTOS E TERRENOS VAZIOS - 1933

LOGRADOUROS	PRÉDIOS DE ALVENARIA			DISTRIBUIÇÃO DOS PRÉDIOS DE ALVENARIA							TOTAL DOS PRÉDIOS DE ALVENARIA	TOTAL DO NÚMERO DE PRÉDIOS	TERRENOS VAZIOS
	PRINCIPAIS	DEPENDENTES	EM AVENIDA	1	2	3	4	5	6-9	10+			
Alfredo Chaves	33	-	7	17	23	-	-	-	-	-	40	40	1
Alvares Borgeth	8	3	-	3	8	-	-	-	-	-	11	11	3
Alvaro Ramos	114	25	107	175	69	2	-	-	-	-	246	258	4
Aníbal Reis	56	8	-	59	5	-	-	-	-	-	64	78	2
Arnaldo Quintela	91	7	54	127	24	1	-	-	-	-	152	157	2
Assis Bueno	36	-	42	67	11	-	-	-	-	-	78	81	1
Assunção	79	25	114	183	33	2	-	-	-	-	218	232	3
Bambina	103	28	84	123	79	12	1	-	-	-	215	227	6
Barão de Lucena	7	3	-	-	8	2	-	-	-	-	10	10	5
Bartolomeu Portela	-	-	23	23	-	-	-	-	-	-	23	23	3
Praia de Botafogo	83	39	16	28	86	21	3	-	-	-	138	153	2
Capistrano de Abreu	13	1	7	18	3	-	-	-	-	-	21	22	-
Capitão Salomão	45	5	8	42	16	-	-	-	-	-	58	58	1
Cesarino Alvim	25	3	-	1	25	2	-	-	-	-	28	31	3
Conde de Irajá	101	6	7	73	40	1	-	-	-	-	114	118	4
Coronel Afonso Romano	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	8
David Campista	14	-	-	2	12	-	-	-	-	-	14	14	7
Dzzenove de Fevereiro	117	15	22	97	54	3	-	-	-	-	154	162	4
Diniz Cordeiro	17	1	-	7	10	1	-	-	-	-	18	19	2
Dona Carlota (Trav.)	9	-	-	7	2	-	-	-	-	-	9	10	1
Dona Marciana (Trav.)	17	-	-	10	7	-	-	-	-	-	17	17	-
Dona Mariana	100	20	28	84	60	4	-	-	-	-	148	149	7
Dr. Sampaio Correa	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	1	1
Eduardo Guinle	18	13	-	2	29	-	-	-	-	-	31	31	6
Elvira Machado	10	-	-	7	3	-	-	-	-	-	10	10	1
Embaixador Morgan	15	-	-	-	15	-	-	-	-	-	15	15	7
Fernandes Guimarães	74	9	55	117	21	-	-	-	-	-	138	142	1
Gal. Cornélio de Barros	6	-	3	7	2	-	-	-	-	-	9	9	-
Gal. Dionízio	37	5	-	3	22	17	-	-	-	-	42	42	1
Gal. Polidoro	164	38	106	237	63	8	-	-	-	-	308	332	6
Gal. Severiano	79	24	130	192	38	3	-	-	-	-	233	246	4
Goethe	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4
Quilhermina Guinle	5	1	-	2	3	1	-	-	-	-	6	6	2
Hans Staden	10	1	-	2	9	-	-	-	-	-	11	11	1
Henrique de Novais	8	-	-	1	7	-	-	-	-	-	8	8	5
Humaitá	137	45	58	154	80	6	-	-	-	-	240	399	9
Icatu	21	4	-	8	12	3	2	-	-	-	25	29	14
Ipu	2	-	-	-	2	-	-	-	-	-	2	2	3
Itu	8	-	-	-	8	-	-	-	-	-	8	8	-
João Afonso	51	11	52	92	22	-	-	-	-	-	114	118	8
Lacerda de Almeida	1	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	1	2
Lauro Sodré	23	-	-	21	2	-	-	-	-	-	23	23	2
Macedo Sobrinho	28	11	-	15	20	3	1	-	-	-	39	41	-
Mal. Nicmeyer	14	2	14	24	4	2	-	-	-	-	30	30	1

Continuação da TABELA N° 38

LOGRADOUROS	PRÉDIOS DE ALVENARIA			DISTRIBUIÇÃO DOS PRÉDIOS DE ALVENARIA								TOTAL DE PRÉDIOS DE ALVENARIA	TOTAL DO NÚMERO DE PRÉDIOS (.)	TERRENOS VAZIOS
	PRINCIPAIS	DEPENDENTES	EM AVENIDA	1	2	3	4	5	6-9	10	11			
Maria Eugênia	49	6	19	63	11	-	-	-	-	-	-	74	76	2
Mário Pederneiras	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	1	4
Marques	13	-	14	22	5	-	-	-	-	-	-	27	28	-
Marques de Olinda	52	14	5	16	50	5	-	-	-	-	-	71	75	6
Martins Ferreira	50	4	-	14	38	2	-	-	-	-	-	54	54	2
Matriz	56	7	-	25	37	1	-	-	-	-	-	63	65	2
Mena Barreto	89	8	19	75	39	2	-	-	-	-	-	116	117	5
Miguel Pereira	27	1	-	2	26	-	-	-	-	-	-	28	31	4
Mundo Novo	44	5	2	28	17	6	-	-	-	-	-	51	57	11
Muniz Barreto	33	12	-	21	21	3	-	-	-	-	-	45	47	-
Natal	18	-	6	13	10	1	-	-	-	-	-	24	24	-
Oliveira Fausto	33	1	26	44	15	-	1	-	-	-	-	60	62	-
Palmeiras	61	12	-	40	28	5	-	-	-	-	-	73	74	4
Passagem	162	28	84	160	110	3	1	-	-	-	-	274	286	5
Pasteur	60	73	2	87	32	15	1	-	-	-	-	135	177	13
Paulino Fernandes	61	1	5	35	28	4	-	-	-	-	-	67	67	4
Paulo Barreto	77	4	37	90	28	-	-	-	-	-	-	118	120	1
Pepe (Trav)	14	-	-	14	-	-	-	-	-	-	-	14	14	1
Pinheiro Guimarães	80	7	51	97	40	1	-	-	-	-	-	138	143	2
Prof. Alfredo Gomes	18	4	-	1	20	1	-	-	-	-	-	22	22	1
Real Grandeza	170	35	139	230	111	3	-	-	-	-	-	344	348	16
Rodrigo de Brito	29	3	4	30	5	-	1	-	-	-	-	36	38	3
São Clemente	238	88	319	393	230	20	2	-	-	-	-	645	680	17
São João Batista	85	7	93	156	29	-	-	-	-	-	-	185	191	1
São Manuel	28	-	8	28	8	-	-	-	-	-	-	36	36	-
Sarapui	7	4	3	7	1	-	-	-	-	-	-	11	11	8
Sorocaba	129	4	27	101	59	-	-	-	-	-	-	160	162	8
Ladeira dos Tabajaras	32	2	-	29	4	1	-	-	-	-	-	34	48	12
Tereza Guimarães	33	1	12	35	11	-	-	-	-	-	-	46	46	-
Vicente de Souza	27	2	-	15	13	1	-	-	-	-	-	29	39	5
Vila Rica	19	1	-	17	3	-	-	-	-	-	-	20	20	1
Visconde de Caravelas	74	10	24	48	60	-	-	-	-	-	-	108	112	4
Visconde de Ouro Preto	37	10	-	21	24	2	-	-	-	-	-	47	48	1
Visconde Silva	85	33	17	91	42	2	-	-	-	-	-	135	142	5
Vitório da Costa	15	-	-	3	11	1	-	-	-	-	-	15	15	11
Viúva Lacerda	26	-	-	2	24	-	-	-	-	-	-	26	33	3
Voluntários da Pátria	278	78	121	199	238	38	-	-	-	-	-	477	494	8
Morro do Pasmado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40	-
Morro da Saudade	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	65	-
Morro de São João	4	-	-	4	-	-	-	-	-	-	-	4	24	-
Tavessa s/nome-R.Humaitá	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2
R. Particular-R.Grandeza	11	-	-	-	11	-	-	-	-	-	-	11	11	-
T O T A L	4105	818	1971	4282	2384	213	14	-	-	1	-	6894	7510	323

(.) - Inclui além dos prédios de alvenaria, casas de madeira, casabres, barracões e galpões.

PONTE: Departamento Nacional de Estatística, Estatística Predial do Distrito Federal - 1933.

Paralelamente a essas formas típicas de habitação no período, é importante apontar outro dado importante que o levantamento realizado em 1933 (tabela 38) localiza. A ocupação dos morros com "casebres de madeira" já é identificada nos do Pasmado, Saudade e São João, acusando respectivamente 40, 65 e 24 "habitações de madeira e casebres", com isso caracterizando uma intensidade de ocupação superior a muitas das ruas do bairro. Já se trata do embrião das futuras favelas, forma típica de habitação da população de baixa renda a partir mais nitidamente de 1940.

b) quadro funcional - 1920

A maior expressão comercial do bairro, medida pelo número de estabelecimentos, registra-se nesta ordem nas ruas Voluntários da Pátria (notadamente), General Polidoro, São Clemente, Passagem, Real Grandeza, Humaitá, Bambina e Praia de Botafogo (tabela 37).

As atividades não residenciais, exceto as fábricas, oficinas e depósitos, concentram-se nessas ruas de importância comercial. As fábricas, oficinas e depósitos localizam-se principalmente em ruas periféricas e secundárias se bem que ruas como Assunção e General Polidoro registrem esse tipo de atividades.

Em geral o que se observa nesse quadro funcional do bairro é que as atividades não residenciais concentram-se nos eixos já tradicionalmente ocupados pelo comércio como Voluntários da Pátria, São Clemente, Passagem, General Polidoro e Real Grandeza.

Desde o século XIX, no início da diversificação funcional do bairro, com o surgimento de um incipiente comércio local, esses mesmos eixos concentravam o maior número de residências e esse pequeno comércio, numa demonstração de que esse longo período não registrou, contudo, mudanças significativas na estruturação do bairro no que toca à localização das diversas atividades em seu espaço interno.

Quanto à relação com a orla atlântica em expansão, uma comparação da participação de atividades não residenciais no perfil funcional do bairro com a do novo Distrito de Copacabana, deixa clara a importância de Botafogo reunindo atividades de comércio, estabelecimentos de ensino, hospitais, etc... que iriam servir, a partir daí, à expansão residencial crescente do novo bairro, e posteriormente à toda Zona Sul.

Independentemente dessa relação com as áreas próximas é importante registrar, ainda nesse período, a manifestação interna ao bairro da localização de atividades voltadas para a saúde e educação, antes exclusivamente central, agora procurando as áreas residenciais em processo de desenvolvimento, tipicamente aquelas características dos setores médios da população.

A partir de meados do século XIX, essas atividades vão se localizando no bairro de uma forma muito típica, conferindo-lhe uma especialização que tem ainda hoje uma expressão muito grande, reforçada posteriormente por outros fatores.

A localização dos colégios em Botafogo em meados do século XIX, se deu em função da concentração das elites na Glória — Catete, Flamengo, Laranjeiras atuais — e mesmo de segmentos significativos dessas elites no próprio bairro. O mapa de 1910 registra o famoso colégio Abílio e o Imaculada Conceição (1866) na Praia de Botafogo, se bem que desde o século XIX são famosos os colégios da área, funcionando em regime de pensionato e separados por sexos. O Colégio Andrews se localizaria também na enseada, a exemplo do Colégio Abílio, reciclando a utilização de um valho solar em 1918. O Colégio Santo Inácio instala-se em 1903.

Os hospitalais pioneiros do bairro foram o Hospital dos Alienados (1841) e a Casa de Saúde do Dr. Peixoto de que já há registros em 1858; também os asilos localizam-se em Botafogo desde 1831 como o de Santa Maria na rua da Passagem, e o da Misericórdia na de São Clemente em 1890 havendo antes o famoso Recolhimento dos Órfãos de Santa Tereza em 1851. A localização desses estabelecimentos hospitalares e de assistência é devida principalmente à aprazibilidade do bairro e à sua distância da área central, neste período. Em 1910 registrar-se-iam além desses hospitalais e asilos mais importantes já citados, o Hospital dos Beribéricos, na Ladeira dos Tabajaras, o Hospital de São João Batista, na Passagem e o Hospital dos Estrangeiros, na ladeira do Leme.

Ao fator climático e ao isolamento soma-se agora o processo de distribuição espacial que esse tipo de atividades experimenta a partir da localização eminentemente central inicial. Nesse início do século a concentração espacial dessas atividades no bairro é bastante visível no pequeno vale formado pelos morros do Pasmado, Babilônia e de São João.

c) perfil ocupacional

O Distrito Municipal de Lagoa no período 1906 - 1920 demonstra uma crescente participação de sua população ativa nos serviços e nas profissões liberais (tabela 39). Não só seus contingentes passam a ser maiores como sua participação relativa ao perfil ocupacional da área aumenta consideravelmente. Há aumentos em todos os demais setores principalmente o que se convencionou chamar de "administrações públicas" mostrando que é principalmente nos setores onde se ocupam as camadas médias de população que o crescimento é mais sensível. A categoria que reúne as pessoas que vivem de renda aumenta apenas na proporção do aumento da população no período, mas os serviços domésticos e o comércio diminuem sensivelmente sua participação no perfil ocupacional. É clara a preeminência crescente dos setores médios na composição social da área do Distrito da Lagoa, agora já composto majoritariamente pela população ocupada nos serviços.

d) quadro geral

O que se pode então concluir é que nos primeiros trinta anos do século atual, Botafogo tem a configuração mista que igualmente caracteriza outras áreas residenciais dos setores médios da população, como ele, de expansão e consolidação mais antigas (Andaraí, Tijuca, São Cristóvão, etc.). O bairro é eminentemente residencial e predominantemente horizontal até ao fim do período tratado, quando começam então a surgir as primeiras e incipientes edificações de mais de três pavimentos registrando-se, ainda, em 1933, apenas uma edificação com mais de seis pavimentos. A intensificação de sua ocupação até aí havia se dado principalmente de forma horizontal, através da proliferação das vilas, permanecendo ainda muitas pensões e casas de cômodos como forma típica de ocupação da população pobre, algumas vezes ocupando velhas mansões em obsolescência.

À sua função eminentemente residencial e principalmente desti-

TABELA N° 39

PROFISSÕES NO DISTRITO MUNICIPAL DA LAGOA - 1906-1920

CATEGORIAS	1.9.0.6		1920	
	ABSOLUTO	RELATIVO	ABSOLUTO	RELATIVO
Produção de Mat. Prima	591	1,2	943	1,6
Indústria	5.833	12,2	6.571	11,4
.Transportes marítimos terrestres				
.Correios e Telégrafos	1.118	2,3	2.180*	3,8
.Bancos				
.Corretagem, Com. Consig.				
Comércio	3.104	6,5	3.152	5,5
Administrações Públícas	2.116	4,4	3.582	6,2
Profissões Liberais	1.326	2,8	2.487	4,3
Pessoas que vivem principalmente de suas rendas	410	0,8	495	0,9
Serviços domésticos	8.817	18,4	6.418	11,2
Jornaleiros e trabalhadores braçais	879	1,8	-	-
Profissões mal especificadas e desconhecidas	2.377	4,9	1.201	2,1
Classes improdutivas	2.435	5,1	-	-
Sem profissão declarada	18.986	39,6	30.529**	53,0
TOTAL	47.992	100,0	57.558	100,0

FONTES: - Cidade do Rio de Janeiro (Distrito Federal) recenseamento em 20 de setembro de 1906.

- Diretoria Geral de Estatística, Recenseamento realizado em 01 de setembro de 1920.

** - Inclui a categoria "sem profissão".

* - Inclui a categoria "outras espécies de comércio".

nada aos escalões intermediários das camadas médias, vão se somar serviços de âmbito de atendimento supra local como colégios e hospitais, dando prosseguimento a um processo em curso desde fins do século XIX, segundo o qual esses tipos de atividades vão se distribuindo pelos bairros residenciais mais antigos e característicos de moradia das camadas médias da população. A valorização do solo urbano na área central da cidade explicaria a nova dinâmica dessa localização — antes eminentemente central — bem como o próprio processo de adensamento que áreas como Botafogo e mesmo outras áreas de destino semelhante — Andaraí, Tijuca, Rio Comprido, São Cristóvão — passam a experimentar, justificando a existência de tais serviços. A expansão de Copacabana, em curso nesse período, tem por sua vez reflexos no bairro, utilizando seus serviços, reforçando sua especialização.

Assim, sem modificações fundamentais em sua estrutura interna básica, quer viária, quer de localização de atividades, quer de composição social ou mesmo quanto à sua área edificada, Botafogo experimenta nesses primeiros trinta anos do século XX o início embrionário de um processo de concentração de serviços — marcadamente educacionais e de saúde — que a partir de então viriam lhe assegurar o papel de sub-centro que iria desempenhar posteriormente em relação à Zona Sul do Rio de Janeiro.

O papel estruturador desempenhado pelas linhas de bonde define-se na concentração do comércio local ao longo dos eixos servidos pelas linhas, ao mesmo tempo em que nesses corredores ocorrem as verticalizações mais significativas. Tirante os principais eixos, o restante da estrutura viária do bairro desempenha o papel de distribuidor interno do tráfego local. O papel dos condicionantes físicos — basicamente o relevo — segregava nas encostas dos morros, a classe mais rica, de um lado, a mais pobre, de outro.

Os elementos estruturadores inclusive o fator da relação do bairro com suas áreas vizinhas atuam sem impactos. A intensificação gradual das relações do bairro com essas áreas da concentração do comércio e serviços locais ao longo dos eixos dos bondes, em suma o processo de consolidação da área dentro da dinâmica de evolução urbana da cidade, não acusa grandes saltos.

3. A RECRIADA FUNÇÃO DE PASSAGEM: A RELAÇÃO COM A EXPANSÃO DE COPACABANA E A MUDANÇA DA UTILIZAÇÃO DO SOLO - 1930 - 1960

3.1 Transformações Estruturais da Cidade e Modificação do Espaço Urbano.

A revolução de 1930 representa o marco histórico do período a partir do qual uma composição de diversos grupos sociais toma o aparelho de Estado com o intuito de renortear a orientação determinada pela burguesia a grária cafeicultora. Nessa composição heterogênea, a burguesia industrial iria gradualmente impor sua hegemonia política, o que transparece numa série de conflitos que vão culminar com o Estado Novo e crises políticas sucessivas, até que esse grupo consiga efetivamente orientar o aparelho de Estado no sentido dos seus interesses.

O crescimento industrial, que no período anterior tropeçava com os impecilhos de uma política francamente contrária, que a oligarquia cafeeira imprimia, agora tem as bases assentadas para desenvolver-se. É assim no período que vai de 1930 até à década de 50 que a cidade experimenta a expansão industrial que será responsável por modificações do seu arranjo interno, crescimento que será particularmente beneficiado, tal como o fora em 1914/18, pelo conflito mundial, impondo restrições às importações, propiciando portanto a expansão interna do setor.

Os fluxos migratórios, estimulados por essa expansão, respondem pelo grande crescimento populacional do período; esse crescimento aliado ao deslocamento gradual das indústrias remanescentes do Centro, São Cristóvão e Zona Sul em direção aos subúrbios, dada sua necessidade de quantidade de espaco a preços baixos, vai consolidar a notável expansão residencial da cidade nesta direção.

Esse crescimento, a geração de empregos, o desenvolvimento do setor terciário que engendra e a concentração de investimentos que nela são efetuados, tornam a cidade um polo de atração e comando de um entorno cada vez maior. A acessibilidade ampliada em particular pela eletrificação da EFCB (1935), pela abertura da Avenida Brasil (1946) e pela rodovia Presidente Dutra (1951) leva a expansão urbana para além dos antigos subúrbios.

É desse período (1930-1950) o início do vertiginoso processo

de ocupação de áreas como São João de Meriti, Nova Iguaçu, Caxias e São Gonçalo, caracterizando a fase de expansão metropolitana da cidade do Rio de Janeiro.

Esse período marca igualmente a expansão vertiginosa do vetor sul, responsável pelo adensamento da orla atlântica. Essa expansão está diretamente vinculada ao arranco que a atividade imobiliária experimenta no período; esse campo de investimento, agora é ampliado por extensão da expansão do setor secundário principalmente e a acumulação de capital que propicia (notadamente ao alto comércio), ainda mais por sua valorização segura, dada à inflação ciclicamente crescente.

Dessa forma o solo exíguo disponível da cidade com as características de aprazibilidade próprias à especulação, experimenta uma valorização muito grande. Deflagra-se o processo de adensamento de Copacabana intensificando-se sua verticalização e a maximização da utilização de seu solo, no período 1940-1950. O processo de crescimento populacional e a qualidade da demanda, que no caso específico de Copacabana é gerada, atrai para a área, em princípio, o comércio local sofisticado e em seguida outras modalidades, transformando-a, gradualmente a partir de meados de 1950, num subcentro comercial da cidade com grande raio de abrangência, concentrando atividades antes eminentemente centrais.

O processo de valorização do solo traz no seu bojo o agravamento da questão da localização residencial das camadas pobres da população, crescidas com o processo de expansão econômica da cidade. Buscando moradia próxima ao local de trabalho — no setor secundário, no caso dos subúrbios, ou no terciário, no caso do Centro e da Zona Sul — e sem condições, dentro do quadro institucional, de fazê-lo, essa população busca os locais de condições físicas impróprias à habitação formal — encostas dos morros, áreas alagadiças, mangues, etc. — espalhando-se pela cidade e constituindo outros bairros à margem dos formalmente constituídos.

Uma característica desse período, como consequência da conjunção destes fatores no espaço urbano é a crescente setorização espacial das camadas sociais dada a valorização diferenciada crescente do solo urbano, uma mercadoria que garante lucros mais seguros do que outras aplicações produtivas de investimentos no quadro de uma economia inflacionada. As medidas do Poder Público — quer em políticas específicas, quer através de investimentos em

melhoramentos urbanos, quer através de legislação urbanística — dão o suporte necessário à essa dinâmica espacial deflagrada pelos interesses imobiliários renovados. À margem dessas medidas e resistindo à elitização do espaço, localizam-se as favelas com crescente concentração populacional no período de que tratamos.

a) crescimento populacional

Os dados sobre a população nas circunscrições da cidade do Rio de Janeiro no período que vai de 1940 a 1960 (tabela 40) registram, em 1940, os maiores contingentes populacionais concentrados nos subúrbios da EFCB, notadamente nas áreas compreendidas entre o Méier e Madureira, num processo que tem a origem de sua dinâmica no período anterior. Com relação ao vetor sul de expansão, o 3º Distrito — parte do Centro, Santa Tereza, Glória, Catete, Flamengo e Laranjeiras — reúne o maior contingente populacional. Contudo, o 5º distrito, já congrega um expressivo número de habitantes no quadro geral da cidade.

No período 40 - 50 os subúrbios da EFCB continuam detendo os maiores contingentes populacionais, porém o maior crescimento é dos subúrbios mais afastados, como Realengo e Anchieta (este já denotando o crescimento periférico metropolitano no sentido de Nilópolis), que praticamente dobraram sua população acusando um afastamento progressivo das classes trabalhadoras na sua maioria compostas por migrantes, para além dos subúrbios tradicionais. O conjunto da Zona Sul cresce a taxas comparativamente baixas em relação aos subúrbios, com exceção de Copacabana que registra a segunda maior taxa de crescimento do período com um grande aumento de sua população, em função de sua acelerada verticalização.

No período 50 - 60 os contingentes maiores ainda são registrados nos subúrbios como Irajá, Pavuna, Madureira, Méier, Inhaúma e Piedade. A tendência do período anterior registrado em Realengo e em Anchieta confirma-se, passando essas áreas a reunir o segundo maior contingente populacional da cidade, quase triplicando a população registrada em 1940.

Copacabana é, já agora, o maior contingente populacional da Zona Sul do Rio de Janeiro, com a mais expressiva taxa de crescimento verificada no período (86%). Um destaque importante é o crescimento acusado pelo Distrito de Jacarepaguá, que registra um significativo contingente, e uma ta-

TABELA N° 40

POPULAÇÃO E TAXA DE CRESCIMENTO, SEGUNDO DISTRITOS
E CIRCUNSCRIÇÕES-CIDADE DO RIO DE JANEIRO-1940/1950/1960

DISTRITOS E CIRCUNSCRIÇÕES CORRESPONDENTES *	POPULAÇÃO 1940	POPULAÇÃO 1950	CRESCIMENTO 1940-1950 %	POPULAÇÃO 1960	CRESCIMENTO 1950-1960 %
1º Distrito - (Candelária, S. José, Santa Rita, São Domingos, Sacramento, Ajuda, Santana e Gamboa)	108.933	84.044	- 29,6	65.048	- 22,6
2º Distrito - (Espírito Santo, Rio Comprido e Engenho Velho)	142.193	149.927	5,4	160.715	7,2
3º Distrito - (Santo Antônio, Santa Teresa e Glória)	156.107	181.247	16,1	219.985	21,4
	Santa Teresa Glória	(61.476) (61.728)	(71.733) (82.563)	16,7 33,7	
4º Distrito - (Lagoa e Gávea)	110.584	147.869	33,7	201.505	36,3
	Lagoa Gávea	(54.992) (55.592)	(59.460) (68.409)	8,1 59,0	
5º Distrito - (Copacabana)	74.133	129.249	74,3	240.347	85,9
6º Distrito - (São Cristóvão)	70.984	76.604	7,9	78.002	1,8
7º Distrito - (Tijuca)	64.499	80.011	24,0	107.074	33,8
8º Distrito - (Andaraí e Engenho Novo)	174.297	239.157	37,2	285.343	19,3
9º Distrito - (Meier, Inhaúma e Cidade)	225.304	281.726	25,0	338.283	20,1
10º Distrito - (Irajá, Pavuna e Madureira)	245.411	379.624	54,7	574.045	51,2
11º Distrito - (Penha)	95.359	140.628	47,5	182.772	29,9
12º Distrito - (Jacarépaguá)	71.425	107.093	49,9	193.792	80,9
13º Distrito - (Anchieta e Realengo)	126.278	226.312	79,2	381.398	68,5
14º Distrito - (Campo Grande e Guaratiba)	49.679	80.268	61,6	154.102	91,9
15º Distrito - (Santa Cruz)	21.146	31.564	49,3	49.377	56,4
16º Distrito - (Ilhas)	22.935	39.957	74,2	68.643	71,8
(População em trânsito)	4.874	2.171		6.732	
TOTAL	1.764.141	2.377.451	34,8	3.307.163	39,1

FONTES: - Características Demográficas e Sociais do Estado da Guanabara - Rio de Janeiro 1960.
- Censo Demográfico do Distrito Federal. Recenseamento Geral de 1940.
- Recenseamento Geral de 1950.

* - A divisão territorial para apuração do Censo de 1950 foi a mesma de 1940; o Censo de 1960 foi apurado em bases diferentes que nessa tabela, foram tornadas comparáveis com as anteriores.

xa de crescimento elevada, principalmente se considerada sua característica de área até há pouco rural.

A cidade como um todo experimenta um crescimento vertiginoso no intervalo de vinte anos que vai de 1940 a 1960, praticamente dobrando a população no período, o que pode ser explicado pela expansão do setor secundário e os fluxos migratórios internos que a decorrente oferta de empregos propiciou, a princípio atraindo a mão-de-obra rural de Minas Gerais, Espírito Santo e do interior do Estado a qual vieram se somar, na década de 50, principalmente migrantes dos estados do nordeste.

Esses fatores, aliados a uma política de repressão sistemática à localização das camadas mais pauperizadas no Centro e bairros mais próximos em função da valorização constante do solo urbano (por si só um fator de expulsão), explicam, por sua vez, o gradual afastamento dos maiores contingentes populacionais (migrantes pobres) no sentido dos municípios periféricos ao do Rio de Janeiro configurando-se o início do espraiamento metropolitano da malha urbana, para o que igualmente contribuiu a acessibilidade facilitada nessa direção por uma série de obras viárias.

O crescimento populacional polarizado na Zona Sul por Copacabana reflete por sua vez os efeitos da concentração dos investimentos imobiliários na área de maior valorização a partir da década de 30 e em seguida rapidamente adensada.

Paralelamente, um fenômeno correlato ao da interiorização das camadas de baixa renda, já esboçado na verdade desde o início do século, é o do incremento das favelas, verdadeiros focos de resistência a esse processo, buscando no início de sua formação uma localização mais próxima aos locais de trabalho (trabalho doméstico e construção civil em particular). No período que vai de 1950 a 1960 a população favelada dobra de 160.305 habitantes para 337.412.

(*) - ver adiante comentário a respeito do Decreto 6.000 de 1937.

(**) - dados dos censos respectivos.

Neste período as estimativas oficiais (*) acusaram populações que em 1948 somavam 138.837 habitantes, em 1950, 169.305 habitantes e em 1960, 335.063 habitantes. (**)

3.2

Botafogo

A ação de novos agentes em função das grandes modificações do sistema econômico e político tem reflexos definitivos no espaço da cidade. O crescimento vertiginoso de população propiciado pela expansão econômica, o adensamento resultante, as novas necessidades de consumo de população urbana estimulam os pequenos núcleos iniciais dos bairros que diversificam suas funções e ampliam seu âmbito de atendimento resultando no embrião dos centros funcionais da cidade.

O reflexo dessa conjuntura se manifesta de forma específica no então residencial bairro de Botafogo.

No período de quarenta anos, a partir de 1920, sua população praticamente dobra (quadro 3). Uma manifestação particular desse fenômeno no já socialmente diversificado bairro de Botafogo, pode ser avaliada pelo aumento da população de suas favelas nos dez anos que vão de 1950 a 1960 (tabela 41). Os efeitos desse adensamento na maior diversificação funcional do bairro não caracterizam, contudo, um fenômeno específico, já que esse mesmo processo se repete em outros núcleos da cidade.

É a relação de Botafogo com as áreas de expansão acelerada da Zona Sul, neste período principalmente Copacabana, que imprime ao bairro as modificações específicas mais significativas e de maior impacto em sua estrutura espacial e funcional.

(*) - Censos respectivos.

(**) - Dados recolhidos do trabalho de Lucien Parisse "Las Favelas en la Expansión Urbana de Rio de Janeiro: Estudio Geográfico". Segundo o autor essas estatísticas oficiais estariam inclusive, muito aquém da população favelada real.

TABELA N° 41

POPULAÇÃO PRESENTE NAS FAVELAS DO BAIRRO DE
BOTAFOGO E NÚMERO DE DOMICÍLIOS - 1950-1960-1970

FAVELA	POPULAÇÃO			DOMICÍLIOS		
	1950	1960	1970	1950	1960	1970
Morro de Maceio Sobrinho	2.962	3.403	3.058	518	719	747
Morro de Santa Marta	1.632	3.135	5.791	361	696	1.278
Morro do Pasmado	659	2.567	removida	84	625	removida
Outras	-	-	541	-	-	131
TOTAL	5.253	9.105	9.390	963	2.040	2.156

FONTES: - Características Demográficas e Sociais do Estado da Guanabara, Rio de Janeiro 1960.

- Setores Censitários do IBGE.

3.3

A Relação Complementar com Copacabana e a Diversificação Funcional

O adensamento acelerado de Copacabana, na última década do período em questão, terá uma série de consequências na estrutura interna do bairro de Botafogo. Esse fenômeno se manifesta principalmente com a aglomeração de muitas unidades em um mesmo prédio, responsável pelo aumento da densidade. Essa foi a solução encontrada pelos incorporadores para contornar a limitação imposta pela limitação do gabarito de altura prevista na legislação urbanística.

As ligações tradicionais entre os dois bairros tornam-se insuficientes para absorver o crescente fluxo de tráfego entre o Centro e Copacabana e assim, como se verá adiante ao se comentar os projetos viários propostos e executados em Botafogo neste período, novos eixos e túneis são criados trazendo cada vez mais para dentro do bairro um intenso tráfego de passageiros com suas consequências na mudança de utilização do solo. Dessa forma a expressão predominantemente local de suas atividades comerciais e de serviços do início de sua estruturação, ampliarão seu âmbito de atendimento para satisfazer as novas necessidades criadas pela vizinhança de uma área extremamente populosa.

A valorização do solo de Copacabana vai estimular em Botafogo o incremento da localização de uma série de atividades, algumas pré-existentes, mas que vão gradualmente se concentrando no bairro, já que a demanda de espaço para seu funcionamento torna inviável sua localização não só em Copacabana como, posteriormente, nas demais áreas mais valorizadas da Zona Sul. Assim são comuns as oficinas mecânicas (função também da passagem) que se estendem praticamente de um extremo ao outro de várias das quadras do bairro e os colégios, demandando amplas áreas para seu funcionamento. A valorização do solo de Copacabana vai impedir, de mesma forma, outras utilizações como os novos grandes cinemas que se localizarão na Praia de Botafogo no início dos anos 60. O adensamento de trechos do bairro como a Praia de Botafogo, estará também diretamente vinculado ao processo similar de Copacabana, permitindo às camadas mais baixas de classe média usufruir de vantagens de localização em relação ao Centro e de amenidades da Zona Sul, uma vez impedidas de fazê-lo nas áreas mais valorizadas e já em processo de saturação.

A característica de centro de serviços em relação aos demais

bairros da Zona Sul, já em marcha, consolidar-se-á no período seguinte, concentrando-se em Botafogo uma série de serviços especializados.

Quanto ao comércio mais especificamente, à medida em que o bairro diversificava suas funções, os estabelecimentos de comércio concentravam-se nos eixos de passagem. O levantamento de 1920 (tabela 37), como se viu, apontava maiores quantidades de estabelecimentos comerciais nas ruas Voluntárias da Pátria, General Polidoro, São Clemente, Passagem, Real Grandeza e Humaitá, nesta ordem, com diferenças muito grandes para a os estabelecimentos de comércio das demais ruas do bairro, êstes refletindo então seu caráter eminentemente local e por outro lado a influência das linhas de bonde na localização desses estabelecimentos. A experiência posterior da "Sears" não se repetiu em Botafogo nas décadas imediatamente seguintes (exceção para a Cobal), mantendo-se seu comércio com restrito âmbito de atendimento até recentemente, em contraste com a crescente ampliação do âmbito dos serviços.

O desenho das quadras internas do bairro seguramente também influiu para que as atividades comerciais de maior âmbito se mantivessem restritas aos eixos de passagem, sem penetrá-las. É grande a distância a pé entre os dois principais eixos — Voluntários e São Clemente — definindo quadras muito extensas nos trechos de maior concentração de atividades de comércio e serviços. Esse "isolamento" por outro lado, propiciou a localização nesse "miolo" do bairro de outras atividades de serviços para as quais esse fator tornou-se favorável: clínicas médicas, escritórios técnicos e sedes de representações diplomáticas. É sem dúvida a concentração do comércio em Copacabana e Centro contudo o fator inibidor do surgimento de um comércio supra local em Botafogo.

A concentração das atividades de comércio como se verá na análise do período seguinte, basicamente não sofreu transformações durante o período de que tratamos, mantendo-se os principais eixos de passagem como os principais eixos comerciais do bairro, e sem que essas atividades expandissem seu âmbito de atendimento.

Outra consequência dessa relação com uma área adjacente de difícil penetração e em processo de acelerada valorização, manifestou-se no traçado viário de Botafogo que teve que forçosamente se adaptar às recriadas funções de passagem que a conquista da Zona Sul lhe impôs, um processo em

curso até hoje. Se de um lado sua situação e configuração física impunham esse papel, por outro lado os interesses imobiliários respaldados pela ação do Poder Público atuaram de forma inteiramente predatória em relação à sua organização interna, sacrificando paulatinamente suas características residenciais iniciais no benefício de áreas mais promissoras aprazíveis e posteriormente a-densáveis, garantindo-lhes a acessibilidade necessária. Assim, o que se assiste no fim deste período de 30 anos, é o início de um processo gradual de descaracterização da função predominantemente residencial, inicialmente com a reciclagem de uso das edificações residenciais e em seguida, no período posterior, com a construção de grandes edificações para serviços, transformando o bairro num segmento especializado do Centro.

A ação do Poder Público que respaldou o processo especulativo e predatório, propiciou as condições para que o processo de mudança funcional da área ocorresse desordenada e aceleradamente, desenvolvendo-se e concentrando-se atividades que iriam transformar Botafogo num sub-centro especializado de serviços no curso do período posterior ao que tratamos, ação conjugada, então, de novos agentes.

Desvalorizadas para o uso residencial dos segmentos superiores das classes médias, e servidas de acesso fácil aos principais núcleos da cidade, as áreas internas do bairro puderam ir sendo gradualmente recicladas para outras utilizações, enquanto as empresas imobiliárias buscavam as áreas das encostas do Corcovado, na borda da planície, para novos empreendimentos de caráter residencial.

Os serviços que se localizam no bairro a princípio aproveitam-se do baixo custo de instalação (reciclando as residências), da proximidade do Centro e da clientela aumentada da Zona Sul, ao mesmo tempo que do baixo preço do solo comparado ao Centro e áreas adjacentes.

3.4 Expansão do Bairro no Período

Um processo em curso desde 1920 conquista novas áreas residenciais dentro do bairro, ocupando-se agora as encostas do Corcovado com uma série de novas ruas, prolongando-se ruas existentes e inaugurando-se com eles, novos loteamentos em terrenos de propriedade de Companhias Imobiliárias.

Trata-se de uma última expansão do bairro, ocupando-se as áreas

de encosta ainda remanescentes, com declividades passíveis de serem vencidas.

Um outro processo paralelo é o da penetração das extensas quadras do bairro por ruas de pequena extensão, abertas em terrenos dessas quadras, dando acesso a novos lotes e permitindo seu adensamento (um papel que coube às vilas no período anterior).

De 1924 a 1939 são registradas, em PAs de abertura, as ruas Miguel Pereira, Vítorio da Costa (ligando-se à Maria Eugênia), Cesário Alvim, Barão de Lucena, Eduardo Guinle, David Campista, Embaixador Morgan (como acesso principal a 67 lotes) todas nas encostas e borda da planície.

As ruas Ipu, Bartolomeu Portela, Álvares Borgeth, Miranda Valverde, Afonso Romano, Prof. Alfredo Gomes, Henrique de Novaes e Guilhermina Guinle, todas com PA de abertura desse período, ilustram o segundo processo de adensamento das quadras do bairro.

De 1930 a 1960 surgiram ainda a Mário Pederneiras, todo o sistema de ruas das encostas do Morro da Saudade (já no Humaitá) próximo à Lagoa — Marques Porto, Casuarina, Bogari, fora da nossa área de estudo mas ilustrativas do mesmo processo — Barão de Macaubas, Jupira e Marechal Francisco de Moura, Aiuru, ligação Cesário Alvim com David Campista, prolongamento da Maria Eugenia, Theodor Herzl, Alzira Cortes e o prolongamento da Viuva Lacerda, dando origem a novos parcelamentos nas cotas mais altas da encosta. A penetração das quadras pré-existentes continua em processo, com a abertura da Desembargador Burle, da Serafim Valandro e da Principado de Mônaco.

O processo que atingiu as áreas de encosta acima da Viuva Lacerda também foi tentado para a Cesário Alvim sem sucesso, com cancelamento em 1958 do projeto de arruamento e loteamento (1954) que atingia a cota 150m.

Essas áreas serão conquistadas por residências das camadas de renda mais alta, ampliando a faixa do bairro já tradicionalmente ocupada pela elite que cede a faixa original, as bordas da planície, para outros usos e recua para cotas mais elevadas das encostas do Corcovado.

3.5

A Nova Dinâmica da Diversificação Social

O processo de adensamento de Copacabana está voltado em seus

primeiros momentos para as camadas de alta renda. A introdução do concreto armado na construção civil faz surgir novos valores em termos de habitação. Os prédios de apartamentos, além de responderem à necessidade de crescimento populacional e do aproveitamento máximo do lote, tornando altamente rentável o empreendimento imobiliário, são igualmente novo símbolo de "status".

A preferência por Copacabana concentra nessa área a localização desses segmentos sociais, interrompendo sua potencial expansão em outras áreas de localização anterior.

A localização das elites em Botafogo como vimos, ficou basicamente concentrada em determinados segmentos, à medida em que os setores médios iam gradualmente se espalhando pelo bairro desde o início de seu processo de ocupação ainda no século XIX. As mansões do trecho inicial da Praia de Botafogo, da rua São Clemente no trecho entre a atual Barão de Lucena e o Largo dos Leões situadas próximas às encostas do Corcovado, são as mais características e mativeram-se apesar de recicladas, até o início do período de que tratamos.* Ainda se mantém no bairro hoje alguns dos pequenos palacetes típicos do fim dos anos 20, atestando que em ruas como a 19 de Fevereiro, Professor Alfredo Gomes e mesmo Bambina e Muniz Barreto, para citar os exemplos mais característicos, permaneceu um segmento de renda mais alta dentro do bairro até esse período mas nesses casos, sempre intercaladas de outras habitações típicas das camadas menos abastadas confirmado, em termos sociais, a característica mista do bairro já então francamente consolidada.

A mudança do padrão habitacional das elites, a perda gradual dos fatores de isolamento e vizinhança e o surgimento de novas áreas de expansão como Copacabana, sustou a expansão desse segmento do bairro e as grandes mansões irão gradualmente reciclar sua função residencial com a de sede de representações diplomáticas (principalmente Dona Mariana), colégios (praia — processo em curso desde o início do século) e mais tarde, já nos anos 60, com a de escritórios técnicos especializados (Sorocaba) e com utilização institucional (Palmeiras e São Clemente).

A nova procura no bairro se dá nas áreas recém conquistadas às

(*) - Este trecho corresponde à parte mais alta do bairro e sempre foi o melhor sítio dada a configuração física da área, até décadas passadas com problemas de drenagem e cheias dos seus rios, mesmo canalizados.

encostas do Corcovado onde surgem desde 1920 até 1960 uma série de novas ruas e respectivos loteamentos. Essas ruas se estendem desde a altura do cruzamento da rua São Clemente com a rua Bambina até o Largo do Humaitá, de onde partem, nesse período, uma série de outras buscando as cotas mais altas da encosta. As extensas quadras internas do bairro são por sua vez "sangradas" por ruas que dão acesso a novos lotes em seu interior e resultando numa ocupação menos elitizada do que a anterior.

A expansão horizontal representada pela ocupação das encostas e "sangra" das quadras é acompanhada da liberação da expansão vertical possibilida pela legislação urbanística.

O decreto 6.000 de 1937, ao mesmo tempo em que proibia as vilas, estabeleceria o gabarito de 2 a 3 pavimentos para o bairro como um todo, 2 e 6 pavimentos nos eixos de penetração (Voluntários e São Clemente) e 5 e 10 pavimentos na Praia de Botafogo. Os PAs 4012 e 4047 de 1944 iriam ampliar essa última permissão para 12 pavimentos. O Decreto 7.876, de 2/8/44 permitiria 10 pavimentos na rua Humaitá e um ano mais tarde o Decreto 8.274 estenderia essa possibilidade ao Largo dos Leões. Estavam asseguradas as bases para o adensamento ao longo desses eixos que iria modificar especialmente a Praia de Botafogo.

Esses novos prédios trouxeram para as camadas de poder aquisitivo mais baixo a possibilidade de usufruir as vantagens locacionais de Copacabana e Flamengo em relação ao Centro, sem arcar com os custos dessas localizações.

"... (a existência de prédios de apartamentos pequenos) indica que, desde o final da década de 1940, o bairro de Botafogo vinha se transformando, em consequência da obsolescência das antigas construções, em parte preservadas e em parte substituídas por apartamentos para residências de padrão relativamente baixo, como acontece via de regra, nos bairros mais próximos do Centro (no Catete, por exemplo)."⁸

A década de 50 assistiria ao início da verticalização da orla com o surgimento dos prédios como o RAJAH (1956) super-utilizando os lotes profundos da Praia de Botafogo com a construção de centenas de unidades resi-

denciais numa extensão do processo em curso em Copacabana. Essa verticalização contudo não chegou a disseminar-se por todo o bairro; o retalhamento fundiário e a dificuldade para os remembramentos necessários à construção de prédios, aliados às dificuldades de venda para o setor da classe média comprador potencial fizeram com que o bairro mantivesse ainda hoje sua característica eminentemente horizontal.

Esse período assiste pois, a um novo tipo de ocupação pelos segmentos inferiores das classes médias sem que o bairro perdesse contudo a característica diversificada de seu conteúdo social. Ao mesmo tempo em que o adensamento introduzido pelos prédios de apartamentos de muitas unidades permitia a ocupação pela classe média, em determinados setores as encostas eram ocupadas pelas classes de mais alta e mais baixa renda, pois as favelas de Macedo Sobrinho, Santa Marta (ou Dona Marta) e Pasmado tinham aumentados seus contingentes populacionais (tabela 41).

3.6 Os PAs de Botafogo - A Acessibilidade Crescente à Orla Sul

Novas avenidas projetadas, novas ligações efetuadas no sistema, com o prolongamento e alargamento das vias pré-existentes, têm por intenção adequar a malha viária para receber os crescentes fluxos de tráfego permitindo sua continuidade através de Botafogo, ligando neste período o Centro à Zona Sul em rápido processo de expansão, adensamento populacional e posterior diversificação de atividades.

A ligação da Av. Beira Mar com a Praia de Botafogo através da Av. Rui Barbosa (PA 1373 de 1920) inaugura uma nova passagem do Centro para Botafogo e a orla sul.

A inexistência de eixos longitudinais alternativos ao sistema São Clemente-Voluntários, para absorver o crescente volume de tráfego de ligação entre a Zona Sul e o Centro da Cidade, torna-se um problema a resolver. O PA 1558 de 1924 prevê uma avenida intermediária de ligação desenvolvendo-se entre São Clemente e Voluntários, ligando a Praia de Botafogo ao Largo dos Leões. A igual necessidade de se criar um terceiro eixo transversal, somando-se às penetrações asseguradas pela rua Bambina e a Praia de Botafogo, motivava uma série de projetos de ligação como a da Barão de Itambi com Visconde de Ouro Preto (PA 1400 de 1920), a da Assunção com São Clemente (PA 1596 de 1925) e a da Muniz Barreto com General Polidoro (PA 5468 de 1950).

Com o sentido de dar uma solução para o fluxo do tráfego de passageiros através da orla ligando o Centro à Zona Sul, é pensado um amplo projeto de urbanização de faixa litorânea desde o Pasmado ao Aeroporto Santos Dumont, ampliando as pistas de passagem, já impossível de ser realizada apenas através dos eixos tradicionais de ligação — PAs 5031 de 1949, 5309 e 5476 de 1950, 6128 de 1953 e 7172 de 1958. Esses projetos resultaram no atual Aterro do Flamengo (pós 1960).

A orla da Praia de Botafogo, já sofrendo os efeitos do tráfego do sistema pré-existente, quer com novos projetos de novas avenidas; assim é o projeto da Avenida Glória-Lagoa (PAs 3310 de 1939 e 3315 de 1940; substituído pelo da Radial Sul (em inúmeros PAs sucessivos de 1946 a 1963), uma ligação longitudinal ladeando a São Clemente pela encosta do Corcovado. O sistema pré-existente é alterado para adequar-se às suas novas funções: os dois sistemas, General Polidoro-Pinheiro Guimarães e Prof. Álvaro Rodrigues-Ména Barreto-Visconde Silva são sucessivamente prolongados e conectados até se transformarem de vias locais de distribuição em eixos longitudinais alternativos de ligação Centro/Zona Sul, da Praia de Botafogo ao Humaitá. A ligação Pinheiro Guimarães com Visconde Silva só foi realizada em 1973.

Também é projetada a ligação Visconde de Caravelas com Humaitá, primeiro como única alternativa de ligação com este (PAs 1598 de 1925, 2583 de 1936) e depois como parte do sistema anterior, expresso nos PAs 4012 de 1944, 4240 de 1946, 4645 de 1947, 5784 de 1951, 5921 de 1952, 6134 de 1953, 6925 de 1957 e finalmente o PA 7213 de 1958 que reúne os anteriores.

A execução de alguns desses projetos traz para dentro do bairro, em áreas antes exclusivamente residenciais, o fluxo do tráfego de passageiros, transformando as vias que antes tinham como função a distribuição interna em grandes avenidas de ligação.

As barreiras físicas à ligação e a passagem são também gradualmente vencidas. Os PAs do período sugerem uma série de projetos para vencer as barreiras físicas impostas a elas nesse movimento em direção à orla sul.

Em 1936 o PA 2521 propõe a duplicação do Túnel do Leme que os PAs 3453 de 1940, 3748 de 1942 e 7116 de 1963 iriam retomar propondo adequações correlacionadas ao sistema viário do seu entorno e do sistema que carregaria o fluxo de tráfego para ele.

O Túnel do Pasmado seria objeto de uma série de PAs a partir de 1946 até 1955. Em 1940 seria proposta a ligação Copacabana-Botafogo através da criação de um túnel sob o morro São João, motivo de PAs sucessivos de 1957 a 1959.

A ligação Laranjeiras-Botafogo também foi pensada em termos de um túnel que ligaria a Rua General Glicério à Eduardo Guinle (PA 6870 de 1956 revogado 5 anos depois).

A ligação efetuada pelo atual Túnel Rebouças é projeto desde 1952 (PA 5976) conectando o Rio Comprido ao Cosme Velho e este à Lagoa. O Santa Bárbara (Catumbi-Laranjeiras) é projeto desde 1949 (PA 5105) como parte de um sistema de ligação do Cais do Porto (Centro) até Copacabana, incluindo a duplicação do corte da rua Farani e dos acessos ao mesmo.

O que os PAs do período permitem então perceber é que mesmo quando simples projetos viários que não chegaram a se realizar, refletem a preocupação do Poder Público em viabilizar a acessibilidade rápida Centro-Zona Sul. O volume do tráfego, intensificado gradualmente à medida em que cresce a importância do automóvel como meio de transporte das camadas sociais que habitam a Zona Sul da cidade e também à medida em que se avoluma o fluxo dos transportes coletivos para essas áreas, inclusive trazendo para o trabalho nos serviços locais os que nelas não residem, impõe a penetração das áreas de remanescência residencial do bairro pelo tráfego de passagem.

Esse processo iniciado nos anos trinta se intensifica nos anos seguintes. Ao escoamento do tráfego para Copacabana, área de rápido adensamento no período 40-50 e 50-60, quer através do desdobramento de pistas na orla, quer com a criação e duplicação de túneis, segue-se a necessidade de viabilizar o tráfego de passagem para as novas áreas (notadamente a partir de 1960) de interesse imobiliário crescente, Ipanema, Lagoa, Jardim Botânico, Leblon e Gávea. Dessa forma, novas ligações são estabelecidas criando-se outros eixos de passagem no sentido do Humaitá.

Esse processo se dá ao inteiro sacrifício da função residencial do bairro: suas quadras vão sendo gradualmente circundadas por eixos de passagem (o último representado pelo eixo Prof. Álvaro Rodrigues, Mena Barreto e Visconde de Silva) integrando ao sistema de ligação viária supra-local, ruas que antes desempenhavam papel de eixos de distribuição interna de tráfego,

processo que hoje se repete nos bairros da Gávea e Jardim Botânico em função da acessibilidade à Barra.

O Poder Público também atuará através da legislação urbanística com o mesmo propósito de privilegiar a Zona Sul e apoiar a ampliação das áreas de interesse imobiliário. O Decreto 6.000 de 1937 criará dispositivos específicos para garantir o adensamento da Zona Sul para as camadas de mais alta renda, proibindo as habitações típicas das camadas de renda inferior. Ficam proibidas as vilas e os cortiços em toda a cidade * e as "construções de madeira" em especial no Pasmado, em Santa Tereza, no Morro da Babilônia, no de São João, no dos Cabritos e no do Cantagalo. Decretos posteriores permitirão gradualmente a verticalização intensa.

A proibição das vilas, encobrindo o privilégio da utilização de lotes profundos para os novos prédios de apartamentos, por trás dos apelos à sua falta de salubridade, cria em Botafogo uma barreira legal a um processo antes amplamente utilizado em sua ocupação.

Ao fim de 1960 Botafogo já reunirá as pré-condições que o definirão nas décadas seguintes como um centro funcional especializado e corredor de passagem.

* - O que testemunha sua permanência até essa época.

4. A ESPECIALIZAÇÃO DE BOTAFOGO COMO CENTRO DE SERVIÇOS

4.1 O Processo de Metropolização da Cidade do Rio de Janeiro

O processo de metropolização deflagrado no período anterior agora consolida-se e intensifica-se com a crescente aplicação de investimentos. Torna-se mais complexas as relações funcionais da Cidade do Rio de Janeiro com as unidades administrativas vizinhas, consolidando-se a conurbação característica do processo; uma ilustração é o enorme crescimento populacional dos municípios da Baixada Fluminense⁹ no período 60/67. A metrópole do Rio de Janeiro é um centro de comando de uma área espacialmente conurbada que amplia e intensifica sua expansão, com reflexos em todo o sistema urbano nacional.

"O crescimento horizontal e vertical ocorrido na Área Metropolitana do Rio de Janeiro demonstra a dinâmica da Metrópole, tanto na absorção de novos espaços e transformação dos padrões de uso do solo urbano, como também, sua importância dentro da economia regional e nacional, através dos efeitos multiplicadores criados pela economia de aglomeração. Os efeitos propulsores do desenvolvimento a partir da cidade do Rio de Janeiro atingem outras cidades do sistema urbano nacional, criando novos padrões estruturais nas regiões periféricas."¹⁰

A nível intra urbano o crescimento da cidade, a expansão de suas atividades e o adensamento populacional se fazem sentir especialmente nos bairros da Zona Norte e subúrbios da Central, onde os núcleos de bairro originais transformam-se em importantes sub-centros, ampliando muito o seu âmbito de atendimento, como Madureira, Meier e Tijuca. No período 1960/1970, os dados referentes às populações das Regiões Administrativas (RAs) — tabela 42 — mostram que os núcleos mais populosos mantêm-se como tal: Meier, Madureira, Penha, Bangu e Irajá concentram os maiores contingentes populacionais. Com relação à Zona Sul o mais importante a ser destacado no período é a saturação de Copacabana, que já nesse período, dentre as RAs que acusaram crescimento populacional, tem o menor índice. O adensamento da Zona Sul, a partir da saturação de Copacabana, é promovido por novos empreendimentos imobiliários, intensificando a ocupação de bairros como Ipanema, Leblon, Jardim Botânico e Lagoa, o que por sua vez irá propiciar o processo de diversificação das atividades dos núcleos de bairro originais e sua transformação em sub-centros tal como alguns dos núcleos suburbanos. A cidade se expande incorporando a Barra da Tijuca, a nova área de expansão, que se torna a frente pioneira para os

TABELA N° 42

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO DAS RAs SEGUNDO SUA
PARTICIPAÇÃO NA POPULAÇÃO TOTAL DO MUNICÍPIO - 1960/1970

REGIÕES ADMINISTRATIVAS	POPULAÇÃO RECENSEADA					
	1960			1970		
	NÚMEROS ABSOLUTOS	PART.NO TOTAL	POSIÇÃO	NÚMEROS ABSOLUTOS	PART.NO TOTAL	POSIÇÃO
I. Portuária	39.092	1,18	22a.	51.052	1,20	22a.
II. Centro	44.886	1,36	21a.	59.457	1,40	21a.
III. Rio Comprido	99.619	3,01	16a.	96.781	2,28	17a.
IV. Botafogo	239.442	7,28	3a.	256.250	6,03	5a.
V. Copacabana	233.843	7,10	4a.	239.256	5,63	8a.
VI. Lagoa	152.318	4,61	12a.	175.586	4,13	14a.
VII. São Cristóvão	75.363	2,28	17a.	90.473	2,13	19a.
VIII. Tijuca	143.304	4,33	13a.	192.094	4,51	13a.
IX. Vila Isabel	126.243	3,82	15a.	157.980	3,72	15a.
X. Ramos	176.801	5,35	8a.	234.605	5,52	9a.
XI. Penha	195.798	5,92	7a.	286.892	6,75	3a.
XII. Meier	263.739	7,97	1a.	364.796	8,58	2a.
XIII. Engenho Novo	141.228	4,27	14a.	195.619	4,60	12a.
XIV. Irajá	220.523	6,67	6a.	240.433	5,64	7a.
XV. Madureira	242.193	7,32	2a.	267.321	6,28	4a.
XVI. Jacarépaguá	163.914	4,96	10a.	241.017	5,67	6a.
XVII. Bangu	222.669	6,75	5a.	372.433	8,76	1a.
XVIII. Campo Grande	176.155	5,33	9a.	230.324	5,42	11a.
XIX. Santa Cruz	63.122	1,91	19a.	92.927	2,19	18a.
XX. Ilha do Governador	72.136	2,18	18a.	105.651	2,48	16a.
XXI. Ilha de Paquetá	3.442	0,01	23a.	3.250	0,08	23a.
XXII. Anchieta	153.610	4,64	11a.	233.037	5,48	10a.
XXIII. Santa Teresa	57.723	1,75	20a.	64.684	1,52	20a.
TOTAL	3.307.163	100,00		4.251.918	100,00	

FONTE: Censos Demográficos - 1960 e 1970 . Apud Plano Urbanístico Básico da Cidade do Rio de Janeiro, Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro - 1977.

novos empreendimentos imobiliários, rapidamente valorizando o preço de seu solo e se transformando na nova área residencial da elite.

4.2

Botafogo

Botafogo no quadro de população dos bairros da Zona Sul da cidade do Rio de Janeiro em 1960 (quadro 2) detém, depois de Copacabana, o maior contingente populacional, bastante maior do que o de Laranjeiras, que vem em seguida. No período 1960-1970, os dados referentes às populações das Regiões Administrativas mostram a IV Região (Botafogo incluído) detendo o terceiro contingente populacional da cidade. O crescimento populacional do bairro isoladamente não foi, contudo, o responsável por essa posição proeminente, já que sua população em 1970 (quadro 3) não acusou crescimento significativo. O impulso que praticamente dobrou a população do bairro em quarenta anos entre 1920 e 1960 tem seus efeitos consolidados na saturação do espaço ocupável disponível e na pouca verticalização que se dá no período 1960-1970. O período seguinte (1970-1980) acusa um decréscimo na população do bairro. Este indicador aliado ao fato de haver ocorrido diminuição de unidades domiciliares na metade dos setores censitários do bairro¹¹ já aponta os primeiros efeitos de sua crescente especialização como centro especializado de serviços.

A relação funcional com Copacabana, maior responsável pelo início da especialização do bairro, agora se intensifica com os demais bairros da Zona Sul da cidade, em franco desenvolvimento, confirmando e ampliando o setor de serviços internamente, para o atendimento da clientela ampliada de Ipanema, Leblon, Gávea e Jardim Botânico.

a) composição social

O bairro de Botafogo insere-se na área da Zona Sul do Rio de Janeiro que é constituída majoritariamente pelos segmentos médios de menor renda. A IV Região Administrativa é a que tem, segundo dados da tabela 43, a maior proporção de famílias com renda menor do que 10 salários mínimos. A distribuição das famílias segundo as classes de renda se aproxima da RA de Copacabana, mas com maior concentração nos intervalos de menor renda (49,4% com menos do que 10 salários mínimos). A RA da Lagoa, incluindo os outros bairros da Zona Sul, tem o contrário, percentuais maiores nos intervalos de maior renda, mostrando em termos numéricos através deste indicador, ser a área onde se concentram as camadas de maior renda da população da Zona Sul do Rio de Janeiro.

QUADRO N° 2

POPULAÇÃO SEGUNDO AS CIRCUNSCRIÇÕES CENSITÁRIAS DE 1960
CORRESPONDENTES AOS BAIRROS DA ZONA SUL DO RIO DE JANEIRO

CIRCUNSCRIÇÕES	POPULAÇÃO
Barra da Tijuca	2.580
Copacabana	167.383
Gávea	38.469
Ipanema	48.863
Lagoa	13.897
Leblon	35.987
Leme	18.267
Niemeyer	20.344
Botafogo	91.882
Flamengo	50.997
Laranjeiras	56.511
Urca	9.395

FONTE: Características Demográficas e Sociais do Estado da Guanabara -1960.

QUADRO N° 3

POPULAÇÃO DO BAIRRO DE BOTAFOGO - 1920*, 1960, 1970, 1980

ANO	POPULAÇÃO (HAB)
1920	57.558
1960	91.882
1970**	101.192
1980**	99.258

FONTES: Recenseamento de 1920 - Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio - Diretoria de Estatística.

Setores Censitários da FIBGE - 1970 e 1980.

Características Demográficas e Sociais do Estado da Guanabara, 1960.

(*) O Distrito Censitário da Lagoa, em 1920, corresponde quase exatamente aos limites do bairro composto pelos setores de 1970, possibilitando a comparação.

(**) Por agregação dos setores censitários, inclusive população favelada.

TABELA N° 43

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR FAMÍLIAS SEGUNDO AS CLASSES DE RENDA,
NAS REGIÕES ADMINISTRATIVAS DE BOTAFOGO (IV RA), COPACABANA (V RA) E LAGOA (VI RA)

SALÁRIOS MÍNIMOS	REGIÃO ADMINISTRATIVA					TOTAL	%
	IV	V	VI	VII	VIII		
Ate 2	18	3,70	3	0,66	11	2,67	.32
+ 2 a 4	45	9,26	34	7,47	31	7,52	110
+ 4 a 6	64	13,17	45	9,89	39	9,47	148
+ 6 a 10	113	23,65	104	22,86	80	19,42	297
+ 10 a 14	100	20,58	98	21,54	63	15,29	261
+ 14 a 22	91	18,72	102	22,42	85	20,63	278
+ 22 a 30	29	5,97	34	7,47	42	10,19	105
+ 30	26	5,35	35	7,69	61	14,81	122
TOTAL	486	100,00	455	100,00	412	100,00	1.353
							100,00

FONTE: Plano Urbanístico Básico da Cidade do Rio de Janeiro, Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, junho de 1977.

Dentre todos os bairros da Zona Sul do Rio de Janeiro, no que se refere ao padrão de habitação (tabela 44) Botafogo é aquela que, depois do Catete, concentra o maior número de domicílios com até 100m² de área construída (80% de seus domicílios).

Botafogo é, pois, ainda na década de 70, um bairro típico das camadas médias de renda mais baixa na Zona Sul do Rio, denso e majoritariamente ocupado por unidades residenciais de pequena área.

Esses dados, se comparados com a valorização dos aluguéis no fim da década de 70 (tabela 45) revelam um fenômeno novo e mostram que num período de apenas três anos, os aluguéis cresceram em 98%, aproximando-se do valor dos aluguéis de outras áreas mais valorizadas e tradicionalmente ocupadas por segmentos de renda mais alta da Zona Sul. Tudo indica que a valorização do solo do bairro tornou-se um fator de expulsão potencial de seus habitantes.

Os novos lançamentos de imóveis residenciais ocorridos em Botafogo (13 ao todo) no período 1979-80 (quadro 4), resultado da enorme valorização experimentada pelo solo do bairro no início da década de 70, tornando-o atraente ao investimento imobiliário, destinam-se, dados os seus padrões, a estratos sociais mais elevados, com preços por metro quadrado de área , construída próximos aos de outras áreas mais valorizadas da Zona Sul. Se o período 30-60 se marcava pela diversificação social, com penetração de segmentos inferiores das classes médias, os últimos anos do período de que tratamos vão caracterizar uma penetração de novos segmentos sociais de renda mais alta, num processo clássico de "recuperação" de áreas urbanas "deterioradas" que resulta invariavelmente na reciclagem da área para residência das classes sociais de maior poder aquisitivo e que podem então pagar por aquele solo valorizado.

4.3 A Nova Especialização do Setor de Serviços no Bairro

A especialização dos serviços que vinham se instalando no bairro no período anterior ganha uma nova dinâmica com a instalação de escritórios de grandes empresas como FURNAS (esta principalmente por seu porte e pela localização central dentro do bairro), DOCENAVE, HIDROSERVICE e outras. A especialização anterior tinha como causa a relação de complementaridade de Botafogo com as demais áreas valorizadas da Zona Sul e dessa forma colégios e casas de saúde (a clínica Sorocaba é o melhor exemplo) continuam a se expandir

TABELA 44

NÚMERO DE DOMICÍLIOS POR FAIXA DE METRO QUADRADO DE ÁREA CONSTRUÍDA
NOS BAIRROS DAS REGIÕES ADMINISTRATIVAS DE BOTAFOGO, COPACABANA E LAGOA

BAIRRO	METROS QUADRADOS DE ÁREA CONSTRUÍDA POR DOMICÍLIO										ACIMA 2.000 %	TOTAL
	0-30 %	31-50 %	51-100 %	101-200 %	201-300 %	301-400 %	401-500 %	501-1.000 %	1.001- 2.000 %			
Botafogo	3.420(13,1)	4.118 (15,8)	13.222 (50,6)	4.198 (16,1)	776 (3,0)	211 (0,8)	115 (0,4)	67 (0,2)	10 (0,0)	2 (0,0)	26.139 (100,0)	
Catete	1.461(22,4)	2.037 (31,3)	2.420 (37,1)	499 (7,7)	51 (0,8)	29 (0,4)	7 (0,1)	11 (0,2)	-	-	-	6.515 (100,0)
Flamengo	3.282(15,5)	4.593 (21,7)	7.541 (35,6)	4.315 (20,4)	1.055 (5,0)	188 (0,9)	141 (0,7)	82 (0,4)	4 (0,0)	3 (0,0)	21.204 (100,0)	
Gloria	193(11,0)	480 (27,2)	675 (38,3)	321 (18,2)	71 (4,0)	13 (0,7)	4 (0,2)	7 (0,4)	-	1 (0,0)	1.765 (100,0)	
Laranjeiras	1.284(8,1)	1.569 (9,9)	8.026 (50,5)	4.033 (25,4)	561 (3,5)	248 (1,6)	90 (0,6)	59 (0,4)	8 (0,0)	1 (0,0)	15.879 (100,0)	
Copacabana	6.916(9,4)	17.140 (23,3)	28.300 (38,5)	17.421 (23,7)	2.891 (4,0)	637 (0,9)	141 (0,2)	99 (0,1)	8 (0,0)	-	73.553 (100,0)	
Urca	114(4,2)	737 (27,5)	1.084 (40,4)	496 (18,5)	153 (5,7)	68 (2,5)	12 (0,5)	19 (0,7)	-	-	2.683 (100,0)	
Gávea	300(8,5)	508 (14,4)	1.455 (41,1)	855 (24,2)	217 (6,1)	103 (2,9)	51 (1,4)	44 (1,2)	6 (0,2)	1 (0,0)	3.540 (100,0)	
Ipanema	524(3,4)	1.812 (11,9)	6.342 (41,8)	5.232 (34,5)	880 (5,8)	270 (1,8)	72 (0,5)	47 (0,3)	1 (0,0)	-	15.180 (100,0)	
Jardim Botânico	113(1,6)	729 (10,0)	3.183 (43,7)	2.414 (33,2)	493 (6,8)	224 (3,1)	61 (0,8)	50 (0,7)	9 (0,1)	-	7.276 (100,0)	
Leblon	479(3,4)	1.322 (9,4)	6.970 (49,5)	4.204 (29,8)	797 (5,7)	175 (1,3)	74 (0,5)	62 (0,5)	5 (0,1)	1 (0,0)	14.089 (100,0)	

FONTE: Secretaria Municipal de Fazenda

Imposto Predial e Territorial/1976, Apud Plano Urbanístico Básico da Cidade do Rio de Janeiro.
Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, junho/1977.

TABELA N° 45

VALOR MÉDIO E TAXA DE INCREMENTO DOS ALUGUEIS PAGOS, NAS
REGIÕES ADMINISTRATIVAS DE BOTAFOGO, COPACABANA E LAGOA

REGIÕES ADMINISTRATIVAS	OS QUE RESIDEM EM IMÓVEIS ALUGADOS PAGAM EM MÉDIA (CR\$)		
	1972	1974 (TAXA)	1975 (TAXA)
IV - Botafogo	530,98	837,60 (37,7)	1.051,47 (25,5)
V - Copacabana	788,32	1.082,87 (37,4)	1.304,24 (20,4)
VI - Lagoa	820,80	932,14 (13,6)	1.211,01 (29,9)
VALOR MÉDIO DO MUNICÍPIO	344,15	471,82	601,13

FONTE: Instituto Gallup de Opinião Pública, 1975; Apud - Plano Urbanístico Básico da Cidade do Rio de Janeiro, Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, junho/77.

QUADRO Nº 4
DEMONSTRATIVO DOS LANÇAMENTOS DE IMÓVEIS NOVOS NO BAIRRO DE BOTAFOGO - 1979-80

MÊS E ANO DO LANÇAMENTO	LOCALIZAÇÃO	NÚMERO DE BLOCOS	NÚMERO DE PAVIMENTOS	UNIDADES								VAGAS NA GARAGEM		
				APARTAMENTOS				COBERTURAS			LOJAS, ESCRITÓRIOS E GARAGENS			
				Nº	S + Q	Área (m²)	Cr\$ / m²	Nº	Área (m²)	Cr\$ / m²	Nº	Área (m²)	Cr\$ / m²	
MARÇO 79	Miguel Pereira	1	7	10	3	80	22.750						30	
				10	6	100	22.000							
	Visconde de Caravelas	1	14	56	3	70	24.286						172	
				56	4	90	22.222							
	Bumaltá	1	-	72	-	72	21.784				2	940	34.574	
ABRIL 79	Visconde Silva	1	7	14	3	102	22.204						14	
	Sorocaba	1	7	20	2	65	23.077						33	
MAIO 79				10	3	80	24.375							
	Eduardo Guinle	1	11	42	2	64	18.750						48	
JUNHO 79	Muniz Barreto	1	7	35	3	72	28.333						35	
				12	3	80	24.750							
JULHO 79	São Clemente	2	14	170	3	80	24.750						200	
				12	4	150	20.000							
				2	5	210	16.667							
SETEMBRO 79	General Polidoro	2	8	64	3	65	26.519						64	
	Visconde Silva	1	7	28	3	60	29.670						34	
	Desenove de Fevereiro	1	8	28	4	97	26.531						48	
OUTUBRO 79				4	5	-	-							
	Sorocaba	1	9	36	3	72,5	29.011						36	
	Desenove de Fevereiro	1	5	15	3	71	28.915						15	
NOVEMBRO 79				5	2	51,8	29.540							
	Real Grandezza	1	8								64(1)	35	42.000	
											75(2)	25	10.000	
DEZEMBRO 79	Martins Ferreira	1	5	20	3	85	27.847						26	
	Mário Pederneiras	1	5	20	3	82,7	27.341						20	
	Pinheiro Guimarães	2	15	213	3	83	20.482						245	
				16	4	120	21.250							
JANUÁRIO 80	Bumaltá	1	11	22	3	90	26.691						66	
				22	4	110,7	28.965							
Fevereiro 80	Capitão Salomão	1	10	76	2	53,9	46.382				4	142,7	31.254	90
											6	40,9	141.563	
JUNHO 80	Desembargador Burle	1	5	18	2	60	43.333	1	144	34.722			18	
	Paulo VI	1	21	126	-	77,6	41.419							
JULHO 80	Min. Raul Fernandes	1	18	180	2	59,7	41.197						180	
AGOSTO 80	São Clemente	1	16	64	4	96,6	48.489	1	96,6	48.489			355	
	Conde de Irajá	1	5	20	2	60	51.667						20	
	Eduardo Guinle	1	10	56	3	72,6	56.474						64	
				4	4	155,3	47.650							
TOTAL:		28		1542				6			75		1.963	
MÉDIA				9	3	86	29.774		128	38.155		34(3)	57.035	

NR MÉDIO DE APtos./BLOCOS

55

NR MÉDIO DE APtos./ANDAR

6

NR MÉDIO DE VAGAS/UNIDADE

1.03

FONTE: Revista ADEMI segundo pesquisa feita pelo IDEG - Instituto de Desenvolvimento Econômico e Gerencial.

OBS.: Não se obteve informação nos meses janeiro 79 e fevereiro 80; não se registraram novos lançamentos em Botafogo, nos meses fevereiro de 79, março, abril, outubro, novembro e dezembro de 1980.

(1) escritórios

(2) garagens

(3) não se computou a área de 940 m² para cálculo de média por tratar-se de caso específico.

pelo bairro em função da clientela ampliada das áreas vizinhas. Por sua vez, o surgimento dos escritórios em grande escala tem uma outra geração e teve inclusive precursores que já anunciam esse novo tipo de aproveitamento; em primeiro lugar os pequenos escritórios que se disseminam pelo casario antigo aproveitando-se do baixo custo de instalação e das vantagens locacionais do bairro, e em segundo lugar exemplos como o do prédio da Fundação Getúlio Vargas que consagra, em fase anterior um novo tipo de aproveitamento da orla da enseada recentemente seguido por outras empresas.

Os serviços do bairro nos últimos vinte anos passam, então, desde uma primeira fase de reutilização do equipamento pré-existente e exemplos isolados de novas construções de maior porte — Clínica Sorocaba, Fundação Getúlio Vargas — até a franca renovação com a construção de grandes prédios e seus efeitos multiplicadores na mudança da feição do bairro (HIDROSERVICE, SONDOTÉCNICA, IBM, são exemplos recentes), além da intensificação da reciclagem anterior.

A nova especialização pode encontrar explicação na notável valorização do solo do Centro e em sua própria saturação, tornando mais atraente a localização periférica. Botafogo é, então, por sua localização privilegiada e pelo valor do seu solo a área próxima mais propícia a essa expansão. A orla da enseada é particularmente atraente dadas as suas condições fundiárias (lotes de maior testada e profundidade) e sua deteriorização para o uso residencial de elite (face as experiências anteriores de prédios como o "Rajah").

Essa nova tendência traz em seu bojo um enorme impacto na estrutura funcional do bairro. O porte das novas empresas implica na disseminação de uma série de serviços complementares para o seu atendimento. Assim tornam-se necessárias utilizações como serviços de reprografia, de material especializado para escritórios e de restaurantes para o atendimento dos novos demandantes. Esses serviços especializados prontamente disseminam-se pelo bairro, mudando a função dos seus estabelecimentos de pequeno porte antes voltados para a clientela moradora.

O comércio no entanto não teve a mesma dinâmica. A experiência da "Sears" não se repetiu. Salvo um comércio especializado de auto-peças que se conjuga com os serviços de reparos de automóveis, função da passagem que a área condiciona e o exemplo puntual da "COBAL", não se registram outras tendências supra-locais mais significativas. A equidistância de dois grandes

centros comerciais, o Central e o de Copacabana e mais recentemente o de Ipanema e Leblon para a clientela mais abastada, aliada a questões de configuração física e fundiárias e também à condição econômica de seus habitantes e a própria retração do número de habitantes anteriormente discutidos, não estimularam essa tendência no bairro.

O último exemplo de localização mais próxima ao bairro de um centro de compras, o "shopping" Rio Sul, configura-se muito mais como uma extensão de Copacabana, tipicamente localizado para atração da clientela de passageiros.

A preeminência das atividades de serviços estende-se a toda a área da Região Administrativa na qual Botafogo está inserido. A IV RA compreende importantes núcleos de atividades terciárias da cidade. Segundo dados de 1970 (quadro 5) é a 3a. RA em número de estabelecimentos, pessoal ocupado e receitas no setor de Serviços e apesar de reunir poucos estabelecimentos de comércio (8a. RA), é a 4a. posição em pessoal ocupado e a 3a. em receitas geradas, o que lhe vale na classificação geral a 4a. posição.

As RAs do Centro e de Copacabana são, nessa ordem, os dois principais núcleos de comércio varejista e serviços da cidade. A Região Administrativa de Botafogo, em termos dos dois setores, pode ser considerada o grande centro concentrador da cidade depois de Copacabana e Centro, já que Madureira, mais expressiva em termos de concentração de comércio, não tem um setor de serviços muito desenvolvido.

Nesse contexto o bairro de Botafogo tem o 4º número de estabelecimentos de atividades terciárias (1977) da cidade, o que é particularmente importante considerando-se sua área em relação aos centros que o antecedem na classificação como sub-centros Copacabana, Madureira e Tijuca/Rio Comprido (quadro 6).

A especialização de Botafogo também é expressa nos dados relativos à sua Região Administrativa que tem, segundo dados de 1976, em relação às demais RAs, a 3a. posição em termos de atividades especiais (serviços) com número de estabelecimentos muito próximo de Copacabana (2a. posição). Mantém-se pouco expressivo o número de estabelecimentos do comércio varejista, outra indicação de sua especialização funcional (quadro 7).

QUADRO Nº 5

DEZ PRINCIPAIS PARTICIPAÇÕES DO COMÉRCIO VAREJISTA E DE SERVIÇOS,
DAS REGIÕES ADMINISTRATIVAS NO TOTAL DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

REGIÕES ADMINISTRATIVAS	PERCENTUAL EM RELAÇÃO AO MUNICÍPIO						INDICE	ORDEM FINAL
	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS	PESSOAL OCUPADO	RECEITAS	SERVIÇOS	COMÉRCIO	SERVIÇOS		
COMÉRCIO	SERVIÇOS	COMÉRCIO	SERVIÇOS	COMÉRCIO	SERVIÇOS	COMÉRCIO	SERVIÇOS	COMÉRCIO
II - Centro	11,44	26,49	22,76	39,79	23,93	45,95	19,57	37,43
V - Copacabana	6,07	5,49	9,32	9,81	9,49	10,80	8,28	8,70
XV - Madureira	7,22	4,80	7,08	2,63	7,42	2,02	7,22	3,15
IV - Botafogo	4,81	5,93	7,51	8,17	9,29	7,35	7,20	7,15
XII - Meier	7,90	7,17	5,23	3,49	4,49	2,46	5,88	4,30
X - Ramos	6,72	5,54	4,90	3,45	4,79	2,39	5,47	3,79
XI - Penha	6,68	4,62	4,29	2,28	3,49	1,65	4,82	2,85
VIII- Tijuca	3,96	3,02	4,74	3,43	5,43	2,60	4,71	3,02
VI - Lagoa	3,30	2,79	3,83	4,76	5,30	6,21	4,14	4,59
XVII- Bangu	6,77	4,35	3,37	1,60	2,09	0,97	4,08	2,30
VII - São Cristóvão	3,80		3,90			4,10		3,93
X - Ramos	5,54		3,45			2,39		3,79
I - Portuária		2,42		2,90		3,46		2,93
								10

FONTEs: Censo Comercial, IBGE - 1970 - Plano Urbanístico Básico da Cidade do Rio de Janeiro,
Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, junho - 1977.
Censo de Serviços, IBGE - 1970.

QUADRO N° 6

CENTROS DE BAIRRO DE MAIOR CONCENTRAÇÃO DE ATIVIDADES TERCÍARIAS

O R D E M	CENTROS DE BAIRRO - 3	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS
1	Copacabana/Ipanema/Leblon	3.444
2	Madureira	1.761
3	Tijuca/Rio Comprido	1.380
4	Botafogo	639
5	Meier/Engenho Novo	638
6	Catete/Largo do Machado	545
7	Vila Isabel	409
8	Penha	382
9	Ramos	366
10	Campo Grande	339

FONTE: Plano Urbanístico Básico da Cidade do Rio de Janeiro, Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, Julho de 1977. - Segundo índice composto através da comparação de dados do Cadastro de Contribuintes de Imposto Sobre Serviços da Secretaria Municipal de Fazenda - 1977, com o número total de estabelecimentos na Região Administrativa em que se inserem

QUADRO N° 7
DISTRIBUIÇÃO DO NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS NO SETOR TERCIÁRIO SEGUNDO AS REGIÕES ADMINISTRATIVAS

SETOR TERCIÁRIO	Nº DE ORDEM	REGIÃO ADMINISTRATIVA	Nº DE ESTABELECIMENTOS	%
Comércio	19	Centro	1.764	27,66
	29	São Cristóvão	721	11,31
	39	Penha	507	7,95
	49	Botafogo	504	7,90
	59	Madureira	418	6,55
		Outras	2.462	38,63
Atacadista	19	Centros	5.891	11,83
	29	Meier	3.937	7,91
	39	Copacabana	3.409	6,84
	49	Bangu	3.339	6,70
	59	Penha	3.331	6,69
		Outras	29.864	60,03
Atividades Especiais	19	Centro	42.626	12,37
	29	Copacabana	32.059	9,30
	39	Botafogo	31.071	9,02
	49	Meier	23.057	6,69
	59	Penha	18.341	5,32
		Outras	197.464	57,30

FONTE: Secretaria Municipal de Fazenda, ISS, 1976 - Plano Urbanístico Básico da Cidade do Rio de Janeiro, Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, junho 1977.

(*) Correspondente a estabelecimentos de ensino, hospitais, casas de saúde, profissionais liberais, escritórios comerciais, etc., segundo o Cadastro de Contribuintes do ISS.

A importância de Botafogo como polo dentro da estrutura urbana da cidade do Rio de Janeiro e sua região metropolitana é por sua vez expressa nos dados da matriz origem/destino das viagens da Região Metropolitana do Rio de Janeiro em 1976 (quadros 8 e 8 A). Botafogo é, depois do centro da cidade o principal destino das viagens geradas na região, mesmo nos horários de pico. De Botafogo se originam entre o 3º e 5º número de viagens geradas que enfatizam seu papel de ligação Centro/Zona Sul, principalmente Copacabana.

4.4 As Modificações Funcionais Internas ao Bairro no Período 1970 - 1980

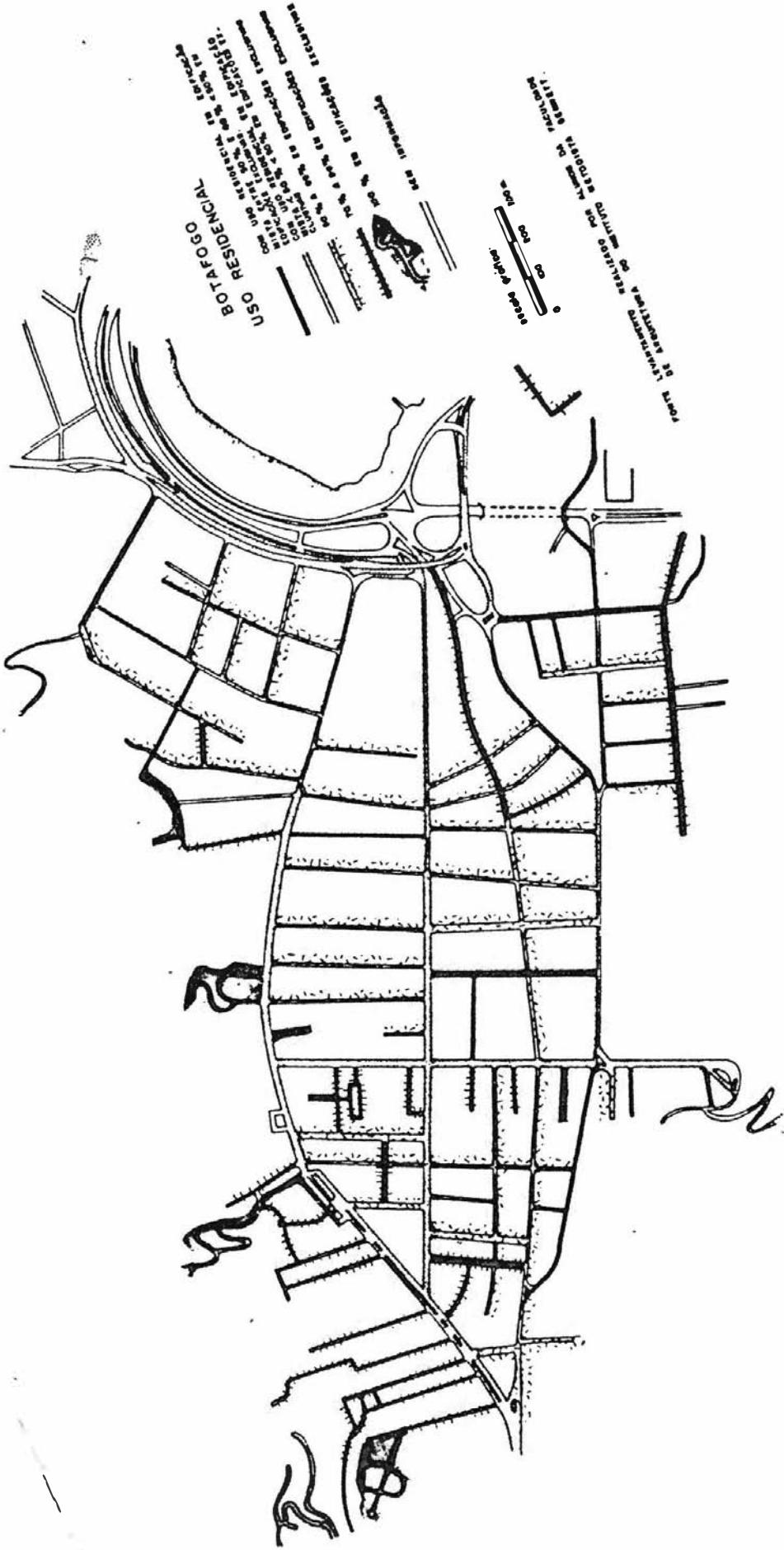
Em termos de expansão interna das atividades residenciais, são duas as áreas que se mantiveram com participação de unidades não domiciliares maior que 10% no período, e que a nível de concentração espacial acusam a maior expansão de unidades não domiciliares (quadro 9).

A primeira compreende o trecho do entorno da Rua da Passagem e trechos próximos da Mena Barreto e General Polidoro, mais o sistema Álvaro Ramos, Arnaldo Quintela e General Severiano.

A segunda compreende o sistema do entorno da Rua Visconde de Caravelas incluindo General Dionízio, Capitão Salomão, Conde de Irajá, Visconde Silva e Real Grandeza.

Na primeira, área mais característica de passagem, trata-se de um fenômeno de substituição do uso residencial — é um trecho que acusa decréscimo de unidades domiciliares no período — enquanto na segunda trata-se de um fenômeno de renovação, com a construção de unidades mistas quer nos andares baixos, quer novos prédios exclusivamente residenciais, quer prédios de consultórios (como o da esquina da Voluntários com a Capitão Salomão). Essa tendência foi impulsionada basicamente pela expansão da Casa de Saúde Santa Lucia e o novo prédio anexo de consultórios médicos, que junto com os novos restaurantes do entorno, reverteram a característica eminentemente residencial anterior.

O sistema próximo à Rua da Passagem caracteriza-se pelas atividades de comércio e serviços especializados (mais do que 20% das edificações de seus principais eixos são destinados ao comércio em caráter misto princi-



QUADRO Nº 8

PRINCIPAIS ORIGENS E DESTINOS DAS VIAGENS NA REGIÃO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO
NO PERÍODO DE PICO (7 às 9 horas) - 1976

D E S T I N O	NÚMERO DE VIAGENS	COMPOSIÇÃO PRINCIPAL SEGUNDO A ORIGEM (BOTAFOGO)	
		Centro	Botafogo
Centro	203.558	23.030	Botafogo
Niterói	81.057	11.201	Centro
Botafogo	82.464	9.377	Copacabana
Madureira	69.319	7.382	Lagoa
Copacabana	66.934	3.941	Nova Iguaçu
São Gonçalo	65.549	• • • • •	• • • • •
Tijuca	58.270	• • • • •	• • • • •

O R I G E M	NÚMERO DE VIAGENS	COMPOSIÇÃO PRINCIPAL SEGUNDO O DESTINO (BOTAFOGO)	
		São Gonçalo	Botafogo
São Gonçalo	96.030	23.030	Botafogo
Niterói	83.204	19.567	Centro
Bangu	78.218	9.271	Copacabana
Madureira	73.680	8.525	Lagoa
Botafogo	73.093	• • • • •	• • • • •
Nova Iguaçu	64.000	• • • • •	• • • • •

FONTE: Matriz Origem/Destino - Companhia do Metropolitano do Rio de Janeiro - METRÔ.
Apud Anuário Estatístico do Estado do Rio de Janeiro, 1979 - FIDERJ.

QUADRO N° 8 A
 PRINCIPAIS ORIGENS E DESTINOS DAS VIAGENS DIÁRIAS,
 NA REGIÃO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO - 1976

D E S T I N O	NÚMERO DE VIAGENS	COMPOSIÇÃO PRINCIPAL SEGUNDO A ORIGEM (BOTAFOGO)	
		Botafogo	Centro
Centro	688.289	194.169	Botafogo
Botafogo	491.215	73.661	Centro
Niterói	463.907	64.245	Copacabana
Copacabana	370.532	47.895	Lagoa
Lagoa	314.058	• • •	• • •
O R I G E M	NÚMERO DE VIAGENS	COMPOSIÇÃO PRINCIPAL SEGUNDO O DESTINO (BOTAFOGO)	
		Botafogo	Centro
Centro	662.807	194.169	Botafogo
Niterói	462.096	67.972	Copacabana
Botafogo	422.162	55.923	Lagoa
Copacabana	369.701	• • •	• • •
São Gonçalo	385.688	• • •	• • •

FONTE: Matriz Origem/Destino - Companhia do Metropolitano do Rio de Janeiro - METRÔ.
 Apud Anuário Estatístico do Estado do Rio de Janeiro, 1979 - FIDERJ.

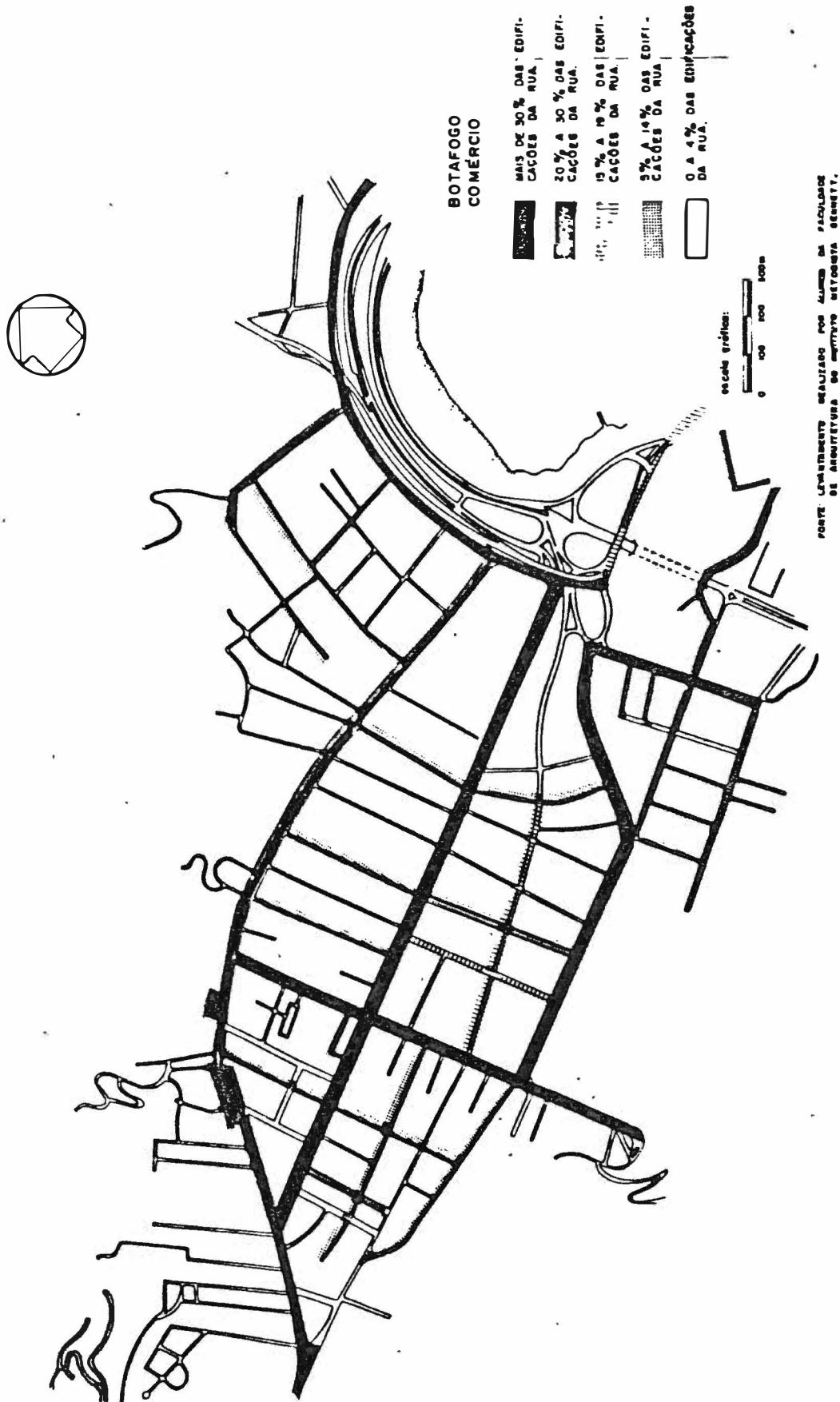
QUADRO N° 9

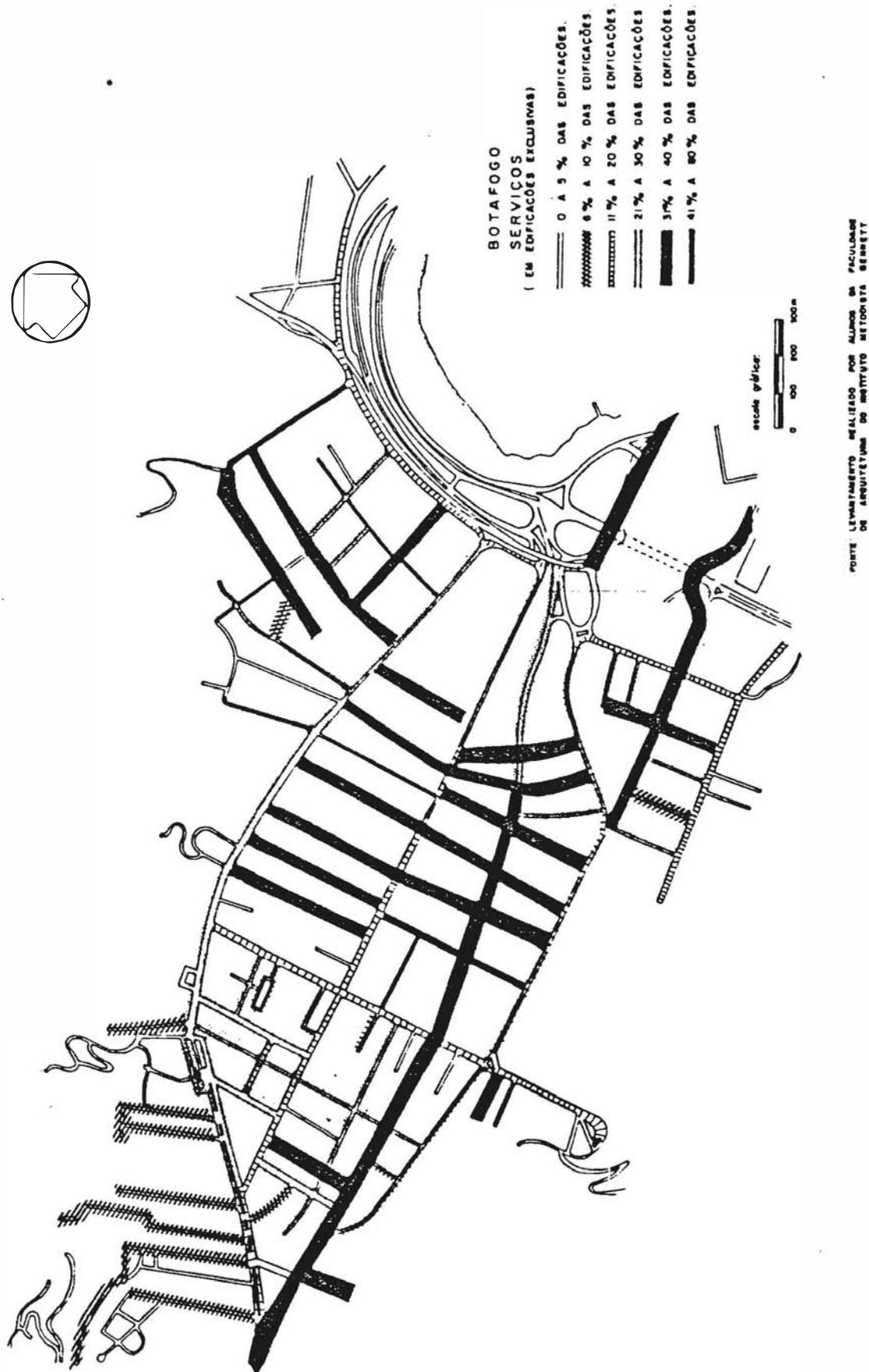
CRESCIMENTO DAS UNIDADES NÃO DOMICILIARES NOS SETORES CENSITÁRIOS
DO BAIRRO DE BOTAFOGO - 1970-1980

SETORES CENSITÁRIOS ONDE HOUVE CRESCIMENTO (BASE-1970) (*)	ABSOLUTO (Unidades)	RELATIVO (%)
221	15	500
223, 224	6	31
234	7	33
235, 236, 237	19	26
250, 251	9	30
258	4	9
259 (**)	10	28
260 (**)	24	36
261, 262	13	16
263, 264 (**)	6	7
265	5	35
266, 267	2	66
270	6	22
271, 272	1	1,5
275, 276, 277	11	28
282 (**)	7	20
283 (**)	11	39
287, 288	12	50
293, 289, 252	1	2,8
292 (**)	1	3,3
294, 295	8	29
298	5	13
299	2	20
310	2	10
311, 312, 313 (**)	14	29
314, 315, 316 (**)	4	13
317 (**)	46	200
320, 327 (**)	8	38
322	3	16
323	2	9
324, 325	118	210
326	4	26
333	23	67
334	3	30
343	2	11
344	6	40

(*) - A agregação dos setores tem por finalidade permitir a comparação entre os dois períodos, recenseados em unidades espaciais diversas.

(**) - Setores (ou agregação) onde houve decréscimo concomitante do número de unidades domiciliares no período.







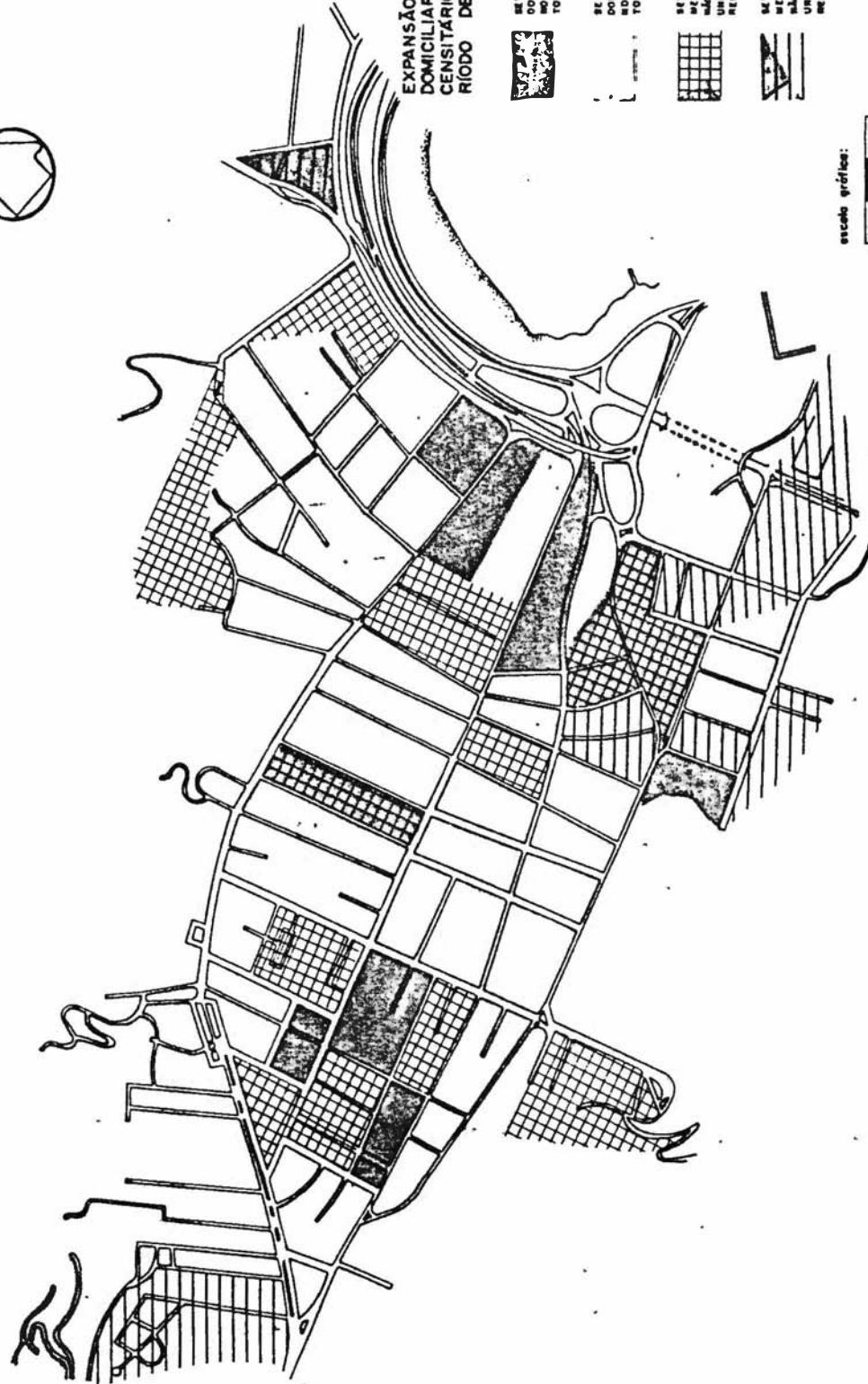
BOTAFOGO
EXPANSÃO DAS UNIDADES NA
DOMICILIARES NOS SETORES
CENSITÁRIOS DURANTE O PE-
RÍODO DE 1970 A 1980

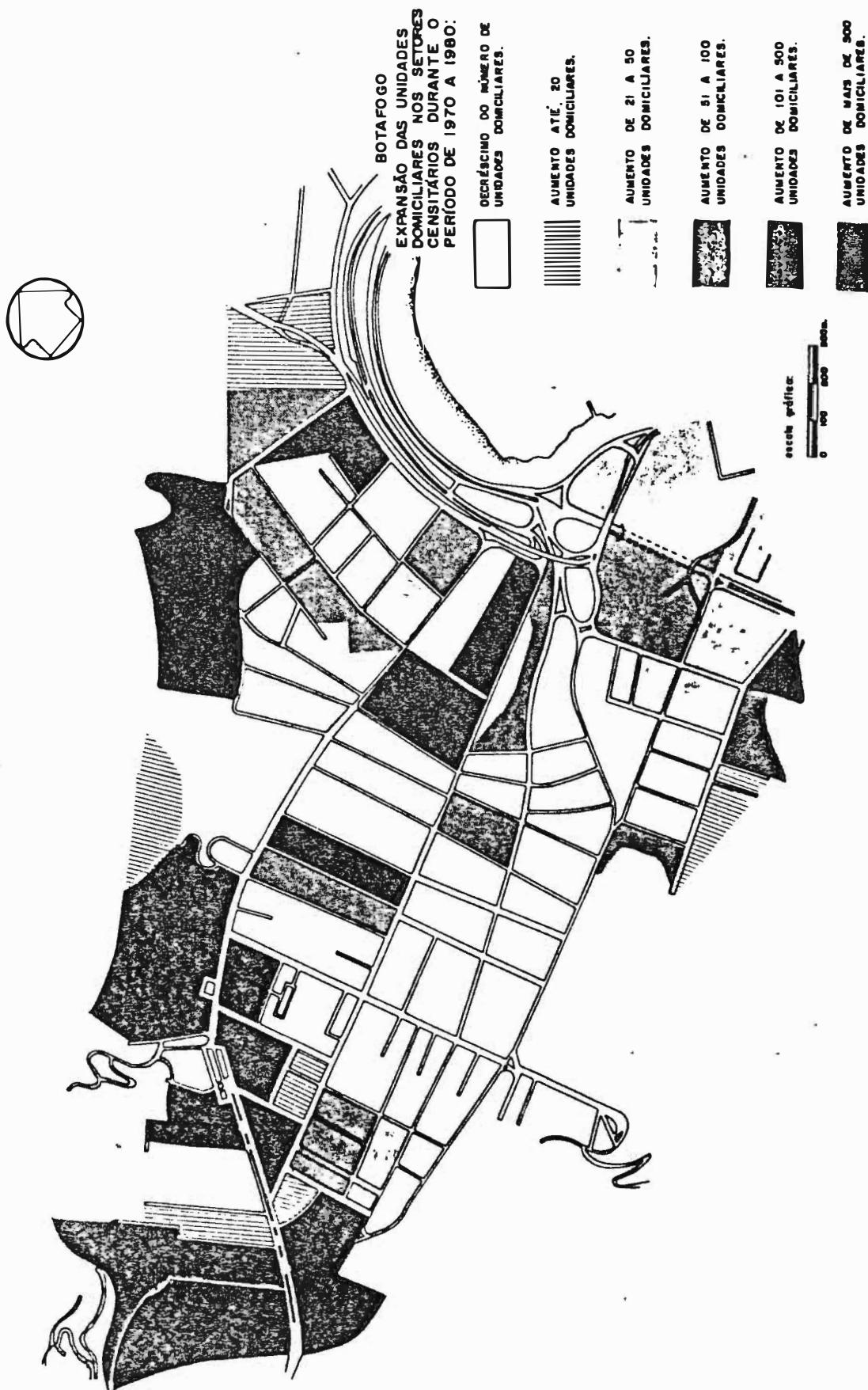
SETORES ONDE AS UNIDADES NA
DOMICILIARES SE MANTIVERAM
NO PERÍODO, FESTE 5% E 10% DO
TOTAL DE UNIDADES.

SETORES ONDE AS UNIDADES NA
DOMICILIARES SE MANTIVERAM
NO PERÍODO, FESTE 10% E 15% DO
TOTAL DE UNIDADES.



estados gráficos:





palmente) enquanto que a área de entorno da Rua Visconde de Caravelas carateriza-se pela predominância de serviços. No primeiro sistema o trecho mais representativo do fenômeno inscreve-se nos limites Arnaldo Quintela, General Polidoro, Passagem, Fernandes Guimarães (setor onde o crescimento absoluto das unidades não domiciliares foi de 24 unidades — o 3º maior crescimento absoluto — e o crescimento relativo foi de 36%). Todo o segundo trecho representou crescimentos absolutos das unidades não domiciliares acima de 46 unidades e o crescimento relativo foi de mais de 200% (os maiores do bairro no período).

Em termos específicos da localização atual das atividades de serviços, o trecho interno que hoje, além dos grandes eixos — São Clemente, Voluntários, Visconde Silva/Mena Barreto, General Polidoro/Pinheiro Guimarães —, concentra a maior percentagem (acima de 40%) de serviços em edificações exclusivas (não mistas), é justamente o que se poderia chamar de "miolo do bairro", compreendido por uma poligonal fechada limitada por Praia de Botafogo, Real Grandeza, São Clemente e General Polidoro. As residências e atividades de comércio e serviço, caracterizam o elemento "misto" do bairro com participações percentuais equiparáveis. O mesmo se poderia dizer para o sistema interno da poligonal Eduardo Guinle, Assunção, Marquês de Olinda, Praia de Botafogo, São Clemente.

O comércio concentra-se mais significativamente (utilização comercial das edificações acima de 30%, inclusive mista) na Praia de Botafogo, Voluntários, Humaitá, Real Grandeza, General Polidoro e Passagem, uma configuração que não mudou desde o século XIX. A maior concentração espacial se dá no trecho anteriormente identificado do entorno da Rua da Passagem. De qualquer modo é muito grande a área do bairro que concentra menos do que 15% de edificações com utilização comercial numa confirmação da atrofia desse setor em relação ao de serviços.

Quanto às residências, a predominância de sua participação no conjunto das edificações do bairro se dá em termos eminentemente mistos, quer dividindo a mesma edificação com outro uso quer em edificações independentes. A única área que apresenta predominância absoluta de edificações exclusivamente residenciais (entre 70 e 100%) é a que se compõe das ruas da encosta do Corcovado entre Eduardo Guinle e Miguel Pereira. Nestas ainda não há uma participação representativa do setor de serviços, se bem que puntualmente já se acusem algumas penetrações também nessas áreas.

Inicialmente o valor médio na IV RA representava pouco mais da metade do valor mais alto e em seguida, em 1975, quase se equipara a ele, ficando então muito próximo das demais RAs da Zona Sul do Rio de Janeiro. O aumento do valor médio é especialmente alto no período 1972-1974 quando a RA de Botafogo diminui sua distância em relação aos demais aluguéis médios pagos no resto da Zona Sul.

No período 1973-1976 o bairro de Botafogo garantiu, segundo critério do PUB Rio¹³ sua posição no segundo grupo de bairros de maior valor do solo da cidade, compondo com Barra da Tijuca, Gávea, Jardim Botânico, Laranjeiras e Urca.

Outro levantamento do valor de mercado do solo da tabela 46 e feito no período 1972-1975, mostra que nesses três anos, depois de Copacabana, Centro, Barra da Tijuca, Botafogo é a RA de maior valor do solo diminuindo muito sua diferença para a de Copacabana no fim do período considerado. É a terceira maior valorização do período depois dos extraordinários valores registrados para o Centro e a Barra da Tijuca.

O que esses dados permitem perceber então é que o solo de Botafogo na década de 70 sofre uma valorização crescente e bastante significativa, diminuindo sua diferença de valor em relação ao resto da Zona Sul. Comprovando essa afirmação, o acompanhamento dos lançamentos de imóveis residenciais novos no período 1978-80, demonstra o enorme interesse despertado pelo bairro nas Companhias Imobiliárias.¹⁴ Enquanto nesses dois anos os lançamentos em outros bairros não ultrapassam seis, Botafogo registra treze lançamentos no menor espaço de tempo (1 ano e 4 meses). A média geral dos valores medidos em Cr\$/m² dos lançamentos realizados no período, ainda mantém Botafogo atrás dos outros bairros da Zona Sul. No entanto a média do ano de 1980 já demonstra a valorização sofrida nos empreendimentos em Botafogo que ultrapassa Laranjeiras, aproximando-o da Barra (quadro 10).

Esse fenômeno tem sua origem na saturação e excessiva valorização das outras áreas da Zona Sul, especialmente a Barra da Tijuca, a nova área de expansão. É significativo que Botafogo, Vila Isabel, Tijuca, tenham se transformado em áreas de interesse para novos lançamentos imobiliários em face da gradual perda de poder aquisitivo da classe média.

Botafogo, nos períodos de expansão das outras áreas da Zona

QUADRO N° 10
VALORES (Cr\$/m²) DOS LANÇAMENTOS DE IMÓVEIS RESIDENCIAIS NOVOS NOS
BAIRROS DA ZONA SUL DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO - 1979 - 1980

BAIRROS	78			79.			80			MÉDIA			Nº DE LANÇA- MENTOS	MÉDIA				
	DEZ	ABR	MAI	JUN	AGO	OUT	JAN	FEV	MAI	JUL	AGO	OUT	NOV	DEZ	(1979/1980)	RESI- DENCIAIS	CON- DEN- SIST.	(1980)
Barra da Tijuca	17.710	27.950			21.540	20.000									57.600	64.286	34.847	5
Botafogo	27.336	19.227	22.662	24.781	29.046										45.626	41.197	48.489	33.671
Copacabana																		13
Copacabana																		2
Gávea	18.391		23.500												68.636			36.842
Ipanema	28.369		31.056												40.000			3
Lagoa				17.608	26.984										48.167	47.038	57.997	36.897
Marapéias																		3
Leblon															21.429	32.984	29.864	40.758
															62.110	54.256	42.307	52.374

FONTE: Revista ADEMI - Levantamento realizado pelo INEG - Instituto de Desenvolvimento Econômico e Gerencial - Rio de Janeiro 1978/80.

Os dados referentes às unidades domiciliares dos censos de 1970 e 1980 acusam, na área sudoeste do bairro (da Praia na direção do Humaitá e do Túnel Alaor Prata), um significativo decréscimo de suas unidades. Em contrapartida as áreas das encostas acima descritas acusam a maior concentração espacial dos aumentos absolutos (acima de 100 unidades), um indicador de verticalização. A faixa do bairro compreendida entre a Praia de Botafogo e uma linha curva contínua a partir de Assunção, acusa uma significativa expansão das unidades domiciliares, mostrando estar em curso ainda o processo de ocupação de caráter misto do bairro.

A primeira experiência de verticalização mais acentuada fora dos eixos de passagem, no interior do bairro, se deu na década de 60 na Rua Dona Mariana com a implantação de um prédio de cerca de trinta pavimentos que ainda hoje domina as quadras horizontais do seu entorno. A ela se seguiram empreendimentos como o Casa Alta e Morada do Sol, mas estes já numa área mais periférica ao bairro propriamente dito. Daí para cá só recentemente o bairro foi "descoberto" por novos lançamentos, que se iniciaram nas áreas da encosta do Corcovado, não só por suas características mais elitizadas como pela participação fundiária mais recente (arruamentos posteriores a 1920) e propícia ao aproveitamento vertical sem necessitar de muitos remembramentos. O bairro, apesar dos novos prédios construídos com um gabarito de altura muito superior às alturas dominantes, mantém-se ainda predominantemente horizontal. As áreas mais verticalizadas situam-se no entorno do Largo do Humaitá, comprendendo o próprio Largo e as áreas de encosta adjacentes, verticalização estimulada desde 1944 pela legislação urbanística. Os novos lançamentos imobiliários porém (quadro 4) disseminam-se por todo o bairro, ao sabor dos melhores lotes disponíveis, o que, junto com outras tendências já apontadas, demonstra a deflagração de um processo acelerado de renovação com a verticalização residencial acentuada.

4.5 A Valorização do Solo e a "Renovação" para o Uso Residencial

O valor do solo¹² no bairro de Botafogo vem sofrendo alterações significativas nos últimos dez anos. O valor médio dos aluguéis pagos nas Regiões Administrativas no período 1972-1975, tomando-se essa variável como um indicador indireto do valor do solo, mostra que a IVa. Região, compreendendo Botafogo, apesar de acusar os valores médios mais baixos no período em relação às RAs de Copacabana e Lagoa, diminui gradativamente as diferenças até 1975.

TABELA Nº 46

- Valor Médio da terra (Cr\$) nas transações no mercado, por ²m², segundo as Regiões Administrativas do Município do Rio de Janeiro 1972-1975 componentes da Área Central e Zona Sul.

REGIÕES ADMINISTRATIVAS	VALOR DA TERRA		
	1972	1975	Aumento relativo 1972-1975 (%)
I Portuária	426	(1) 356	-16,4
II Centro	3 704	21 691	485,6
III Rio Comprido	498	(1) 747	50,0
IV Botafogo	2 673	4 170	56,0
V Copacabana	2 939	4 213	43,3
VI Lagoa	4 829	5 804	20,2
XXIV Barra da Tijuca	306,7	2 884	840,3

Fonte: CLARK, Richard - "Memorandum to Mr. Franciscone - Research Report on Urban Finance Project".

Conselho de Planejamento Urbano - Brasília - 15 de Setembro de 1977; Apud VETTER, David Michael et alii. Espaço, valor da terra e equidade dos investimentos em infra-estrutura do município do Rio de Janeiro. Revista Brasileira de Geografia, Rio de Janeiro 41 (1/2): 32-71 jan/jun 1979.

(1) Baseado no valor venal e não no valor de mercado.

Sul, manteve sua horizontalidade garantida por uma malha fundiária retalhada e difícil para os remembramentos necessários à construção de novos prédios que se restringiram às áreas de parcelamento mais recente (encostas do Corcovado) onde a estrutura fundiária era mais flexível. A valorização do bairro agora já permite os remembramentos e o que se assiste é um verdadeiro processo de renovação urbana conduzido aleatoriamente pelos interesses imobiliários.

4.6

O Papel do Poder Público

A ação reguladora do Poder Público no que se refere ao controle do uso e ocupação do solo no Rio de Janeiro pode ter melhor avaliadas suas consequências no desenho do espaço no que toca ao adensamento que gerou função de uma permissão indiscriminada de verticalizar¹⁵, do que quanto à regulamentação das funções, através do controle do uso do solo. O procedimento quanto a este aspecto tem sido tradicionalmente¹⁶ apenas consagrar as tendências identificadas, sem imprimir modificações que induzam mudança funcional ou que revertam tendências que se considerem indesejáveis. Dessa forma restou à legislação urbanística regular as densidades, o que ela fez sem nenhum critério ao longo do tempo.

O papel de elemento de impacto de ação do Poder Público sobre o espaço urbano coube às obras viárias, que responderam pela mudança funcional e adensamento ao longo dos principais eixos por elas consagrados.

Esses efeitos, como se viu na análise do período anterior, tiveram papel definitivo na estruturação de Botafogo e no período de que tratamos, continuarão a se fazer sentir.

A legislação urbanística vigente consagra os principais eixos de passagem do bairro como Centros de Bairro (CBs) e nesse sentido não fez se não referendar tendências "expontâneas" de diversificação funcional e pressão por adensamento já delineadas desde que correspondiam aos eixos das linhas de bonde. Incluem-se nestes CBs, contudo, além dos grandes eixos estruturadores do bairro, dois importantes sub-sistemas de ruas: o primeiro representado pela Arnaldo Quintela e suas transversais juntamente com Passagem e um trecho da General Polidoro que formam o conjunto mais contínuo de CBs dentro do bairro; o segundo representa-se pelo conjunto Capitão Salomão, Conde de Irajá e Pinheiro Guimaraês; incluem-se ainda São João Batista e um trecho da Rua Sorocaba nesta classificação. À exceção da São João Batista, esses dois

últimos sub-sistemas representam tendências recentes de diversificação funcional.

O reforço de função passagem nos últimos vinte anos, estende ligações longitudinais anteriores dentro do bairro; o processo de adensamento da Zona Sul continua a exigir o escoamento do tráfego de passagem por dentro de Botafogo, mesmo apesar da abertura do Túnel Rebouças. Dessa forma em 1973, liga-se a Visconde Silva à Rua Humaitá tornando-a definitivamente mais um eixo de passagem.

Os sucessivos eixos que se vão criando, numa resposta mecânica do Poder Público ao aumento progressivo do volume de automóveis e consequentemente de tráfego gerado, acabam por inviabilizar qualquer tentativa de controle e aproveitamento mais racional do espaço por eles envolvido.

A valorização ao longo desses eixos cria estímulos para atividades de maior poder de competição pelo solo e dessa forma, verticalização e diversificação funcional vão, aleatoriamente, ao sabor dos novos eixos criados, transformando a estrutura da área. Esse processo em Botafogo já vinha chegando a impasses criados pela própria exiguidade de espaço disponível.

4.7 O Metrô e as Tendências Futuras de Transformação do Bairro

A necessidade de se criar uma alternativa para o transporte de massas, que não sobrecarregasse os eixos existentes já saturados ou em vias de saturação a curto prazo, levou à introdução do METRÔ como alternativa para a solução dos problemas de transporte da cidade. Outra vez se privilegia a ligação Centro-Zona Sul, e agora com consequências definitivas na estruturação de Botafogo. Com o funcionamento da linha com terminal em Botafogo — antes que seu trecho de ligação com a Rua Cardeal Arcoverde em Copacabana esteja concluído — o bairro sofrerá duplamente os efeitos multiplicadores dessa implantação. A força reestruturadora desses efeitos será ainda maior se for levado em conta o estrangulamento atual da circulação no bairro e suas condições fundiárias e físicas especialmente frágeis para recebê-las. Dessa forma a implantação do Metrô passa a se constituir num elemento determinante na estruturação não só de área de impacto imediato, como de todo o bairro.

Tendo em vista o controle das consequências desses efeitos foi

instituída pela Secretaria de Planejamento do Município do Rio de Janeiro uma Câmara Técnica, composta por representantes de órgãos oficiais do Estado e do próprio Município, para definir as diretrizes de ocupação da área de Botafogo ao longo da linha do Metrô.

As proposições finais dessa Comissão referentes à área do bairro envolvida na ZE-9¹⁷, apoiam-se na constatação da existência de um processo intenso de renovação espontânea para um novo tipo de utilização residencial¹⁸ (verticalizada) e num "ritmo moderado de renovação de tipologia construtiva". A possibilidade aberta por tais propostas reforçam esse processo, tentando com isso oferecer uma alternativa de aproveitamento à valorizada área do entorno da linha, no lugar dos prédios de escritórios que, a seu ver, comprometeriam a "ecologia residencial" do bairro.¹⁹

A serem efetivadas as proposições acima, acarretarão outros impactos definitivos na estruturação do bairro. A salvaguarda da utilização residencial não significará a recuperação das condições de habitabilidade já comprometidas do bairro; mesmo com prédios já equipados (eximindo o Poder Público de munir o espaço dos equipamentos de lazer necessários, praticamente inexistentes no bairro, e mais uma vez onerando o comprador individual), essa nova ocupação não significa uma alternativa às utilizações geradoras de tráfego (o que este adensamento fará na mesma proporção) ou à super-utilização do equipamento urbano já saturado.²⁰ A outra consequência indubitável é a acentuação da mudança da composição social do bairro dado o baixo poder aquisitivo dos atuais residentes tornando-o apenas acessível a outras camadas de renda mais alta.

Assim, nessa pequena (mas fundamental dentro da estrutura interna) faixa do bairro reflete-se o caráter da ação do Poder Público no aspecto regulamentador e suas consequências na estruturação da área. Seja sob que argumento for, as regulamentações acabam por respaldar tendências de transformação impressas pelo interesse despertado pela área nas Companhias Imobiliárias, tendências essas que de forma alguma se poderia considerar "espontâneas" mas dentro de uma lógica dos interesses privados. A "renovação" de Botafogo aparece inclusive neste sentido menos como uma nova alternativa aos empreendimentos imobiliários, do que como uma falta de alternativa em outras áreas da Zona Sul, já muito adensadas. A nova alternativa, então, é absorvida como uma "tendência", sendo corroborada pelo Poder Público, transformando-se num elemento reestruturador definitivo de Botafogo, imprimindo uma nova escala para o uso residencial e modificando sua composição social.

APÊNDICE DA 4a. PARTE

1. LOBO²⁰ - pg. 447

"No entanto, a Alfândega do Rio de Janeiro rendeu 56.000:000\$000 papel e 31.000:000\$000 ouro e a de Santos 33.000:000\$000 papel e 18.000:000\$000 ouro porque a região de São Paulo tinha uma importação 50% menor do que a do Rio de Janeiro*. Esse era um sintoma de que a capital não se empobreceu substancialmente com a crise da lavoura do café, porém mudara de função".

(*) apesar da exportação de sacas de café de São Paulo de per si representar quatro vezes mais do que o Rio e Minas Gerais juntos.

2. LOBO²⁰ - pg. 449

O Rio mantém seu papel de centro importador distribuidor; em 1888 as importações da capital representavam um pouco mais do que a metade do país e as exportações pouco menos da metade do valor total; em 1906 o valor das importações representava pouco menos da metade do país e o das exportações chegavam apenas a 1/7 do total do país. Do início do século até 1930 essas diferenças se manteriam.

"Esses dados indicavam a mudança da função do porto do Rio de Janeiro que perdia sua importância como importador de café e ganhava como centro distribuidor de artigos importados e como mercado consumidor".

3. FONTES PRIMÁRIAS MANUSCRITAS⁹

A Companhia de Saneamento do Rio de Janeiro construiria em 1890:

Vila Rui Barbosa - Rua dos Inválidos esquina de Senado.

Vila Artur Sauer - Estrada Dona Castorina ao lado da fábrica de tecidos Carioca.

Vila Senador Soares - Rua Gonzaga Bastos entre Barão de Mesquisa e o Boulevard 28 de Setembro.

Vila Maxwell - Rua Maxwell ao lado da Fábrica de Tecidos Confiança.

Vila Sauer - Rua 24 de Maio na Central do Brasil.

4. MAPA (19)

5. MAPA (16)

Neste mapa estão indicadas 14 vilas e uma dezena de travessas; destas vieram a se tornar logradouros públicos:

- a Vila Isabel do Pinho (Rua Camuirano)
- a Travessa de São Domingos (Rua Natal)
- a Avenida Vieitas (Rua Ipu)

(A Avenida S.José, posterior, viria dar origem à rua Professor Alfredo Gomes e à Vila Gavi, também posterior, é mais extensa hoje que muitas das ruas oficiais do bairro).

São nomeadas no mapa as seguintes vilas:

Avenida Moss
 Vila Dona Júlia
 Vila Dona Maria Clara
 Vila São Clemente
 Avenida Cecília
 Avenida Durand
 Vila Visconde de Moraes
 Avenida Cardeal
 Avenida Vieitas
 Avenida Honorina
 Vila Isabel do Pinho
 Vilas sem nome (3)

6. Copacabana é, até a segunda metade do século XIX e pouco depois, um balneário de difícil acesso a partir de Botafogo. O acesso ao "areal de Copacabana", componente da Freguesia da Lagoa, deu-se primeiramente pela Ladeira do Leme via rua da Passagem (então Rua da Copacabana) e mais tarde, com o prolongamento da Rua Real Grandeza por volta de 1850 (a), também pela Ladeira dos Tabajaras (então "do Barroso"). É mais provável inclusive, que ambos os caminhos já fossem conhecidos anteriormente.

No então balneário, nessa segunda metade do século XIX, já se instalaram algumas residências de veraneio (b). Em 1890 se

iniciam as obras do Túnel Velho e dois anos depois ele é a travessado pela primeira vez pelos bondes; em 1906 seria aberto o Túnel Novo ligando definitivamente Botafogo com a até há pouco inacessível Copacabana.

Em 1930 assim seria definida no Plano Agache:

"Sem contestação, Copacabana é um dos bairros mais favorecidos do Rio de Janeiro. Ele estende-se desde o mamelão escarpado da Ponta do Leme até aos rochedos da Igrejinha a beira do Oceano desenvolvendo uma curva harmoniosa entre a praia de areias limpas e brilhantes e um circuito de morros verdejantes. O extraordinário impulso dado a esta nova cidade depois da abertura do Túnel sob os morros que a isolam de Botafogo, faz sobressair a preferência dada aos esplendores naturais do sítio (o grifo é nosso).

Desde a abertura do Copacabana Palace, este bairro tornou-se a praia mais frequentada do Rio, rendez-vous elegante da alta sociedade fluminense durante o período do verão competindo com Petrópolis, e principal centro de turismo carioca.

Apesar disso, este movimento pede a ser animado por uma série de medidas que visem uma valorização mais completa das vantagens naturais do sítio. É preciso preocupar-se igualmente com um certo número de preparos necessários a toda estaçao balneária digna deste nome".

A incorporação do "areal de Copacabana" como área de expansão vinha sendo visualizada desde fins do século XIX, como o demonstra a análise dos mapas das linhas da Botanical Garden Rail Road de 1868. No projeto se vêem lançadas também as linhas concedidas à empresa Copacabana, uma delas seguindo a Real Grandeza até a entrada da Ladeira dos Tabajaras onde só iria ser construído o Túnel (Velho) em 1892, ou seja, vinte e dois anos mais tarde.

Curioso notar que essa linha concedida à empresa Copacabana cobre o "miolo" de Botafogo, vinda por Bambina, São Clemente, Real Grandeza, General Polidoro e Dona Mariana.

Uma outra prova da racionalidade que envolvia esse movimento no sentido do "areal de Copacabana" a partir de Botafogo é o

mapa do "projeto preliminar das linhas de Ferro Carril Copacabana organizada pela repartição fiscal dos Ferro-Carris Urbanos e Suburbanos em dezembro de 1833 - Ministério Estado dos Negócios da Agricultura Comércio e Obras Públicas". Nele estão traçadas as linhas para Copacabana cortando igualmente o "miolo" do bairro e atravessando o já projetado Túnel Alaor Prata; curiosos são os projetos previstos de novas ruas - Como a Avenida Oswaldo Cruz, só aberta por Pereira Passos vinte anos depois, e uma ligação de Assunção com São Clemente só realizada recentemente - por onde passariam as linhas. O mais curioso no entanto é o aterro previsto para a enseada de Botafogo sobre a qual está projetado um elegante bairro com lotes contíguos transversais à orla; na mesma proporção o projeto Pereira Passos iria aterrinar a enseada para lançar a Avenida Beira Mar, em 1906.

Ao contrário dos processos espontâneos anteriores, a ocupação (e adensamento posterior) de Copacabana tem, pois, uma nova lógica pela qual a implantação dos serviços como o de transportes já é claramente direcionada com o sentido da valorização de área para fins especulativos.

(a) - um dos argumentos levantados pelo proprietário que mobilizou recursos da Câmara para prolongamento da Real Grandeza foi a dificuldade do trânsito na Ladeira do Leme.

(b) - "Nas proximidades da capelinha de Copacabana vendem-se algumas braças de lindos terrenos, com frente à praia e fundos para chacarinhas".

"Alugam-se com prazos, pequenas casas para recreio, banhos e ares de mar, com os não há nas proximidades da Corte". Correio Mercantil, 22.07.1858.

"A 1 de dezembro de 1878, iniciou-se um serviço da praia de Botafogo, canto da rua São Clemente, até Copacabana. Pertenciam os veículos ao Dr. Figueiredo Magalhães, que montara ali uma casa de saúde para convalescentes, cômodos para banhistas e um hotel ameno. As diligências trafegavam de hora em hora, das 7 às 10 horas da manhã e das 5 da tarde às 8 da noite". Noronha Santos, Meios de Transporte no R.J.-pg.220.

(c) - Mapa (12)

7. ROSA³²

"As estações suburbanas daí (Cascadura) para diante pouca importância têm ainda. São lugares de grande futuro, com enormes extensões de terreno desocupado".

8. SERFHAU³¹ - citação da Geógrafa Lysia Bernardes

9. Duque de Caxias, Nilópolis, Nova Iguaçu e S.J. de Meriti acumulam acelerado crescimento no período 60-67.

10. DUARTE^{11-A}

11. Setores Censitários de 1980 - FIGBE.

12. A medida do valor do solo do Rio de Janeiro em unidades espaciais com fins de comparação, apresenta alguns problemas já que, tradicionalmente, dentro de uma mesma área e ao longo do mesmo logradouro, haverá variação de valores dependendo do trecho que se considere. Dessa forma um valor "médio" para um bairro comparado com outro valor "médio" de outro, poderá levar a diferentes conclusões dependendo dos logradouros computados. Assim sendo procuramos nessa análise apoio em diferentes indicadores diretos e indiretos desse valor.

- 1) valor, expresso em Cr\$/m², dos imóveis novos, lançados na ZS da cidade.
- 2) Vo médio dos 10 logradouros de maior Vo em cada bairro, sendo Vo o valor da faixa de 1m de testada e 36m de profundidade.
- 3) valor médio da terra em transação no mercado.
- 4) valor médio dos aluguéis pagos nas RA de Botafogo, Copacabana e Lagoa.

13. O Pub Rio utilizou como critério extrair a média dos 10 logradouros de maior Vo - Valor Unitário Territorial de Cadas - tro utilizado pela Secretaria Municipal de Fazenda, correspondente a uma faixa de 1m de testada por 36m de profundidade - de cada bairro nos anos de 1973 e 1976. Definiram-se dez classes variando de "até Cr\$3000,00" a "acima de Cr\$ 250.000,00". Mantiveram-se na classe de valor mais alto, durante o período, os bairros do Centro, Copacabana e Ipanema.

somando-se a eles Flamengo, Glória e Leblon antes pertencentes à classe anterior. Nessa classe anterior — de Cr\$ 125.001,00 até Cr\$250.000,00 — mantiveram-se, durante o período, Botafogo e Saúde/Gamboa somando-se a eles Barra da Tijuca, Catete, Gávea, Jardim Botânico, Laranjeiras e Urca.

14. Ver recorte "Um projeto assim só seria possível em Botafogo". Esse interesse reverte a tendência localizada no trabalho "A Renovação Urbana Expontânea em uma área do Rio de Janeiro" — Sociedade de Pesquisas e Planejamento PLAN-1968, coordenação de José Arthur Rios: segundo entrevistas realizadas com investidores imobiliários na época, Botafogo não era atraente para novos empreendimentos, desvalorizado para o uso residencial de unidades de maior área.

15. OLIVEIRA 21A

"O adensamento e verticalização da cidade foi um processo in-controlável porque, partindo de uma legislação permissiva para determinados logradouros possibilitou o surgimento das pressões por "leis de extensão", que, sucessivamente, cobriram toda a área densamente urbanizada hoje existente. Claro está que o sistema da economia de mercado no caso é a variável interveniente do processo de ocupação do solo versus legislação urbanística".

16. A observação é extensível à legislação urbanística de S.Paulo, Capital.

17. A faixa demarcada como ZE-9 foi dividida em um núcleo — área de entorno da Estação do Metrô — e o restante. Nesse núcleo propõe-se o estímulo ao comércio e serviços de âmbito local de atendimento e o estímulo ao uso residencial vertical (10 pavimentos afastados das divisas ou 3 pavimentos colados). Na faixa restante estimula-se o uso residencial vertical (13 pavimentos afastados ou 5 pavimentos colados) em detrimento das demais utilizações — apesar de contrariamente ao pedido de Associação de Moradores permitir-se novos colégios e edifícios-garagem.

18. O Instituto dos Arquitetos do Brasil propunha, ao contrário que fossem mantidas as condições de habitabilidade do bairro

em sua escala horizontal garantindo a permanência das atuais camadas sociais.

19. "Mesmo com a substituição do uso residencial para comércio e serviços, em novas estruturas ou por adaptação de antigas edificações residenciais não foi alterada substancialmente a ecologia residencial". Excetuam-se algumas seções do bairro, a exemplo das Ruas Voluntários da Pátria, São Clemente, Passagem e General Polidoro, embora nesses casos, a percepção de rutura ambiental se deixe influenciar pelo intenso movimento de tráfego naqueles corredores e pela pronta visibilidade das atividades terciárias, ao rez-do-chão em edifícios residenciais ou em prédios exclusivos de dimensões reduzidas".
20. A CEDAE previniu a Câmara Técnica quanto a saturação da infra-estrutura de água e esgotos instalada e das obras vultosas que seriam necessárias para fazerem face ao adensamento potencial do bairro.

QUADRO

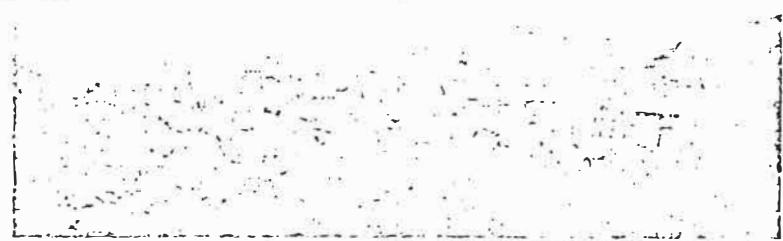
<u>RUAS DO BAIRRO - PERÍODOS DE ABERTURA</u>		
FINS DO SÉCULO XVIII à 1800	Praia de Botafogo São Clemente General Polidor Passagem (Gal. Goés Monteiro) Gal. Severiano	Humaitá Lacerda de Almeida Mena Barreto Mundo Novo Oliveira Fausto Paulino Fernandes Travessa Pepe Pinheiro Guimarães Rodrigo de Brito São Manuel Tereza Guimarães Vila Rica Visconde de Caravelas Visconde de Ouro Preto Visconde de Silva
1800 à 1840	Real Grandezza Voluntários da Pátria	
1840 à 1860	Assunção Bambina Dona Mariâna Nº1. Niemeyer Marques Marques de Olinda Matriz Palmeiras Paulo Barreto S.J. Batista Sorocaba Ladeira dos Tabajaras	1880 à 1900 Capistrano de Abreu Cipitão Salomão Diniz Cordeiro João Afonso Martins Ferreira
1860 à 1880	Alvaro Ramos Aníbal Reis Arnaldo Quintela Assis Bueno Conde de Irajá Dezenove de Fevereiro Elvira Machado Fernandes Guimarães	1900 à 1920 Trav. Dona Carlota Trav. Dona Marciâna Gal. Cornélio de Barros Hans Staden Mace do Sobrinho Maria Eugênia Min. Raul Fernandes Natal Vincente de Souza Vi uva Lacerda General Dionísio Muniz Barreto
1900 à 1940	Aiuru Alfredo Chaves Alvares Borgeth Barão de Lucena Barão de Macaubas Bartolomeu Portela Cesarão Alvim Cel. Afonso Romano David Campista Desembargador Burle Diógenes Sampaio Dr. Sampaio Corrêa Eduardo Guinle Embaixador Morgan Goethe Guilhermina Guinle Henrique Novaïs Icatu Ipu Itu Jupiara Lauro Sodré Francisco de Moura (Mº1) Mário de Andrade Mário Pedreira Miguel Pereira Miranda Valverde Pasteur Príncipado de Nônaco Prof. Alfredo Gomes Sarapuí Serafim Valandro Vitorio da Costa	1920 à 1940 Alzira Contes Camurano Clotilde Guinle Estácio Coimbra Prof. Alvaro Fidrich Rádia Suí Theodor Herzl
1940 à 1960		
1960 à 1980		

QUADRO A

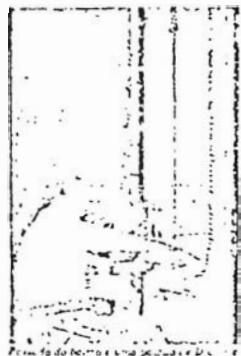
RUAS E PRINCIPAIS TRAVESSAS DE BOTAFOGO

Aiuru	General Dionízio
Alfredo Chaves	General Góis Monteiro
Alvares Borgeth	General Polidoro
Álvaro Ramos	General Severiano
Alzira Cortes	Goethe (antiga Trav. Martins Ferreira)
Anibal Reis	Guilhermina Guinle
Arnaldo Quintela	Hans Staden
Assis Bueno	Henrique de Novais
Assunção	Humaitá
Bambina	Icatu
Barão de Lucena	Ipu
Barão de Macaubas	Itu
Bartolomeu Portela	João Afonso
Praia de Botafogo	Jupira
Rua Camuirano	Lacerda de Almeida
Capistrano de Abreu	Lauro Sodré (antiga Honório de Lemos - ver Túnel do Pasmado)
Capitão Salomão	Macedo Sobrinho
Cesário Alvim	Marechal Francisco de Moura
Clotilde Guimarães	Marechal Niemeyer
Conde de Irajá	Maria Eugenia
Coronel Afonso Romano	Mário de Andrade
David Campista	Mário de Castro
Desembargador Burle	Márcio Pederneiras
Dezenove de Fevereiro	Marques
Diniz Cordeiro	Marquês de Olinda
Diógenes Sampaio	Martins Ferreira
Dona Carlota (Trav.)	Matriz
Dona Marciana (Trav.)	Mena Barreto
Dona Mariana	Miguel Pereira
Dr. Sampaio Corrêa	Ministro Raul Fernandes
Eduardo Guinle	Miranda Valverde
Elvira Machado	Mundo Novo
Embaixador Morgan	Muniz Barreto
Estácio Coimbra	Natal
Fernandes Guimarães	Oliveira Fausto
Gal. Cornelio de Barros (antiga Trav. Fernandes)	

Palmeiras
Passagem
Pasteur
Paulino Fernandes
Paulo Barreto
Pepe (Trav.)
Pinheiro Guimarães
Principado de Mônaco
Prof. Alfredo Gomes
Prof. Álvaro Rodrigues
Radial Sul
Real Grandeza
Rodrigo de Brito
São Clemente
São João Batista
São Manuel
Sarapuí
Serafim Valandro
Sorocaba
Ladcira dos Tabajaras
Teresa Guimarães
Theodor Herzl
Vicente de Sousa
Vila Rica
Visconde de Caravelas
Visconde de Ouro Preto
Visconde de Silva
Vitório da Costa
Viúva Lacerda
Voluntários da Pátria



Agencia de Desarrollo Económico y Social de la Ciudad de México



From the New Mexico Department of Game and Fish



0 60000 100000 150000 200000 250000 300000 350000 400000

*Uma fidalga chora
a falta do perfume
da dama-danoite*

o que se pode dizer é que o Brasil é um país de grande diversidade cultural, com uma rica herança histórica e cultural que vai desde os costumes e tradições locais até as contribuições de imigrantes de diferentes países. A cultura brasileira é resultado da mistura entre povos indígenas, europeus e africanos, criando uma identidade única e diversificada. No entanto, é importante lembrar que a cultura é algo que varia muito de região para região, e que existem muitas subculturas dentro da cultura geral do Brasil.

Aristocracia e calma de Botafogo já são nostalgia

Trânsito iníciou regras

Os motoristas que dirigem em São Paulo devem ficar atentos ao novo Código de Trânsito. As mudanças entram em vigor no dia 1º de dezembro. O texto, que é resultado da aprovação da Lei nº 12.852, de 2008, traz 100 artigos e 100 novas penalidades. A maior parte das mudanças é de natureza preventiva, com o objetivo de garantir a segurança de todos os usuários da via. As novas regras visam combater o excesso de velocidade, a imprudência e a falta de atenção ao dirigir. Elas também estabelecem regras mais rigorosas para o uso do celular ao volante. O Código de Trânsito de São Paulo é uma versão adaptada do Código Brasileiro de Trânsito, que é o referencial legal para todo o país. As mudanças trazidas pelo novo Código de Trânsito de São Paulo visam adequá-lo às realidades locais e promover a segurança viária na capital paulista.

Palavra de Lacer

Em entrevista à Folha, o deputado federal André Lacerda (PDT) afirmou que as mudanças no Código de Trânsito de São Paulo são uma "vitória para a segurança viária". Ele destacou que o novo Código de Trânsito de São Paulo é uma "versão adaptada do Código Brasileiro de Trânsito, que é o referencial legal para todo o país". Lacerda ressaltou que as mudanças trazidas pelo novo Código de Trânsito de São Paulo visam adequá-lo às realidades locais e promover a segurança viária na capital paulista.

Ficha de Miss

O Jornal do Brasil é maior
que todos os outros de Portugal.
O Jornal do Brasil é o maior
que todos os outros de Portugal.
O Jornal do Brasil é o maior
que todos os outros de Portugal.

Einige Bemerkungen

For the first time, the U.S. has been able to demonstrate that it can effectively combat terrorism without launching a major military operation. The Bush administration's policy of "forward-leaning" strikes against suspected terrorist sanctuaries has been a success. The administration's policy of "forward-leaning" strikes against suspected terrorist sanctuaries has been a success.

Em 1970, o Brasil teve 200 milhão de habitantes. Em 1980, 200 milhões. Agora, 200 milhões. E, em 2000, 200 milhões. E, em 2010, 200 milhões. E, em 2020, 200 milhões. E, em 2030, 200 milhões. E, em 2040, 200 milhões. E, em 2050, 200 milhões.

As a result of the above-mentioned, the
Government has decided to issue a
Circular Letter to all the concerned
authorities, which will be issued
shortly.

Reportagem do Jornal do Brasil de 12/01/77 onde se discutem as transformações
ocorridas pelo bairro a partir de seu caráter "aristocrático" original.
Faz destaque com o desenho de uma das últimas representantes das casas
mais antigas residentes no bairro. Há, além de equívoco quanto ao ca-
räter aristocrático da ocupação como um todo, algumas confusões no texto quan-
to ao estatuto social real do sub-centro botafogo mas são arrolados significati-
vamente uma série de dados quantitativos que enfatizam o registro de mudanças
e não a redução ou baixão em decorrência da sua qualidade de vida.

Um projeto assim só seria possível em Botafogo.

"Dentro da cidade, em toda zona sul, somente Botafogo oferecia condições de um projeto integrado do norte e das características do Parque Barão de Lucena.

Primeiro, porque dificilmente em outro local da zona sul poder-se-ia encontrar uma área tão grande, servida de água, gás, eletricidade e transportes, cercada de comércio e serviços de todo tipo, que tenha se mantido intocada até hoje, de modo a permitir um planejamento global, homogêneo e uniforme.

Supondo que tal área existisse nos bairros imediatamente vizinhos, o preço final de um apartamento com a infra-estrutura de lazer que terá o Parque Barão de Lucena, se tornaria certamente prohibitivo para grande parte dos cariocas.

Em Botafogo, o preço médio de um apartamento de 2 ou 3 quartos é bastante inferior ao

de um similar em outros bairros



garagem, com um abastecimento de muito boa qualidade, no meio de um autêntico parque privativo, com piscinas, salas, área de esportes e muita vegetação - por um preço bem inferior ao de um apartamento em outro ponto de Botafogo.

Por isso, podemos afirmar com toda tranquilidade que o Parque Barão de Lucena constitui uma opção nova e extremamente válida dentro da zona sul, tanto para fins residenciais quanto para investimento. Seja pela localização, que é a mais central da zona sul, a dez minutos da cidade e a cinco de Copacabana, seja pelo projeto, que associa uma avançada infra-estrutura de convívio com uma real privacidade dos apartamentos (cada elevador serve apenas a seis apartamentos por andar), seja, finalmente, pelo atrativo do preço."

O Parque Barão de Lucena é a ocupação racional de um dos últimos grandes espaços da zona sul, aproveitando o único das amplas áreas livres.

"Em lugar algum da zona sul você encontra por um preço acessível esta infra-estrutura de lazer."



No folheto de lançamento do empreendimento Parque Barão de Lucena, a Companhia Imobiliária expõe os motivos da escolha da área: a disponibilidade efectiva de espaço equilibrado "um dos últimos grandes espaços da zona sul ...", na localização privilegiada de Botafogo "... a mais central da zona sul, a dez minutos da cidade e a cinco de Copacabana ...", e a valorização média a corrida em Botafogo no período 73/76 que "assegura excelente rentabilidade nos investimentos imobiliários ...".

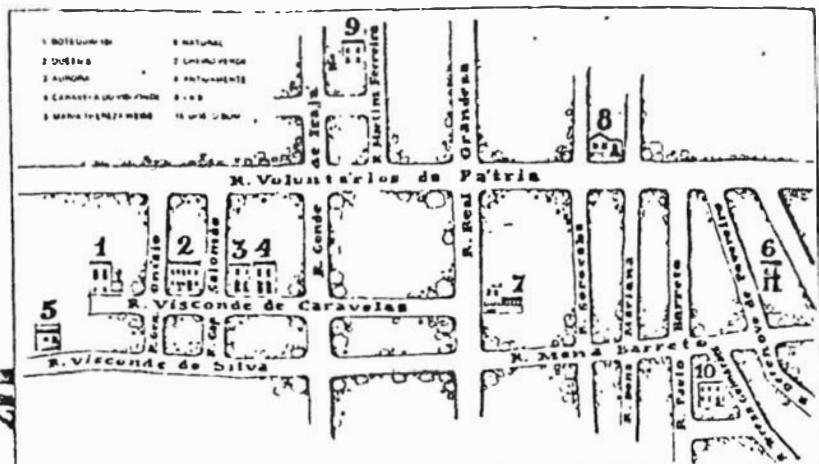
BAIXO BOTAFOGO

Nos restaurantes, um novo estilo de comer bem e barato

Kontakt und Antrag

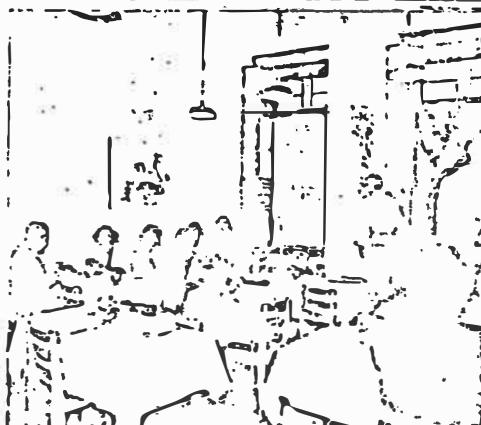
Espresso no minimo das, o constituiu a posse de encanto preferido dos executivos de Belo Horizonte durante o silêncio das sete. Os restauranteiros do comitê carioca do Balaio Belo Horizonte — como já está sendo chamado o segmento da gastronomia que se reuniu na sede da Balaio Vacaada de Correia, dia 18 de Fevereiro, para decidir como procederiam os herdeiros — descreveram como «fogo de mercado» a popularidade que cercava diariamente nos ruas do bairro. Todos com entusiasmo sincero e acentuado, fizeram questão de lembrar que o Balaio, que é mais sofisticado, mais letrado e em legião, — nas horas.

Restauranteiros já comentam também a atração que o novo prédio de Belo Horizonte exerce sobre os bairros de referência da elite mineira. Ligados a moradias em ambiente quase familiar. O ambiente é intimista, inclusivo, uma característica que torna mais propriedade participativa, direcionada ao encontro social de pessoas que se interessam por coisas impulsionadoras de humor. Suspeitam que vigorosa ali se opera a transição entre o Restaurante Natural, passando pelo Acústico, para aquela atmosfera que os elogios elogiam das agremiações de dançarinas, que florescem no bairro. Belo Horizonte é nova tendencia da comportamento social carioca.



Restaurantes

EM CASAS DE BOTAFOGO, OS GOSTOS DE ANTIGAMENTE



O surgimento de serviços antes inexpressivos no bairro, em função de uma nova clientela trazida pelos escritórios, quer pequenos, quer a dos prédios das grandes empresas recém-instaladas, intensificando seu processo de diversificação funcional.

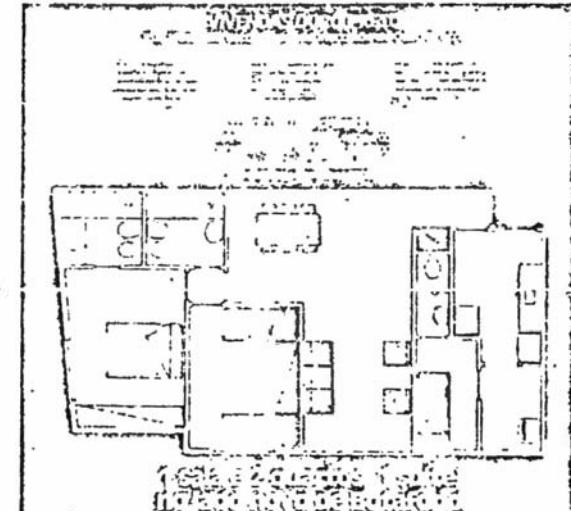
Faz todo de tudo
que você precisa:
trabalho, ensino e lazer.

Em dez minutos você
está no centro da cidade

Mais de um milha
distância das praias de
você

Na praia, bem em frente,
uma imensa área de lazer

Para ir a escola, basta
virar a esquina



**Salão-1 quarto
com 2º quarto
e
dependências,
no melhor
de Botafogo!**



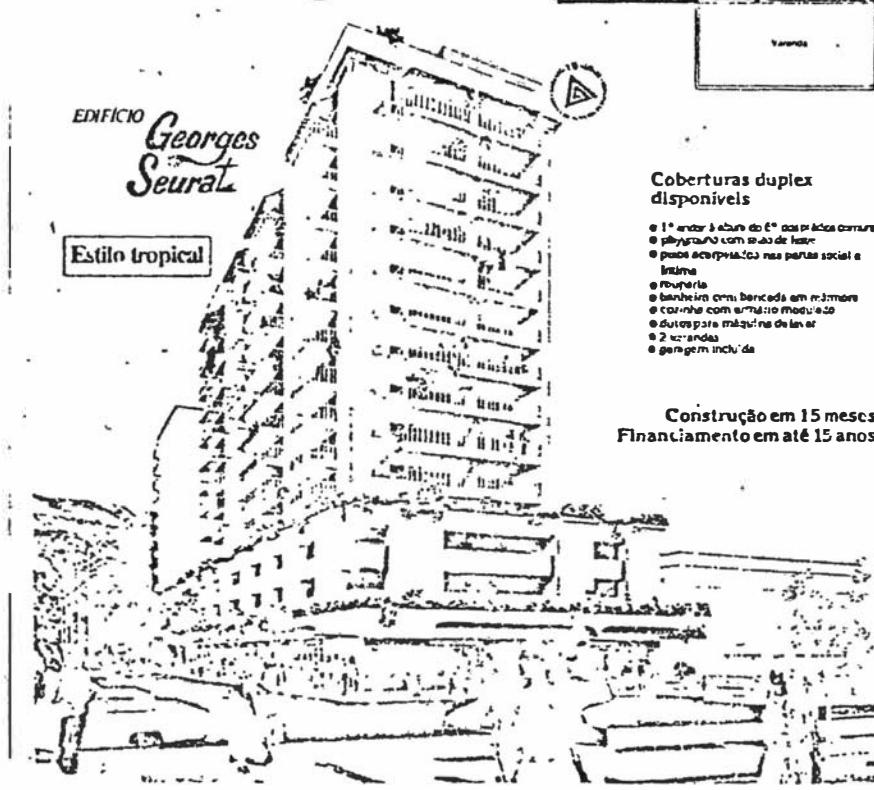
EDIFÍCIO Georges Seurat

Estilo tropical

Coberturas duplex
disponíveis

- 1º andar à altura do 6º piso privada varanda
- playground com sala de leitura
- painel escrivaninha nas portas social e
intima
- roupeira
- banheiros com bancada em mármore
- cozinha com armário modulado
- duas para máquina de lavar
- 2 varandas
- garagem incluída

Construção em 15 meses
Financiamento em até 15 anos



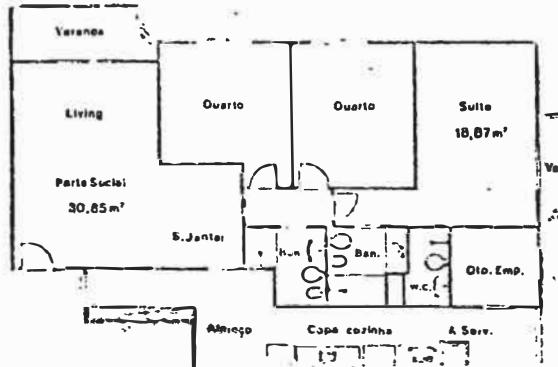
Folhetos de propaganda de novos lançamentos: o padrão dos novos lançamentos residenciais em Botafogo, as galerias de lojas no térreo e os apelos às vantagens locacionais do Bairro.

**Parque Barão de Lucena.
Um bairro novo em tudo,
dentro do bairro
mais tradicional da zona sul.**



Vai aí a descrição do primeiro:
Tirado à vista com o telefone esgolos
e comércio para escolas de colégios, comércio e vende
tudo o que é de serviço. Do sapateiro ao dentista médico.
Aqui se iniciam umas das maiores horas da vida
de São Paulo, uns nem mais e outros que
vêm aí. Um local com muita história no Parque Barão de
Lucena, muito rico em imponente imobilário.
Aqui se iniciou a grandeza da arquitetura, sua própria
estrutura, sua conceção planejada e suas
estruturas de grandes edifícios, bairros e praças.
Mais de 15000 famílias já moram no Parque Barão de Lucena.
Vale a pena visitar o bairro mais tradicional da zona sul.

**Salão•3 quartos (1 suite)•2 varandas•2 banheiros sociais
sala de almoço•copa-cozinha•2 vagas de garagem (1 opcional)**



Acomodamento de alto luxo

- Prédio em centro da terreno
- Iluminação e aspiração diretas em todas as peças principais
- Elevadores Atiles
- Esquadrias de alumínio envidraçado
- Hall acústico em mármore
- Tintins de madeira de lei
- Espacoso Play ground
- Salão de festas completo
- Churrasqueira e copa

Condições muito simples de pagamento!

Sinal e Lota R\$ 1000,00 - 2 x Cr\$ 72.000

Mensal f.c. s/ juros a 10% Cr\$ 11.200

Já morando - Cr\$ 19.574

Financ. Juros em até 25 anos



Casa em Botafogo

Aluga-se para escritório, em centro de terreno, com 22 peças (625 m² de construção), além de sótão para depósito e amplo estacionamento. Tratar com Da. Maria da Glória. Tel: 252-2180

A "reciclagem" para as utilizações de serviços ainda em marcha
- Jornal do Brasil 23/10/80.

REAL GRANDEZA

AGORA CENTRO DA CIDADE É AQUI.

Empresas, comércio, banhos, serviços, profissionais liberais. Tudo o que gira em torno de suas negócios já está se instalando em Botafogo.

O Real Center fica onde Botafogo é ainda mais comercial: esquina de Praia de Botafogo e Voluntários da Pátria. Próximo ao futuro metrô, com conexão à via pública e principalmente onde uma grande população fixa

habitante tem sua vila. Bem no centro novo, entre da Cidade. Um ponto que é considerado hoje um dos mais valorizados do Rio.

Mas se você vier logo ao Real Center você pode aproveitar a oportunidade de garantir o seu lugar ainda pelo menor preço por metro quadrado do mercado: 7.100 reais/m², fado e arquitetado durante a obra e o saldo financiado em até 10 anos após as chaves.

I olha que esse projeto de lançamento não menor ainda duração do empreendimento que é.

Sóis ou os novos de salários, apenas não por conta. Todas com parque exclusivo. Distribuídas por uma planta muito racional, com espaço aéreo idealizado para dialetas, consultórios, reuniões, etc., como vai querer saber.

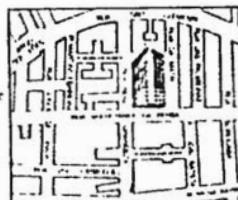
E como os seus clientes vão ser muitos, o Real Center estará equipado para garantir um acesso

tranquilo através de elevadores com sistema High Performance e um acabamento de 1^o classe para eles se sentirem em casa.

E em todas essas vantagens para quem se envolve no Real Center, já ficou claro que ele é acima de tudo um excelente investimento.

Seguro e rentável como poucos.

Venha conhecer o Real Center hoje mesmo. Se o centro da cidade mudou, você precisa mudar também.



BIMESTRAL DE 7.100 REAIS E INSCRIÇÕES INCLUIDAS. FINANCIAMENTO EM ATÉ 10 ANOS APÓS AS CHAVES.

CLA LOPES S.A. Denssa Imobiliária S.A. Kaic SISAL S.A. SISAL S.A. Venda: Sul - Av. Almirante Tamandaré, 119 - Centro 202 Tel: 221-0707, 222-1092 e 224-0236. Corretores no local das 8 às 20 hs, diariamente, inclusive nos sábados e domingos.

**SCULPURA
ARTÍSTICA**

O apelo imobiliário lançando os novos prédios de escritórios construídos em Botafogo: o "status" da localização, a instalação anterior de redes de "grandes empresas" e a posição privilegiada em relação em termos de acessibilidade: AGORA O CENTRO DA CIDADE É AQUI !

A SEDE DA SUA EMPRESA ESTÁ A ALTURA DA IMAGEM QUE VOCÊ DESEJA PARA ELA?

Nem sempre as aparências enganam. Principalmente quando se trata da sede de uma grande empresa.

Um escritório moderno e sofisticado revela uma administração igualmente moderna e sofisticada. Ao passo que um escritório desorganizado e sem charme pode chegar a comprometer seriamente o nome da empresa.

Pois não há nada que venda melhor a imagem de uma empresa do que a sua própria sede.

E justamente para

esses empresários decididos a investir numa boa imagem é que estamos propondo o Edifício Praia de Botafogo 440, um prédio de nível internacional totalmente pronto.

Num bairro que já acolheu empresas do porte de IBM, Coca-Cola, Furnas,

Nuclebras, Shell e Chase, o Edifício Praia de Botafogo 440 oferece andares comuns com varandas executivas diante da mais linda vista para a Baía de

Guanabara.

24 andares, inteiros em unidades autônomas de 462 m², moduláveis para realizar o planejamento e a adequação dos diversos

setores de cada empresa.

E mais: 4 pavimentos de garagem no próprio prédio, com 207 vagas. Refrigerador central, sistema de instalações elétricas e telefone modulado para se adaptar a qualquer layout de escritório, previsão para telex,

"curtain wall" vazado por varandas, esquadrias bronze e cristais belgas nas fachadas.

Tudo isso com a comodidade de ter à frente o ateliê que liga o prédio aos aeroportos e saídas da Cidade sem nenhum sinal de trânsito.

Venha para o endereço com o endereço que sua empresa merece - Praia de Botafogo 440. Um projeto inteligente que oferece o máximo em segurança, exclusividade, eficiência e privacidade a seus negócios.



EDIFÍCIO PRAIA DE BOTAFOGO 440

Construtora e Incorporadora Bulhões Carvalho da Fonseca

FOMENTO

GRUPO
RENAULT

Edison Musa
e Edmundo MUSA
arquitetos

JBL

JULIO BOGORTIN IMÓVEIS
Av. Rio Branco, 184 - BP center -
tel: 222-8346, 222-3428 e 224-1717
Corretores no local até as 20 horas.

5a. PARTE - CONSIDERAÇÕES FINAIS

O espraiamento da cidade seguindo a direção do vetor sul, notadamente a partir de meados do século XIX, quando experimenta um expressivo movimento, confere ao perifério Botafogo o papel de posto avançado desta frente pioneira de expansão. Dessa forma, enquanto se intensificava a ocupação das áreas da orla atlântica, Botafogo desempenhou o papel de núcleo urbano de apoio, um papel que variando de intensidade e qualidade, continua a desempenhar até hoje.

A intensificação do fluxo de transportes de massa na direção sul da cidade a partir da introdução das linhas do bonde e mesmo antes, consagra esse papel a Botafogo; é a partir dele que as linhas avançam para além dos morros, penetrando Copacabana, a Gávea e o resto da orla Atlântica. O mesmo processo que incorporou Botafogo à mancha urbana a partir do Catete, Glória e Flamengo no século XIX, se estende a partir de Botafogo para o sul.

Essa função de ligação que as linhas de transporte vieram consolidar a partir dos antigos caminhos e acessos, desenvolve-se intensificando a função de passagem que Botafogo até hoje desempenha. As atividades de comércio e serviço diversificam-se na medida da intensificação dessas ligações (e do próprio adensamento do bairro) e ampliam gradualmente seu âmbito de atendimento (mais claramente os serviços). O conteúdo social do bairro mantém sua característica principalmente mista, tornando-se gradualmente menos atraente aos setores mais abastados das camadas médias na medida da penetração indiscriminada do bairro pelo tráfego de passagem alterando suas características residenciais de isolamento. A mudança do conteúdo social em prol dos setores intermediários e inferiores da classe média só recentemente aparenta reverter sua tendência.

Não seria pretencioso propor que essa função de ligação explica numa primeira abordagem, o caráter atual do bairro: socialmente misto, funcionalmente diversificado com predominância de serviços especializados de âmbito supra local, corredor de passagem para a Zona Sul, predominantemente horizontal, com área edificada principalmente remanescente do fim do século XIX e primeiras décadas do século XX.

Essa função de ligação contudo não se deu apenas pela conformação física do bairro, um corredor estreito entre montanhas e única passagem

plana natural para a orla Atlântica. Esse condicionante natural foi sucessivamente reforçado por obras viárias que, na medida da conquista e adensamento das novas áreas vizinhas, foram sendo sucessivamente implementadas. Os efeitos multiplicadores dessa implementação criaram tendências, bloquearam ou reforçaram tendências pré-existentes, aleatoriamente.

Mais do que qualquer outro elemento, as obras viárias —criação de novos eixos, túneis e viadutos, prolongamento, alargamento e ligação dos existentes — ligadas à função de passagem do bairro, responderam por sua atual configuração social, funcional (econômica) e espacial.

Contudo esse elemento não foi acionado aleatoriamente, por mais que as consequências de seu impacto no espaço pudessem ser assim consideradas. A necessidade de se viabilizar o acesso rápido à Zona Sul, em última instância garantir esse elemento da composição do valor diferenciado do solo dessas áreas em crescente valorização, foi, por trás das obras realizadas, o elemento explicativo do fenômeno.

Botafogo recebeu os impactos do adensamento da orla Sul em seus vários momentos, quer abrigando atividades para o atendimento dessa nova clientela (e sucessivamente ampliando o âmbito de atendimento de suas atividades), quer recebendo os excedentes do impacto do adensamento (como no caso do adensamento da orla da enseada), quer transformando seus eixos viários de distribuição de tráfego local em eixos de passagem com seus efeitos multiplicadores na transformação estrutural da área.

O que se quer localizar aqui, então, nesse processo, são os elementos que responderam pela dinâmica de transformação do bairro e que estiveram sempre condicionados, em última instância, à ampliação das áreas conquistáveis da Zona Sul por sua crescente valorização.

As condições desfavoráveis hoje para o uso residencial em Botafogo — convivência com usos geradores de tráfego, tráfego local confundido com o tráfego de passagem, inexistência de equipamentos comunitários de lazer, comércio local pouco desenvolvido — foram sendo gradualmente impressas à medida em que iniciativa privada e Poder Público atuavam conjuntamente no sentido de privilegiar as frentes pioneiras de expansão sul.

Botafogo nesse sentido é um exemplo de um processo que hoje

atinge outras áreas da Zona Sul, já que se trata agora de garantir acessibilidade à nova frente pioneira representada pela Barra da Tijuca.

Nesse sentido o planejamento oficial tem mostrado amplamente sua ineficácia como agente indutor e direcionador racional do crescimento urbano. Quer através de obras públicas, quer através de ação regulamentadora (legislação urbanística), o Poder Público não tem senão corroborado tendências "espontâneas", implementando serviços e infra-estrutura urbana e mesmo regulamentando, onde a iniciativa privada já "criou o fato".

Desde o fim da década de vinte existem propostas globais para o desenvolvimento da cidade que são parcialmente ou não cumpridas, dependendo dos grupos políticos no comando da Administração Pública. A análise dos Projetos de Alinhamento (PAs) mostra, por exemplo, as sucessivas aprovações e revogações desses projetos, ao sabor das mudanças políticas da Administração Pública, mostrando as soluções técnicas dependentes das condições políticas para sua implementação.

Assim sendo, resta às obras públicas a função de elemento de impacto, que por sua vez não tem apoio na ação regulamentadora do Poder Público, agindo como simples elementos corroboradores da ação da iniciativa privada que, sem um plano estratégico explícito, acaba, ironicamente contudo, sendo o principal elemento criador de tendências de transformação do espaço urbano.

Botafogo nesse sentido mostra os efeitos dessa ação conjugada ao refletir em seu espaço os efeitos transformadores impostos por sua recrída função de passagem.

As tendências "espontâneas" nos últimos vinte anos também gradualmente atuaram passando da reciclagem do casario existente com utilização de pequenos escritórios e clínicas, para a renovação das edificações existentes com a construção de prédios novos para sua instalação.

A especialização dos serviços que atendiam à clientela da Zona Sul (notadamente clínicas e colégios) e se ampliam, conjugou-se a essa nova tendência de localização dos pequenos escritórios num primeiro momento, cuja existência ainda se ligava ao atendimento de uma clientela específica da Zona Sul ("ateliers" de arquitetura, propaganda, fotografia).

A esse movimento somou-se outro, de outra geração, fruto da saturação e valorização do solo do Centro, que trouxe para dentro do bairro e para a orla da enseada sedes de empresas como FURNAS, IBM, SONDOTÉCNICA, HIDROSERVICE e outras de grande porte com enormes impactos na transformação funcional do bairro.

O elemento transformador mais recente localizado no bairro, sua renovação para o uso residencial verticalizado, é outro exemplo de como uma tendência é impressa a partir da ação de interesses não direcionados. A última área equipada da Zona Sul, ainda passível de adensamento em larga escala, tem seu solo valorizado como resultante de um processo combinado de valorização/saturação do Centro e Zona Sul, quando anteriormente, retalhada em pequenos lotes de aproveitamento difícil e não compensador para a verticalização, não havia atraído os interesses imobiliários.

Dessa forma, atraente a novos empreendimentos, assiste-se ao gradual adensamento de Botafogo, cujos efeitos irão combinar-se futuramente ao impacto provocado pela inauguração da estação terminal do Metrô.

É fato que transformações são inevitáveis no espaço urbano e o próprio processo de estruturação do bairro até os anos 30 reflete essas modificações que a área vai sofrendo gradualmente. O que se observa a partir de então é uma rapidez muito grande de transformações, fruto de impactos sucessivos na área, cujos efeitos vão se superpondo. A nova tendência de adensamento de uma área saturada — quer em termos viários quer em termos de infra-estrutura ou equipamentos — como Botafogo e o papel de terminal que a estação do Metrô a ser inaugurada irá lhe conferir, irão se somar aos últimos grandes impactos da localização de empresas de grande porte e da reciclagem de suas edificações para utilização de serviços, mudando inteiramente sua função e qualidade de vida para o uso residencial.

O bairro de Botafogo, nos últimos vinte anos, transformou-se num centro especializado de serviços sofrendo o efeito conjugado da proximidade do Centro e da Zona Sul (Copacabana principalmente). De um lado amplia e especializa as atividades de serviços para o atendimento desta área ; agora adensada e de outro passa a abrigar utilizações antes eminentemente centrais em função de saturação/valorização do solo do Centro da Cidade.

Com tudo isto, além de se poder localizar a forma como, em seu

processo de estruturação, os diversos agentes levaram a que o bairro hoje assim se configure e independentemente de sua trajetória reunir elementos para a compreensão do processo de formação dos bairros do Rio de Janeiro, Botafogo é um exemplo significativo da forma predatória e imediatista com que se consolida e expande o espaço conquistado pela cidade.

BIBLIOGRAFIA

1.

Mapas ConsultadosOrigem

(1) Planta do Rio de Janeiro Litografia do Arquivo Militar - 1767

Álbum Cartográfico do Rio de Janeiro

(2) Plano da Cidade do Rio de Janeiro Elevado por Manoel Vieira Leão S^{to} Mor Engenheiro e Governador da Fortaleza do Castelo da mesma cidade - 1770

Álbum Cartográfico do Rio de Janeiro

(3) Planta da Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro levantada por ordem de S.A.R. o Príncipe Regente Nossa Senhor no ano de 1808 Feliz e memorável época da sua chegada à dita cidade "Na Impressão Régia" 1812.

Evolução da Paisagem Urbana do Rio de Janeiro até o início do século XX

(4) A New and most correct chart of the Entrance and Harbour of Rio de Janeiro from a survey made by order of the Portuguese Government. London, Pub. by W. Faden 1821.

Álbum Cartográfico do Rio de Janeiro

(5) Plan de la baie de Rio de Janeiro levé en 1826 et 1827 par M. Barral - 1826-27.

Biblioteca Nacional I-conografia

(6) Plano que comprehende a planta da Corte do Rio de Janeiro e os seus subúrbios, a da cidade de Praia Grande e a de Povo de São Domingos - 1835 (presumível).

Arquivo Nacional Mapoteca

(7) Plano da Planta da Cidade e Subúrbios do Rio de Janeiro, levantado, aumentado e corrigido por José Maria Manso - 1850.

Álbum Cartográfico do Rio de Janeiro

- (8) Planta da Cidade do Rio de Janeiro Organizada pelo Arquivo Militar . Estatística da Cidade. - 1858 Arquivo Municipal
- (9) Nova Planta da Cidade do Rio de Janeiro à venda em cada dos Editores Laemmert - 1864. Biblioteca Nacional I-conografia
- (10) Mapa das linhas da Companhia Botanical Garden Rail Road - 1868. Biblioteca Nacional I-conografia
- (11) Nova Planta indicadora da Cidade do Rio de Janeiro e subúrbios, incluindo todas as linhas de ferro - carris organizado sobre os últimos estudos por Alexandre Speltz antigo Capitão de Artilharia e engenheiro. Rio de Janeiro, Eduardo e Henrique Laemmert - 1877. Álbum Cartográfico do Rio de Janeiro
- (12) Projeto preliminar de Ferro Carril de Copacabana organizada pela repartição fiscal dos Ferro-carris Urbanos e Suburbanos em dezembro de 1883 - Ministério de Estado dos Negócios da Agricultura Comércio e Obras Públicas - 1883. Arquivo Nacional Mapoteca
- (13) Planta da Cidade do Rio de Janeiro e de Uma Parte dos Subúrbios Organizada e desenhada pelo Major Engº Maschek Editores Proprietários Laemmert e Cia. - 1885 (presumivel). Álbum Cartográfico do Rio de Janeiro
- (14) Mapa das linhas da Companhia Botanical Garden Rail Road Rio de Janeiro Angelo e Robin s.d. (ca. 1890) - 1890. Álbum Cartográfico
- (15) Planta Geral do Abastecimento D'Água à Capital dos Estados Unidos do Brasil- 1895. Arquivo Nacional Mapoteca

- (16) Planta da Cidade do Rio de Janeiro e Su
búrbios. Editores Proprietários Laemmert
e Cia. Organizado e Desenhado pelo Engº
Ulrick Greiner - 1905. Biblioteca Nacional I-
conografia
- (17) Planta da Cidade do Rio de Janeiro com-
preendendo todos os melhoramentos execu
tados pelo governo e Prefeitura Muni-
cial - 1907. Biblioteca Nacional I-
conografia
- (18) Planta da Cidade do Rio de Janeiro Orga
nizada pela repartição da Carta Cadas-
tral da Prefeitura do Distrito Federal-
1908. Biblioteca Nacional I-
conografia
- (19) Planta da Cidade do Rio de Janeiro obe
decendo à divisão da cidade em distritos
municipais aprovada unanimemente pelo Con
selho Superior de Instrução Pública Orga
nizada e desenhada por Francisco Jaguari
be Gomes de Mattos - 1910. Biblioteca Nacional I-
conografia
- (20) Planta da Cidade do Rio de Janeiro-Prefeitura Municipal
Diretoria Geral de Obras e Viação - 1915. Biblioteca Nacional I-
conografia
- (21) Carta do Distrito Federal levantada, de
senhada e impressa pelo Serviço Geográfi
co Militar - 1922. Biblioteca Nacional I-
conografia
- (22) Planta da Cidade do Rio de Janeiro
Organizada na Carta Cadastral
Diretoria Geral de Obras e Viação
Prefeitura do Distrito Federal
Prefeito
Antonio Prado Junior Biblioteca Nacional I-
conografia

(23) Carta Cadastral da Prefeitura do Distrito Federal

Biblioteca Nacional I-conografia

Diretoria Geral de Obras e Viação

8º Distrito da Lagoa

9º Distrito Gávea

2. Fontes Secundárias

(1) ABREU, Maurício, BRONSTEIN, Olga - Políticas Públicas, Estrutura Urbana e População de Baixa Renda na Área Metropolitana do Rio de Janeiro.

IBAM-CPU, Rio de Janeiro 1978, 369 p.

(2) AMATO, Peter - Elitism and Settlement Patterns in the Latin American City, AIP JOURNAL, 1970.

(3) BARREIROS, Eduardo Canabrava - Atlas da Evolução Urbana da Cidade do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, 1965 28 p.

(4) BERGER, Paulo - As Freguesias do Rio Antigo vistas por Noronha Santos -

Edições o Cruzeiro, Rio de Janeiro, 1965, 223 p.

(5) BERNARDES, Lysia Cavalcanti - Evolução da Paisagem Urbana do Rio de Janeiro até o início do século XX, Separata do Boletim Caio de Geografia Ano XII, nºs 1 e 2, Rio de Janeiro, 1959, 23 p.

(6) CAVALCANTI, CRUVELLO - Nova Numeração dos Prédios da Cidade do Rio de Janeiro, Coleção Memória do Rio nº 6 volume II, Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro s.d.

- (7) COARACY, Vivaldo - O Rio de Janeiro no século 17, Livraria José Olímpio Editora, Rio de Janeiro 1965, 268 p.
- (8) COSTA, Cassio - Gávea, História dos Subúrbios. Departamento de História e Documentação da Prefeitura do Distrito Federal, Rio de Janeiro, s.d. 76 p.
- (9) CRULS, Gastão - Aparência do Rio de Janeiro, Livraria José Olímpio Editora, Rio de Janeiro, 1949, 2 v. 670 p.
- (10) CUNHA, Lygia da Fonseca Fernandes da - Album Cartográfico do Rio de Janeiro (séculos XVIII e XIX), Ministério de Educação e Cultura, Biblioteca Nacional, Divisão de Publicações e Divulgação, Rio de Janeiro, 1971.
- (11) DEBRET, Jean Baptiste - Viagem pitoresca e histórica ao Brasil, Editora Itatiaia Ltda., São Paulo, 1978, 2 v., 370 p., 386 p.
- (11A) DUARTE, Haidine Barros e SOARES, William Gonçalves - Análise dos Padrões Espaciais Demográficos na Área Metropolitana do Rio de Janeiro. Relatório Inédito - Assessoria Geral de Geografia e Estatística - Secretaria de Planejamento - Guanabara 1974.
- (12) DUNLOP, - Apontamentos para a História dos Bondes do Rio de Janeiro, Editora Gráfica Laemmert, Rio de Janeiro, vol. ''.
- (13) FERREZ, Gilberto - O Velho Rio de Janeiro através das gravuras de Thomas Ender, Edição Melhoramentos, São Paulo, 1957.
- (14) FIDERJ, Fundação Instituto de Desenvolvimento Econômico e Social do Rio de Janeiro - Anuário Estatístico do Estado do Rio de Janeiro, 1978 - 615 p.
- (15) GERSON, Brasil - História dos Subúrbios, Botafogo, Rio de Janeiro, Departamento de História e Documentação da Prefeitura do Distrito Federal, s.d., 102 p.
- (15) GONÇALVES, Restier A. - Extratos de manuscritos sobre Aforamentos 1925-1926-1929, Rio de Janeiro, Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, Coleção Memória do Rio 2. 1979, 196 p.
- (17) KOSMOS, Livraria - Vistas e costumes da Cidade e Arredores do Rio de Janeiro em 1819-1820 segundo desenhos feitos pelo Tenente Chamberlain da Artilharia Real durante os anos de 1819 e 1820 com descrições.

- (18) LAMEGO, Alberto Ribeiro - O Homem e a Guanabara, Rio de Janeiro, Serviço Gráfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 1948, 294 p.
- (19) LINHARES, Maria Yedda - História do Abastecimento - uma problemática em questão (1518-1918).
- (20) LOBO, Eulalia Maria Lahmeyer - História do Rio de Janeiro (do capital comercial ao capital industrial e financeiro), Rio de Janeiro, Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais, IBMEC, 1978, 2 v., 994 p.
- (21) LUCCOCK, John - Notas sobre o Rio de Janeiro e partes meridionais do Brasil, Editora Itatiaia Ltda., São Paulo, 1975, 435 p.
- (21A) OLIVEIRA, Ligia Gomes - Desenvolvimento Urbano da Cidade do Rio de Janeiro - Uma visão através da Legislação Reguladora da Época - 1925/75 - Tese de mestrado apresentada à COPPE/UFRJ, não publicada.
- (21B) PARISSE, Lucien - Las Favelas en la Expansion Urbana de Rio de Janeiro: Estudio Geográfico.
- (22) PLANITZ, Barão de - O Rio de Janeiro na Maioridade, Biblioteca Municipal, Rio de Janeiro 1958 - Prefeitura do Distrito Federal
- (23) REIS, José de Oliveira - O Rio de Janeiro e seus Prefeitos, Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro 1977, 4 volumes.
- (24) RENAULT, Delsq - A vida da Cidade refletida nos jornais, Rio de Janeiro, Editora Civilização Brasileira, 1978, 317 p.
- (25) RUGENDAS, Johann Moritz - Viagem Pitoresca através do Brasil, Editora Itatiaia, 1979, 288 p.
- (26) SANTOS, Noronha F.A. - Os meios de transporte no Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Typographia do Jornal do Commercio, 1934, vol. 1
- (27) SAINT-ADOLPHE, Milliet de - Dicionário Geográfico Histórico e Descriptivo do Império do Brazil.
- (28) SCHILICHTHORST, C. - O Rio de Janeiro como é, 1824-1826, Uma vez e nunca mais, Contribuições dum diário para a história atual, os costumes e especialmente a situação da tropa estrangeira na capital do Brasil, Editora Getúlio Costa.

- (29) SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS E SERVIÇOS PÚBLICOS, DEPARTAMENTO DE EDIFICAÇÕES - As Ruas do Rio, Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1977 - 1º volume.

(30) SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL - SUPERINTENDÊNCIA DE PLANEJAMENTO - a) Plano Urbanístico Básico da Cidade do Rio de Janeiro, Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, Junho de 1977, 280 p.
b) Relatório Final da Câmara Técnica-ZE-9 - Trecho Glória/Botafogo - vol. 1 - Proposições Básicas dos não representantes. vol. 2 - Proposições Básicas da Câmara Técnica - set/dez 1980.

(31) SERFHAU - Relatório inédito da PLAN - Sociedade de Pesquisa e Planejamento - "A Renovação Urbana espontânea em uma área do Rio de Janeiro - 1968".

(32) ROSA, Ferreira da - Rio de Janeiro em 1922-24, Coleção Memória do Rio nº 3, Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, RJ.s.d.

3. Fontes Primárias Impressas

- (1) ALMANACK LAEMMERT. Rio de Janeiro, Typ. Universal da Laemmert, 1859
 - (2) ALMANACK LAEMMERT. Rio de Janeiro, Typ. Universal da Laemmert, 1863
 - (3) ALMANACK LAEMMERT. Rio de Janeiro, Typ. Universal da Laemmert, 1871
 - (4) ALMANACK LAEMMERT. Rio de Janeiro, Typ. Universal da Laemmert, 1880
 - (5) ALMANACK LAEMMERT. Rio de Janeiro, Typ. Universal da Laemmert, 1890
 - (6) REVISTA DO ARQUIVO DO DISTRITO FEDERAL, 1894, vol. I
 - (7) REVISTA DO ARQUIVO DO DISTRITO FEDERAL, 1895, vol. II

4. Fontes Primárias Manuscritas

- (1) Rio de Janeiro - Arquivo Municipal. Arruações na Freguesia da Lagoa - 1858-1862.

- (2) Rio de Janeiro - Arquivo Municipal - Prédios rui-nosos nas freguesias da Glória e Lagoa-1849-1897. Códice 48-3-21
- (3) Rio de Janeiro - Arquivo Municipal-Demonstração das casas de negócio e officinas existentes no município desta cidade, sua natureza, naturalida-de dos proprietários, número de pipas de vinho e aguardente do país que se consumirão no decurso do ano de 1843, número de rezes que se mataram na ci-dade no dito ano, barcos e lanchas a frete, seges e carruagens de aluguel, número de licenças con-ce-didas para edificação de novos prédios e reparo dos existentes, quanto paga cada objeto de impos-to à municipalidade e orçamento da sua receita e despesa para o corrente ano de 1844. Códice 43-1-43
- (4) Rio de Janeiro - Arquivo Municipal-planta dos lo-tes no terreno pertencente a Domingos Farani e ir-mão na Rua Voluntários da Pátria e adjacentes. Códice 32-3-24
pg. 23
- (5) Rio de Janeiro - Arquivo Municipal-Requerimento de Domingos Farani e irmão à Câmara Municipal para a aceitação das novas ruas Visconde da Silva, Vis-conde de Caravelas e Visconde de Abaeté Códice 32-3-24
pg. 23
- (6) Rio de Janeiro - Arquivo Municipal-planta dos ter-renos situados entre as ruas General Polidoro(an-tiga do Berquó) Passagem e Dona Mariana em Botafogo de propriedade do Banco Industrial e Mercantil do Rio de Janeiro e que se hão de vender em lei-lão quando for anunciado Códice 32-3-24
- (7) Rio de Janeiro - Arquivo Municipal Abaixo assina-do dos proprietários e moradores no bairro da Co-pacabana à Camara Municipal em 26 de junho de 1885 Códice 32-3-24
pg. 72-73
- (8) Rio de Janeiro - Arquivo Municipal - Abaixo assi-nado dos moradores de Botafogo à Camara Municipal solicitando abertura de uma travessa ligando São Clemente à Voluntários entre a Praia de Botafogo e a rua São Luiz (19 de Fevereiro) Códice 32-3-24
pg. 47

- (9) Rio de Janeiro - Arquivo Municipal, Concessões para a construção de casas proletárias - Rio de Janeiro - Anotações de Restier-Gonçalves 1930. Códice 40-4-48

5. Dados Censitários - Fontes

(1) Recenseamento de 1870

(2) Recenseamento de 1890

(3) Cidade do Rio de Janeiro (Distrito Federal) - Recenseamento realizado em 20 de setembro de 1906

(4) Ministério da Agricultura Indústria e Comércio - Diretoria Geral de Estatística - Recenseamento do Brasil realizado em 01 de setembro de 1920. Rio de Janeiro. Tipografia da Estatística 1923.

(5) Departamento Nacional da Estatística - Estatística Predial do Distrito Federal 1933

(6) Censo Demográfico do Distrito Federal - Recenseamento Geral de 1940

(7) Recenseamento Geral de 1950

(8) Censo Demográfico Estado da Guanabara Recenseamento Geral de 1960

(9) Características Demográficas e Sociais do Estado da Guanabara

(10) Setores Censitários da IV Região Administrativa 1970 - FIBGE

Setores Censitários da IV Região Administrativa 1980 - FIBGE

6. Periódicos

Revista ADEMI - dez 1978 a março 1981.